

Deputado aponta pressões na apuração em Rio Verde



...do Cunha: houve pressões para alterar resultados em Rio Ver-

Considerado como um dos políticos mais sérios da agremiação oposicionista em Goiás, tido inclusive como um dos prováveis concorrentes à candidatura para governador em 1978, pelo MDB, o deputado federal Fernando Cunha fala em Brasília sobre os episódios que envolveram a eleição municipal de Rio Verde, antes e depois do pleito, apontando fatos que qualifica como expedientes escusos da parte do partido situacionista. Afirmando que o pleito de 15 de novembro último houve no município "a maior corrupção da história, com as eleições praticadas por autoridades ou à sombra, pela Arena e seus candidatos", ele fala em uma "corrida governamental, com segredos usando todos os meios de pressão", aviões do partido transportando políticos que para lá se dirigiam para tentar fazer com que fossem mudados os resultados da eleição, e até mesmo ações dos órgãos do Interior e Justiça e da Administração. Antônio Pereira e Alcir Mendonça, nesse sentido. (PÁGINA 4 DESTE CADERNO)

Sorteio para ingresso no Colégio de Aplicação da UFG causa polêmica

Embora a diretora do Colégio de Aplicação da UFG, Márcia Teixeira de Souza, afirme que o processo de sorteio, pela LEG, para admissão ao estabelecimento foi instituído visando "melhor continuar atendendo às finalidades" e que, "como laboratório, necessita de clientela representativa da comunidade em que está inserido", numerosos professores da Universidade vêm se manifestando descontentes com a medida. E as divergências a decisão tomada pelo Conselho Departamental de Ensino, que funciona como laboratório da Faculdade de Educação, parecem partir justamente de alguns membros do corpo docente do próprio colégio, muito embora não façam questão de minimizar a situação, afirmando que a decisão é "Há divergências entre alguns professores, mas não se pode mudar a regulamentação do Conselho, dada em orientação do MEC", declarou conclusivamente o professor da UFG. (PÁGINA 2 DO 5o. CADERNO).

A VERDADE SOBRE O LEITE

A oficial da Cooperativa Central Rural de Goiás — e GO-GO — e da Companhia Goiana de Laticínios Leite Goiano. (Página 3 deste Caderno)

Continua o impasse da sucessão dos desembargadores

Quase um mês após o Tribunal de Justiça ter organizado as listas destinadas ao preenchimento das vagas deixadas pelos desembargadores Emílio Fleury, Renato Coelho e José Alves, o assunto continua pendente, pois corre nos meios forenses que não são do agrado do governador Irapuan Costa Júnior os nomes indicados, chegando mesmo a se afirmar que estaria sendo articulada a desistência de um deles para propiciar a entrada do sr. Osmar Cabral na relação dos pretendentes. O episódio ocasiona constrangimento e dificuldades no Tribunal, uma vez que a recente aposentadoria do desembargador Marcelo Caetano da Costa exige a elaboração de uma nova lista de indicações, a qual, no entanto, só poderá ser feita após o preenchimento das vagas decorrentes da morte dos três desembargadores no sinistro aviatório. Lembra-se, a propósito, o artigo 83 da Constituição Estadual, que inclui o caso entre os que podem motivar pedido de intervenção federal no Estado. (PÁGINA 3 DESTE CADERNO).

Cinco de Março

Diretor: BATISTA CUSTÓDIO

ANO XVII — Goiânia, 06 a 12 de dezembro de 1976 — No. 828 — Cr\$ 5,00

Passado o pleito, as surpresas persistem

Mais que em qualquer outra eleição municipal, a deste ano ofereceu uma quantidade muito grande de surpresas, tanto ao MDB quanto à Arena. Vitórias arenistas em municípios como Anápolis, Trindade e Gurupi são consideradas pelos observadores como autênticas "zebras", o mesmo se podendo dizer das vitórias da Oposição em localidades como Jataí, Luziânia, Porto Nacional e São Luiz de Montes Belos. Quais as razões desse estranho comportamento do eleitorado? A principal delas, pelo visto, foi o desejo de contestar o poder, mesmo em nível local. Onde era MDB, deu Arena, e vice-versa. Nesta edição, uma análise dos resultados do pleito, tomando por base o ocorrido em Jataí, Luziânia, Jaraguá, Trindade, Anápolis, São Luiz, Porto Nacional, Pontalina, Gurupi e Santa Helena de Goiás. (PÁGINA 7 DESTE CADERNO).

Câmara de Goiânia

Um poder em declínio

Pedidos de encasalhamento de ruas, limpeza de bairros, solicitação de votos de louvor às autoridades ou particulares, projetos de concessão de títulos de cidadania e mudança de nomes de ruas e avenidas públicas — é quase tudo o que existe nos arquivos da Câmara Municipal de Goiânia, proposto pelos vereadores durante o período legislativo que se encerra. A figura do Legislativo municipal, principalmente em Goiânia, vai se apagando e ninguém sabe exatamente de quem é a culpa: os vereadores costumam dizer que é da Constituição e do Estado de exceção vigente, enquanto, em contrapartida, se diz que, mesmo diante da conjuntura difícil ao desempenho do mandato, eles poderiam ter feito um pouco mais pela comunidade. Os repórteres Djalma Lima e Dairano Cordeiro tentam, num balanço das atividades da Câmara em sua 8a. legislatura que ora se encerra, explicar o problema de esvaziamento, não só das galerias do legislativo municipal mas principalmente dos debates políticos, que já não são promovidos mais como antes. (ÚLTIMA PÁGINA DESTE CADERNO)

Fim da CPI do Consumidor: para que serve o dossiê?

Com a eficácia do inquérito parlamentar posta em dúvida e as constantes críticas de que as comissões instituídas pelo Legislativo vêm se revelando mais em coletores de dados para serem repassados ao Executivo, a CPI do Consumidor instalada pela Câmara dos Deputados chega ao fim, após 180 dias de funcionamento. E embora se questione até onde o Executivo vai adotar as sugestões contidas no longo dossiê da situação do consumidor, composto de 288 páginas e subdividido em 12 partes, a CPI revelou sua importância por ter sido talvez o primeiro alerta fundamentado sobre a visão mercantilista dos laboratórios farmacêuticos multinacionais que manipulam a saúde da população. Um balanço sobre a atuação da CPI do Consumidor é apresentado, juntamente com algumas medidas que o Ministério da Saúde vai adotar, visando a disciplinar o comércio de medicamentos. (PÁGINA 8 DO 2o CADERNO).

Caso do leite

Por trás de tudo, manobra de grupos

A chamada "guerra do leite", que durante uma semana polarizou as atenções, não só dos consumidores mas também dos políticos e meios empresariais e ligados à pecuária, por causa de uma controversa declaração do secretário da Saúde do DF, Newton Muylaert, parece ter finalmente chegado ao fim, através de nota oficial de esclarecimento distribuída no sábado, em Brasília, pelo mesmo secretário Newton Muylaert. Ele recuou do que havia declarado anteriormente, afirmando que "o leite saído das usinas de Goiás é de boa qualidade e que o problema está na comercialização do produto, que estava sendo feita sem a devida refrigeração, o que facilitava a proliferação de bactérias". O ponto alto da "guerra" parece ter sido a divulgação de uma nota no Jornal de Brasília, pela Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais Ltda., baseada numa declaração subscrita pelo diretor do departamento de fiscalização da Secretaria de Saúde, Altamirando Ferreira Costa, evidenciando interesse comercial em promover o Leite Itambê, produzido pela Cooperativa, qualificado, na declaração, como "em boas condições para o consumo". (1a. PÁGINA DO 2o CADERNO).

Vacinas causaram mais complicações do que a dipirona



Medicamento à base de 50 por cento de dipirona, produzido pela Ceme e distribuído pela Osego.

"Eu garanto que as vacinas contra varíola e raiva, as anestésias, as aspirinas e outros remédios provocaram mais complicações médicas em pacientes do que a dipirona. Todos falam em proibir a dipirona, mas mesmo nos Estados Unidos, nos últimos dez anos, registraram-se dez casos de agranulocitose, que seriam provocados pelo medicamento, e no Brasil não há registro desses casos". A afirmação é do ministro Paulo de Almeida Machado, da Saúde, em entrevista exclusiva, que é contra a proibição da comercialização de medicamentos à base de dipirona e aminopirina ou sua venda apenas sob prescrição médica. Enquanto isso, a Ceme continua normalmente distribuindo o medicamento à base de 50 por cento de dipirona (gotas), produzido pelo laboratório farmacêutico da Marinha. (PÁGINA 7 DO 5o. CADERNO).

TRAVESSIA DE UM TEMPO MORTO

O atual modelo político deve ter recebido o resultado das últimas eleições como um sinal de alerta, como aquela luzinha vermelha que se acende sempre que o avião vai cair. Essa variedade de derrotas incoerentes e recíprocas — o MDB perdendo em cidades onde ser oposição é quase um estado de alma, como Anápolis, a Arena caindo em lugares cuja vocação governista parece até ser mal congênito, como Jataí — é um aviso de que o povo está insatisfeito com os dois partidos e quer de qualquer continuidade no poder. Ouve-se evidência dessa calada e perigosa contrariedade de pular em busca de uma alternativa, é o fato de que mais votados em cada eleição serem sempre os mesmos conhecidos do eleitorado. Então a política sugura candidatos surgidos de onde nem eles próprios sabem dizer, caldeados no desespero e oportunismo, autênticos zebrões que irão desorientar no exercício do mandato e passar vexames nas campanhas de reeleição. Este ano, então, a situação se apresenta mais agravada, de tal ordem confusa, que os dois partidos estão fingindo ganhar as eleições, quando na realidade são os dois que ambos perderam.

O povo aprendeu a se reunir sozinho e foi ficando em silêncio, nesse decênio em que o quadro político se estagnou e o sistema não conseguiu o surgimento de líderes naturais para suprir o vazio deixado por aqueles que marginalizou. A política pública passou a ser privilégio de nomes imprevistos, sem mérito para se defrontarem com

os valores de antes, e totalmente incapazes de idéias e métodos novos. Daí assistirmos às contradições do MDB, idealizado para suceder a luta pessedista e reduzido a imitar o superado estilo de combate udenista, enquanto a Arena, criada para continuar o ideal da UDN, perverte-se e passa a praticar todos os desmandos que seus fundadores criticaram nos governos do PSD. E contra os quais, diz-se, foi até feita uma revolução em 31 de março.

De todas as mudanças acontecidas no povo durante essa prolongada orfandade política, destaca-se o aprimoramento do senso de bondade e justiça revelado no último pleito, onde houve quase que um linchamento das urnas contra os candidatos radicais, os malandros e os dedoduros. Essa sadia reação coletiva reflete um fenômeno de fácil compreensão, porém de temerária explicação. Ela nasceu com o sofrimento do assombroso número de injustiçados, com os inquéritos sumários, com os processos de moralização pública transformados em instrumento de punir desafetos. Numa quase repulsa, a opinião pública foi tomando aversão às denúncias e até mesmo às medidas contra a corrupção, como se houvesse a descoberta de que os dirigentes que instauram devassas procuram apenas desviar, com o barulho da moralização, as críticas contra sua incapacidade administrativa.

O povo anda muito desconfiado. Na suposição reprimida de que muitos órgãos encarregados

de zelar pela moralização passaram a ser usados para vingar desavenças pessoais, o brasileiro passou a não se comover mais com as medidas saneadoras, e em diversos casos até a se revoltar com elas. O próprio presidente Geisel, no discurso proferido em sua última visita a Goiás, demonstrou haver percebido essa realidade ao condenar os delatores que transformam a denúncia em arma de manchar pessoas honestas.

Outra demonstração de que o eleitorado não mais tolera as agressões levianas, improcedentes ou cruéis, é que os candidatos mais bem aquinhoados de votos estão sendo necessariamente aqueles de temperamento brando e conduta moderada, e mesmo objeto de denúncias e processos, como Lázaro Barboza e José Elias Fernandes. Ninguém mais duramente combatido nos meios políticos que Jamel Cecílio, dentro e fora de seu partido, e ninguém mais paciente e humilde do que ele no revidar às ofensas, preocupado apenas em realizar seu trabalho sem qualquer pretensão de mostrar o que seus adversários poderiam ter feito ou fizeram de errado. Dentro dessa linha de conduta, Jamel, derrotado suplente de senador, legitimou pelas urnas sua controversa nomeação para a Prefeitura de Anápolis e conquistou sozinho o direito de perfilar-se, por enquanto, entre os líderes populares do Estado.

Chega assim o momento em que nas disputas políticas somente sobreviverão os autênticos,

aqueles cuja pregação pública condiz com suas normas de vida pessoal. Fecha-se a era dos falsos pregadores. Somente a essa falta de coerência que vem dominando a vida pública podem ser debitadas as surpresas que estontearam todos os prognósticos eleitorais no país inteiro. O MDB perdendo terreno em São Paulo, depois de alardear o escândalo das mordomias oficiais e omitir-se ante as irregularidades que apóieceram o oposicionista Leonel Julio na presidência do legislativo paulista. Em Goiás, a Arena voltando a perder nos grandes centros, como Goiânia, Rio Verde, Inhumas, Jataí, Cidade de Goiás, Porto Nacional e Jaraguá, porque enquanto o presidente Geisel comandava a distensão política, governo e líderes arenistas goianos pediam o endurecimento do regime e um cerceamento ainda maior dos direitos humanos. Logo em Goiás, onde o governo pensa ter poderes até para intervir nas decisões do judiciário, retendo temerariamente no Palácio das Esmeraldas a lista dos novos desembargadores, na tentativa de forçar a nomeação de seu maior amigo. E isso não é uma denúncia. É a advertência, enquanto é tempo, de outro amigo que ainda pode falar livre porque não fala de dentro de um cargo.

BATISTA CUSTÓDIO

POLÍTICA

Valterli Guedes

AS DIVERGÊNCIAS NO MDB

As divergências entre figuras do maior destaque dentro do MDB goiano existem há muito tempo, motivadas mais pelo encaminhamento das gestões visando à sucessão estadual que propriamente por razões ideológicas. Sob este prisma, o ideológico, não alcançam relevância as divergências existentes, pois tanto aqueles que convencionalmente são chamados "moderados", quanto os tidos como "autênticos", se mostram identificados com o programa partidário e com as principais teses defendidas pelo MDB, sobressaindo-se a parte referente às franquias democráticas e ao retorno do País ao Estado de Direito.

A questão ideológica, embora possa existir e até influenciar, não é, seguramente, o fator determinante dos desencontros nos quadros da oposição. Em primeiro plano, está em causa a disputa de posições. Quem aspira uma cadeira de deputado ou mesmo de senador, alia-se ao grupo ou à facção que, a seu ver, lhe oferece melhores possibilidades de concretizar essa pretensão, às vezes esquecendo-se da necessidade de um comportamento mais aberto, evitando hostilidades e divergências que no fim acabam por prejudicar as duas partes.

A sucessão natural dos fatos políticos na oposição goiana acabou por tornar salientes, como nomes capazes de disputar o governo do Estado, entre vários outros mencionados com menor insistência, os dos deputados Juarez Bernardes e Henrique Santillo. O primeiro, reeleito em 1974 com uma votação expressiva (mais de 10 por cento dos votos apurados), e com uma atuação satisfatória na Câmara Federal, e o segundo o mais votado parlamentar da área estadual, em toda a história política do Estado, além de contar com um currículo valioso, no qual se inclui a passagem, como prefeito, pela primeira cidade do interior goiano, Anápolis.

Ambos podem ser dados, assim, como suficientemente aptos para a disputa, quer sob o ponto de vista cultural, de experiência ou de passado político. Nem o fato de haver pertencido à antiga UDN poderia ser mencionado como ponto negativo para Juarez, porque ele demonstrou a sua afinidade com as teses oposicionistas ao abandonar a Arena, ingressando no MDB e disputando em seguida a sua primeira eleição de deputado federal.

Apenas de uma coisa os dois candidatos, e aqueles que os cercam, parecem ainda não estar conscientes: o fato de que nenhum dos dois, por mais bem preparado que esteja, conseguirá o objetivo sem o apoio, ou com a hostilidade do outro. A ausência de uma conscientização sobre essa realidade, e sobre a própria precariedade do quadro político, tem levado figuras da oposição a cometimentos da maior gravidade, do ponto de vista partidário, como a ida de Juarez Bernardes, Anapolino de Faria, Luiz Soyer e Iram Saraiva, entre outros, à cidade de Goiás, para a participação em comícios francamente hostis à liderança por todas aceitas como natural no município, a do suplente de senador Dário de Paiva e do deputado Derval de Paiva. Da mesma forma, a entrevista de Dário de Paiva rebelando-se contra a candidatura de Juarez Bernardes ao governo é apontada como uma atitude de extrema indisciplina partidária, porque o assunto levado a público ficaria melhor discutido no âmbito do Partido, e qualquer candidatura, desde que aprovada em convenção, não poderia ser contestada por alguém dessa agremiação.

Enfim, ficou patente o erro de parte a parte, tanto no comando partidário quanto nas providências que o momento são tomadas debaixo do maior sigilo, resultando secretamente os principais responsáveis pelos desencontros do MDB regional e encontrando um *modus vivendi* "autênticos" e "moderados", sem o que não é difícil ver um grande desgaste para o partido em Goiás.

E tudo isto ocorre ainda numa fase em que nem sabe se o pleito de 1978 será realmente pela via direta. Pois, se é verdade que as leis, assim determinadas, também é verdadeiro que as leis, sobretudo em questões eleitorais, têm sido flexíveis o suficiente para evitar maiores atropelos, ao situacionismo. Desta forma, o mesmo caminho ao MDB goiano será o do entendimento, coesão, características predominantes em passado recente, capazes de se contraporem às divergências rotineiras na Arena, e de assim influenciar positivamente o eleitorado.

Novo
general

A renúncia de Bittencourt

Fausto
Jayme



General Waldemar de Araújo Carvalho

Entre os oficiais recentemente promovidos nos quadros do Exército está o general de brigada Waldemar de Araújo Carvalho, que é goiano de Pires do Rio. Tendo ingressado no Exército como simples soldado, em 1939, no 60. BC de Ipameri, aquele oficial aos poucos foi conquistando promoções, tendo uma folha de serviços considerada exemplar. Foi instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras e da Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo; comandante do Batalhão da Guarda Presidencial e tem vários cursos, entre eles o do Estado-Maior do Exército e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos Estados Unidos.

O novo general, a propósito de sua recente promoção, está sendo cumprimentado pelos muitos amigos que tem neste Estado.

Clepio
fortalecido

O deputado Clepio Araújo reagiu ao noticiário da imprensa apontando-o como um dos derrotados do último pleito pelo fato de haver disputado, sem sucesso, a Prefeitura de Itumbiara, e de seus candidatos haverem sido derrotados em vários municípios, como Santa Helena e Pires do Rio, nos quais mantém influência política.

Clepio lembra que os reversos sofridos foram compensados por vitórias, como as de Bom Jesus e de outros municípios que representam, além da própria cidade de Itumbiara. Nesta, Clepio disputou para ajudar a seu partido, o MDB, já que é reconhecido a sua penetração numa vasta faixa do eleitorado local, sobretudo na faixa mais humilde da população. Assim, sua participação deve ser entendida, antes de tudo, como uma demonstração de espírito partidário e de desprendimento. Ver que da mesma forma que pediu votos para si, também trabalhou para seus companheiros. E ainda achou tempo para assistir aos emebistas de outros municípios.

Por tudo isto, Clepio, ao contrário das versões apresentadas, julga haver saído fortalecido do pleito. E por isso mesmo já se prepara a fim de disputar, em 1978, uma cadeira de deputado federal.

O preenchimento de vagas na Academia Goiana de Letras, até recentemente um jogo de cartas marcadas em que todos sabiam com enorme antecedência o nome do eleito, quase sempre candidato único, agora está despertando maior interesse por parte dos intelectuais. A prova disto é que a cadeira 14 da Academia, vaga devido à morte de Vitor de Carvalho Ramos, está sendo avidamente disputada por três respeitáveis candidatos: Nelly Alves de Almeida, Gabriel Nascente e Francisco de Brito.

Um quarto candidato, aliás o primeiro inscrito, o vice-governador José Luiz Bittencourt, deliberou afastar-se da disputa do "honroso pleito acadêmico", devido às suas atuais ocupações, "quase todas relacionadas com o exercício da atividade política", segundo carta-renúncia que enviou ao acadêmico Ursulino Leão, presidente da AGL. Conforme acentuou Bittencourt, sur-

preendendo ao grande público que julgava a vice-governadoria uma função sem maiores atropelos, lhe é impossível no momento, "como desejava", dedicar-se "exclusivamente ao ofício de cultivar as letras".

Accepta como explicação pública, a alegação de Bittencourt no entanto não convenceu a maioria dos intelectuais que acompanham de perto essa disputa. Há quem diga que o vice-governador tem outras razões mais profundas, entre elas

(homem bem informado que é), o fato de uma prévia haver revelado a supremacia de uma outra candidatura.

E o próprio vice-governador, em mensagem enviada ao jornalista Jayme Câmara, acompanhada de cópia da carta-renúncia, deixou-se trair, admitindo que as razões de fato não são as alegadas. "Ao depois, — diz Bittencourt no expediente à Câmara — pessoalmente, dar-lhe-ei as razões de minha desistência..."

O "leite-gate"

A possibilidade de que as denúncias de contaminação apresentadas em Brasília contra o leite industrializado em Goiás sejam apenas uma manobra de grupos, talvez de Minas ou de São Paulo, a fim de acambrar o mercado consumidor brasileiro, não pode ser descartada. Pelo contrário, deve ser encarada como bastante provável, e neste caso assume um aspecto de muita gravidade a participação de alguém investido numa elevada função pública, no caso, o secretário da Saúde do Distrito Federal.

O comportamento do secretário no episódio foi bastante sintomático. Autor da denúncia, através dos meios de comunicação, ele agiu de maneira a provocar o pânico entre os consumidores, quando o problema, se verdadeiro, poderia ter sido solucionado através de providências outras, até mesmo no âmbito interno dos órgãos competentes. O secretário foi imediatamente desmentido por autoridades do Ministério da Agricultura, que demonstraram a eficiência com que fiscalizam e controlam a industrialização do produto, deixando claro que a acusação é destituída de fundamento.

A questão despertou muito interesse, o que é natural porque o leite é um dos alimentos básicos da população. Ela deve ser devidamente analisada e estudada, a fim de serem dirimidas as dúvidas e, se constatadas falhas, possam estas ser corrigidas. De qualquer forma, nunca é demais lembrar que interesses comerciais são capazes das maiores artimanhas. Não foi por acaso que, certa vez, denúncias e mais denúncias foram difundidas contra os adoçantes artificiais, apontados como agentes causadores do câncer. As grandes indústrias de açúcar estavam por trás da manobra.

E, para dar um outro exemplo mais próximo, envolvendo justamente mineiros e goianos, temos o caso do abastecimento de energia elétrica à Brasília, explorado apenas em parte pela Celg e cuja fatia foi perdida pela empresa goiana exatamente porque os mineiros conseguiram difundir, junto aos altos escalões da República, que a Celg era a responsável, única e exclusiva, pelas falhas do sistema, sobretudo pelas interrupções no fornecimento.

Por esta e por outras é que os goianos devem estar alertas, a fim de não serem, mais uma vez, passados para trás. Afinal, tempo de chuva é tempo de vacas gordas. E de grande produção de leite.

AIRTON MACHADO



Airton Machado: liderando em sua nova atividade

O empresário Airton Machado de Araújo, diretor de uma das maiores empresas de ônibus do Centro Oeste, a Transjão, especializada em turismo, vem despontando como um dos líderes daquele setor econômico. Seu nome vem sendo apontado como provável candidato à presidência do Sindicato das Empresas de Transportes ou mesmo para compor a diretoria da Associação Nacional da Classe. Airton vem resistindo aos apelos nesse sentido, em vista do acúmulo de atividades que desenvolve no momento, pois continua como um dos diretores do Clube de Regatas Jão, agora chefiando o departamento de Regatas.

LUDOVICO RETORNA

O ex-senador Pedro Ludovico Teixeira regressou no último fim-de-semana de sua propriedade rural, no Município de Rio Verde, onde permaneceu descansando durante um curto período de cinco dias. Sua atividade rotineira, que é a leitura, o cinema, a elaboração de memórias e os contatos com os amigos, interrompida pela doença e morte da esposa, dona Gercina, deverá agora ser retomada.

SÍNTESE

antigo adversário. O livro foi distribuído no Congresso pelo deputado Henrique Alves, filho de Aluízio. Disse Dinarte: "Já tenho esboçado um livro sobre todos os fatos e irregularidades cometidas por Aluízio Alves, a começar do governo do Rio Grande do Norte. Será 'Um ladrão no meu caminho' e em breve adiantarei detalhes".

Um documento foi enviado pelo deputado Raimundo Marinho ao governador Irapuan Costa Júnior, relatando os números do último pleito em vários municípios do norte onde o parlamentar disputa a liderança, dentro da Arena, com o seu colega Alziro Gomes.

Os primeiros números mencionados são os de Tocantinópolis, onde venceu o arenista e ex-prefeito Ribamar Marinho, irmão de Raimundo, que obteve 2.899 votos, enquanto que o candidato da sublegenda, Ney Alves, da ala Alziro, ficou com 1.448. O mais votado de todos, contudo, foi o emebista José Sabóia, com 2.960 sufrágios.

O deputado Raimundo Marinho aponta ainda os seguintes municípios nos quais sua corrente

Escândalos impunes

"Responsáveis por escândalos administrativos ocorridos no governo Médice, considerados mais graves que o protagonizado pelo deputado Leonel Júlio, continuam impunes". Com esta introdução O Estado de S. Paulo edição do último sábado, publica matéria intitulada "Escândalos ficam impunes", elaborada por sua Sucursal de Brasília e relacionada à prática de atos de improbidade ainda não devidamente punidos.

Entre outros casos, lembra o jornal paulista as irregularidades no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que culminaram na aplicação de multa simbólica a seus diretores pelo Tribunal de Contas da União; a malversação de dinheiros públicos no Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, envolvendo o presidente do órgão, Ruiz de Gamboa, demitido a bem do serviço público, "sem falar no episódio, nunca devidamente esclarecido, em que se envolveu o ex-governador do Paraná Leon Peres, forçado em consequência a pedir demissão do cargo".

Foi lembrado ainda o chamado "escândalo das mordomias", que "não mereceu mais que uma nota da Presidência da República", e que "a impugnação de contas de órgãos do segundo escalão do governo Geisel já se tornou rotina no TCU". Diz ainda a matéria: "Recentemente, os gastos indevidos feitos pela mordomia do governador do Distrito Federal, Elmo Serejo Farias, que, segundo o Tribunal de Contas do DF utilizou Cr\$ 5.373,00 para a compra de produtos de beleza, levaram apenas à abertura de inquérito para apurar a responsabilidade do funcionário do Tribunal que forneceu o autos do processo à imprensa".

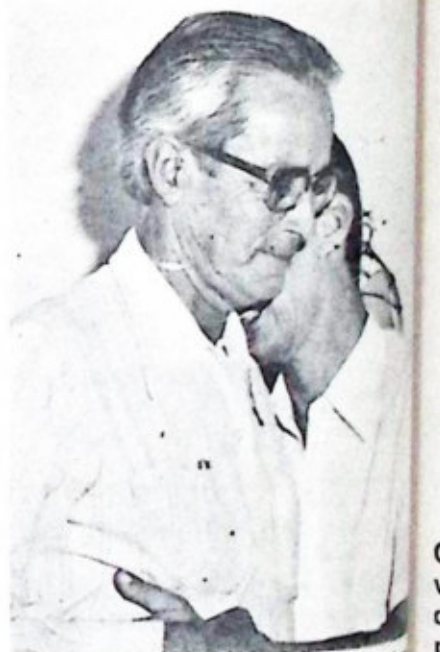
política saiu vitoriosa do pleito: Araguatins, São Sebastião do Tocantins, Sítio Novo, Itaguatins, Xambioá, Arapoema. E comenta: "O MDB, em todo o norte goiano, só obteve vitória em Nazaré, justamente onde o candidato da Arena a prefeito é irmão do deputado Alziro Gomes de Souza e chama-se José Gomes de Souza".

Entre as grandes surpresas do pleito em Goiás está a não reeleição dos vereadores José Galvão (Arena) e Sebastião Carlos (MDB). Ambos são considerados dos melhores vereadores da atual legislatura, organizados e combativos. E, justamente por isto, eram vistos como candidatos de vitória certa.

Em São Francisco de Goiás o MDB está contestando na Justiça os resultados do pleito, que foram favoráveis à Arena por uma diferença de 857 votos. O MDB aponta a ocorrência de irregularidades, mas o secretário do Diretório da Arena, Benedito de Faria Filho, garante que o pleito transcorreu dentro de um clima da maior normalidade.

O Segundo o sr. Benedito de Faria Filho decla-

Cordialidade em Catalão



Silvio Pascoal e João Netto em Catalão sem ódio e sem armas.

Embora tradicionais adversários políticos, o prefeito de Catalão, Silvio Pascoal, e o deputado João Netto de Campos, ex-prefeito por sete anos, que no último pleito, numa manobra política de chapa, disputou a vice-Prefeitura, mantêm uma amizade pessoal. Das vezes em que se encontram, não hesitam em discutir a situação política, mas não com raiva que por causa de política possam brigar.

Ainda no último pleito a disputa foi mais rebuscada e, terminada as apuradas, o verificado a vitória arenista, vale dizer, a de Pascoal, os dois políticos se contrariaram em circunstâncias os aplaudiram, ao vê-los desarmados.

rou, a vitória da Arena é incontestável. O partido oficial dado a vitória ao prefeito Cardoso de Paiva, e ainda eleito 5 outros vereadores.

Cinco-Março

Diretor: Batista Custódio dos Santos
Editor Geral: Consuelo Nasser
Editor Executivo: Eliezer Penna
Diretor de Publicidade: Potenciano Monteiro
Direção, Publicidade, Oficina, Redação: Circulação — Av. 24 de Outubro no 124
Fones: 3-2988 e 3-2989.

Representante em Anápolis: CINCOMARÇO — Produções e Publicidade Ltda.
Diretores: Luiz Contart e Fernando Lima
Endereço: Rua 15 de Dezembro, 158
Shopping Center — Conjunto 32
Fone: 4-0857.

O Jane Valadares, que em 15 de novembro disputou pela Arena uma cadeira na Câmara Municipal de Goiânia, está em Paris. A viagem é um presente do pai, Pedro Valadares. "Foi curtir a derrota do Quartier Latin", diz Pedro, esportivamente.

O ex-deputado José Avelino (que substituiu o senador Lázaro Barbosa como sócio do próspero escritório de planejamento e assessoria municipal "Etam"), comentava outro dia o grande sucesso do MDB em Paranaíba, município no qual mantém estreitas vinculações políticas.

Em Paranaíba foi eleito para a Prefeitura o candidato Cícero Gonçalves, que obteve 2.708 sufrágios, sendo 386 a mais que os seus adversários da Arena, que somaram apenas 2.322 votos.

O José Avelino, de outra parte, vem sendo apontado como possível (e forte) candidato à Câmara dos Deputados, probabilidade que se concretizará fatalmente na hipótese de o deputado Juarez Bernardes vir a disputar mesmo o governo do Estado. Neste caso, Avelino seria o sucessor natural de Juarez em diversos colégios eleitorais.

No próximo dia 8 faz um mês que o Tribunal de Justiça organizou as destinadas ao preenchimento das vagas deixadas pelos Desembargadores Emílio Fleury de Brito, Renato Coelho e José Alves, vítimas de acidente de aviação. Como foi noticiado, duas dessas vagas se destinam a vagas de Direito, sendo uma a ser provida por merecimento e outra por idade. Na lista por merecimento, o Tribunal incluiu os nomes dos Drs. Mauro Campos, Ulderico Geraldo Rodrigues e João Canedo Machado. A indicação por antiguidade recaiu no Dr. Osvaldo Costa. Quanto à vaga, relativa ao Desembargador José Alves, deve ser provida, como entendeu o Tribunal, por um advogado, tirado de lista tríplice elaborada na mesma ocasião. Compõe essa lista os Drs. Ursulino Tavares, Messias de Sousa Costa e Wilson Faiad. Nenhum dos nomes constantes da última lista é do agrado do Governador Irapuan Costa Júnior, segundo se comenta nos meios judiciários, continua a fazer tentativas, porpostas pessoas, a fim de conseguir a desistência de algum deles. O Governador que com uma desistência poderá devolver a lista ao Tribunal, que, desta vez, a completará com o nome do Sr. Osmar Cabral.

FUNRURAL VAI ESTABELECEER ATRAVÉS DE CONVÊNIOS REDE PRÓPRIA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE AOS EMPREGADORES RURAIS E DEPENDENTES

Segundo declarações do sr. José Hermano Sobrinho, Diretor Regional do FUNRURAL, o empregador rural (fazendeiro) e seus dependentes (a esposa, o filho inválido, a companheira mantida há mais de cinco anos, os filhos de qualquer condição menores de dezoito anos ou inválidos e as filhas solteiras de qualquer condição menores de vinte e um anos ou inválidas, etc.), entre outros, beneficiários do sistema previdenciário criado pela Lei 6.260 de 1975, terão direito à prestação dos serviços de saúde, que englobam atendimento hospitalar, ambulatorial e odontológico.

Os serviços de saúde serão prestados através de convênios com unidades sanitárias por entidades públicas ou privadas, com utilização, de preferência, daquelas que compõem a rede conveniente do PRO-RURAL, caso o nível de atendimento seja considerado satisfatório pelo FUNRURAL.

A retribuição às entidades prestadoras dos serviços de saúde será feita, nos termos do INPS, segundo os preços fixados pela Secretaria de Serviço Médico do Ministério da Previdência e Assistência Social, com a vantagem da adoção de sistema mais prático no faturamento e na aferição dos trabalhos profissionais.

Estabelecendo o Regulamento que o direito aos serviços de saúde é adquirido pelo empregador segurado e seus dependentes trinta (30) dias após o pagamento da primeira contribuição, o que será verificado pelo Carnê quitado, o órgão Regional aguarda nos próximos dias instruções complementares da Secretaria-Geral do FUNRURAL, para imediata celebração de convênios, de maneira cumprir o dispositivo legal.

José Hermano Sobrinho
Diretor Regional

A VERDADE SOBRE O LEITE

A Cooperativa Central Rural de Goiás, "Leite GO-GO" e a Companhia Goiana de Laticínios "Leite Goiano", sentem o dever de virem a público explicar o que há de verdade sobre o leite que diariamente fornecem para o abastecimento de Goiânia e de Brasília, para o que inicialmente passam a esclarecer o seguinte:

As plataformas de recepção de leite das usinas são por força de regulamento ministerial controlados exclusivamente por funcionários de nível superior do Ministério da Agricultura "G.E.I.P.O.A.", que analisam todos os latões ou tanques com leite resfriado procedentes das fazendas ou de postos de resfriamento estabelecidos no interior do Estado. É portanto, da exclusiva competência do Ministério da Agricultura a qualificação do leite destinado à pasteurização e consequente liberação para o mercado consumidor. Para isso, as indústrias colocaram a serviço dos funcionários do Ministério, laboratórios equipados com todos os requisitos necessários para que possam desempenhar tecnicamente todas as exigências que o produto reclama. Deste modo, todo controle, desde a recepção, pasteurização, embalagem e, posterior liberação para o consumo, de Goiânia e Brasília está sob controle das autoridades sanitárias do referido Ministério da Agricultura — G.E.I.P.O.A., durante as vinte e quatro horas do dia. Os caminhões que transportam o leite são liberados mediante a expedição do competente CERTIFICADO DE SANIDADE, devidamente firmado pelo encarregado do Setor, o qual qualifica o produto como de boa qualidade para o consumo humano. Assim, é de se lamentar a atitude do Exmo. Sr. Secretário de Saúde do Distrito Federal, que usando processo discriminatório, e baseado em análise de laboratório particular tenha feito veicular notícias alarmantes sobre a qualidade das marcas dos leites GO-GO e Goiano, quando entendemos que a coleta das amostras deveriam ser feitas nas fontes, isto é, nas indústrias beneficiadoras e não apenas no mercado varejista, onde possivelmente o produto por falta de condições adequadas, "geladeiras", se encontrava deteriorado, pelo que não podem as indústrias assumirem qualquer responsabilidade. Entretanto, podemos afirmar conscientemente que, as nossas marcas Leite GO-GO e Leite Goiano atendem sanitariamente a todas as exigências contidas no regulamento específico do Ministério da Agricultura.

Goiânia, 02 de dezembro de 1976

COOPERATIVA CENTRAL DE GOIÁS

COMPANHIA GOIANA DE LATICÍNIOS

Continua o impasse na nomeação dos novos desembargadores

RELAÇÕES ENTRE OS PODERES

Embora não haja um prazo fixado para a escolha dos nomes constantes das listas, comenta-se que o Dr. Osvaldo Costa tem direito líquido e certo a ser nomeado e poderá, passado um mês da indicação, impetrar mandado de segurança contra a omissão, que é uma forma de denegação. Por outro lado, tais nomeações, segundo a tradição, sempre se fazem imediatamente, para não prejudicar o funcionamento do Tribunal, cujas Câmaras isoladas funcionam com pelo menos 3 Desembargadores. No caso da 2a. Câmara Cível, morreram dois de seus membros: Renato Coelho e Emílio de Brito.

COMPLICA-SE A SITUAÇÃO

Com a aposentadoria do Desembargador Marcelo Caetano da Costa, fica mais desfalcado o Tribunal, que, obrigado a enviar no prazo de 5 dias nova lista de merecimento ao Governador, não poderá fazê-lo sem que saiba o nome do Juiz contemplado na lista anterior.

QUEBRA DA HARMONIA ENTRE OS PODERES

Diante da obstinada omissão do Executivo, que alguns chegam a dizer que durará muito mais de um mês, especula-se nos meios judiciários qual será a atitude do Poder atingido. Lembram os entendidos que a Constituição do Estado, no art. 83, IV, permite ao Tribunal solicitar ao Supremo Tribunal Federal a intervenção Federal no Estado, quando coagido ou impedido se achar esse Poder, ou para prover à execução de lei federal, ordem ou decisão judiciária. Outros juristas invocam o art. 50, II, da mesma Constituição, onde se inscreve como crime de responsabilidade do Governador a prática de ato que atente contra o livre exercício dos Poderes Legislativo e Judiciário.

NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

No Tribunal de Justiça, o clima é de expectativa. Estão convencidos os Desembargadores de que cumpriram, e bem, sua missão constitucional de

indicar os nomes dos Juizes e dos Advogados. Na escolha de qualquer desses nomes não interferirão, pois se trata de prerrogativa do Governador, que não a poderá delongar por mais tempo. O Tribunal jamais teve condições, como é óbvio, de impor qualquer nome, e se indicou o Sr. Ursulino Tavares Leão foi porque, como os demais figurantes da lista, é ele um homem de notório merecimento e de idoneidade moral comprovada. Não acreditam os Magistrados que qualquer dos advogados indicados faça negociações em torno da sua indicação, nem vislumbram a possibilidade de que o Governador haja participado de qualquer gestão nesse sentido.

Ministério da Justiça quer modificação total no Código de Trânsito

Inovações à vista no Código Nacional de Trânsito. Todo aquele que dirigir embriagado, exigir jornada de trabalho de motorista profissional superior à prevista na lei, dirigir sem habilitação ou ceder seu carro a pessoa não habilitada, violar regra de trânsito expondo a perigo a vida de pessoas, ou permitir que veículo de sua propriedade seja conduzido por deficientes físicos ou mentais será julgado como criminoso e, não mais, contraventor.

Essas são algumas das novidades do anteprojeto especial sobre delitos de trânsito elaborado por um grupo de trabalho instituído pelo Ministério da Justiça, cuja conclusão foi divulgada na última semana. O anteprojeto não se refere a dispositivos da Lei Penal, possuindo, assim, uma autonomia que permite eventuais modificações, sem necessidade de se tocar nos Códigos Penal e Processual Penal.

AO JUIZ

Segundo estudos, caberá ao juiz a aplicação de penas alternativas ou cumulativas, ou de ambas, simultaneamente, de acordo com cada caso. Segundo o Ministério da Justiça, essa filosofia vem atender aos postulados do Direito Penal moderno, no sentido de outorgar maior poder discricionário ao magistrado, propiciando flexibilidade na escolha da sanção adequada. O anteprojeto também recomenda a criação de juízos especializados para o processo e julgamento dos delitos de trânsito.

DETALHES

Um dos aspectos do anteprojeto diz respeito à introdução, como pena principal, da suspensão ou proibição da licença para conduzir veículo. Hoje, essa pena é tida como acessória. Por outro lado, e de acordo com o que prevê o anteprojeto do futuro Código Penal, reconhece a graduação da culpa do infrator, conforme o grau e a natureza da lesão, qualificando, assim, o crime pelo resultado.

Os estudos prevêem expressamente para os crimes de homicídio e lesão corporal dolosos a aplicação de pena da legislação penal comum, acrescida de multa e interdição da capacidade de dirigir, e consagra o instituto do dia-multa que, segundo o Ministério da Justiça, permitirá uma melhor aplicação do Direito, tendo em vista as condições econômicas do réu.

Os processos por delitos de trânsito não mais serão iniciados na polícia, o que constitui mudança radical no processo, mas em juízo, mediante denúncia ao Ministério Público. Além disso, a reparação do dano à vítima deverá ser efetuada no próprio juízo criminal, contra o agente responsável civil, prevendo-se como garantia ao prejudicado a apreensão do veículo do réu.

Segundo o Ministério da Justiça, "o trabalho responde aos anseios e reivindicações sociais, porque procura dar tratamento legal condizente com a gravidade e a natureza dos fatos que hoje preocupam sobremaneira as sociedades modernas, enfatizando as sanções patrimoniais e as interdições de direito".

O grupo de trabalho que realizou os estudos para o anteprojeto reuniu-se durante cinco meses.

Federação da Agricultura do Estado de Goiás e Distrito Federal

MTPS n.º 165.537/61
FNO. PROVISÓRIO RUA 2, N.º 111 (ESQ. C/ RUA 2) CENTRO
END. TELEFÔNICO IFALGO- FONE 8.4578 - GOIÂNIA - GOIÁS

NOTA OFICIAL

O PROBLEMA DO LEITE E A CLASSE RURAL DE GOIÁS

01. A suspeita lançada sobre a sanidade do leite produzido em Goiás, constitui séria ameaça ao produtor desta bacia leiteira. É lamentável que isto ocorra exatamente quando os produtores goianos melhoram o nível técnico de suas atividades, com recursos de créditos preferenciais do Proleite.

02. Os produtores serão, no final, os verdadeiros sacrificados desta guerra. Terão problemas graves com a comercialização de seu produto, justamente na fase em que sua produção atinge quantidade sazonal mais significativa.

03. É de se lamentar que a denúncia da Secretaria de Saúde do Distrito Federal se tenha feito precipitadamente, ligando a contaminação do leite a determinadas marcas, de Goiás. Com isto, deixou de considerar a causa real da contaminação que se teria verificado, provavelmente ligada às condições de distribuição final do leite em Brasília. Atingiu-se com violência a produção goiana do leite, sem um exame amadurecido do problema.

04. A produção de laticínios, no Brasil, está legal e uniformemente submetida à fiscalização do G.E.I.P.O.A., órgão específico e técnico do Ministério da Agricultura. Se falhas existem, elas não se verificam somente para o leite de Goiás.

Todo leite que entra e sai de uma usina de pasteurização é submetido assim, a uma fiscalização sanitária rigorosa e, diretamente na usina é o próprio G.E.I.P.O.A. que atesta suas satisfatórias condições de sanidade, mediante obrigatória e sistemática expedição de certificado.

Não se pode postular o que contrarie o interesse superior da saúde pública.

Parece-nos, no entanto, que seria mais adequado, e mais em acordo com a lei, proceder a sistemática apreensão e inutilização específica das partidas de produto encontradas com deficiência comprovada de condições sanitárias, e não se buscar atingir, sem amplo exame, diretamente toda uma indústria, e indiretamente, todo um conjunto de produtores já sacrificados.

05. Percebe-se que a denúncia, de qualquer forma, acaba servindo a uma guerra de grupos laticinistas, em disputa pelo mercado amplo, de alto poder aquisitivo, como o de Brasília, para, nesta guerra, no final e por reflexo, sacrificar o produtor de leite de Goiás, através do asfixiamento dos compradores atuais, locais e já estabelecidos.

06. O G.E.I.P.O.A., órgão fiscalizador do Governo Federal, responsável que é pela sanidade do leite de Goiás ou de qualquer outra zona produtora do País, deve uma explicação ao consumidor brasileiro. A ele cabe, igualmente, impor uma reformulação da denúncia.

07. Temos lutado pelo aumento do consumo do leite como caminho adequado, simultaneamente, a conseguir melhor padrão alimentar de nosso povo, e a obter mais elevado nível de nossa produção leiteira. Uma denúncia como a que se fez, na forma como se fez, destrói, num instante, um trabalho educativo de anos, do mais alto interesse de toda a coletividade.

Goiânia, 02 de dezembro de 1976.

RUY BRASIL CAVANCANTI JÚNIOR
Diretor

ANTÔNIO FLÁVIO LIMA
Diretor

PDR: COLHIDAS 30 MIL ASSINATURAS EM GOIÁS

De 70 a 100 mil é o total de assinaturas que a Comissão Coordenadora do Partido Democrático Republicano em Goiás pretende coletar nos próximos meses. Cerca de 30 mil já foram coletadas, segundo revelou à reportagem, sábado último, o professor Jorge Fernandes, Coordenador da Campanha em Goiás, em visita que fez ao CINCO DE MARÇO, em companhia do sr. Mário Evaristo de Oliveira Filho, também membro da Comissão, e já candidato a deputado estadual pelo novo partido nas eleições de 78.

"Pela Constituição — afirmou o prof. Jorge Fernandes — será necessária a coleta de 5% do total de eleitores que compareceram às eleições em 1974, ou seja, aproximadamente 1 milhão e 500 mil assinaturas. Em Goiás, já foram coletadas cerca de 30 mil, num trabalho da Comissão Regional do PDR, formada por mim, pelos dres. Mário Evaristo de Oliveira Filho, Luiz Ângelo Millazo, José Carneiro Vaz, pela professora Iracema Miles e o universitário Jorge Miles".

NO INTERIOR

"Estamos começando nosso trabalho praticamente agora — disse o professor Jorge Fernandes. — Mas já temos Coordenadores em várias cidades goianas, como o professor Moisés Campos, em Pires do Rio; Vestfali de Souza, comerciante em Porangatu; professor Patrício Gomes, em Gurupi e, em fase de organização, Comissões nas cidades de Luziânia, Formosa, Planaltina, Catalão, Ipameri, Piracanjuba, Morrinhos, Goiatuba, Itumbiara e em numerosas outras do sudoeste goiano".

METAS

"Nossa primeira e principal meta — assinalou o

entrevistado — é a redemocratização do País. Também a reforma agrária mesmo, um trabalho de educação de base e em profundidade no ensino superior, a assistência social aos trabalhadores, a renovação dos métodos políticos e a volta ao estado de direito no Brasil".

NOVOS CANAIS

Depois de convidar a equipe do CINCO DE MARÇO para o coquetel de lançamento do livro "Pedro Aleixo — Testemunhos e Lições", de autoria do professor José Carlos Brandi Aleixo e do jornalista Carlos Chagas, diretor da Sucursal do jornal "O Estado de São Paulo", em Brasília, a realizar-se no próximo dia 7, às 19 horas, no salão nobre da Assembléia Legislativa, o professor Jorge Fernandes encerrou sua entrevista citando textualmente palavras do senador Itamar Franco, sobre a criação do PDR:

"Não sei se o MDB e Arena continuarão após as eleições de 76. Apenas entendo que um projeto democrático para o Brasil inclui, necessariamente, o florescimento de novos organismos partidários. Ao cabo de tantos anos, quantos novos cidadãos não se marginalizaram da vida política por não encontrarem no bipartidarismo vigente a convergência de seus ideais e quantos políticos experientes, cuja contribuição o País não tem o direito de dispensar, desvinculados das proposições dos dois partidos, não se vêem barrados no desejo de articularem novos canais de participação, como bem se infere da legítima luta do Partido Democrático Republicano, semente lançada pelo velho liberal mineiro Pedro Aleixo".



O prof. Jorge Fernandes, Coordenador do PDR em Goiás, e o administrador de empresas Mário Evaristo de Oliveira Filho, da Comissão Coordenadora do Partido, em Goiás.

Concordatas: caso Matingo causa apreensão nacional

SUB-REMUNERAÇÃO

Em memorial encaminhado ao ministro da Agricultura, sr. Alysson Paulinelli, o presidente da Confederação Nacional da Agricultura, sr. Flávio de Brito, afirma que "os pecuaristas brasileiros vivem o clima de preocupação, em face da concordata do Grupo Zancope (frigoríficos Matingo e Guapeva) e de rumores de que outros frigoríficos estariam em vias de adotar a mesma providência, além da indefinição, por parte do governo, no tocante à data do início da comercialização da carne verde nos grandes centros".

Flávio de Brito afirma também que a enorme oferta de boi gordo atualmente existente resultou na baixa cotação da carne, que até há 30 dias era comercializada a Cr\$ 180,00 a arroba e que hoje não encontra mercado sequer a Cr\$ 160,00.

Numa primeira análise do documento da Confederação Nacional da Agricultura, assessores do ministro Alysson Paulinelli afirmam que as colocações dos problemas que atingem hoje a pecuária brasileira não foram bem feitas no memorial e que a maioria das sugestões apresentadas é inviável.

INDEFINIÇÕES

Explicam os assessores do ministro que não existe a in-

definição alegada pela CNA quanto ao reinício da venda de carne fresca, pois a programação estabelecida pelo Conab, em julho, era para o fornecimento de carne congelada se estender até 15 de dezembro. Esse prazo pode ser mantido ou ampliado até 31 de dezembro, caso haja interesse das autoridades econômicas responsáveis pela manutenção da política de abastecimento. Lembram também que a queda no preço da arroba do boi é normal nesta época do ano, devido ao início da safra, quando ocorre uma natural oferta de bois gordos, em consequência da recuperação das pastagens.

Quanto às sugestões apresentadas pela CNA, a primeira se refere ao estabelecimento de um preço da arroba corrigido na base de 45 por cento, que "é a mesma taxa calculada para a inflação no País", como se afirma no memorial. Os técnicos dizem que isso já está sendo examinado, mas que não podem adiantar se o reajuste será feito com base nesse percentual de 45 por cento.

Essa medida só entrará em prática no início do próximo ano, quando forem reiniciadas as compras de carne para o plano de estocagem da Cobal

mente pelo ministro Alysson Paulinelli". Diagnosticou-se que o abate de vacas ocorre em função do baixo preço do bezerro, como forma do criador recompor seu capital de giro.

A proposta de vincular o crédito aos invernistas através de notas promissórias rurais, ao compromisso de comprar boi magro no mínimo a Cr\$ 1.600,00 e o bezerro no mínimo a Cr\$ 1.000,00, também é considerada inviável porque esses acordos nem sempre são cumpridos e a fiscalização se torna impraticável.

Flávio de Brito entende que essa vinculação obrigaria a uma melhor remuneração ao criador e ao criador — que há dois anos estão sendo sub-remunerados —, fato que evitaria o alarmante índice de abate de fêmeas verificado atualmente. Ele ressalta que em 1974 o bezerro desmamado era comercializado a Cr\$ 1.000,00 e hoje já está sendo negociado a Cr\$ 500,00.

Para assessores do ministro da Agricultura, essa necessidade de reduzir o índice de abates está sendo examinada profundamente e já se encontraram mecanismos mais eficazes que os propostos pelo presidente da CNA. A redução no abate de matrizes será feita através da elevação do preço do bezerro, "mas o mecanismo, que é um verdadeiro ovo de Colombo, será revelado breve-

mente pelo ministro Alysson Paulinelli". Diagnosticou-se que o abate de vacas ocorre em função do baixo preço do bezerro, como forma do criador recompor seu capital de giro.

Flávio de Brito entende que essa vinculação obrigaria a uma melhor remuneração ao criador e ao criador — que há dois anos estão sendo sub-remunerados —, fato que evitaria o alarmante índice de abate de fêmeas verificado atualmente. Ele ressalta que em 1974 o bezerro desmamado era comercializado a Cr\$ 1.000,00 e hoje já está sendo negociado a Cr\$ 500,00.

Para assessores do ministro da Agricultura, essa necessidade de reduzir o índice de abates está sendo examinada profundamente e já se encontraram mecanismos mais eficazes que os propostos pelo presidente da CNA. A redução no abate de matrizes será feita através da elevação do preço do bezerro, "mas o mecanismo, que é um verdadeiro ovo de Colombo, será revelado breve-



Jarmund Nasser

Deputado Federal

Os defeitos não são do político, mas do próprio homem

Passaram-se as eleições. E o que restou ao vencedor, ganhou; quem não ganhou, não ganhou. Não adianta ficar por aí se lamentando, desolado ou forjando traições. As regras da convivência política não são as mesmas regras da convivência humana. O aliado de ontem pode ter sido o companheiro infiel de hoje. E o traidor de hoje poderá vir a ser o aliado de amanhã.

A vida continua firme, indiferente aos resultados eleitorais, rolando, imperturbavelmente, sobre o imponderável e o imprevisível. Trocaram-se posições, mas a verdade, uns, que haviam subido, caíram. Outros, que estavam caídos, subiram. E há ainda os que ficaram no mesmo lugar: ou por baixo ou por cima. Mas, o importante é observar que por mais amarga que seja a derrota, por mais doce que seja a vitória, a vida não parou. Oportunidades surgirão pela frente. E um novo ciclo de derrotas e de vitórias, com as mesmas características humanas, se abrirá.

Aos derrotados, eu digo: o mundo não acabou. Aos vitoriosos, eu lembro: a vitória não foi para sempre. Ninguém, que viver, irá amargar a derrota ou gozar a vitória pelo resto da vida.

Um pleito eleitoral serve para muitas coisas. Serve para se ganhar ou para se perder o poder. Serve para adquirir novos companheiros ou consolidar os antigos aliados. Por ele também se perde o prestígio. Uma eleição é um teste de aferição de prestígio, de opiniões, de conceitos. É um processo em que o político procura verificar se ele está sozinho ou se está com o seu lado, pois o que importa mesmo em uma eleição é a posição do povo. O político haverá de sempre estar com o povo, mas restará saber se o povo está com ele. E um pleito eleitoral também serve para se fim.

Assim, passada a refrega eleitoral, os resultados ficam entre o positivo e o negativo. A operação torna-se muito simples: somar e subtrair. Cada um conforme-se, democraticamente, com o resultado, pois novas oportunidades de desforra virão pela frente.

Penso, hoje, que ninguém consegue casar com a política. A política é muito infiel. E o político não será nunca de um simples amante, ora bem recebido, ora mal recebido.

Comecei, muito moço ainda, a ser amante da política. E como todo seu amante eterno, acostumei-me com os seus caprichos ou as suas infidelidades. Uma vez entrei, não há como sair. Nunca se deve pretender sair de tudo. Deve-se conformar em ser dono de uma parcela, apenas, mesmo que seja pequena. A política é feita de muitos amantes ao mesmo tempo e todos precisam fazer um pouco do seu apetite. O pior crime que se pode cometer é o do político que se julga desprezado ou pretendo ser imprevisível, sob todos os aspectos, as suas reações e as consequências dessas reações. Elas poderão levar a que se possa imaginar.

Quando um moço me pede conselhos sobre a vida política, a primeira regra que lhe dou é: não tente lembrar de nada. O político deve viver e esquecer. Os outros políticos viverem, também. E explico: a política é, antes de mais nada, uma ação coletiva, o que implica numa participação coletiva. Não se faz a política sozinho. É o mesmo caso da andorinha do inverno: uma andorinha só não faz verão.

Participação implica em ter espírito de sacrifício, tolerância e de paciência. Em ser, ao mesmo tempo, formado e incoformado, tímido e agressivo, e, ao mesmo tempo, no deslealdade. Em aceitar viver num mundo de perfeições em busca da perfeição, de ambições e interesses, deixando que outros respirem também o oxigênio e convivam das mesmas regalias que guem os mesmos dissabores.

A política tem regras que o homem comum não compreende nem aceita. O político é, assim, um ser excepcional, fora do comum. A sua natureza é formada a todo e, em determinadas circunstâncias, pode ser todos. Vive sem respirar, se for preciso. E, quando voltando à vida, mesmo depois de morto.

Talvez por essas particularidades, muita gente entende como o político consegue suportar tanta tensão. E nunca conseguirá entender. O político não é tudo é um bravo. Os seus defeitos, quando existem por que seja político, mas por que que seja político. Os defeitos estão no homem, não no político. A política é o que faz é ressaltar as boas ou as más qualidades do homem.

Uma outra lição que eu aprendi nessos muitos anos de política é a de que nada se ganha em política. Um simples fato, um acontecimento, uma maior importância pode alterar, mudar, virar a cabeça política que se julgava definitivamente ganha. Vou citar um exemplo até um tanto pitoresco: em 1970, eu poderia ter sido o candidato a deputado federal do diretório arenista de Bela Vista. Mas não o fui. E sabem por quê? Só por que naquele domingo daquele ano, fui chupar jaboticabeiras com o MDB...

Então, quando me perguntam se a eleição de 1978 será direta mesmo, eu respondo:

— Hoje, é direta. Em 1978, não posso dizer se será direta. Até lá, as jaboticabeiras vão dar frutos de muitas vezes...

PEDRO ALEIXO



O livro "Pedro Aleixo, testemunhos e lições" será lançado pelo PDR, dia 7 próximo, às 19 horas, no salão nobre da Assembléia Legislativa.

Ladrões "depenaram" o carro do médico

Como de costume, maior estava reservada: os das manhãs o médico ladrões, com requintes Gilvan Neiva deixava a mecânicos, levaram o veículo à sua residência em seu lante, bateria, radiador, Opala que pernoitava es- rodas, carburador, alter- tacionado na garagem de nador, purificador de ar e sua residência, cercada outros equipamentos por muro alto, situada na como rádio, toca-fitas Rua T-27 n.º 1178, Setor etc, deixando o carro to- Bueno que garantia maior talmente "depenado". A proteção ao seu veículo. Polícia Técnica, apesar de No entanto, na manhã de ter sido chamada às 7 ho- sábado, ao dirigir-se para o ras da manhã, não se dig- trabalho, ficou surpreso nou aparecer até às 15 ao deparar com o seu car- horas, quando a reporta- ro sustentado por cavale- gem foi avisada do acon- tes e com o capô diantei- tecido. No flagrante, um ro aberto. Mas surpresa aspecto do veículo.



Livros, Cartazes, Revistas, Rótulos, Embalagens, Impressos a Cores

Unigraf

Unidas Gráfica e Editora Com. & Ind. Ltda.

O MAIOR PARQUE GRÁFICO DO CENTRO-OESTE

Av. 24 de Outubro, 1240 Fones (PABX)

3-2988
3-2989
3-0110
3-2875

Moças e Rapazes

ESTAMOS SELECIONANDO MOÇAS E RAPAZES COM BOA APRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA VENDAS DE PRODUTO COM EXCELENTE ACEITAÇÃO NO MERCADO. ATENDEMOS EM HORÁRIO COMERCIAL.

AV. 24 DE OUTUBRO No. 1.240

Pra quem tem filhos que querem brincar.



TICO-TICO UNIVERSAL
BANDEIRANTE.

À vista **138,**

BONECA PAPINHA DA
ESTRELA.

À vista **470,**



MONARETA MONARK 76.
Aro 20.

À vista **730,**

BONECO PIPO FAZ PIPI
DA ESTRELA.

À vista **190,**



Ponto Frio Bonzão

BICICLETA CALOI ARCO DUPLO 75.
Com farol de milha.

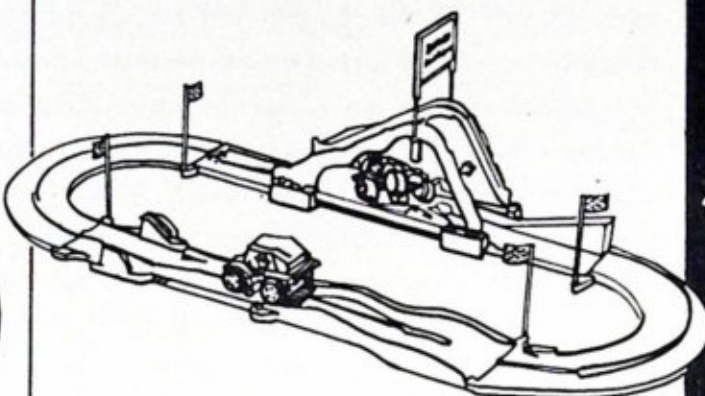
24 x **128,** SEM ENTRADA
Total **3.072,**



BUGGY FANTÁSTICO
DA ESTRELA.

24 x **38,**

SEM ENTRADA
Total **912,**



BONECO
CHORINHO
DA ESTRELA.

24 x **69,** SEM ENTRADA
Total **1.656,**



GRANDE PRÊMIO DA
ATMA.

24 x **60,** SEM ENTRADA
Total **1.440,**



MOTOCICLO KATIA GARELLI. 50 cc.

À vista **7.980,**



TRENZINHO MUSICAL
DA ESTRELA.

24 x **35,** SEM ENTRADA

Total **840,**

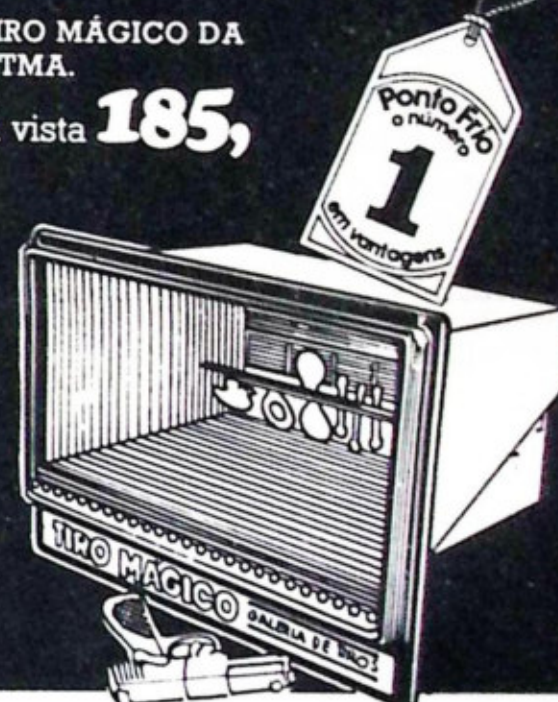


BICICLETA CALOI
DOBRÁVEL 75. Com farol
de milha.

À vista **890,**

TIRO MÁGICO DA
ATMA.

À vista **185,**



BONECA
ANDA NENÊ
DA ESTRELA.

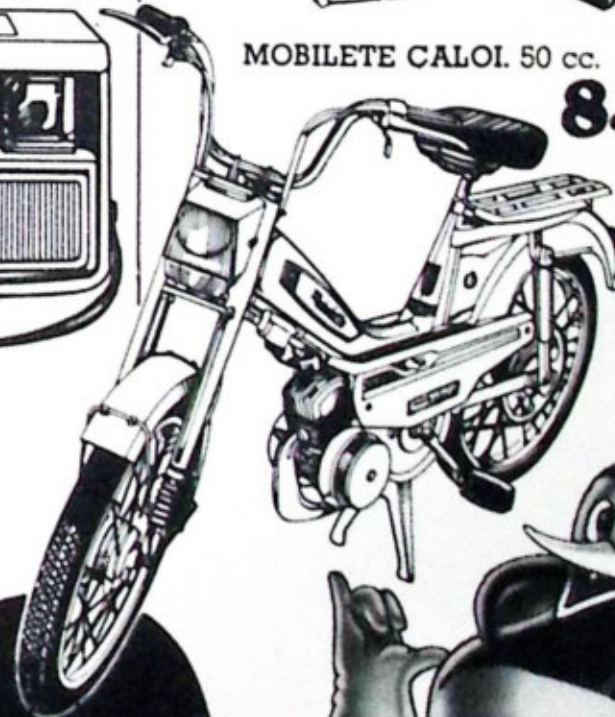
24 x **41,** SEM ENTRADA
Total **984,**



CÂMERA KODAK INSTAMATIC
TIRA-TEIMA. Para você recordar
os belos momentos.

À vista **85,**

MOBILETE CALOI. 50 cc. À vista **8.980,**



DÊ UM PULO NO BONZÃO.

PDR: COLHIDAS 30 MIL ASSINATURAS EM GOIÁS

De 70 a 100 mil é o total de assinaturas que a Comissão Coordenadora do Partido Democrático Republicano em Goiás pretende coletar nos próximos meses. Cerca de 30 mil já foram coletadas, segundo revelou à reportagem, sábado último, o professor Jorge Fernandes, Coordenador da Campanha em Goiás, em visita que fez ao CINCO DE MARÇO, em companhia do sr. Mário Evaristo de Oliveira Filho, também membro da Comissão, e já candidato a deputado estadual pelo novo partido nas eleições de 78.

"Pela Constituição — afirmou o prof. Jorge Fernandes — será necessária a coleta de 5% do total de eleitores que compareceram às eleições em 1974, ou seja, aproximadamente 1 milhão e 500 mil assinaturas. Em Goiás, já foram coletadas cerca de 30 mil, num trabalho da Comissão Regional do PDR, formada por mim, pelos drs. Mário Evaristo de Oliveira Filho, Luiz Ângelo Millazo, José Carneiro Vaz, pela professora Iracema Miles e o universitário Jorge Miles".

NO INTERIOR

"Estamos começando nosso trabalho praticamente agora — disse o professor Jorge Fernandes. — Mas já temos Coordenadores em várias cidades goianas, como o professor Moisés Campos, em Pires do Rio; Vestfali de Souza, comerciante em Porangatu; professor Patrício Gomes, em Gurupi e, em fase de organização, Comissões nas cidades de Luziânia, Formosa, Planaltina, Catalão, Ipameri, Pira-canjuba, Morrinhos, Goiatuba, Itumbiara e em numerosas outras do sudoeste goiano".

METAS

"Nossa primeira e principal meta — assinalou o

entrevistado — é a redemocratização do País. Também a reforma agrária mesmo, um trabalho de educação de base e em profundidade no ensino superior, a assistência social aos trabalhadores, a renovação dos métodos políticos e a volta ao estado de direito no Brasil".

NOVOS CANAIS

Depois de convidar a equipe do CINCO DE MARÇO para o coquetel de lançamento do livro "Pedro Aleixo — Testemunhos e Lições", de autoria do professor José Carlos Brandi Aleixo e do jornalista Carlos Chagas, diretor da Sucursal do jornal "O Estado de São Paulo", em Brasília, a realizar-se no próximo dia 7, às 19 horas, no salão nobre da Assembléia Legislativa, o professor Jorge Fernandes encerrou sua entrevista citando textualmente palavras do senador Itamar Franco, sobre a criação do PDR:

"Não sei se o MDB e Arena continuarão após as eleições de 76. Apenas entendo que um projeto democrático para o Brasil inclui, necessariamente, o florescimento de novos organismos partidários. Ao cabo de tantos anos, quantos novos cidadãos não se marginalizaram da vida política por não encontrarem no bipartidarismo vigente a convergência de seus ideais e quantos políticos experientes, cuja contribuição o País não tem o direito de dispensar, desvinculados das proposições dos dois partidos, não se vêem barrados no desejo de articularem novos canais de participação, como bem se infere da legítima luta do Partido Democrático Republicano, semente lançada pelo velho liberal mineiro Pedro Aleixo".



O prof. Jorge Fernandes, Coordenador do PDR em Goiás, e o administrador de empresas Mário Evaristo de Oliveira Filho, da Comissão Coordenadora do Partido, em Goiás.

Concordatas: caso Matingo causa apreensão nacional

SUB-REMUNERAÇÃO

Em memorial encaminhado ao ministro da Agricultura, sr. Alysso Paulinelli, o presidente da Confederação Nacional da Agricultura, sr. Flávio de Brito, afirma que "os pecuaristas brasileiros vivem o clima de preocupação, em face da concordata do Grupo Zancope (frigoríficos Matingo e Guapeva) e de rumores de que outros frigoríficos estariam em vias de adotar a mesma providência, além da indefinição, por parte do governo, no tocante à data do início da comercialização da carne verde nos grandes centros".

Flávio de Brito afirma também que a enorme oferta de boi gordo atualmente existente resultou na baixa cotação da carne, que até há 30 dias era comercializada a Cr\$ 180,00 a arroba e que hoje não encontra mercado sequer a Cr\$ 160,00.

Numa primeira análise do documento da Confederação Nacional da Agricultura, assessores do ministro Alysso Paulinelli afirmam que as colocações dos problemas que atingem hoje a pecuária brasileira não foram bem feitas no memorial e que a maioria das sugestões apresentadas é inviável.

INDEFINIÇÕES

Explicam os assessores do ministro que não existe a in-

definição alegada pela CNA quanto ao reinício da venda de carne fresca, pois a programação estabelecida pelo Conab, em julho, era para o fornecimento de carne congelada se estender até 15 de dezembro. Esse prazo pode ser mantido ou ampliado até 31 de dezembro, caso haja interesse das autoridades econômicas responsáveis pela manutenção da política de abastecimento. Lembram também que a queda no preço da arroba do boi é normal nesta época do ano, devido ao início da safra, quando ocorre uma natural oferta de bois gordos, em consequência da recuperação das pastagens.

Quanto às sugestões apresentadas pela CNA, a primeira se refere ao estabelecimento de um preço da arroba corrigido na base de 45 por cento, que "é a mesma taxa calculada para a inflação no País", como se afirma no memorial. Os técnicos dizem que isso já está sendo examinado, mas que não podem adiantar se o reajuste será feito com base nesse percentual de 45 por cento. Essa medida só entrará em prática no início do próximo ano, quando forem iniciadas as compras de carne para o plano de estocagem da C-

mente pelo ministro Alysso Paulinelli". Diagnosticou-se que o abate de vacas ocorre em função do baixo preço do bezerro, como forma do criador recompor seu capital de giro.

NOVAS CONCORDATAS A CNA recomenda que sejam alocados os recursos solicitados pelos frigoríficos para que haja possibilidade de se recuperarem, até porque, se novas concordatas vierem a ocorrer, será o caos. Flávio de Brito condiciona a liberação desses recursos apenas aos frigoríficos que se comprometerem a comprar o boi gordo ao preço de sustentação a ser fixado pelo governo. A proposta em parte tem o apoio do Ministério da Agricultura, mas seus assessores se recusam a fazer comentários sobre a concessão de créditos aos frigoríficos porque esse assunto é de alçada do ministro da Fazenda.

Quanto à imposição de compromisso para respeitarem o preço de fixação, os assessores explicam que isto já vem sendo feito há dois anos. Os frigoríficos só podem participar do plano de estocagem da Cobal, o que rendeu este ano para o setor privado mais de Cr\$ 1 bilhão, se comprovarem que pagaram pela arroba o preço recomendado pelo governo.

Para assessores do ministro da Agricultura, essa necessidade de reduzir o índice de abates está sendo examinada profundamente e já se encontraram mecanismos mais eficazes que os propostos pelo presidente da CNA. A redução no abate de matrizes será feita através da elevação do preço do bezerro, "mas o mecanismo, que é um verdadeiro ovo de Colombo, será revelado breve-



Jarmund Nasser

Deputado Federal

Os defeitos não são do político, mas do próprio homem

Passaram-se as eleições. E o que restou foi quem ganhou, ganhou; quem não ganhou, não ganhou. Não adianta ficar por aí se lamentando, desolado ou forjando traições. As regras da convivência política não são as mesmas regras da convivência do cidadão aliado de ontem pode ter sido o companheiro de hoje. E o traidor de hoje poderá vir a ser o aliado amanhã.

A vida continua firme, indiferente aos resultados eleitorais, rolando, imperturbavelmente, sem imponderável e o imprevisível. Trocaram-se posições, mas a verdade é que haviam subido, caíram. Outros estavam caídos, subiram. E há ainda os que ficaram no mesmo nível: ou por baixo ou por cima. Mas, o importante é observar que por mais amarga que seja a derrota por mais doce que seja a vitória, a vida não parou. Oportunidades surgirão pela frente. E um novo ciclo de derrotas e de vitórias, com as mesmas características humanas, se abrirá.

Aos derrotados, eu digo: o mundo não acabou. Aos vitoriosos, eu lembro: a vitória não foi para sempre. Ninguém, que viver, irá amargar a derrota ou gozar a vitória pelo resto da vida.

Um pleito eleitoral serve para muitas coisas. Serve para se ganhar ou para se perder o poder. Serve para adquirir novos companheiros ou consolidar os antigos aliados. Por ele também se perde o poder. Uma eleição é um teste de aferição de prestígio, de opiniões, de conceitos. É um processo em que o político procura verificar se ele está sozinho ou se está ao seu lado, pois o que importa mesmo é a eleição é a posição do povo. O político haverá de sempre que está com o povo, mas restará saber se o povo está com ele. E um pleito eleitoral também serve para a fim.

Assim, passada a refrega eleitoral, os resultados ficam entre o positivo e o negativo. A operação torna-se muito simples: somar e subtrair. Cada um conforme-se, democraticamente, com o resultado, pois novas oportunidades de desforra virão pela frente.

Penso, hoje, que ninguém consegue casar com a política. A política é muito infiel. E o político não será nunca de um simples amante, ora bem recebido, ora mal recebido.

Comecei, muito moço ainda, a ser amante da política. E como todo seu amante eterno, acostumei-me com os seus caprichos ou as suas infidelidades. Uma vez, entre-anto, eu já aprendi: nunca se deve pretender ser dono de tudo. Deve-se conformar em ser dono de uma parcela, apenas, mesmo que seja pequena. A política exige muitos amantes ao mesmo tempo e todos precisam fazer um pouco o seu apetite. O pior ciúme que o político que se julga desprezado ou preterido, imprevisível, sob todos os aspectos, as suas reações e consequências dessas reações. Elas poderão levar a que se possa imaginar.

Quando um moço me pede conselhos sobre como participar da vida política, a primeira regra que lembro é esta: o político deve viver e deixar outros políticos viverem, também. E explico: a política é, antes de mais nada, uma ação coletiva, o que implica numa participação coletiva. Não se faz a política sozinho. É o mesmo caso da andorinha do inverno: proular: uma andorinha só não faz verão.

Participação implica em ter espírito de sacrifício, tolerância e de paciência. Em ser, ao mesmo tempo, formado e incoformado, tímido e agressivo, e isso tudo na deslealdade. Em aceitar viver num mundo de perfeições em busca da perfeição, de ambições e interesses, deixando que outros respirem também o mesmo oxigênio e convivam das mesmas regalias que guem os mesmos dissabores.

A política tem regras que o homem comum compreende nem aceita. O político é, assim, um excepcional, fora do comum. A sua natureza é forte a tudo e, em determinadas circunstâncias, pode ser todos. Vive sem respirar, se for preciso. E ao voltando à vida, mesmo depois de morto.

Talvez por essas particularidades, muita gente entende como o político consegue suportar tanta nude. E nunca conseguirá entender. O político é tudo é um bravo. Os seus defeitos, quando existem por que seja político, mas por que é um político. Os defeitos estão no homem, não no político. A política é o que faz é ressaltar as boas ou as más qualidades do homem.

Uma outra lição que eu aprendi nessos tumultuados anos de política é a de que nada é eterno em política. Um simples fato, um acontecimento, maior importância pode alterar, mudar, virar o jogo político que se julgava definitivamente concluído. Vou citar um exemplo até um tanto pitoresco. Nas eleições de 1970, eu poderia ter sido o candidato do federal do diretório arenista de Bela Vista. Mas não o fui. E sabem por quê? Só por que, no domingo daquele ano, fui chupar jaboticabas na cidade. E por azar, o dono das jaboticabeiras era o MDB...

Então, quando me perguntam se a eleição de 1978 será direta mesmo, eu respondo: — Hoje, é direta. Em 1978, não posso dizer. Até lá, as jaboticabeiras vão dar frutos por muitas vezes...

PEDRO ALEIXO



O livro "Pedro Aleixo, testemunhos e lições" será lançado pelo PDR, dia 7 próximo, às 19 horas, no salão nobre da Assembléia Legislativa.

Ladrões "depenaram" o carro do médico

Como de costume, todas as manhãs o médico maior estava reservada: os ladrões, com requintes Gilvan Neiva deixava a mecânicos, levaram o vossua residência em seu lante, bateria, radiador, Opala que pernoitava estacionado na garagem de nador, purificador de ar e sua residência, cercada outros equipamentos por muro alto, situada na Rua T-27 n.o 1178, Setor etc, deixando o carro to-Bueno que garantia maior proteção ao seu veículo. Polí- cia Técnica, apesar de No entanto, na manhã de ter sido chamada às 7 horas da manhã, não se dig- trabalho, ficou surpreso nou aparecer até às 15 horas, quando a reportaro sustentado por cavale- gem foi avisada do aconte- tes e com o capô diantei- tecido. No flagrante, um ro aberto. Mas surpresa aspecto do veículo.



Livros, Cartazes, Revistas, Rótulos, Embalagens, Impressos a Cores

Unigraf

Unidas Gráfica e Editora Com. & Ind. Ltda.

O MAIOR PARQUE GRÁFICO DO CENTRO-OESTE

Av. 24 de Outubro, 1240 Fones (PABX)

3-2988
3-2989
3-0110
3-2875

Moças e Rapazes

ESTAMOS SELECIONANDO MOÇAS E RAPAZES COM BOA APRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA VENDAS DE PRODUTO COM EXCELENTE ACEITAÇÃO NO MERCADO. ATENDEMOS EM HORÁRIO COMERCIAL.

AV. 24 DE OUTUBRO No. 1.240

CASO DO LEITE

POR TRÁS DE TUDO, MANOBRAS DE GRUPOS

O impasse, segundo os dirigentes

Nos últimos dois dias da semana, quando a chamada "Guerra do Leite" chegava ao auge, a reportagem ouviu quatro dirigentes diretamente ligados ao problema. Eis o depoimento de cada um deles:



Faeg-DF reúne dirigentes para tomar providências.

Faeg-DF expôs o seu ponto de vista, afirmando que "a entidade vê no caso uma ameaça à economia do Estado, pois além das usinas pasteurizadoras, os produtores são, no final, os verdadeiros sacrificados".

EM BUSCA DA SOLUÇÃO

A luta da Faeg-DF e dos diretores das empresas prejudicadas prosseguiu no decorrer de toda a sexta-feira, quando, no final da tarde, a reportagem presenciou um contato telefônico do presidente da Faeg-DF, Rui Brasil Cavalcanti Júnior, solicitando, em tom enérgico, que o diretor do Departamento de Fiscalização de Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Altamirano Ferreira Costa, emitisse nota oficial explicativa, a fim de evitar que outras firmas distribuidoras de leite em Brasília, a exemplo da Itambé, aproveitassem do momento de crise para venda de seus produtos.

Minutos depois, era a vez do sr. Altamirano Ferreira Costa manifestar na conversa telefônica o "lamentável envolvimento da Secretaria de Saúde de Brasília nessa guerra comercial", prometendo que, naquele mesmo dia, divulgaria nota oficial situando a real posição do seu órgão na questão e impasse criado pelo secretário de Saúde do Distrito Federal, Newton Muylaert, que inclusive esquivou-se de vir a Goiânia na sexta-feira pela manhã, a fim de inspecionar as duas usinas por ele denunciadas, alegando que seu avião não pôde levantar voo do Rio de Janeiro, por falta de teto.

RETRATAÇÃO

O ponto alto da "Guerra do Leite" foi, contudo, a divulgação de uma nota no *Jornal de Brasília*, pela Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais Ltda., baseada em declaração assinada pelo diretor do departamento de fiscalização da Secretaria de Saúde do DF, Altamirano Ferreira Costa. A Secretaria da Saúde do DF atestava que "até a presente data os produtos Itambé não apresentaram nenhuma anormalidade sob o ponto de vista sanitário, estando portanto em boas condições para o consumo". E a nota ainda fazia clara alusão às "notícias veiculadas pela imprensa, com base em informações da Secretaria da Saúde, de que todo o leite consumido em Brasília não tinha condições de consumo".

Já no momento em que, reagindo à nota divulgada pela cooperativa mineira, o presidente da Faeg-DF e os outros interessados preparavam-se para viajar para Brasília, com a finalidade de tomar providências no caso, o diretor do departamento de fiscalização, o mesmo responsável pela emissão da declaração conside-

rando o Leite Itambé em "boas condições para o consumo", comunicava-se com a Faeg-DF, por via telefônica, informando que estava disposto a divulgar uma nota oficial esclarecendo a situação e se retratando pelo que anteriormente divulgara a Secretaria.

SECRETÁRIO RECUA

Eis, na íntegra o desmentido contido na nota oficial distribuída sexta-feira, pelo secretário de Saúde de Brasília, Newton Muylaert, autor da denúncia contra as marcas de leite goiano, causando a denominada "Guerra do Leite", em que grupos econômicos de Minas Gerais tentaram tomar o mercado goiano, que compreende cerca de 80 por cento de fornecimento de leite à população de Brasília:

"Devido às reclamações na Secretaria de Saúde responsabilizando o leite como causa de diarreias e até desidratação nas crianças, com as denúncias feitas pela imprensa local, intensificamos a fiscalização do leite, e nos exames realizados, cujo laudo já foi amplamente divulgado, em três fases poderíamos ocorrer o fenômeno; 1) — na origem e industrialização; 2) — no transporte; e 3) — na comercialização.

"Não tendo dúvidas quanto à fiscalização do Ministério da Agricultura na fonte produtora, assim mesmo procuramos nos identificar, tendo conhecimento que o leite era de boa qualidade na fonte produtora".

"A segunda hipótese que o transporte foi também agora anulada, pois oferece segurança. Fica então a terceira hipótese que é na comercialização, que estava sendo feita sem a devida refrigeração do leite, o que facilita a proliferação das bactérias.

"Com o apelo da Secretaria de Saúde à população para ferver o leite antes de usá-lo e para que não adquiram leite que não estiver refrigerado, o problema tende para solução definitiva. A Secretaria de Saúde não teve mais reclamações da população sobre o leite, nem denúncias através da imprensa.

"Continuaremos examinando o leite e apreendendo aquele que for comercializado sem a refrigeração necessária, visando a proteção da saúde da comunidade."

O RETRATO DE UMA MANOBRAS

Em sua edição de 31 de março de 1975 (edição n.º 739) o CINCO DE MARÇO, em matéria sob o título "Presidente da Faeg denuncia campanha contra leite goiano", em chamada na primeira página, relatava que "por força de convênio a ser assinado entre a Secretaria da Agricultura de Goiás e o Ministério da Agri-

cultura, todos os pecuaristas goianos serão obrigados a vacinar o gado contra a brucelose animal. Notícias vindas de São Paulo dão conta de que o índice da doença em Goiás são elevados, mas esses dados são contestados pelo presidente da Federação de Agricultura do Estado, Rui Brasil Cavalcanti Júnior, ao denunciar a existência de uma campanha visando desmoralizar a qualidade do leite goiano".

Naquela oportunidade, disse o sr. Rui Brasil que "de fato a pecuária goiana não é especializada para a produção de leite, mas há um esforço evidente para a melhoria de nosso rebanho leiteiro e seu manejo, estimulado pela política que o governo federal promete para os produtores de leite", expondo ainda que "as informações sobre o estado sanitário do nosso rebanho e sobre as condições de vida do próprio homem do capão em Goiás são distorcidas e até certo ponto levianas". Situou também que "afirmar que as casas dos fazendeiros em Goiás são construídas de barro e estreme chega a ser uma tentativa no sentido de desmerecer nosso estágio de desenvolvimento".

Mais adiante, Rui Brasil assinalou que "quanto aos índices de brucelose, parece que houve um erro de imprensa. Afirmaram que é de 80 por cento e a Secretaria informa que é de oito por cento". A causa da crítica formulada pela imprensa paulista — prossegue — "deve ter origem no excedente leiteiro de São Paulo atualmente, porque nos outros anos, quando havia déficit, nunca houve tal crítica". E continua: "Pode-se dizer que acontece com o leite goiano campanha semelhante à que ocorreu contra o arroz goiano, que é da preferência do consumidor nacional."

REPERCUSSÃO

A repercussão da crise do leite, segundo o senador Itamar Franco (MDB-MG), "é constrangedora, porque enquanto se discute de quem é a responsabilidade, se da Secretaria de Saúde do Distrito Federal ou se da Divisão de Inspeções de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura, fica a população a sofrer as suas consequências". De sua parte, o senador Agenor Maria (MDB-RN), afirmou que "o problema do leite em Brasília é muito sério, pois coloca em perigo a saúde da população", acrescentando que "desde o ano passado, vem alertando sobre a maneira como o leite pasteurizado é tratado nas usinas, ao ponto de, um entre três litros do produto, talharem facilmente". Posteriormente, o senador Itamar Franco voltou ao assunto enfatizando que "lamentavelmente, o Distrito Federal não dispõe de uma representação política, cabendo ao Senador fiscalizar os problemas da Capital".

Paralelamente, o deputado Resende Monteiro congratulava-se com a Federação de Agricultura do Estado de Goiás e do Distrito Federal, solicitando do presidente Câmara, deputado Pinheiro Machado, que insere em ata a posição de defesa tomada pela Faeg-DF, quando em nota oficial, publicada nos jornais, situou a denúncia do secretário de Saúde de Brasília, contra as marcas de leite goiano, afirmando que "a entidade vê no caso uma ameaça à economia goiana".

Pr outro lado, em entrevista ao CINCO DE MARÇO, o deputado Siqueira Campos disse que "o caso do leite azedo, que escandalizou Brasília, é jogo sujo montado por grupos mineiros que desejam arrebatar dos goianos o mercado de Brasília". O engrajado — prossegue — "é que o secretário de Saúde do Distrito Federal, que é um homem sério, caiu na armadilha da Itambé e outros".

Siqueira Campos disse ainda que protestou violentamente junto ao governo do Distrito Federal e "provei que o leite goiano é o melhor do país, não somente pela saúde do nosso rebanho e qualidade dos nossos pastos, mas por termos meios e amplo espaço que nos condiciona a uma produção de baixo custo e, ainda e principalmente, por contarmos com as mais modernas usinas de processamento industrial do leite, tanto no que se refere ao leite Goiano quanto ao GO-GO". Finalizou dizendo: "O leite de Minas é que é uma porcaria, principalmente por serem velhas as suas usinas".



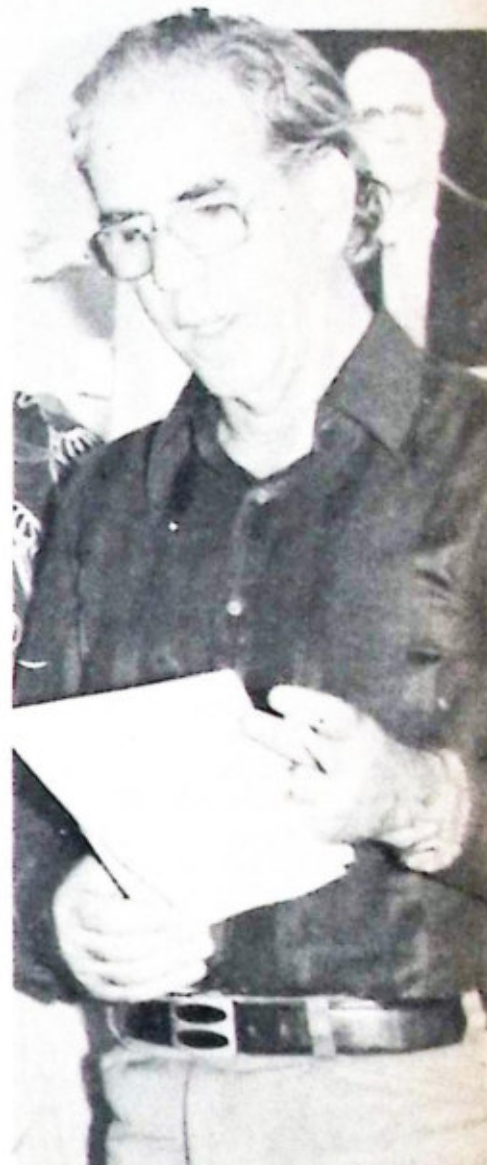
Rui Brasil Cavalcanti Júnior, presidente da Federação de Agricultura do Estado de Goiás e do Distrito Federal.

"A Faeg-DF estranha o fato da Itambé fazer declarações à imprensa, inclusive como matéria paga, atestando a qualidade do seu produto. O presidente da Cooperativa Rural de Minas Gerais, não pode ignorar que os padrões de higiene são os mesmos para Minas e Goiás e não pode, portanto, em suas notas, vender a qualidade do produto de Minas, deixando dúvidas quanto à qualidade do produto de Goiás. Não aceito, portanto, que se aproveite de declarações da Secretaria de Saúde de Brasília, para vender o seu produto. Como médico que sou, e ex-diretor da Osego, louvo a atividade da Secretaria de Saúde de Brasília em fiscalizar o leite que está sendo consumido naquela capital. Entretanto, não concordo com o fato de se incriminar um produto na sua origem, pelo fato de não apresentar qualidades ideais de consumo. Desconheço como foi feita a amostragem para análise e, esta deveria ser procedida de comum acordo com o órgão de inspeção federal do Ministério da Agricultura a fim de examinar o produto antes e logo após a industrialização. Esse cuidado permitiria diferenciar a contaminação do produto na industrialização daquela possível de acontecer na fase de distribuição final do produto".



João Bosco Gomes Louza, diretor comercial do Leite GO-GO.

"São absurdas as declarações do secretário de Saúde do Distrito Federal sobre o problema das bactérias do leite GO-GO, uma vez que, porque todo leite que entra na indústria está sujeito ao controle do Dipoa, que analisa o produto na entrada e saída, mantendo ali de prontidão nove fiscais durante as 24 horas do dia, assumindo, com isso, o governo federal a responsabilidade da qualidade sanitária de todo o leite vendido ao consumidor dentro da indústria. Com isso, todo o leite leva o carimbo da fiscalização federal, sendo o GO-GO de no. 860, cabendo então ao governo federal dar maiores esclarecimentos ao público, por ele ter sido rigoroso para com a indústria no controle da qualidade e exigindo, inclusive, inversões aqum das possibilidades das indústrias em defesa da qualidade do produto destinado ao consumo, chamando o secretário da Saúde do Distrito Federal a dar explicações de suas declarações prestadas, dizendo que proibiria a entrada de leite goiano no Distrito Federal, uma vez que eu sou testemunha do esforço do governo federal de abastecer Brasília e do controle de qualidade do produto destinado ao seu consumo".



José João de Mendonça, presidente da Companhia Goiana de Laticínios (Leite Goiano).

"O que houve em Brasília foi uma atitude insensata do secretário de Saúde do Distrito Federal que, baseado em resultado de análise procedida em laboratório particular, fez veicular notícias alarmantes sobre a qualidade do leite "Goiano" e "GO-GO". Nenhuma indústria desse gênero pode admitir que análise dessa natureza seja feita senão em laboratórios oficiais ou se, em laboratórios particulares, devidamente acompanhados de técnicos de indústrias cujos produtos estejam sendo examinados. Assim, entendo que a discriminação levando ao laboratório apenas duas marcas de leite, quando em Brasília existem cinco (além do "Goiano" e "GO-GO", Itambé, de Minas, o Vigor, de Inhumas, e o Real, de Anápolis) deixa transparecer interesse estranho ao nosso alcance".



Adilão Antônio de Souza, presidente da Cooperativa Central Rural de Goiás.

"Eu vejo uma política meramente de disputa de mercado, valendo-se de um pronunciamento precipitado do secretário de Saúde de Brasília. Essa "guerra" estaria, em princípio, beneficiando grupos econômicos de Minas, que disputam com Goiás o mercado de Brasília, onde detemos cerca de 80 por cento das vendas. Outro aspecto negativo seria a geração de um clima de apreensão junto aos consumidores de leite, considerando que se trata de um produto de primeira necessidade numa dieta alimentar. Pelas notícias veiculadas pode-se detectar as causas da deteriorização do leite, o que só poderia ser conseguido depois de um trabalho mais amplo de análise de lotes de leite, tanto nas usinas de pasteurização como comerciais. Mas o que houve foi a condenação total de duas marcas de leites (Goiano e GO-GO) numa coleta em lotes colocados à venda no comércio".

RESIDENTE DA FAEGO DENUNCIA CAMPANHA CONTRA LEITE GOIANO

PEDRO LUDONICO: EXPULSOS DO MDB, ALMIR REIS E AMADOR ABDALLA DEFENDEM-SE HOJE

BANCADA GOIANA NO CONGRESSO ESTÁ CAUTELOSA NA DISCUSSÃO DO DIVÓRCIO

CHUVA COR DE SANGUE ASSOMBROU POPULAÇÃO DA CIDADE DE CUMARI

Is de um ano e meio, o CINCO DE MARÇO, em entrevista com o presidente da Faeg, denunciava a primeira campanha contra o goiano.

CORINTIANS CLASSIFICADO - BRASIL INTEIRO EM FESTA

DOIS TOQUES

BALTAR DE CASTRO

Mesmo o mais frio torcedor, emocionou-se ontem com o jogo do Maracanã, que, ao final, apontou o Corinthians como finalista do campeonato brasileiro de clubes. Na história do futebol, nunca, em lugar algum, um clube visitante conseguiu rivalizar em torcida com o dono da casa. O alvinegro do Parque São Jorge realizou tal proeza, demonstrando que o mito corinthiano é um caso para ser estudado por psicólogos. E foi a torcida, indiscutivelmente, que levou o Corinthians às finais. Uma jornada de gala para o futebol, que demonstrou ser longe a mais autêntica paixão do povo brasileiro. Agora, tenham a certeza, no próximo domingo, contra o Internacional, em Porto Alegre, a torcida do alvinegro será maior do que a colorada. O povo paulista, em particular o corinthiano, saiu do Maracanã com a alma lavada e acreditando que o título, mesmo se reconhecendo o poderio do Inter, poderá ir para as galerias do mais popular clube de futebol do Brasil.

O futebol goiano tende a sofrer uma perigosa transformação no próximo ano. Os clubes estão dispostos a inflacionar o salário dos jogadores, investindo em contratações caras e capazes de lotar sempre o Serra Dourada. É uma faca de dois gumes, principalmente se considerarmos a falta de estrutura das nossas agremiações. Atlético, Goiás, Goiânia e Vila Nova vivem exclusivamente das rendas do futebol. O campeonato goiano é altamente deficitário e para o nacional vão dois, sendo que o Goiás tem a sua vaga assegurada. Isso representa dizer que os demais vão lutar para chegar ao brasileiro de clubes. Quem não chegar lá vai se estrear de verde e amarelo.

Na crista da crise do Goiás surgiu uma família de tradição para tentar consertar a situação. O clube, segundo as informações, deve quase dois milhões de cruzeiros e está com um elenco formado há seis anos. Para a família Sebbas trata-se de um desafio que precisa ser enfrentado com coragem e despreendimento. Os irmãos Sebbas têm consciência do trabalho que os espera, sabendo, por antecipação, que o futebol, pela sua gama de paixão, não oferece em troca nenhum reconhecimento.

A quem interessar possa: o Presidente do Goiânia, Aládio Teixeira, vende o atacante Bil a qualquer clube goiano, por 800 mil cruzeiros. O dirigente está muito preocupado com a inflação e pretende não entrar na corrida. Pelo contrário, vendendo o seu principal astro por 800 mil, paga todas as dívidas do clube. É diferente a opinião de Aládio em relação a Marco Antônio: se ele assinar com outro clube, o Goiânia entra com uma ação na justiça comum.

Tuira não interessa ao Vila Nova. Falta apenas alguém com coragem para dizer ao jogador que ele não interessa ao clube. Craque inteligente, Tuira já deve ter percebido. / - João Avelino é o nome mais cotado para dirigir o Atlético, um clube que precisa despertar para a nova fase do futebol goiano. O Avelino conhece e agita, podendo ser de grande utilidade para o rubronegro. / - Segundo consta, Humberto Ramos, jogador pretendido pelo Vila Nova, seria um jogador "baleado". Antes do contrato, seria prudente um exame completo no craque. / - Cesar Sebbas, o grande responsável pela ascensão do basquetebol goiano, nos confidenciou que acredita no "Ginasium" a ser construído pelo Governo no próximo ano. / - Quem tem bicicleta precisa participar do 1º PASSEIO CICLISTICO DE GOIÂNIA. As inscrições estão abertas no Estádio Olímpico, onde o interessado toma conhecimento do regulamento e dos prêmios que serão sorteados entre os participantes. / - Luiz Cesar, após um período de recesso, voltou à crônica esportiva, estando presente nos quadros da televisão Anhanguera, aparecendo com destaque. / - Domingo é no Beira-Rio e a torcida do Corinthians vai prestigiar o "Timão" visando o título brasileiro.

TESTE 315

O teste 315 deve dar dinheiro para poucos acertadores. A vitória do Paraisópolis sobre o Olaria, o empate do Sete de Setembro contra o Caldense e até a vitória da América Mineira sobre o Sampaio Corrêa foram resultados considerados fora de lógica, principalmente a vitória do Paraisópolis. O número de ganhadores está calculado em média de 12, devendo ser entre 5 e 20. Os resultados do teste estão no volante abaixo:

1	X	2	D	T
1	Goiás (GO)	América (RJ)	1	
2	Brasil (DF)	Vila Nova (GO)	2	
3	Itumbiara (GO)	Uberlândia (MG)	3	
4	Olaria (RJ)	Paraisópolis (RJ)	4	
5	Guaxupé (RJ)	Madureira (RJ)	5	
6	Central (RJ)	S. Cristóvão (RJ)	6	
7	Sete de Setembro (MG)	Caldense (MG)	7	
8	Vitória (BA)	V. Redonda (RJ)	8	
9	Sport (PE)	América (RN)	9	
10	Botafogo (PB)	Treze (PB)	10	
11	C. S. A. (AL)	Ipiranga (BA)	11	
12	Sampaio Corrêa (MA)	América (MG)	12	
13	Ferroviária (MA)	Santos (SP)	13	

somando a importância de Cr\$ 4 milhões e alguns quebrados.

O Corinthians conseguiu sua espetacular vitória com Tobias, Zé Maria, Moisés, Zé Eduardo e Wladimir; Givanildo e Russo; Vaguinho, Neca, Geraldo e Romeu. Entraram Basílio no lugar de Givanildo e Lancelo no posto de Geraldo. O Fluminense lutou muito e perdeu a classificação com Renato, Rubens, Carlos Alberto, Edinho e Rodrigues Neto; Cleber e Rivelino; Gil, Pintinho, Doval e Dirceu. Entrou Herivelto no lugar de Cleber. O juiz do encontro foi Saul Mendes que teve como auxiliares José Gilberto Lima e Manoel Amaro Lima. A renda somou a importância de Cr\$ 4.027.250,00 com um público pagante de 146.043 pessoas.

PRIMEIRO TEMPO

Na primeira fase o jogo foi bastante

equilibrado e tecnicamente melhor, pois mesmo com as chuvas o campo ainda dava condições para alguma coisa. Aos 7m Tobias fez uma defesa sensacional após um tiro forte de Doval. Aos 9m Geraldo furou dentro da pequena área perdendo uma chance de ouro, depois de ganhar do zagueiro Carlos Alberto. O Corinthians jogava com muita garra e o Fluminense mais cadenciado. Foi o Fluminense o primeiro a marcar. Seu gol aconteceu aos 17m. Gil desceu pela direita e na única oportunidade que driblou Vladimir, cruzou para a pequena área. Zé Eduardo ficou olhando e, PINTINHO entrou para desviar a bola e mandá-la às redes. Foi uma festa para a torcida tricolor, mas não desanimou o corinthiano que continuou incentivando os seus jogadores. Aos 19m Vaguinho driblou Renato e a bola ficou presa na poça d'água, perden-

do o Corinthians outra chance de marcar, com Carlos Alberto tendo tempo para aliviar. Aos 27m Russo atirou forte, raspando o travessão. Aos 30m Neca perdeu um gol feito, chutando de perna esquerda quando a bola caía para a direita e Renato estava caído. Aos 31m o Corinthians empatou, provocando a na alegria no Brasil inteiro. RUSSO de meia bicicleta, após escanteio cobrado por Vaguinho, fez o tento de empate. As duas equipes ficaram acomodadas e esperaram o final do primeiro tempo com 1 a 1.

SEGUNDO TEMPO

Na fase complementar o Corinthians voltou com muita disposição. Tanto assim que aos 7m Geraldo chutou forte e Renato fez uma defesa milagrosa. O jogo correu cheio de emoções, mas o estado da cancha não permitia qualquer jogada individual que viesse influir. Os lances foram acontecendo sem muita beleza, o tempo passando e o Corinthians caiu de produção a partir da hora que o técnico Duque tirou de campo Geraldo, seu mais perigoso atacante, para colocar Lancelo que teve a função apenas de marcar Edinho, evitando que o quarto zagueiro fosse à frente. O tempo foi passando e as oportunidades não surgiram para a marcação do gol. Aos 41m Doval teve a chance e perdeu infantilmente. Terminou o jogo com o resultado de 1 a 1.

PRORROGAÇÃO

Na prorrogação o estado da cancha já era melhor e o Fluminense pôde tocar mais a bola. Demonstrou que estava tecnicamente superior. Criou algumas oportunidades, embora encontrando uma defesa muito bem postada e um goleiro que se coloca bem e que tem boa elasticidade.

NOTA DE FALECIMENTO

As filhas Lourdes, Luzia e Dirce convidam seus familiares e amigos para o sepultamento de sua mãe EUGENIA MANRIQUE SCOMPARI, que será às 14:00 h do dia 06.12.76, o corpo sairá da Av. Anhanguera no. 7760 DERGO para o Cemitério Santana.

INTER MOSTRA SUA FORÇA E ATLÉTICO CAIU DE PÉ

PRIMEIRO TEMPO

Na fase inicial o Atlético foi uma equipe mais veloz. Jogando com a sua juventude e surpreendendo o Internacional. Nos primeiros minutos não deu a menor chance e nem deu espaço de campo para o quadro gaúcho jogar. Aos 7m Marcelo venceu o goleiro Manga e o zagueiro Marinho salvou dentro do gol. O quadro atlético foi crescendo de produção e aumentando sua movimentação. Tanto assim que chegou ao gol e foi um tento marcado por um zagueiro. Era a demonstração de que o time estava jogando em busca da vitória. Aos 26m houve um escanteio cobrado por Bozô que WANTUIR, dentro da área, desviou de cabeça para vencer Manga. Era esperada a reação do quadro do Internacional. Mas o Atlético Mineiro não deu chances. Manteve-se no ataque. Foi buscando o segundo gol e envolvendo o Internacional que se viu em palpos de aranha com a velocidade atlética, principalmente com Toninho Cerezo dominando a meia cancha e Paulo Isidoro dando trabalho a Figueroa e Marinho que eram obrigados a ficar no campo de defesa. O Atlético esteve mais perto do segundo gol do que o Internacional do empate e o primeiro tempo terminou com 1 a 0 para o representante mineiro.

SEGUNDO TEMPO

Na fase complementar o Atlético Mineiro voltou com a mesma disposição. A entrada de Angelo no lugar de Bozô foi para reforçar a meia cancha e com isso Paulo Isidoro caiu pela esquerda para tentar pegar desprevenida a defesa do Internacional que voltou buscando o empate, mas sem o domínio na meia cancha. O Atlético foi mantendo o ritmo e o Internacional começava a ficar nervoso. De repente mudou tudo. O técnico Minelli colocou em campo o jogador Ecurinho que influiu no resultado da partida. O empate aconteceu aos 28m. Uma boa trama com Jair pela ponta direita foi aproveitada por Batista que atirou forte e se curvou para vencer o goleiro Ortiz, marcando o tento de empate. Mas nem assim o Atlético se entregou. Buscou o segundo gol. Foi ao ataque e levou perigo até o goleiro Manga que quase é pego desprevenido com uma jogada de Paulo Isidoro e que ele defendeu de cabeça. O Internacional a partir de 38m começou a mostrar a sua força real. Foi todo ao ataque e Ecurinho passou a dar trabalho ao sistema defensivo do Atlético. Aos 45m aconteceu o gol da vitória. Uma tabela espetacular entre Falcão e Ecurinho foi completada por FALCÃO que venceu Ortiz sem qualquer chance para o goleiro atlético. Logo em seguida o jogo terminou e foi uma festa em Porto Alegre com o triunfo do quadro colorado.

CARESTIA SÓ EXISTE PARA QUEM NÃO SABE COMPRAR.

Tanto na Matriz como nas Filiais (inclusive na de Iporá), nossos preços são os mesmos. Vendemos no Varejo a preço de Atacado.

Em resumo: você tem as vantagens que teria na Matriz, comprando em qualquer das nossas lojas.

O ARMAZÉM FLORESTA comprovou sua participação no progresso de Goiás. São mais de 25 anos de trabalho e experiência de Bem Servir.

MATRIZ: Av. C-17 No. 430 - FONE: 3-0372 - SETOR SUDOESTE - GOIÂNIA.

FILIAIS: Rua 104, no. 239 - FONE: 2-3025 - SETOR SUL
MERCADO CENTRAL DE CAMPINAS - Sala 23 - FONE: 3-0378
IPORÁ: RUA ESMERINDO PEREIRA No. 435 - FONE: 207.

ARMAZÉM E SUPER-MERCADO FLORESTA

ENTRE AGORA NA

COPA MILIONÁRIA

Novo Mundo

Compre para concorrer e ajudar seu time a ganhar também!

15 VOLKS
PARA
VOCÊ

6 VOLKS
PARA O
SEU TIME



JORNAL DA ALTA

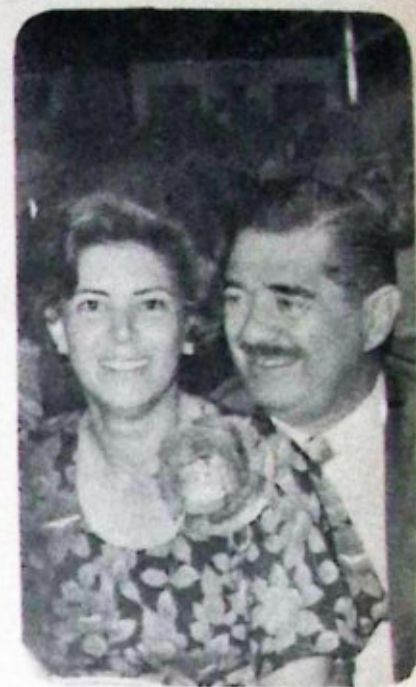


Luis Carlos



A elegante sra. Peketita Di Guimarães, que se prepara para o seu desfile, amanhã, no Clube Social Feminino, promoção da diretoria do Clube.

Os bacharelados da turma "Jayro Camargo Ramos" da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Goiás, convidando para as solenidades de formatura. O programa é o seguinte: dia 14 próximo, às 20 horas, Missa na Catedral Metropolitana de Goiânia. Celebrante: padre José Carlos de Lima Vaz, reitor da Universidade Católica de Goiás e, no dia 15, às 20 horas, no Jôquei Clube de Goiás, a colação de grau. Parainfo: Desembargador Romeu Pires de Campos Barros. Patrono: jornalista Jaime Câmara. O orador da turma é o sr. Felipe Assad Azzi. Leitura do juramento: José Machado Júnior. Mestre de cerimônias: Wilson Soares Leite. A comissão de festas será presidida pela sra. Virgínia Thomé Santana Souza, a qual agradecemos o convite. ooo Realizar-se-á, amanhã, dia 7, às 19 horas, no salão nobre da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, o lançamento do livro "Testemunhos e Lições", de Pedro Aleixo, com a presença de altas figuras do mundo político e social, além dos dirigentes e membros do Partido Democrático Republicano (em formação) de Minas Gerais, Distrito Federal e Goiás.



Coronel Jaime Peixoto e sua esposa Cinda, nomes de destaque da sociedade anapolina.



rt. Márcia Alves e o engenheiro Paulo Virgílio, no dia de seu casamento, to Baroni-Idíolo).

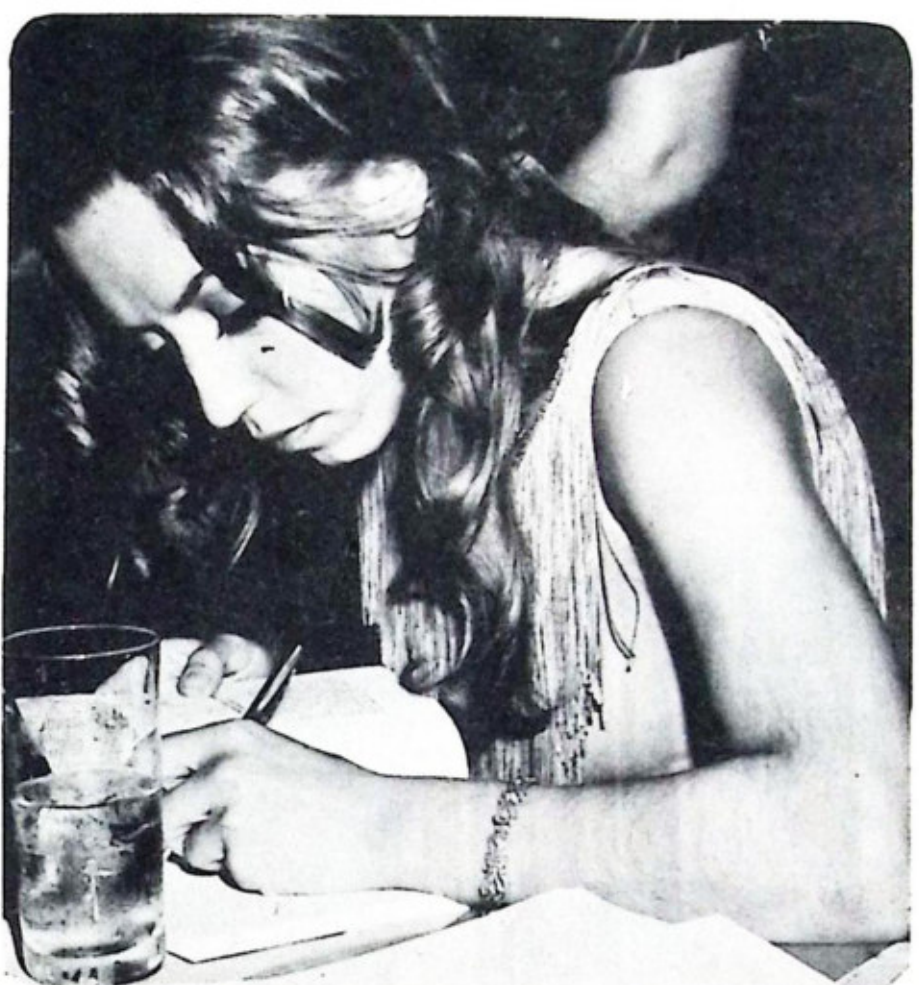
Com a presença do grande monde electual, político e social, foi lançada dia 26 último, às 20:30 horas, no Jo Verde do Umuarama Hotel, o li-de poesias "Uma Chave no Infinito", da escritora acadêmica de Medicina Rosane Mary Zacharias (linda e elegante, num vestido verde de crepe-ilha), que recebia os convidados juntamente com seus pais Alexsander Zarias e Mary, chic, num vestido espadado. A apresentação do livro foi ta pelo escritor Francisco de Castro (cão), que por sinal pronunciou um curso muito bonito. Depois, a auto-do livro muito emocionada agrade- J. Rosane autografou dezenas de emplares. Seu livro está à venda na itora Cultura Goiana e Bazar Muni- al. Recomendamos aos nossos leito- a obra. Em ambiente de muita ele- e finesse foi servido farto co- stel. A srta. Rosane e seus pais me- ram nota vinte, pelo requinte em eber. No vai-e-vem dos presentes stamos: Secretária de Educação Mu- ipal, sr. Nair Stival (representando refeito de Goiânia); dr. Humberto dovic de Almeida e Nely (uma das ceituadas escritoras de nosso Esta-); cirurgião plástico, Édio Ribeiro galhões; Alberto Sarno e Alcila os de Rosane); médico Dilson Antu- de Oliveira e sra.; advogado Lucia- Coutinho; srta. Márcia Metran mpre bela); Reginaldo Porto e sua norada Ivana Carneiro; Luiz Scar- ni; Pupo Roma; Nilton Bandeira e namorada Denise Zacharias; Carlos- valho e Ivonete e o professor Djal- dentre outros.

De A a Z, a alta sociedade esteve dia 27 último, às 22 horas, na Capela do Ateneu Dom Bosco, para assistir o enlace matrimonial da srta. Márcia Alves com o engenheiro Paulo Virgílio. A noiva estava muito elegante, num modelo em duas peças, saia em crepe branco e a túnica branca com detalhes em prata. Na cabeça um arranjo em voillete. Nas mãos, levava um terço de pérolas. A noiva foi conduzida ao altar por seu irmão, José Antônio Alves, precedida pelas Damas Luciana Magues, Leny Sötter (lindas de azul e branco) e o cavalheiro Hemerson Gordo. Faziam parte do cortejo a mãe da noiva, sra. Lúcia Campos Maia Alves, muito alinhada num vestido de organza estampado.

Os pais do noivo, sr. Paulo Teixeira e sra. (Edith, muito bem de estampado). Os padrinhos da noiva: industrial Pedro Abrão Filho e sra.; João Alves e sra.; Hélio Telho e sra.; Walter Massi e sra.; James Gordo e sra.; Walfrido Maia e sra.; Marco Antônio Reis e sra.; Marcos Rocha Lima e sra.; Dirceu Borges e sra.; Walderlei Leitão e srta.

Vera; Luiz Lobo e Luzia; Lucy de Souza e seu filho Mário Filho. Do noivo: Rui Bueno e sra.; Gilson e Lucília; Helber e Maria José; Adelman e Cléia; Solimar e Suelly; Antônio Martins e sra.; Anibal Crosara e sra.; Hélio Rodrigues e sra.; Jorge Casais e sra.; Manoel Dias Reis e sra.; A cerimônia foi oficializada pelo padre Teófilo, ao som de lindas peças musicais, executadas pelo Coral da Universidade Federal de Goiás, regido pela Sra. Maria Lucy Veiga Teixeira. Logo após as cerimônias, os noivos e seus pais receberam os cumprimentos na Casa Paroquial daquela igreja.

AS MAIS



A bonita poetisa Rosane Mary Zacharias, quando autografava um de seus livros, durante noite de autógrafos no Umuarama Hotel, dia 26. (Foto de Eduarte).

Os "Diários Associados" de Goiás, prestaram uma justa homenagem, dia 27 último, às 10 horas, no Salão Verde do Umuarama Hotel, pelo transcurso do 23o. aniversário da coluna do jornalista Lourival Batista Pereira (um exemplo de jornalismo social em Goiás). Coadjuvado por sua esposa Marisa (alinhada, num vestido bege de musseline de seda pura), recebiam os convidados com aquela classe e simpatia que lhes são peculiares. Num ambiente elegante foi servido fino coquetel, demorando-se animada a reunião. Na oportunidade discursaram Roberto Daher (representando o Prefeito Francisco

Será amanhã, às 21 horas, no Clube Social Feminino, o tão esperado desfile com modelos exclusivos de "Peketita Boutique", encomendados especialmente para a ocasião. Os modelos serão mostrados pela badalada artista Zézé Motta (Chica da Silva), e mais cinco manequins do Rio de Janeiro, que darão um show. As patronesses são: Lúcia Vânia Abrão Costa (Primeira-Dama do Estado) e Nicácia de Oliveira Castro, Primeira-Dama do Município de Goiânia. A organização da elegante noite é da presidente Mariângela Vargas Dumont Pereira e da diretoria do Clube. Um farto e fino coquetel será servido. Ficamos sabendo que a decoração é belíssima. Tudo indica que a promoção obterá um sucesso total. Voltaremos ao assunto.

A Incatur está promovendo, para o dia 14 a 18 próximos, uma viagem a Manaus. O lugar ideal para você fazer suas compras da Natal, pois além de encontrar artigos diferentes ali eles são muito mais baratos. Lá, você poderá hospedar-se num dos melhores e mais luxuosos hotéis do Brasil, o "Tropical Hotel". Tudo isto ficará por: Cr\$ 3.950,00, incluindo estada e passagem, que podem ser pagas a vista ou a prestações. Vale a pena conhecer a Capital do Amazonas, com tão pouco dinheiro. Outras excursões por este maravilhoso país também estão programadas. Aos interessados basta telefonar para 2-2532, ou 2-3347, que obterão todas as informações necessárias.

Muito movimentado o concurso para a escolha de "Miss Bancária", realizado dia 27 último, às 22 horas, no Jôquei Clube de Goiás. Com organização do sr. Ademir Araújo, proprietário de "Araújo Promoções", belas senhoritas desfilaram pela passarela, mas a vencedora foi a candidata da Inca-Anápolis, Mariza de Fátima Fernandes. Houve também animado show, com a cantora Fafá de Belém. Dentre as pessoas que compuseram o juri estava a elegantíssima Herta Leyser O'Dwayer, da sociedade Anapolina.

O jornalista Taufic Sebba e sua esposa Leila receberam amigos dia 27 último, às 21 horas, para comemorar os 15 anos de sua filha Maria Aparecida, que estava muito bonita num vestido de organdi branco, todo rebordado em amarelo. A aniversariante dançou a valsa com o pai, sob o ritmo da valsa Danúbio Azul, executada por sua irmã



O comerciante Antônio Cury e sua elegante esposa Vilma, em reunião recente.

Graziela. Um fino coquetel foi servido, aos presentes. A brotolândia goianense dançou o tempo todo num divertimento sem par. Foi uma festa linda e os anfitriões mereceram nota vinte, pois não deixaram nada a desejar.

No dia 25, às 21 horas, o casal médico Ramon Ramos e sua esposa Carmen (como sempre muito alinhada), recebeu seus companheiros do Lions Clube Goiânia-Sul. Na ocasião, foi realizado um animado bingo. O menu estava delicioso e a sobremesa muito variada. Também foram responsáveis pelo jantar o leão Sebastião Cristino Cortes e sua domadora Aparecida. Os Ramos recebem em alto estilo.



Uma das grandes damas de nossa sociedade srta. Tânia Póvoa Cruz e sua filha Flávia.



Advogado Léo Barreto e sua bonita esposa Elouza, em noite de gala.

O sr. Valdemar Araújo Carvalho foi promovido a general. A entrega do espadim será feita pelo Presidente Ernesto Geisel, provavelmente no próximo dia 20. Ele é irmão do sr. Nivaldo Araújo Carvalho, um dos proprietários da Casa do Barata.

Ficamos sabendo que os vasos de samambaias furtados nas residências de nossa Capital estão sendo comprados por uma inescrupulosa senhora que os paga por preços ínfimos.

Eufórico o casal engenheiro Joviano Teixeira Jardim-Edila com a chegada de um robusto garoto, depois de quatro lindas meninas. O nascimento ocorreu no dia 23, no Hospital Santa Helena.

O Centro Cultural Brasil-Estados Unidos fará entrega do certificado de conclusão de curso do So-B no dia 9 próximo, às 20 horas, no Clube Social Feminino. As professoras responsáveis pela festa são Carlene e Maria das Graças.

Com um chá, dia 3 último, às 17 horas, as sras. Lita Borges dos Santos e Conchita Louza (proprietárias de "Arca Flores"), mostraram mais uma vez a sua tradicional exposição de arranjos natalinos. A exposição também de arranjos, da loja filial (Setor Oeste), será no dia 9 próximo, às 17 horas.

Regressou de São Paulo o casal Desembargador Everardo de Souza-Bárbara, onde foram hóspedes de seu filho, arquiteto Everardo Júnior.

Passou o fim-de-semana em nossa Capital a sra. Edith Lima Finger, esposa do sr. Arno Finger, Diretor da Carteira de Crédito do Banco do Brasil, no Distrito Federal.

Edson Thomé (que anda apaixonado por alguém), segue amanhã para São Paulo, onde irá curtir sua paixão e também aproveitar para fazer um tratamento de saúde. Em seguida, seguirá sua irmã Marlene Thomé Fernandes, acompanhada de sua filha Isabela.

As sras. Zilma Carneiro da Silva, Bely Sobrosa, Marília Abrão Helou, Marisete Machado, Dilce Ribeiro Batista, Glorinha Carneiro e Laurita foram as responsáveis pelo chá, com renda beneficente para o Natal das Crianças da Escolinha do "Lions Clube Goiânia-Sul", dia 2 último, às 17 horas, no Salão Marron do Hotel Bandeirantes.



Luiz Scartezinni e a srta. Moema Brito, durante o lançamento do "Uma Chave no Infinito".

A elegante srta. Mônica Navarrete e o jovem Eugênio Lourenço Dias formam o novo "par" da sociedade anapolina.

O Lions Clube Goiânia-Bandeirantes está promovendo uma campanha de roupas usadas para a Colônia Santa Marta. Quem quiser colaborar é só ligar para o sr. Joaquim Machado, pelo fone 2-0279, ou remeter para a rua 1, 10 - Centro.

O badalado José Abdala Júnior e a bonita e elegante Izalra Calixto marcaram seu casamento para o dia 17 de fevereiro. Tudo indica que será um dos acontecimentos de destaque de 1977. E, por



Escritor Francisco de Castro, Maria Piedade, Rosane Mary, Hébert e José Oriento, durante o lançamento do livro "Uma Chave no Infinito".

falar nos Calixto, a sra. Racena e sua filha Izalra estão em São Paulo, onde foram comprar o enxoval.

O jovem Aurélio Guerra, filho do sr. Toninho Guerra, prefeito da cidade de Rio Verde, curtiu o sábado último na boite Bandeirantes.

Cesar Miguel Sassine Chater promovendo a "Noite Americana", dia 12 próximo, às 22 horas, na boite "Flap". A turma jovem já começa a se preparar.

A srta. Lillian Rassi (elegante, num vestido vermelho), recebeu amigos na quarta-feira última, às

21 horas, para comemorar seu aniversário. Músicas mecânicas animaram o ambiente, enquanto alguns convidados assistiam o jogo de futebol. Um delicioso jantar foi servido. Os Rassi são mesmo perfeitos anfitriões.

O casal advogado Jacinto Lúcio Borges-Marizinha recebeu amigos na noite de quarta-feira última, para comemorar o aniversário de seu filho Eduardo. A decoração da casa estava muito bonita. A mesa principal, com lindas bandejas e bolo, em forma de papagaio, não deixou de chamar a atenção dos presentes. Um teatro foi apresentado a petizada. Serviu-se coquetel. Os Borges sempre recebendo muito bem.

O feliz ganhador do Passat 0 km, durante o movimentado jantar (dia 25 último, no Clube Social Feminino) árabe, com renda beneficente para o Centro Comunitário São José, foi o sr. Walter Campos, da "Fiorella Calçados".

O Lions Clube de Fortaleza-Jangafa, promoveu dia 3 último, às 21 horas no Náutico Atlético Cearense, um "Show-modas Candilú", com apresentação da nova coleção "Candilú-Alta Costura" e "Figuirista - Villorouca". O convite nos foi enviado pelo jovem A. Souto Maior. Mercê.

A elegante sra. Eugênia de Pina Campos Oliveira enriquecendo sua pinacoteca, pois acaba de ganhar de presente, de amigos, um quadro de Yashira,



Ivan Rabelo e sua alinhada esposa Maria Olívia, da sociedade anapolina. (Fotos de Vargas De Lusor).

outro de D. J. de Oliveira, outro de Pêrsio Forzanni e um trabalho de Joaquim Pompeu de Pina.

A srta. Cleyci Carvalho anda desaparecida de nossas reuniões sociais. Motivo: estudando muito, pois seu curso de Psicologia não é nada leve.

O elegante jovem Sávio Cruvinel Câmara reformou todo seu guarda-roupa na sofisticada "Loja Santana-Modas Masculina", o lugar certo para o homem elegante fazer suas compras.

Muito bonita a cerimônia do casamento da srta. Rosilene Inácio Protásio com o médico Rubens Costa Borges, dia 3 último, às 21 horas, na Capela do Ateneu Dom Bosco. Voltaremos ao assunto.

SANTANA AS MELHORES ETIQUETAS

CATIER, DIOR, LAVIN, CARDIN, CESAES.

CERRUTI, JIVANCHI, GUCCI, SANT'HONORE.

SANTANA

MODA MASCULINA

AVENIDA ANHANGUERA N.º 2466

AVENIDA ANHANGUERA N.º 2466

UNIVLNV

GUCCI, JIVANCHI, CARDIN, CESAES.

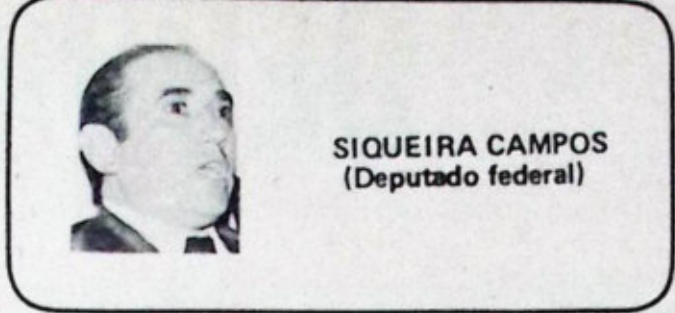
CATIER, DIOR, LAVIN, SANT'ANNA

"Neste momento, enviando nossas condolências a uma vez, à família enlutada e ao povo goiano, lamentando a grande perda, seguro de que a nobre dama tem o nome inscrito na memória, para a perene gratidão do povo."

À vista
2.29

Aberto diariamente até às 19:00 hs. e sábados até às 15:00 hs.

O Presidente Geisel tem-se pronunciado, por
vezes, por um neo-capitalismo brasileiro
obediente aos princípios cristãos, justos e hu-
mânos, parece responder ao grande anseio de
os povos do Terceiro Mundo.
A conferência que os socialistas democratas
realizam em Genebra, recomenda a solidaria-
econômica internacional e o procedimento de
justa redistribuição de riquezas e lucros.
Eis as medidas de solidariedade internacional
consideradas necessárias:
1o.) Dispor do poder econômico em toda a
unidade e desenvolver processos democráticos
lugares de trabalho.
2o.) Melhorar os métodos de controle do mo-
nto de capitais e de transações das multinaci-
além das fronteiras.
3o.) Os Governos devem intervir, através de
analizações ou de controle das empresas econô-
s, a fim de encontrar as melhores formas de
antar as importações de produtos industriais
enientes de países em vias de desenvolvimento.
4o.) Estabelecimento de normas internacio-
que regulem a exportação dos recursos que são
mônio comum fora das jurisdições nacionais,
elecionando acordos internacionais que distribu-
de forma equitativa os recursos naturais em
fício de todos.
Tais pressupostos solidaristas, no campo eco-



SIQUEIRA CAMPOS
(Deputado federal)

O neo-capitalismo de Geisel

nômico internacional, tenderiam a substituir os di-
fíceis aspectos da atual política de mercados, infor-
mados exclusivamente pelo lucro individual ou na-
cional, para obter-se uma redistribuição dos frutos
do desenvolvimento mundial, ao mesmo tempo
equitativa e justa.
São um excelente indicativo para o mundo
ocidental, se pretende evitar o confronto com o

mundo socialista, em termos de hegemonia definiti-
va, ou não caso, superá-lo, sobrevivendo.
De qualquer modo, o mundo ocidental precisa
de bases mais democráticas, cristãs e humanísticas,
no seu relacionamento entre os povos, e entre o
capital e o trabalho, para poder obter a união dos
seus países.
Não se consegue mais promover a união em
torno de princípios distorcidos e de processos eli-
tistas, que submetem nações e povos e mantêm
mais de dois terços dos homens na ignorância, su-
jeitos às endemias, à fome e à miséria.
A comunicação de massa nos conduziu à "al-
deia global". Os Estados Unidos e os países euro-
peus que lideram o chamado mundo ocidental pre-
cisam permitir que os países pobres busquem, pelos
seus próprios caminhos, a solução dos problemas
nacionais.
É preciso encontrar fórmula que seja o ponto
de equilíbrio entre o monetarismo rígido, imposto
pelos banqueiros do mundo ocidental, e, conse-
qüentemente, pelo Fundo Monetário Internacional,
e o estruturalismo, escola econômica que consulta
os interesses dos países pobres.
É preciso haver real respeito à autodetermina-
ção dos povos, não somente no sentido político e
cultural, mas sobretudo no econômico.
OBS — Trecho do discurso que pronunciei ao
encerramento dos trabalhos legislativos de 1976.

Yoga beneficente



Apresentação das alunas Patrícia, Elizabeth, Maria, Luíza sob a ori-
entação da Professora Ercília Maria.

Com uma apresentação no último dia 28 de novem-
bro, no auditório da Escola Técnica Federal de Goiás, o
Instituto de Yoga Elzi Nascimento repetiu mais uma vez o
sucesso de todos os anos com arrecadação para o natal dos
pobres. Mais de quinhentas pessoas compareceram ao show
das alunas de Elzi Nascimento.
Logo após a exibição de um filme apresentando todas
as dependências do Instituto e como elas funcionam, inici-
ou-se a apresentação das alunas em diversas formas de core-
ografia, revelando-se todas em perfeitas bailarinas, agradan-
do bastante ao público presente.

ens quer levar

Ponto Frio Bonzão. Natal 1976.



FOGÃO TROPICANA
SUPER LUXO SL-76.
Forno com acendimento
automático. Azul ou
vermelho.
SEM ENTRADA
10 x **175,**
Total **1.750,**



SEMER RADIANTE
AMICO 3020.
arrafado. Azul,
o ou amarelo.
vista
180,



TV COLORADO COC3.
(22) 56 cm. A cores.
Controles lineares
deslizantes.
À vista
6.380,



REFRIGERADOR
BRASTEMP BRC-36-S.
Branco, azul, vermelho
ou amarelo.
SEM ENTRADA
12 x **650,**
Total **7.800,**





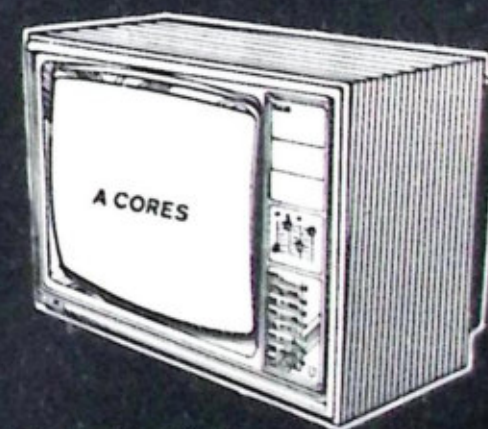
EFUNKEN 361.
cm. A cores.
automático.
volts.
À vista
6.980,



Ponto Frio Bonzão
DORMITÓRIO JEPIME
MELODY. Super resistente.
Pau ferro.
SEM ENTRADA
24 x **196,**
Total **4.704,**



DORMITÓRIO BERGAMO
MIRANTE. Finíssimo
acabamento. Caviúna.
À vista **2.220,**



TV PHILIPS K-184.
(22) 56 cm. A cores.
Controles deslizantes.
SEM ENTRADA
10 x **1.380,** Total **13.800,**



DEIRA ARNO
DUPLA SUPER.
ita
9,

MÁQUINA DE
COSTURA
ELGIN B-3-P-15.
Móvel com 5 gavetas.
Marfim ou imbuia.
À vista **1.390,**



BELICHE
PIONER.
Imbuia.
SEM ENTRADA
24 x **49,**
Total **1.176,**



BERÇO
CANOPUS.
Imbuia.
À vista
390,

NO BONZÃO.

nhanguera, 2692 e 3013 - Av. 24 de Outubro, 593 (Campinas).



Flagrante de uma visita do chefe nacional do PSP (Partido Social Progressista), Adhemar de Barros, aos líderes da agremiação em Goiás, há quase 30 anos. Sentados: deputado Salviano Guimarães, Alfredo Nasser, governador Adhemar de Barros, Clodoveu Alves de Castro, vereador Olímpio Jayme. De pé: o atual vice-governador José Luiz Bittencourt, então redator do "Jornal de Notícias", de Nasser, deputado Walfredo Maia e sr. José Andrade.

Ocorrida no dia 31 de março, só alguns meses depois, e mais precisamente no dia 26 de novembro do mesmo ano, 1964, a Revolução provocava uma alteração de maior profundidade na estrutura político-administrativa de Goiás. Naquele dia, depois de um processo gerado timidamente logo depois da eclosão do próprio movimento revolucionário, e que aos poucos foi ganhando dimensão e se estruturando, era operada a intervenção federal em Goiás, pondo fim a exatamente três décadas de uma influência direta e por vezes até absoluta do ex-interventor, ex-governador e ex-senador Pedro Ludovico Teixeira.

A queda do então governador Mauro Borges, o penúltimo governante goiano eleito pelo processo direto, secreto e universal (o último foi o governador Otávio Lage, cujos sucessores foram todos indicados pela esfera federal, com escolha formalizada na Assembleia), era, assim, o ápice de um período rico em acontecimentos políticos, quase sempre ainda não revelados mas suficientemente profundos e significativos a ponto de marcá-los na vida do Estado. Goiás viveu, entre abril e novembro de 1964, uma fase de intensa efervescência política, na qual Mauro Borges, de principal líder da Revolução em Goiás, aclamado em praça pública, acabou habilmente transformado em desafeto da nova ordem pelos seus adversários.

Essa autêntica reversão na ordem política regional não se encerrou em 16 de novembro de 1964, há exatamente 12 anos. Os fatos, às vezes surpreendentes, prosseguiram na fase imediatamente posterior, no período de dois meses da intervenção federal, durante o governo Ribas Júnior e o governo Otávio Lage. Sobre aqueles acontecimentos, ainda pouco conhecidos do grande público, o CINCO DE MARÇO ouviu na última semana o ex-deputado Olímpio Jayme, credenciado para falar a respeito em vista de tratar-se do protagonista de alguns dos fatos políticos da época.

Então deputado estadual pela extinta UDN, líder na Assembleia do interventor Meira Mattos, secretário de Serviços Sociais durante a administração do governador Ribas Júnior, Olímpio Jayme, já no governo Otávio Lage, rompeu com a estrutura à qual pertencia e ingressou no bloco dos contrários, já então sob a legenda do MDB. Aí, continuou figura de proa, na condição de presidente da Assembleia Legislativa do Estado e, mais tarde, até a cassação de seu mandato parlamentar e a suspensão de seus direitos políticos, como postulante a uma cadeira no Senado. Está portanto, em condição de discorrer sobre aqueles acontecimentos, oferecendo o seu testemunho dos fatos daquela época.

Olímpio Jayme falou ainda sobre as origens da sua atividade política, sobre sua eleição, "ainda ameaçado pela menoridade", para a Câmara Municipal de Goiânia, e sua entrevista contém revelações curiosas, capazes de dimensionar com clareza o quadro político do Estado vivido há pouco menos de 30 anos, como, por exemplo, a vez em que, prisioneiro do Cepaigo, foi retirado da cela pelo próprio chefe de Polícia com um convite para participar de um churrasco em Anicuns, na presença da cúpula política regional. E a surpresa foi maior ainda quando, sem maiores rodeios, o sr. Pedro Ludovico, durante o próprio churrasco, determinou ao juiz criminal sob cuja jurisdição se achava o respectivo processo-crime, que "cuidasse bem" de Olímpio. Menos de uma semana depois, o preso era absolvido, sumariamente.

O GOVERNO MAURO BORGES

Olímpio Jayme falou de início a respeito dos acontecimentos imediatamente anteriores à intervenção federal que derrubou Mauro Borges, e dos fatos que a ela se seguiram. Disse:

— "O governo Mauro Borges instaurou em Goiás uma nova época. Moço inteligente e muito culto, verificou de imediato haver chegada a vez de Goiás, com a implantação de Brasília em solo do Estado. Sua administração voltou-se exclusivamente para a área administrativa, sem muita preocupação com as questões políticas. Houve até um desastre nas oposições. Estas, rearticuladas na campanha em favor da reeleição do sr. José Ludovico de Almeida, que

concorreu com o major Mauro Borges, foi novamente destruída. Agora pela atuação do governador, dando condições de igualdade a correligionários e adversários. Nas eleições parlamentares, o resultado foi manifesto. Conseguimos fazer poucos deputados estaduais, alguns federais e a eleição do senador Pedro Ludovico foi estrondosa, tendo participado da mesma grandes colégios da oposição, principalmente o de Itumbiara, num reconhecimento ao governador Mauro Borges. Elucidado o Movimento de 31 de março, no dia 10 de abril fomos a Palácio, eu, Dr. Camargo Júnior e Dr. Manoel dos Reis, a chamado do governador Mauro Borges, com quem discutimos sobre a Revolução. O governador estava empenhado na causa revolucionária, mas temia, ainda, por certas circunstâncias. Mostramos, com clareza, a situação ao governador Mauro Borges, deixando claro, ainda, da necessidade de seu ingresso no Movimento. À oportunidade manifestamos-lhe o apoio da Frente de Mobilização Democrática, entidade formada por nós e outros correligionários, e que congregava sobretudo os fazendeiros. Saímos do Palácio das Esmeraldas com a certeza da participação do governador Mauro Borges no Movimento de 31 de Março, como de fato ocorreu. Afastado do governo o sr. João Goulart, houve uma reunião no Rio de Janeiro, convocada pelo governador Carlos Lacerda, dos governadores de São Paulo, Minas, Goiás, Guanabara, entre outros, para escolha do presidente da República. Após o retorno do governador Mauro Borges dessa reunião, investido nas funções de chefe do Movimento neste Estado, houve inaceitação por parte das oposições. E uma ala da UDN, que já vislumbrava a possibilidade de impôr uma solução de continuidade no comando político do Dr. Pedro Ludovico, deu início à execução de plano que culminaria com a destituição do governador Mauro Borges".

A CONSPIRAÇÃO

"A princípio, nada foi levado a sério, eis que ninguém dava crédito às acusações e, ainda, porque todos supunham o sr. Mauro Borges totalmente consolidado na área federal, também porque grande parte da oposição goiana ainda continuava com o governador. No desenvolvimento desse plano, que não era articulado, mas, publicamente era desenvolvido pela bancada oposicionista na Assembleia, com respaldo da diminuta bancada goiana na Câmara Federal, surgiu, bem acentuada, a posição do deputado Olinto Meirelles. Em contrapartida, houve a disposição do governador Mauro Borges, de cassar o mandato daquele parlamentar pela Assembleia. Procuramos, eu e os deputados Ary Valadão, Getúlio Vaz, Sidney Ferreira e outros, no então 10 BC, o coronel Danilo Darcy de Sá da Cunha e Melo, solicitando sua interferência, de vez que entendíamos da incompetência da Assembleia para cassação de mandatos, atribuição exclusiva do comando revolucionário. Foi a primeira vez que falei com aquele militar. Vi tratar-se de homem equilibrado. Não quis discutir o assunto, tendo, na oportunidade, alguns elogios ao governador. Disse mais que iria examinar a posição do deputado Olinto Meirelles e que, na hipótese de ele professor doutrina considerada, ele assinaria abaixo do ato da Assembleia. Aquela visita nos deixou mais nítida a impossibilidade de uma destituição do governador Mauro Borges. No decorrer do tempo, houve a cassação da eficácia dos Atos Institucionais com o governador Mauro Borges incólume. Contudo, a conspiração a esse tempo já contava com o apoio integral de toda a oposição goiana, e tomava dia-a-dia mais vulto e, perante a opinião pública, já pairava uma interrogação a respeito da sorte do governo do Estado. Numa certa noite, reunidos os deputados na residência do deputado Ary Valadão, um dos nomes mais expressivos do movimento conspiratório, alguém sugeriu que não haveria nenhuma medida contra o governador Mauro Borges sem derramamento de sangue, meio capaz de justificar uma medida desse caráter; argumentou mais sobre a necessidade da imolação de algum companheiro para sofrer um atentado e este ser creditado ao governador Mauro Borges. Imediatamente parece que todos pensaram sobre um mesmo nome, o do vereador Heli Mesquita".

O entrevistado faz uma pausa, tempera a garganta, e faz uma ressalva:

— "Naturalmente que tudo isso foi em termos de brincadeira, pois, por sensatez, não se chegaria a um extremo desses. De qualquer modo, manifestei meu protesto àquela tentativa, julgando-a indigna".

COIMBRA LANÇOU OTÁVIO, "POR GRACEJO"

Tendo rompido com Otávio Lage durante o governo deste, transformando-se no principal desafeto político do então governador, Olímpio diz que as diferenças começaram mesmo antes do pleito. Seu candidato seria o então deputado Emival Caiado, que vinha se preparando para a disputa, mas o nome de Otávio (embora num pleito direto) acabou sendo imposto à convenção, de uma maneira que o entrevistado preferiu não detalhar.

"Não tive nenhuma participação na indicação do sr. Otávio Lage à governadoria do Estado. Antes da Revolução de 64, quando nem mesmo se pensava nesse Movimento e muito menos numa intervenção em Goiás, a bancada da UDN na Assembleia, que eu integrava, resolveu escolher um nome e indicá-lo para candidato, com a obrigação de sustentar a campanha durante os 4 anos. Praticamente foram convidados todos os líderes do partido. Apenas o deputado federal Emival Caiado aceitou. Era muito temerário enfrentar o PSD naquela época. Não havia nenhuma possibilidade de vitória da oposição. O sr. Emival Caiado, em consequên-

DEPOIMENTO



O presidente Castello Branco em palestra com deputados goianos. Da esquerda para a direita: deputado Luziano de Carvalho, deputados Olímpio Jayme, Olímpio Ferreira Sobrinho, Íris Rezende Machado, Luiz Fernando, Getúlio Vaz e Barbosa Reis (sentado). O dia 11 de dezembro de 1965 e foi colhida em Goiânia.

cia, montou um jornal, o "Diário do Oeste", organizou um escritório para assistência a companheiros do interior, colocou aviões à disposição dos deputados estaduais para viagens ao interior, sobretudo ao norte e nordeste do Estado, levando a pregação de sua candidatura. Após a Intervenção Federal, o panorama mudou, ocorrendo o contrário, isto é, inflação de candidatos pela UDN. O ex-senador Coimbra Bueno, não sei a que título — muitos entenderam por gracejo —, numa reunião do Diretório da UDN lançou o nome do engenheiro Otávio Lage. Na convenção para o fim da escolha, não compareci, de vez que concorreram Otávio Lage e Emival Caiado. Não me dispus a romper o compromisso assumido com o sr. Emival Caiado e, como era questão fechada do governo a indicação do sr. Otávio Lage, por sugestão do marechal Ribas, deixei de comparecer à convenção. Conversando com o senador Alfredo Nasser, mostrei-lhe as desvantagens da candidatura Otávio Lage e, já conhecendo também o candidato, aquele grande líder das oposições goianas afirmou-me que o PSP não apoiaria aquela candidatura e isso equivaleria a obrigar a UDN a um reexame de nome. Contudo, circunstâncias imperiosas acabaram por conduzir o PSP a somar forças com a UDN. Mas, de qualquer forma, não contribuí para a indicação do ex-governador".

PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLÉIA

— Completamente fora de sintonia com o então governador Otávio Lage, concluí pela absoluta impossibilidade de minha permanência na Arena, mesmo porque não poderia deixar o governo sem críticas diante de tantos erros. Assim, manifestei minha disposição de rompimento. Sabendo dessa disposição, o operoso e dinâmico líder da bancada do PSD, deputado Antônio Magalhães, convidou-me para ingresso no MDB. Desse modo, em abril de 1966 enderecei correspondência ao deputado Antônio Magalhães, comunicando meu rompimento e aceitando a legenda do MDB como nova trincheira política. Posteriormente, em conversa com o Dr. Pedro Ludovico, deputado Antônio Magalhães e outros, fui convidado para assumir a presidência da Assembleia. Disse-lhe que havia vindo para o MDB na condição de soldado. Daí para a frente, o próprio deputado Magalhães se ocupou de consultas aos demais deputados da bancada do MDB, com aceitação unânime. Era candidato do governo à presidência da Assembleia o deputado Antônio Balestra. Aliás, nunca pude entender o fato de, contando a bancada do governo com elementos do mais alto gabarito, aceitar a imposição de um nome para chefe do poder legislativo, quando essa atribuição é da exclusiva competência da Assembleia. Por outro lado, sabia, contudo, a docilidade da bancada. Declarado, na sessão solene de reabertura da Assembleia, meu rompimento com o governo do Estado, conhecido meu desligamento da Arena e, tendo nessa mesma sessão, o presidente da Casa, deputado Luzia-

no de Carvalho, convocado uma reunião para o dia seguinte, para eleição da mesa, houve grande tumulto governista. Aviões do Estado decolavam em grandes números para levar deputados governistas, ainda nas suas bases, para a Assembleia. Antes, inesperadamente, chegou um pedido de licença do deputado Mendes. Este fato causou impacto, regimentalmente, não haveria tempo de concessão de suplente. Os deputados José Teodoro e Eurico Barros locaram-se para Ceres e, identificado o deputado Mendes do fato de ser voto decisivo, pois contava com 20 votos e a oposição 20, este não hesitou, vindo para Goiânia".

TENTATIVAS DE SEQUESTRO

"Ocorre que o governo do Estado, não satisfeito com demarches, desenvolveu um plano de rapto do sr. Domingos Mendes. Os responsáveis pela operação foram a rodovia Goiânia-Ceres, aguardando a chegada de um avião para levar o deputado para o Veraneio. Acontece que o deputado Mendes veio com seus dois colegas, em carro, e não se abateu, assim, o golpe. Nesta Capital, no dia 11 de dezembro, sabendo fracassada a tentativa, o sr. Jair Lage, então governador, ainda tentou um contato com o deputado Mendes. Contudo, ao parar na porta da residência do deputado, encontrou o deputado, deparou com o valoroso Antônio Magalhães, também chegando e, não satisfeito com o golpe foi frustrado. Na madrugada, verificando a passagem do deputado Domingos Mendes, alguém ao deputado Anapolino de Faria, identificando-o no Palácio, mostrando-se preocupado com uma possível desastre automobilístico com o deputado Mendes. O brilhante representante de Antônio Magalhães, estranhando os "cuidados do Palácio" com o oposicionista, apenas respondeu que não se preocupava, pois o parlamentar estava muito bem. Multo polino de Faria, vindo para Goiânia, fez o trajeto de Goiânia para Ceres, e dessa maneira frustrou também qualquer tentativa de rapto. Na Assembleia, fui procurado por vários deputados, mostrando a impossibilidade de convivência. Após a sessão da presidência, os deputados da oposição foram chamados para a chapa. Por três vezes o deputado Mendes foi chamado pelo coronel Odín, então chefe da Polícia Militar. Todas as vezes o deputado apenas pedindo ao ilustre coronel Odín para aguardar o término da sessão para atendê-lo. Em certo po-



Uma recordação do churrasco de Anicuns. Além dos chefes políticos locais, aparecem na foto: Mauro Borges, jovem militante (então postulante a uma candidatura do deputado federal), o ex-deputado Almir Turisco, Pedro Ludovico e Olímpio Jayme. Em primeiro plano, de terno e gravata.



Um flagrante colhido na fase pré-intervenção em Goiás, em que o entrevistado aparece, no restaurante do Hotel Bandeirantes, com o general Castro e Silva, que presidiu o IPM que desaguiou na queda do governador Mauro Borges.

Revelações de Olímpio Jayme sobre a sua atuação política

Entrevista a Valterli Guedes, editor político do CINCO DE MARÇO

O deputado Nelson de Castro, que comunicou-me a notícia de o deputado Domingos Mendes ser preso para o plenário. Julguei muito grave o fato. Porém, José Fleury e pedi-lhe para verificar a situação e impedir — se verdadeira a notícia — tal medida. Eu, o ex-secretário de Justiça, que nada aconteceu, nada houve. Quando já em plenário, fui chamado um jornalista, à época à disposição da Prefeitura, meu compadre e meu amigo, que me afirmou na frente da Assembléia, num carro do Palácio, de Iporá e alguns homens, dispostos ao rapto de deputado. Novamente foi surpreendido por um homem remamente grave. Saí e constatei a veracidade do comunicado a situação ao líder da bancada, o deputado Antônio Magalhães, tomando este a de impedir que qualquer deputado abandonasse o Os deputados do governo tentavam, a todo custo, a realização da sessão, com graves insultos dos à mesa diretora, aos deputados oposicionistas principalmente a mim, que soube suportar com de todos esses golpes adversos”.

UM CORONEL NA CABINE INDEVISSÁVEL

Em dado momento, — prossegue Olímpio Jayme em entrevista — ficamos apreensivos e a mesa diretora muito triste que o coronel Pitanga Maia, que acompanhava o fato dos fatos dentro do próprio plenário, acabou parando-se na cabine indeviável, exatamente onde os deveriam entrar, isoladamente, para o voto. O te deliberou mandar montar outra cabine. Todavia, o deputado Anapolino de Faria, habilmente, resolveu com o coronel, convidando-o a tomar assento na e honra. Tudo indica que a ocupação da cabine foi um lapso, sem segundas intenções. Outro fato que deu e causou muita apreensão aos deputados e nistas foi o de a Assembléia ser cercada pela Polícia armada com metralhadoras. A mim não causou muita preocupação, considerando a presença do coronel ante da corporação, que dificilmente permitiria uma arbitrariedade. Decorridas várias horas, fui procurado onrado deputado Ursulino Leão, tentando uma ação. Mostrei ao brilhante parlamentar que, àquela depois de tantos e tão sórdidos insultos, nada ia um entendimento com o governo estadual. De uns deputados traziam-me a notícia de decretos de que estariam sendo assinados em Brasília. Também impressionou a notícia; conhecia pessoalmente o de Castello Branco e sabia-o homem incapaz de uma precipitada. Por fim, tentaram a família do honrado deputado Eurico Barbosa, garantindo que, na de aquele deputado votar favoravelmente ao gover- lhe pagaria a diferença de Cr\$ 5.000,00 devida a deputados, e retirado na Secretaria da Fazenda. A foi no sentido de que, no caso, o deputado estaria comprado com seu próprio dinheiro. Tentaram, en- deputado Jayme Farias, oferecendo-lhe vultoso simo, pelo Banco do Estado, para sua indústria em e u. Nada conseguiram. Finalmente, às cinco horas da procedeu-se à eleição, obtendo eu 20 votos contra vez que a bancada do governo resolveu abster-se de governador descobriu que 5 deputados do governo na minha candidatura. À noite, recebi telefonema echal Ribas Júnior, pedindo notícias e sugerindo da imediatamente ao Rio. Na manhã seguinte, no pedi uma entrevista com o presidente Castello. idente Castello Branco, detalhadamente, relatei a goiana, bem como minha tomada de posição, sem er pretensão contestatória. Sua excelência ouviu apenas assegurou-me que nada ocorreria contra omada de posição. Aliás, quando secretário do ma- Ribas Júnior, nos vários contatos que, com ele, man- sempre a certeza de sua firmeza, daí porque nunca eio de uma medida de repressão. Ocorre que o es- que foi armado para atingir-me ficou montado, à e uma oportunidade para funcionar. Esta veio com e do marechal Costa e Silva na presidência da ca. Nomeado para a Casa Civil o sr. Rondon Pacheco, este sócio do sr. Jaci de Assis, tio do governador Lage, fácil foi fazer chegar ao Conselho de nça uma falsa denúncia, culminando com meu to. Todavia, o revés é pequeno quando a dignidade ece de pé. Nunca fiz nenhuma restrição ao ato que agiu. Sei-o fruto apenas de medidas do governo goia- tentado por área que lhe foi subserviente. Mas, so- reiros e pelos caminhos andamos. Vamos nos en- em alguma pausa”.

UMA INDICAÇÃO EM 10 MINUTOS

A intervenção federal durou dois meses, sendo esse período utilizado para a indicação do novo governador, cuja escolha, feita pelo presidente Castello Branco, recaiu no marechal Ribas Júnior. Ocorre que o PSD, partido ao qual pertencera o ex-governador Mauro Borges, era majoritário, razão pela qual houve um acordo: o PSD indicaria o vice-governador e ainda participaria do governo, ocupando alguns postos. A indicação do vice-governador recaiu no então deputado Almir Turisco.

Olímpio Jayme fala sobre alguns aspectos dessa escolha:

— “Reunidos em Palácio, toda a bancada do governo, constituída pelas antigas da UDN, PSP, PTB e vários líderes da antiga UDN, foi manifestado ao interventor Meira Matos a absoluta restrição ao nome do deputado Almir Turisco para vice-governador. O coronel interventor tentou muito convencer os presentes e, às 3 horas da madrugada, por fim, o sr. Meira Matos cedeu, marcando uma nova reunião para as 9 horas, quando seria apresentado novo nome. Mal cheguei em casa e fui novamente chamado a Palácio, às 6h50m. O coronel Meira Matos, ainda no seu gabinete de trabalho, nervoso e muito descontente — estava de ânimo que me surpreendeu, pois aquele militar tinha sempre muita calma em todas as circunstâncias —, disse-me para comunicar “à nossa gente” que não iria consultar o PSD sobre outro nome e que o deputado Almir Turisco seria o candidato a vice-governador. Ponderei ao interventor as vantagens de a notícia ser dada por ele próprio, na reunião das nove horas. Nesta, o coronel Meira Matos, acompanhado do coronel Epitácio de Brito, de pé no salão onde nos encontrávamos, repetiu apenas a indicação do candidato a vice-governador, dando aos presentes um prazo de 10 minutos para uma resposta, deixando, em seguida, o salão palaciano para seu gabinete. Lembro-me bem de que o senador Alfredo Nasser, que pouco antes havia deixado o hospital, batendo uma bengala no solo, afirmou: “Minha gente, conheço os militares; não vamos deixar ecoar o tempo, vamos mandar uma resposta afirmativa antes dos 10 minutos”. Houve apenas ligeira reação do operoso deputado Ary Valadão, dizendo, inclusive, que não havia feito “uma Revolução para eleger um pistoleiro a vice-governador”. Não houve discussão e, por unanimidade, foi decidida a resposta afirmativa. O coronel a recebeu risonho”.

O PRESIDÁRIO LEVADO PELO CHEFE DE POLÍCIA A UM CHURRASCO

Certa vez, no início dos anos 50, Olímpio Jayme estava recolhido no Cepaço. Um dia, surpreso, recebeu a visita do chefe de Polícia (função que, à época, correspondia à de secretário da Segurança Pública). Era apenas para um convite: Olímpio Jayme, se quisesse, poderia ir até Anicuns, onde o sr. Pedro Ludovico seria homenageado durante um churrasco. O convite, naturalmente, foi aceito, e, chegando a Anicuns, o preso levou tremendo susto. É que, no dito churrasco, também convidado ali estava o juiz criminal sob cuja jurisdição achava-se o processo em que era implicado. Foi-lhe recomendada calma. Afinal aquilo não era uma mera coincidência, conforme o leitor concluirá pela narrativa do próprio Olímpio:

— Quando tomei assento na Câmara Municipal, as oposições em Goiás estavam destroçadas. O Dr. Pedro Ludovico acabara de reassumir o poder após o governo do engenheiro Coimbra Bueno, que foi marcado por ódio e lutas internas, supondo seus integrantes que o “Dr. Pedro poderia não ser uma onça morta, mas seria, sem dúvida, um velho leão desdentado”. Puro engano. O homem voltou com o mesmo caráter e a mesma tempera. Só aí descobrimos, conforme expressão do saudoso Alfredo Nasser, que o “Dr. Altamiro de Moura Pacheco, jogado na pista para o Palácio das Esmeraldas, havia se metido entre loucos, mas era tarde, pois o portão do hospício estava trancado”. E, naquele tempo, como hoje, o Dr. Altamiro de Moura Pacheco era uma grande reserva moral. Desenvolvi meu mandato nesse clima. Nessa época, houve o massacre do jornalista Haroldo Gurgel, meu amigo e companheiro. Encontrava-me em Caldas Novas e, chegando nesta Capital, inteirei-me dos fatos, contados pelos correligionários mais íntimos. Revoltado, pronunciei um discurso na Câmara. Não fiz alusão ao nome do Dr. Pedro Ludovico, pois, por convicção, acreditava na sua inocência, muito embora sua culpabilidade fosse denunciada por toda a oposição. Atinei os cumiosos



O entrevistado, quando pronunciava o seu discurso de posse como presidente da Assembléia, depois de um pleito renhido e cheio de tensões e ameaças.

Referindo-me a um deles, o sr. Borrelly; mencionei, também, o órgão a que servia, a Coap. Esta, ferida, tentou processar-me, sendo, há pouco, arquivado o processo, por prescrição. No término do mandato de vereador, candidatei-me a deputado estadual e, em plena campanha, fatos sangrentos ocorridos em Niquelândia prejudicaram minha candidatura, culminando, ainda, com minha prisão como envolvido em fato de que em absoluto havia participado. Nessa ocasião, traído por alguns elementos da então UDN, deixei o PSP e, por conseguinte, a coligação oposicionista. Nessa época pude observar o senso de justiça e a força do Dr. Pedro Ludovico. Encontrava-me preso, à disposição da Justiça, denunciado por crime que, em absoluto, dele participei, pois o mesmo foi praticado por um meu irmão, contra um arbitrário e irresponsável policial. Mas, havia a gana por sinal de meus próprios companheiros, de atingir-me. Nessa altura, acossado e coagido por todos os lados, inesperadamente recebi um convite do chefe de polícia (cargo que à época existia) para ir a um churrasco oferecido ao Dr. Pedro Ludovico, em Anicuns. Não tive constrangimento, pois se era adversário do Dr. Pedro Ludovico, nunca deixamos, porém, de ser bons e leais amigos e, por sinal, na minha família era eu o único adversário do ex-interventor federal. Meu pai era-lhe tão devotado que tinha seu retrato e o de Getúlio Vargas na sala, iluminados. Em Anicuns, com surpresa, verifiquei que, entre os convidados, estava um juiz da Vara Criminal e, em determinado momento, o Dr. Pedro Ludovico, com a mão sobre meus ombros, disse ao juiz: “Este moço tem muito futuro, é honesto e é meu amigo, e seu pai um dos meus maiores amigos”. Uma semana depois eu era absolvido sumariamente. Naturalmente que outro não deveria ser o procedimento da Justiça, muito menos do honrado juiz que presidia meu processo, dado minha inocência. Contudo, a pressão era tão grande que se fez necessária a mão do homem forte”.

A ESCOLHA DO GOVERNADOR

— Antes da escolha do marechal Ribas Júnior para governador de Goiás, houve várias demarques em torno de uma solução goiana. A princípio foi fixado, com muita substância o nome do deputado federal Benedito Vaz. Já praticamente consumada a indicação desse deputado, ines-

peradamente a UDN recusou-se a apoiá-lo, sob a alegação de ser do PSD. Este partido, verificando a impossibilidade da eleição de seu membro, evoluiu para um nome da UDN não muito hostil àquela agremiação e, nesse sentido fui procurado por uma comissão, integrada entre outros, pelos deputados Almir Turisco e Clotário de Freitas, convidando-me para candidato. Após auscultar a opinião da interventoria, respondi afirmativamente. Fomos depois surpreendidos por uma carta do PSD ao sr. interventor, sugerindo uma candidatura militar. Depois, fui informado ter sido aquilo um golpe do PSD que, imaginando a UDN não aceitar um militar, o PSD poderia novamente evoluir para um membro seu e, se negativo, marchar com minha candidatura. Acontece que a UDN aceitou de plano a idéia. De imediato o presidente Castello Branco fixou-se no nome do marechal Ribas. Eleito pela Assembléia, o marechal Ribas se distanciou dos pontos firmados, formando um governo de coalizão. A UDN, descontente com a atitude do marechal Ribas, integrou entretanto o governo, mantendo-se sob reservas. Certo dia, foi designada uma comissão para falar com o governador Ribas Júnior, integrada por deputados estaduais e pelo presidente do partido, Dr. Hélio de Brito. Fiz parte dessa comissão e, pela primeira vez, falei pessoalmente com o marechal Ribas. Nossas reivindicações foram de imediato rejeitadas pelo governador Ribas Júnior. Tentei convencer o marechal a respeito de maior respaldo à nossa agremiação e acabou ocorrendo ligeira incompreensão entre nós. No entanto, a franqueza da sua parte e da minha demonstrou, também, muita identidade entre nós, acabando por aceitar um convite do marechal Ribas para integrar seu governo, na função de secretário. No decorrer do exercício das funções de secretário, passei a conviver com o marechal Ribas Júnior, podendo conhecê-lo de perto e saber tratar-se de excelente pessoa. Muito humano e humanitário, tolerante e muito honesto, foi o homem certo para o cargo de governador naquele momento. Certa ocasião, exercia sua filha uma função, parece-me que na Legião Brasileira de Assistência e, na minha ausência, determinou medidas na minha Pasta, a Secretaria de Serviços Sociais. Quando retornei, tomando conhecimento, ordenei a nulidade de tudo e, supondo uma reação do marechal Ribas, fui a Palácio entregar o cargo. O marechal Ribas, cientificado do caso, não concordou com meu pedido de demissão e ponderou a sua filha mais prudência nas decisões”.



Pouco antes da Revolução, na fase conspiratória, uma reunião com o governador Carlos Lacerda, na Guanabara. Além dos deputados Olímpio Jayme e Joaquim Cordero, aparece, entre outros, o jornalista Walder de Góis, que então era comentarista político em Goiás.

EMAGREÇA!

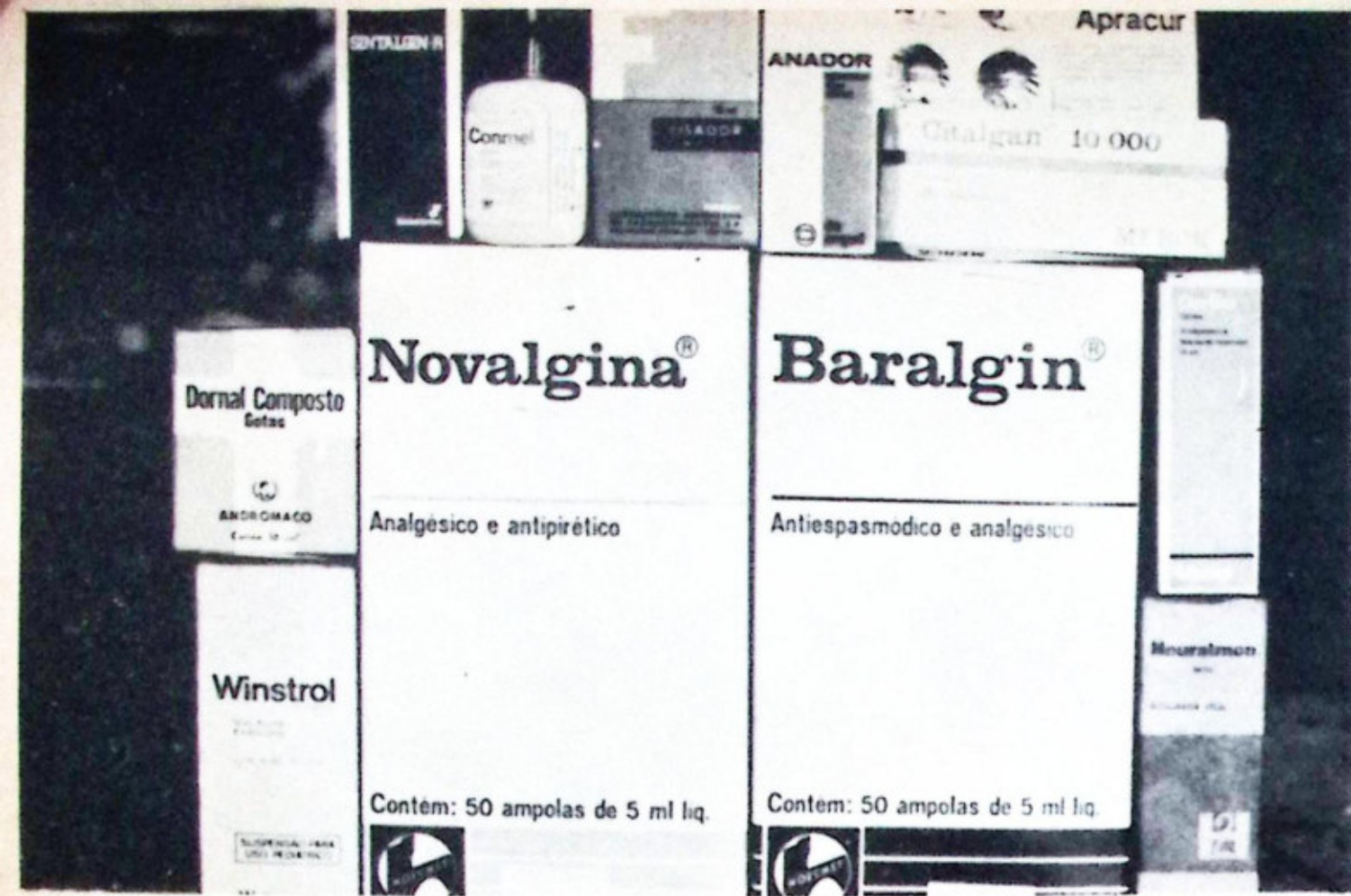
Perca 30cm de Gordura Localizada e até 11 kg. em 23 dias.

Sem Sentir Fome
Sem Deixar Flacidez
Sem Pílulas
Sem Ginástica

Sob completa Supervisão Médica

CLÍNICAS DE EMAGRECIMENTO DR. SIMONS

Goiânia tels.: 5-3436 e 6-3395
Rua 9-A n.º 330
S. Aeroporto
(na Rua do Hospital S. Francisco de Assis)
Anápolis Tel. 4-2159 — Rua Floriano Peixoto 1.015



A CPI dedicou a sua parte mais extensa aos medicamentos.

Com a eficácia do inquérito parlamentar posta em dúvida e as constantes críticas de que as comissões instituídas pelo Legislativo vêm se revelando mais em coletoras de dados para serem repassados ao Executivo, a CPI do Consumidor instalada pela Câmara dos Deputados chega ao fim, após 180 dias de funcionamento. E embora se questione até onde o Executivo vai adotar as sugestões contidas no longo dossiê da situação do consumidor, composto de 288 páginas e subdividido em 12 partes, a CPI revelou sua importância por ter sido talvez a primeira alerta fundamentada sobre a visão mercantilista dos laboratórios farmacêuticos multinacionais que manipulam a saúde da população.

Várias recomendações foram feitas e entre estas sobressai-se o estabelecimento de monopólio estatal na importação de matéria-prima para a indústria farmacêutica, uma ação criminal contra o prosseguimento da fabricação e venda do remédio Winstrol no Brasil, a reformulação da lei de economia popular e a implantação de institutos bromatológicos em todo o país com a finalidade de garantir a qualidade de alimentos.

SAÚDE E MISSÃO IDEOLÓGICA

A CPI do Consumidor concentrou sua atuação mais no setor de medicamentos e alimentos, sem deixar de colher depoimentos sobre a indústria automobilística. Na área de medicamentos, questionou sobre a missão dos laboratórios, responsáveis pela saúde de 95 por cento da população e entre as responsabilidades ressalta-se principalmente os desvios existentes. Nesse setor, a parte mais extensa do relatório e que mereceu as mais profundas investigações, a comissão, após condenar a proliferação de bulas, — “um dos maiores instrumentos de criação de grande mercado de remédios baseado na automedicação, que inclusive falseiam as propriedades e inconvenientes dos produtos em oferta” — defende a proposição de uma ação criminal no caso do medicamento Winstrol, que é proibido nos Estados Unidos e provoca uma série de defeitos físicos nos pacientes que o consomem, e um amplo estudo sobre os efeitos da dipirona, tão discutidos nos últimos dias, após a divulgação de um documento enviado pela Food and Drug Administration à CPI.

Sugeriu também a definição de medicamentos em linhas modernas, criação de um serviço nacional com autoridade e responsabilidade definida para pôr em prática a política de medicamentos, a eliminação, a médio prazo, da automedicação para produtos éticos, realização pelo MEC de uma campanha de esclarecimento público e escolar dos males e efeitos colaterais provocados pelo uso de remédios, proibição imediata da distribuição de amostras-grátis, restabelecimento da cadeira de farmacologia clínica nas universidades, criação de tabelas de preços para consultas médicas e de clínicas de hospitais, criação de monopólio estatal na importação de matérias-primas, investigação imediata sobre o estado em que se encontram os pagamentos por patentes, uso de marcas e assistência técnica, e que a relação de medicamentos básicos passe a funcionar como obrigatória nos receituários dos médicos previdenciários e governamentais.

ALIMENTAÇÃO

Além de preconizar uma campanha publicitária a fim de conscientizar o consumidor para a necessidade de sua colaboração em sua própria defesa, a CPI, no tocante ao item alimentação, reco-

mendou, para garantir os itens básicos de uma política que assegure a normalidade dos preços e a certeza de fornecimento de gêneros alimentícios, estímulos à criação de dietas básicas regionais e o estabelecimento de normas técnicas para padronização e controle da qualidade dos alimentos.

No sentido de viabilizar controle sanitário eficaz, a Comissão sugeriu a instalação em todas as capitais do país de laboratórios bromatológicos, visando dar maior assistência na análise direta dos produtos consumidos. Estes laboratórios funcionariam, preferentemente, em convênio com universidades, pelo fato de se constituírem em incentivo à pesquisa tecnológica e representarem a expedição de laudos técnicos de comprovada confiabilidade.

ECONOMIA POPULAR

A CPI recomendou também a criação do Conselho Federal do Consumidor, uma justiça administrativa com ritos sumários e altas penas pecuniárias. A atuação dos serviços governamentais e privados na defesa do consumidor foi criticada pela CPI, que recomendou a instituição da Procuradoria Federal do Consumidor, uma espécie de órgão congregador de todos os serviços governamentais, incluindo Cade, Sunab, CIP, INPM, Instituto Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia, com a finalidade de formalizar uma política integrada de defesa do consumidor a nível desses órgãos governamentais. Entre as críticas ao serviço existente, o relator, deputado Gérson Camata (Arena-ES), afirmou que a nível de competência, serviços prestados, qualidade, entrosamento de metas, os serviços governamentais deixam muito a desejar, por se encontrarem desaparelhados e enfrentando problemas conjunturais, como por exemplo, territórios vagos onde ninguém legisla, desentrosamento e falta de complementariedade em sua atuação.

Mediante quatro projetos, sugere a alteração na Lei da Economia Popular, promulgada em 1951 e até o momento nunca modificada, para reajustar os valores de multas e introduzir a pena vexatória (retratação pública às custas do infrator em jornais de grande circulação). A propaganda fraudulenta e enganosa é objeto de um artigo específico, ressaltando que o infrator poderá ser condenado a uma retratação pública no mesmo veículo, tantas vezes quantas foram vinculadas às mensagens falaciosas.

EMPERRADO

Um dos maiores problemas com que se depara quanto ao cumprimento das leis de economia popular refere-se à velocidade de tramitação dos processos com base em infrações e essas leis, constituindo-se numa das principais preocupações da CPI. Nesse sentido, propõe o fim do júri popular, deixando todos os julgamentos a cargo do júri singular. Justificando a proposição, observa o relatório que o Poder Judiciário se encontra emperrado levando anos para julgar ações de valor irrisório, e sugerindo a criação de uma justiça administrativa com rito sumário, a ser acionada pelo Conselho Federal do Consumidor, vinculado ao Ministério da Indústria e Comércio. Essa justiça teria conselhos regionais, em primeira instância, compostos por um presidente e dois vogais, sendo um representante dos consumidores e outro dos produtores. As penas seriam todas de caráter pecuniário, a menor delas equivalentes a 50 vezes o maior valor de referência vigente no país, que está em volta de Cr\$ 700,00.

FIM DA CPI DO CONSUMIDOR: PARA QUE SERVE O DOSSIÊ?

PUBLICIDADE

Para assegurar o cumprimento das leis e realizar fiscalizações periódicas, a CPI sugere a criação de uma comissão do consumidor, em caráter permanente na Câmara dos Deputados, inclusive com a finalidade de continuar com as investigações sobre a situação do consumidor.

A publicidade, mais uma vez, foi destacada no extenso relatório, advertindo que a propaganda “deve ser vista pelos consumidores como um instrumento de marketing”, agredindo-o às vezes e incutindo-lhe idéias falsas. Como efeito disso, ela sugeriu que se formasse uma comissão para estudar o esboço do novo Código de Ética da Propaganda, considerando as irregularidades a que o mercado sem regulamentação vem dando oportunidade.

Na parte final relativa ao sistema habitacional condenou a não utilização do Fundo 157 no setor de moradias populares. Ressaltou a necessidade de permanência da correção monetária para garantir o retorno do capital aplicado em moeda real, defendendo também o aumento de cinco para dez anos da responsabilidade das construções na prestação de assistência técnica naqueles conjuntos residenciais por elas construídos.

Ministro condena propaganda

Na lista de medicamentos populares, existem os xaropes Nosso Senhor do Bonfim, “cuja propaganda lhes dá o mérito de curar desde hemorroidas até epilepsias”, as pílulas de ervas e os remédios vendidos na feira da Paraíba, “que só não servem para a esquistossomose”. A observação foi feita pelo ministro Paulo de Almeida Machado, da Saúde, que criticou em reunião com os secretários estaduais de Saúde a propaganda indiscriminada de medicamentos. Na mesma oportunidade, o ministro revelou que os receituários para aquisição de insulina e remédios contra epilepsia terão validade prolongada para até um ano e não poderão ser retidos nas farmácias, acrescentando que os medicamentos à base de dipirona e aspirinas serão vendidos livremente.

FISCALIZAÇÃO

Garantiu também o titular da pasta da Saúde que em 1977 será intensificada a fiscalização da venda de produtos farmacêuticos, observando, todavia, que para esse fim não serão necessários mais do que dois fiscais, “contanto que sejam honestos, sérios e insubornáveis”. O ministro parece ter se esquecido, contudo, que grande parte do país não será fiscalizada, como a região Centro-Oeste, Amazônia e territórios.

Almeida Machado lembrou aos secretários que a embalagem dos produtos que exijam na venda apresentação de receituário facilitará a fiscalização, porque eles conterão uma tarja vermelha ou dois terços da embalagem nessa cor. Informou também o Ministério que os laboratórios terão 30 dias de prazo para entregarem ao Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia as bulas dos remédios fabricados em seus países de origem, para que sejam identificáveis no Brasil, contendo as indicações exatas do medicamento, as contra-indicações e os efeitos colaterais.

LISTAS “ESCANDALOSAS”

Embora sem citar nomes mas talvez se referindo à Associação Médica do Rio de Janeiro e à Food

“EU SHOW

AQUELE

SUPERPLANTÃO”

aos domingos,
às 19.30, pela

Difusora, com Reid Duarte



Alimentos foi outro item a que a CPI dedicou profundas análises.

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Um dos itens igualmente importantes do relatório refere-se à indústria automobilística. E nesse setor, a comissão tomou os depoimentos dos presidentes da Ford e Volkswagen, e do piloto de provas Emerson Fittipaldi, afirmando que as suas sugestões sejam acatadas em um prazo mínimo de três anos. As sugestões referem-se à segurança dos veículos, à definição pelo Contran do que seja veículo

and Drug Administration, o ministro disse que as notícias sobre remédios proibidos divulgadas em jornais são escandalosas, além de imprecisas, para gerar tumulto entre os consumidores por ignorância ou má fé de quem as elabora. Almeida Machado ressaltou que as duas listas recentemente divulgadas por esses órgãos, sendo divulgadas pela imprensa. Almeida Machado ressaltou que as duas listas recentemente divulgadas por esses órgãos, sendo divulgadas pela imprensa. Almeida Machado ressaltou que as duas listas recentemente divulgadas por esses órgãos, sendo divulgadas pela imprensa.

“REMÉDIO NÃO É COMIDA”

“Até fazermos o povo entender que o remédio não é comida, teremos pela frente ainda muitos problemas”, lembrou o ministro Almeida Machado, alertando aos secretários que todos os produtos brasileiros são frutos de cultura, tendendo a ser à espera de modificações. Afirma que o uso de medicamentos é até uma “coisa boa” no Brasil, como também as críticas dirigidas ao Conselho Nacional de Fiscalização de Medicina, que é apenas um órgão normativo, não uma instituição própria, sendo a fiscalização de competência das secretarias de saúde.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins de direito que sou titular dos seguintes documentos: Carteira de Identidade, Carteira de Trabalho, Título de Eleitor, Certidão de Casamento, Registro Funcional, Carnê de aposentadoria pagável no Banco do Brasil, etc. Peço a quem encontrar entregar na Rua Anacleto de Oliveira, nº 32 L-4 Vila Mauá ou Av. Goiás ed. Alameda, 2o. andar Empresa Juiz de Fora.

Maria Valdelice de Oliveira Gomes
Goiania, 5 de dezembro de 1976.

ADVOCACIA

Cível — Comercial — Penal

COBRANÇA

Roberto Maia Arantes
Francisco Rocha Mattos
Lázaro Custódio dos Santos

Rua 16 n.º 30 — Centro — Fone: 6-31-1111

aos desesperados

Sua vida é vazia? É solitário? Não encontrou o amor? Não vive? Sai tudo errado com você? Solicite imediatamente nosso livro: NOVA VIDA, NOVO AMOR, para a Caixa Postal 1.205 — Vitória, Espírito Santo.

COMO LUCRAR DENTRO DA LEI NA ZONA FRANCA DE MANAUS

Pesquisa de
Waldomiro
Santos

PRECAUÇÃO

Antes de sair para o aeroporto, quando regressar de Manaus, se possível, faça sua declaração de embarque ainda no hotel. É mais cômodo. Em todo caso, se você se esquecer disso, no supersônico "Eduardo Gomes", as empresas aéreas mantêm balcões para uso do passageiro, onde os formulários estarão ao seu dispor.

Não se esqueça de fazer acompanhar a declaração com notas fiscais dos produtos ali mencionados. Compras de pequena importância não precisam ser lançadas, porque são levadas à conta de produtos de uso pessoal. Atente bem para o fato de que você goste de um objeto estrangeiro, não poderá trazer dele mais de um exemplar. Passando daí, a receita federal considera comercialização. Só se livram dessa condição as calças "jeans" e similares, das quais você pode trazer até quatro e os cortes de fazenda, para homem, dois e para mulher, quatro.

Os artigos fabricados em Manaus, mesmo com peças de procedência estrangeira (montados) pagarão apenas o IPI, que é uma bagatela. Exemplo: um televisor de Cr\$ 5.000,00 deverá pagar, quando muito, uns Cr\$ 400,00.

CUIDADO

Se você viajar para Manaus levando objetos estrangeiros, tenha a precaução de, assim que chegar na cidade, ainda no aeroporto "Brigadeiro Eduardo Gomes", dirigir-se ao balcão especializado da Receita Federal e ali preencher um formulário que lhe será entregue, declarando quais os objetos naquelas condições em seu poder. Se você não tomar essa precaução, na saída, aqueles produtos estrangeiros poderão ser considerados como adquiridos em Manaus, o que lhe causará complicações pela falta das respectivas notas fiscais.



Mas não vá pensando em trazer perfumes, bebidas e cigarros estrangeiros, pois tais artigos não são isentos de impostos e, se você aparecer com eles no aeroporto vai receber uma tributação como se os estivesse importando do estrangeiro. Por outro lado, como não gozam de nenhuma isenção, tais artigos custam em Manaus os mesmos preços pelos quais você pode encontrá-los nas importadoras de sua cidade: não é negócio comprá-los na zona franca.

FISCALIZAÇÃO

Quando o passageiro embarca de avião, de retorno, a fiscalização é feita no aeroporto de Manaus. Se a viagem é de navio, a fiscalização é feita no porto de desembarque.

Para a ajuda nos seus cálculos de compra anote: quando acontecer de não conseguir o preço FOB de algum artigo ou objeto comprado, dê-lhe o valor aproximado (para efeito de cálculo no aeroporto) de metade do preço da nota fiscal ou seja a metade do preço de venda na loja.

NÃO SE AFOBE

As pessoas que vão à Zona Franca de Manaus desenvolveram uma sistematização de comportamento que devem ter os compradores diante dos vendedores nas lojas da cidade. Por um motivo que ninguém sabe explicar a razão, nas lojas os vendedores geralmente apresentam um preço na base do que lá eles chamam de P.V.S.P. (Pra ver se pega...). Sabendo disso, é imprescindível pechinchar, pedir redução, pois no fundo deve ser essa a razão dos preços geralmente serem um pouco majorados, quando apresentados ao freguês: provavelmente os vendedores adoram o diálogo que se cria no sentido de obter o abatimento.

Não se amoleste. Pechinche. Se o vendedor ou vendedora se mantiver irredutível e você dispuser de tempo na cidade, não compre na primeira investida. Aliás, é recomendável fazer uma tomada de preços em várias lojas, pois acontece de você comprar um artigo depois de um pechinchamento que é atendido e encontrar o mesmo artigo, mais adiante, por um preço inferior.

Um conselho importante: depois que você comprar o artigo, aparelho ou objeto desejado, não pergunte mais o seu preço em outras lojas, o que lhe evitará aborrecimentos e poderá estragar o resto do passeio, pois poderá encontrar o mesmo artigo por menor preço.

Pela cidade, especialmente no centro das chamadas ruas comerciais, existem centenas de pequenas lojas espalhadas em sobrados de aspecto antiquado. Não tenha receio de galgar velhas escadas: os preços muitas vezes compensam o esforço, pois são lojas pequenas em que os empregados são poucos e, geralmente, é o dono quem atende, podendo dar abatimentos sem consulta ao gerente. Se o lojista oferecer para mandar entregar as compras no hotel, confie. O comércio amazonense é muito correto e não existem casos conhecidos de alguém ter sido enganado dessa maneira.

CHEQUES

Os chamados cheques especiais são bem recebidos em todas as lojas. Veja bem os limites de suas possibilidades, antes de viajar, pois há alguns que possuem tetos determinados. Não vá a Manaus esperando encontrar vendedores ávidos de que você não deixe a loja sem comprar. Insista para ver a variedade, peça informações, utilize-se das prerrogativas de cliente. No fim, você terminará bem servido.

É preciso compreender que a Zona Franca causou um boom de desenvolvimento na cidade e não houve tempo para preparar, em escolas ou mesmo através de aulas práticas, balconistas experimentados. Daí, não estranhe se encontrar pessoas aparentemente apáticas por trás dos balcões das lojas. No fundo, são boas pessoas e desejam satisfazer você adequadamente nos seus desejos.

UM ROTEIRO

Alguns conselhos importantes para quem vai a Manaus com a intenção de juntar o útil ao agradável e, em função disso, pretende realizar um roteiro de compras. Antes de viajar verifique os preços dos artigos nas lojas importadoras de sua cidade, para quando chegar na Zona Franca já levar

uma idéia do que será vantajoso ou não comprar. Isso é importante, pois há casos em que, mesmo pagando impostos, o preço total de sua compra ficará ainda muito mais barato do que em outras cidades brasileiras. Isso acontece muito com conjuntos e equipamentos de som sofisticados.

Leve o mínimo possível de bagagem, deixando mesmo para comprar algumas roupas nas lojas da cidade. Isso evitará excesso de bagagem na volta, com as compras feitas em Manaus. Esse excesso, cobrado em razão do preço da passagem, é alto. Por exemplo: para cada cinco quilos você terá de pagar cerca de Cr\$ 115,00.

Quando acontecer de você querer trazer um artigo que ultrapasse a quota, a cobrança do imposto será sobre o total do custo FOB e não apenas sobre o excedente, como muita gente pensa. Contudo, em tais casos, disporá ainda de sua quota inteirinha para preencher com outros artigos. Quando se viaja em casal, os passageiros têm o direito a quota dupla, a declaração é feita em conjunto. Isso favorece quando há artigos cuja unidade ultrapasse, no custo, o valor da quota individual, que dessa forma não pagará imposto como fatalmente ocorreria se a pessoa estivesse só. Se no entanto, o valor da compra ultrapassar o total da quota conjunta, ou seja, Cr\$ 4.800,00, então o imposto terá de ser pago.

O EXCESSO

Quando a compra de vários objetos exceder a quota, o critério é o seguinte: quota de um passageiro (Cr\$ 2.400,00). Se você comprar um televisor de Cr\$ 1.800,00 e um rádio-gravador de Cr\$ 900,00, terá adquirido um total de Cr\$ 2.700,00 e ultrapassado a quota em Cr\$ 300,00. Como não pode haver subdivisão do valor unidade, você terá de pagar imposto sobre o objeto de menor custo, isto é o rádio-gravador de Cr\$ 900,00 o que, deduzido dos Cr\$ 2.700,00 ainda lhe deixa um saldo de Cr\$ 600,00 para preencher com a compra de outros objetos. O rádio-gravador, uma vez que você pagou por ele, não constará da quota.

Quota de casal (viajando junto e fazendo declaração conjunta) é de Cr\$ 4.800,00. Se os passageiros comprarem um gravador de Cr\$ 2.800,00, um fone de Cr\$ 800,00 e um projetor de cinema de Cr\$ 1.600,00, terão totalizado Cr\$ 5.200,00 de aquisições, o que estoura a quota em Cr\$ 400,00. Nesse caso, o casal terá de pagar imposto sobre o valor total (em dólares, é claro) do fone, havendo então saldo de Cr\$ 400,00 para outras compras. Para efeito de quota o fone não existirá.

O IMPOSTO SE A QUOTA ESTOURAR

Bebidas alcoólicas, 400%; produtos de perfumaria ou de toucador e cosméticos; artigos de peleteria, cartas para jogar, desperdícios e isqueiros, 350%; outros, 250%.

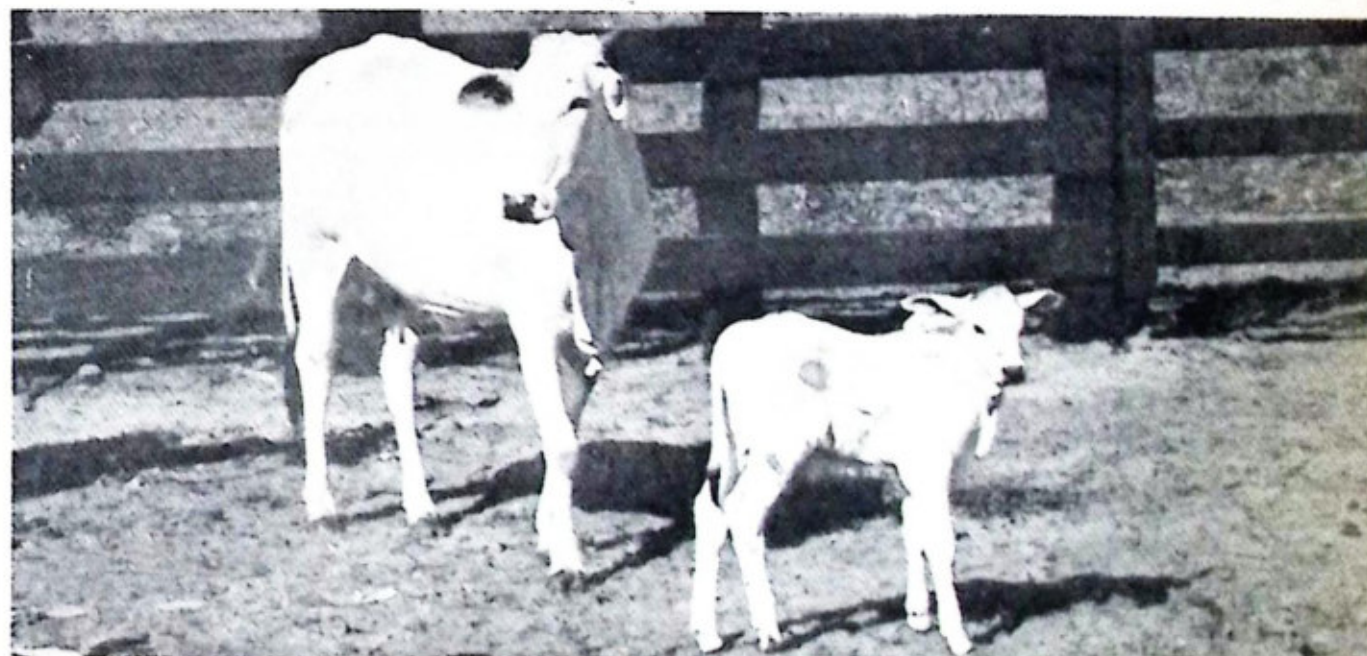
Exemplo de cálculo: 1 filmador que custe, preço FOB, US\$ 100,00, 250% de US\$ 100,00, igual US\$ 250,00. Multiplique-se pelo câmbio do dia para ter o valor em cruzeiros. Cálculo aproximado, quando não se tem o valor FOB. Exemplo de cálculo: 1 filmador que custe (valor de venda na loja), Cr\$ 1.000,00. Avalie-se como preço FOB mais ou menos a metade do preço pelo qual se comprou, ou seja Cr\$ 500,00. Valor FOB aproximado, Cr\$ 500,00, que é o valor do imposto a pagar.

Limite máximo permitido comprar além da quota: além da quota só é permitido trazer mercadorias as quais, pelas suas características e quantidades, não revelam destinação comercial, e até o limite global de US\$ 900,00 (novecentos dólares) FOB.

ARTESANATO

Se lhe passar pela cabeça a idéia de comprar produtos de artesanato indígena de Manaus para despachá-los como carga destinada a si próprio ou alguém, desista. A FUNAI proíbe esse tipo de remessa. O máximo que você poderá fazer é trazer aqueles produtos como parte de sua bagagem. Afim de quem colocará dificuldade para a saída das mesmas. Fora dessa circunstância, é proibido, porque considerado comercialização e, para isso, você precisará de uma licença especial da Fundação Nacional do Índio.

Boas notícias para um fazendeiro.



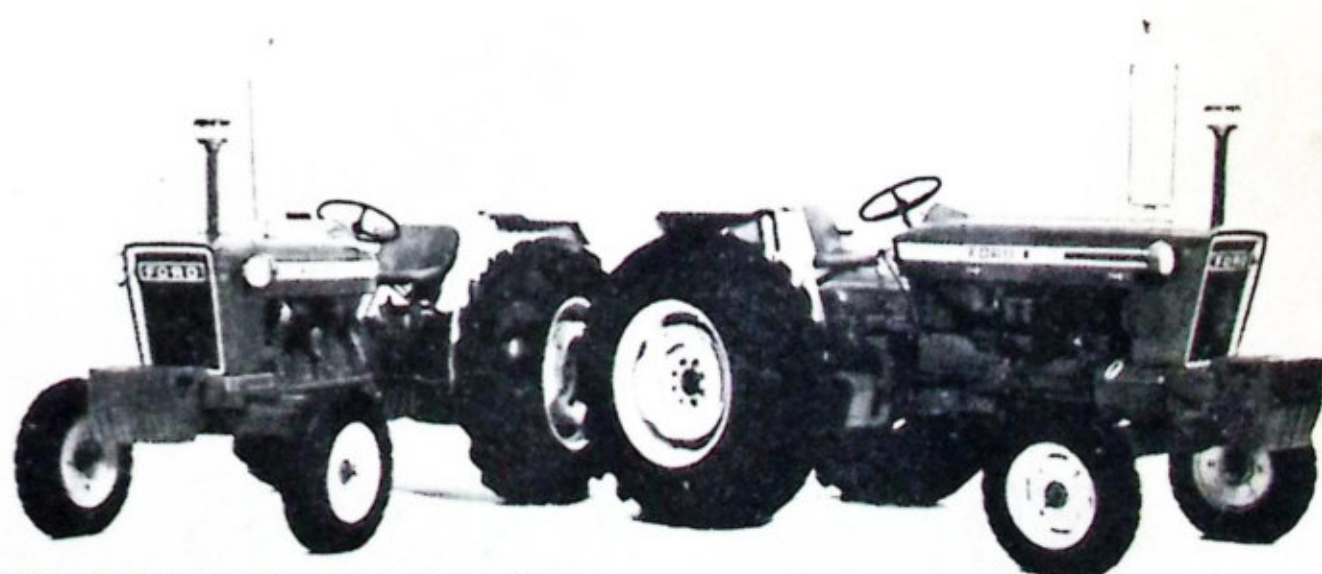
Boas notícias para todos os fazendeiros.

A Ford está inaugurando a mais moderna fábrica brasileira de tratores. E lança no Brasil dois modelos exatamente iguais aos tratores Ford recentemente lançados na Europa e nos Estados Unidos. O trator Ford 6600 e o trator Ford 4600. Os dois, com motores exclusivamente projetados para tratores. Os tratores Ford são Ford também no motor. E vem com tantas outras vantagens que eles devem ser conhecidos por todos os fazendeiros.

- transmissão (B match) e eixo traseiro superdimensionados, assegurando mais resistência e durabilidade;
- bloqueio do diferencial com deslize automático;
- tomada de força totalmente independente.

Estes dois tratores e uma completa linha de implementos Blue Line já estão disponíveis em nossas distribuidoras. Venha conhecê-los. Além de boas notícias eles são outros equipamentos de trabalho.

Trator Ford-braco forte de sol a sol.



Carpal Tratores S.A.

BR-153 - Trevo Sul - Guindão-Go. Caixa Postal 1056 Telegramas: CARPAL

FT N.º 2/76





ASAS BRASILEIRAS

João Neder

(Presidente do CEPESCO)



Fouad Moutran tenta fazer o pombo comer sementes de um girassol gigante nascido no meu quintal.

COMEÇAREMOS NO DIA 31
DE MARÇO DE 1977

No dia 31 de março de 1.977, o CEPESCO vai inaugurar suas atividades esportivas do ano, realizando uma prova de pombos-correio da cidade de Jaraguá a Goiânia, na distância de 105 km aéreos, homenageando o 130. aniversário da Revolução de Março de 1.964, por entender ser das mais justas a homenagem, quando os filhotes do ano de 1.976 farão o batismo para uma nova etapa de suas vidas, tornando-se atletas do peculiar esporte columbófilo, num acontecimento de grande significação histórica, marcando a presença do CEPESCO nos atos cívicos de relevância, numa cooperação espontânea e sincera, sobretudo.

Prosseguiremos nossas atividades. No dia 21 de abril, estaremos realizando uma prova da cidade de Ceres a Goiânia, na distância de 186 km, quando estaremos homenageando a Polícia Militar de Goiás, retribuindo àquela distinta corporação parte das atenções e do apoio que dela recebemos para que pudéssemos realizar, em 1.976, os vãos memoriais de Gurupi e de Araguaína, com os melhores êxitos, graças à colaboração que recebemos para isso, ainda porque,

embora sejamos uma modesta entidade columbófila, não nos furtaremos de demonstrar a grandeza da nossa gratidão.

No dia 12 de julho/77, estaremos voando de Belém do Pará a Goiânia, tentando os recordes brasileiro e mundial, se Deus quiser! São 2.027 km.

GIRASSOL AJUDA A MELHORAR A PLUMAGEM

Estamos em plena concordância com os destacados mestres da Columbofilia, quando afirmam a necessidade de adicionar-se 10% de sementes de girassol na ração dos pombos, na fase da troca de penas. Como por aqui a muda já começou, estamos deitando semente de girassol nos comedouros coletivos. Oleaginosa por excelência, a semente de girassol, mesmo com a temperatura acima de 28 graus, não perturba a regularidade intestinal das aves, se houver moderação do columbófilo na sua administração aos pombos.

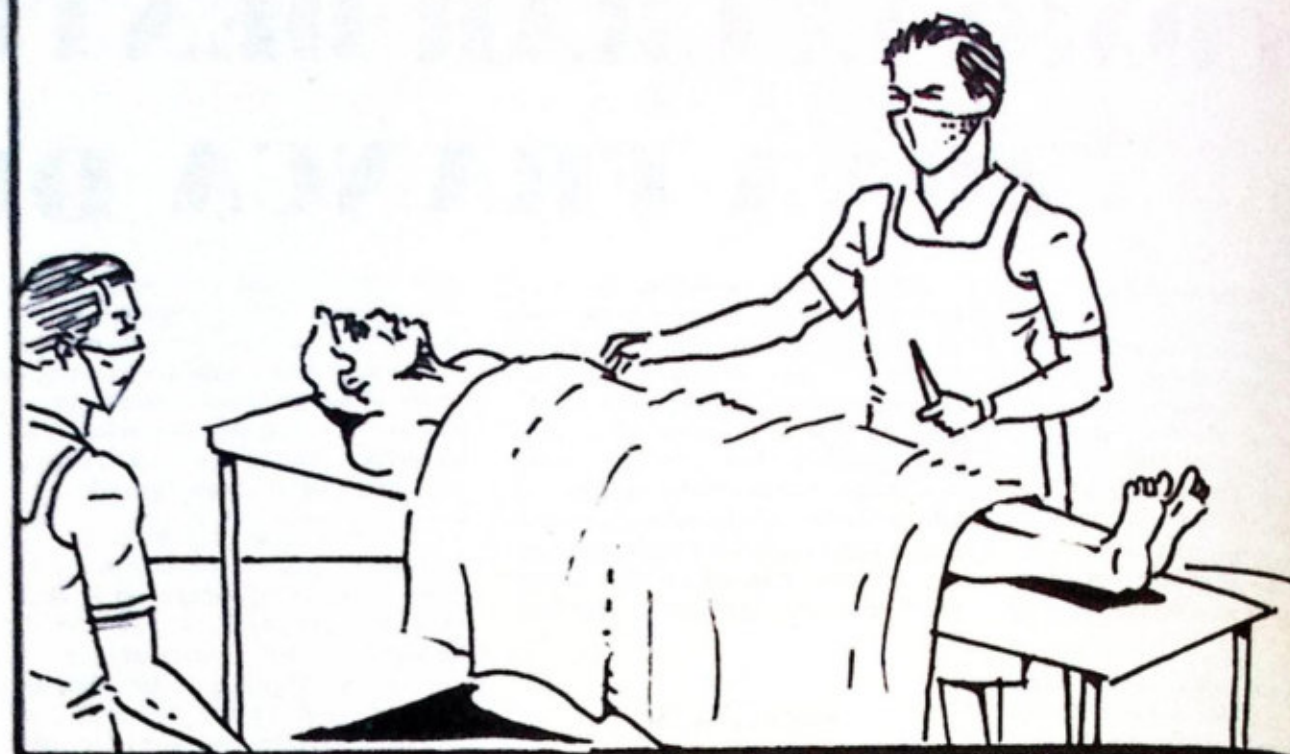
Cartas para: Rua 132-A n. 8 - Setor Sul - Goiânia, Goiás - CEP: 74.000.

O POMBO-CORREIO MERECE MUITO AMOR E PROTEÇÃO.



"Itaipu", anilha número 151540-72, excelente voadora do pombo Asas Brasileiras, nos 1.250 quilômetros.

Presidente da ABEM analisa deficiências do ensino médico



"Um dos mais sérios problemas existentes na área da educação médica, no Brasil, refere-se à falta de professores e aos baixos salários oferecidos. As faculdades, desse modo, não conseguem manter seu corpo docente, pois a maioria acaba preferindo abandonar o ensino médico para dedicar-se a empregos melhor remunerados, oferecidos por grandes empresas".

A afirmação é do médico Horácio Knesse de Mello, ex-diretor da Escola Paulista de Medicina e que tomou posse na presidência da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), durante o XIV Congresso Brasileiro de Educação Médica, realizado no Rio de Janeiro paralelamente à VI Conferência Panamericana de Educação Médica.

importante que se desenvolva um espírito de manutenção da saúde do que o tratamento da doença".

INFRA-ESTRUTURA E CENTRALIZAÇÃO

Quanto ao aspecto ligado à regionalização da medicina docente-assistencial, o médico Knesse Mello afirma: "Existe uma falta de infra-estrutura nos hospitais, pois muitas vezes um paciente deixa de ser atendido numa determinada cidade para tratar-se na cidade grande. A fim de se obter a regionalização necessária, permitindo um atendimento local, é preciso o desenvolvimento de um plano geral. Estamos lutando para que essa regionalização se concretize".

Atualmente, formam-se no Brasil cerca de nove mil médicos por ano. A maioria no eixo Rio-São Paulo, o que provoca uma centralização de atividades nessa área e, conseqüentemente, carência nos demais Estados.

"A falta de uso de tecnologia avançada — acrescenta o sr. Horácio Mello — no ensino da medicina é outro aspecto que deve ser levado em consideração. Assim como a carência de professores, e o desgaste enfrentado por eles. Isto seria solucionado se as faculdades utilizassem todos os processos de tecnologia moderna, como áudio-visuais, fitas cassetes, etc. Mas não existe amparo financeiro suficiente nem reconhecimento da classe de professores universitários".

HOSPITAIS-ESCOLAS SÃO INSUFICIENTES

"Outro problema que vamos discutir" — continua o novo presidente da ABEM — "relaciona-se com a falta de hospitais-escolas, insuficientes para o treinamento dos alunos. Os que estão em funcionamento apresentam graves dificuldades para a sua manutenção".

O sr. Horácio Knesse Mello fala ainda, como assuntos que considera prioritários, sobre medicina comunitária, regionalização da medicina docente-assistencial, massificação estudantil e estratégias para o desenvolvimento da educação médica. Segundo ele, "uma faculdade não pode ter muros. Ela deve ir até a população, pois é mais

ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Outro problema citado pelo presidente da ABEM: "A educação médica deve ser uma coisa hospitalar e nas escolas. Na Regional de Medicina, instalada na Escola Paulista de Medicina, o maior acervo bibliográfico da América Latina. Na biblioteca, temos todos os artigos científicos publicados no mundo e recebemos periódicos específicos da área. Mas o custo dessas publicações é altíssimo. Por isso a biblioteca deve ser mantida em convênio com a Organização Panamericana, por exemplo, (através do Ministério da Saúde, pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, pelo Instituto de Medicina da Escola Paulista de Medicina).

"Se por acaso um aluno de um levantamento de dados de estudo sobre qualquer assunto, escolher o tema e em pouco tempo um pessoal treinado em informática de computador instalado no Instituto de Energia Atômica de São Paulo, obterá a classificação de uma obra sobre onde se encontra o desejado.

"Esse sistema pode ser usado por todos os universitários, na, que assim poderão ser constantemente atualizados", afirma Horácio Knesse Mello.

RONEPE. O COLEGIO QUE MAIS ENTENDE DE SUPLETIVO NESTA CIDADE.

FAÇA O SUPLETIVO DE 14 A 24 GRUPOS NO
COLEGIO RONEPE
TURMAS DE 15 ALUNOS CADA
COMPLETO MATERIAL DIDÁTICO
NÚMERO IDEAL DE ALUNOS POR CLASSE
PROFESSORES DE ALTO NÍVEL QUE
ACOMPANHAM DE PERTO O APROVEITAMENTO
DO ALUNO
NÃO ESPERE MAIS, AGORA É A HORA DE
MATRICULAR SEU FILHO

COLEGIO RONEPE
SEMPRE O MAIOR ÍNDICE DE APROVAÇÃO
At. Independência esq. de 24 de Outubro.
fone 30950 - Campinas.

O maior estoque de pneus



RECAUCHUTAGEM
BRASIL

COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS
E RECAUCHUTADOS

AV. ANTONIO CARLOS, 2141 - JARDIM KINHO - VILA NOVA



FOLHINHAS 1977

ENTREGA EM 10 DIAS



GOVÁS ESPORTE CLUBE



MOTIVOS REGIONAIS

PROCURE A

UNIGRAF

UNIDAS GRÁFICA E EDITORA
Av. 24 de Outubro, 1240 Fones: 3-2983
3-2675 - 3-0110

HORÓSCOPO

Por Omar Cardoso



ÁRIES — 21/3 a 20/4

Um feliz encontro poderá marcar o início de uma amizade proveitosa e duradoura. Há prenúncios de notícias agradáveis que poderão até lhe sugerir uma viagem bem sucedida. Felizes acontecimentos. Romance e vida familiar favorecidos também.



TOURO — 21/4 a 20/5

Poderá receber proposta de negócio que à primeira vista lhe parecerá sem muita importância, mas fique prevenido. Não deixe passar uma boa ocasião de aumentar os seus lucros, rendimentos ou vencimentos.



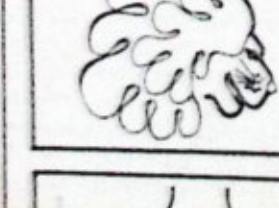
GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Procure a felicidade, isto é, vive um estado mental de alegria e satisfação, se assim fizer tudo será mais fácil. Os obstáculos desaparecerão. Se você de Gêmeos, ainda não aniversariou, não descuide da saúde, sobretudo do sistema respiratório e dos nervos.



CÂNCER — 21/6 a 21/7

Tome cuidado com a precipitação, evite o nervosismo, a agitação e a falta de confiança em si. Sendo sensível e delicado como é, sofre mais influências externas, que as outras pessoas, e ainda mais agora que está atravessando a fase mais difícil do ano.



LEÃO — 22/7 a 22/8

Alguém de Viagem poderá lhe revelar um segredo, algo muito importante. Esteja atento. Você precisa se orientar pelo que ouvir, evitando qualquer exagero. Ótimo período para viajar, ter sucesso com diversões.



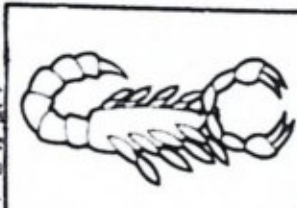
VIRGEM — 23/8 a 22/9

Sua natividade astral estará favorecida hoje e agora. Os assuntos profissionais e financeiros merecerão contudo a melhor da sua atenção, uma vez que há pequenos prenúncios de rendosas soluções para muitos problemas.



LIBRA — 23/9 a 22/10

Você está muito bem influenciado, você tem paz com a Justiça, as artes, e também sentimentais e materiais. Possibilidades em quase todos os setores da vida, sucessos no trabalho.



ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Algo que espera acontecer, um tempo, poderá ser realizado agora. Favorabilidades para solucionar qualquer problema. Notícias de parentes e amigos.



SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Semana muito boa para colocar em ordem as atividades, correspondências em geral, coisas pendentes. Tudo que diga respeito ao trabalho. Sabe que agora você pode fazer.



CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Alguns dias difíceis, mesmo, mas favoráveis para o setor comercial. Quando o profissional quiser, poderá ter muitos bons fluxos para suas atividades, tratamentos de saúde, me um negócio que possa fazer amanhã ou depois.



AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Possibilidades de lucro no setor comercial. Quando o profissional quiser, poderá ter muitos bons fluxos para suas atividades, tratamentos de saúde, me um negócio que possa fazer amanhã ou depois.



PEIXES — 20/2 a 20/3

A influência favorável sentimental, familiar, social e científica. Ótimo para comprar casa própria, reformar, melhorar a situação. Chances de ganhar dinheiro.

“O Calígula”: a porno-ideologia de Tinto Brass

O escândalo, nem a censura, basta. O diretor cinematográfico Tinto Brass está disposto a ar a história, o poder e a morte “Calígula”, onde a pornografia, pela primeira vez, de uposto de oito milhões de dólares.

Atô de Cinecittà reina uma festa pagã. Tinto Brass, abelos revoltos e o ar de fanflocia sua maneira de pensar frase: “Prefiro o erotismo pos refinamentos hipócritas da uesa”.

ever social do artista — adian-pressar tudo o que a sociedade”. Maria Schneider, a parceirarion Brando em “O último Paris”, não o admitiu. Aban-filmagem, recusando-se a se is “exigências corporais” de ass. Este, que não respeitou o nicial de “Calígula”, irritou Gore Vidal, autor da adapta-lme.

BRASS NÃO AMA AS MULHERES

ia Schneider não é mais que queno-burgesa”, disse, rindo, ass. E ela replicou: “Estou far os diretores me utilizem para seus fantasmas. Não tenho a ntensão de ceder, no futuro, rchos desses mirões. Nem ass nem Bertolucci ama as mu-

rem atriz, cujas “amizades par-” e sua afeição pelo escândalo ombam mais a ninguém, na enfadado nessa ocasião: “Tinto ria que eu fizesse amor imedi- depois de haver assistido a ro”. Com cinismo, o cineasta se assombra: “Mas quem disse oibido fazer amor depois dos

substituir Maria Schneider, porreu à jovem atriz inglesa Te- Savoy, cujo último filme, ro- a direção de Miklos Jancso e o “Vícios privados e virtudes”, acaba de ser proibido na Itá- obscenidades”. Peter O’Toole

será o imperador Tibério, completando com Arthur John Gielguld.

“CALÍGULA SOU EU”

A querela entre Tinto Brass e Gore Vidal foi também muito violenta. Com a aquiescência do produtor e de Malcolm McDowell, principal intérprete de “A laranja mecânica” e que agora se faz de Calígula, Tinto Brass voltou a escrever cinco versões do script de Gore Vidal, incorporando sucessivamente cenas eróticas cada vez mais atrevidas.

Gore Vidal, descontente pelo caminho que tomaram as coisas, disse: “Tinto Brass não deveria esquecer que a pessoa mais importante de um filme é a que escreveu o argumento”. Ao que Brass respondeu: “Qualquer bom roteirista sabe que o autor de um filme é o diretor: Calígula é uma obra pessoal pela simples razão de que Calígula sou eu”.

O produtor optou por dar razão a Brass, mas o nome do escritor norte-americano será mencionado no título do filme: “Gore Vidal’s Calígula”.

AS MESIAS ILUSÕES

“A moral do poder é a imortalidade”, disse Tinto Brass, cujo último filme, “Salon Kitty”, foi primeiro proibido pela censura e logo depois autorizado, após vários cortes. “Desta vez — disse o diretor — não haverá mais que uma versão de “Calígula” e lutarei por ela até o fim. Quicá perca meu combate com o poder, mas em meus 43 anos tenho as mesmas ilusões que Calígula, que morreu aos 29 anos”.

Os filmes de Tinto Brass tinham antes, por temas, histórias de marginais. Hoje quer narrar a vida dos poderosos, que são os que condenam os demais a viver à margem.

Dizendo que as histórias de marginais só interessam a u’a minoria, Brass afirma querer que o cinema que faz se dirija a um público mais vasto e fala que “Calígula” é uma associação de sexo, loucura e honestidade que resulta fascinante. “Não me sinto culpado por

levantar o véu sobre certas debilidades do público”, assinala.

TAMBÉM UM FILME “PORNO-IDEOLÓGICO”

Ao voltar a evocar a história do terceiro imperador romano, Tinto Brass quer demonstrar até que ponto os romanos foram “ignorantes, loucos, grosseiros. Sua Roma é sobretudo a do mal gosto. Calígula será, às vezes, herói e vítima, tirano e poeta. Possuirá a mesma lógica da loucura que Hamlet. Em todos os seus cortesãos, seus conselheiros corruptos, se reconhecerá os políticos de hoje”.

“Calígula” será também um discurso contra o poder: “Denuncio — disse Brass — o nazismo, a corrupção do poder. Indico ao público o abismo em que, hoje como ontem, submergem o espírito de competição, o luxo, o benefício, a sede de poder que se escondem em cada um de nós. O poder e a tirania se dissimulam em um sistema onde corruptos e corruptores são todos os mesmos”.

O diretor italiano fala constantemente e joga com as palavras assim como com as imagens. No caso de “Calígula”, prefere, à etiqueta de “porno-gráfico”, a de “colossal-porno-ideológico”. “Meus filmes — disse — não são pornográficos, pois a pornografia parte de uma óptica católica, e eu rechaço o catolicismo”.

TABUS SEXUAIS À EMPREITA

Para Tinto Brass, basta falar de sexo para se dar conta de que o poder não está surdo e nem cego. “Os tabus sexuais — afirma — não são mais que um instrumento do poder, um precioso aliado da moral cristã e que, graças aos falsos limites do pudor, continua dominando”. Em “Calígula”, acrescenta, o sexo será u’a mensagem subversiva. Só chocará aos falsos pudores dos censores: os hipócritas do poder”.

Para rodar “Calígula”, Tinto se inspirou nas anedotas do latino Suetônio e numa obra do escritor francês Antônin Artaud. “O que hoje escandaliza os hipócritas, não escandalizava a ninguém na antiga Roma”, conclui Brass.

COLONÃO

T. J. Sebba



PIMENTA NETO, ROMANCISTA

— Ele é um novelista nato. Sempre escreveu para o rádio. “A Ponte Quebrada” foi um de seus grandes sucessos em novelas radiofônicas. Escreveu outras. Produzia semanalmente “Crime e Castigo”, uma série policial, que fez grande sucesso na época — na década de 50. “Edifício Ébano”, do qual comecei a falar na edição passada — ainda não tinha acabado de lê-lo — é um romance sem rebuços, sem os erotismos quase obrigatórios de agora; ele é puro, cheio de calor humano, a vida em suas reações mais palpantes, os angustiantes dramas de uma sociedade carente de carinho e de fé. Vários intelectuais deram a sua opinião favorável a respeito do livro ainda inédito. Dentre elas, as de Waldyr Quinta e Mário Rizeiro Leite. Só espero que o “velho Pimenta” encontre alguém que queira editar o seu EDIFÍCIO ÉBANO.

FORMATURA NA ANHANGUEIRA — João Barreto, chefe do Distrito de Distribuição da Celg, envia-me convite para assistir à conclusão dos cursos de administração de empresa e pública, da primeira turma da Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas. Entre os formandos mais um amigo, também funcionário da Celg, Anésio Ferreira da Cunha. O baile, dia 14, no Clube de Regatas Jaó, coincide com a data do meu aniversário. Estarei presente à formatura e beberei da chopada particular.

BONS LEITORES — Parece que a minha coluna está sendo bem aceita por todos. Muita gente dizendo que a lê e que está muito boa. Isso me deixa bastante satisfeito. É comum eu ouvir dos amigos e velhos conhecidos: “Você está sumido, cara. Só tomo conhecimento de sua existência pela sua coluna no Cinco de Março, que eu leio sempre”. Dentre esses amigos, Napoleão Ferreira, meu ex-professor de faculdade, José Vaz e Lincoln Marques. Os meus agradecimentos sinceros.

HÉLIO RORIZ, DEPUTADO

— Hélio Roriz, meu cunhado, que foi o mais votado dos vereadores da cidade de Luziânia, já tem o seu nome lançado como candidato a deputado nas próximas eleições. Ele é muito querido e estimado naquela região. Plagiando aquela cena de tevê, poderíamos dizer: “ele tem grandes possibilidades”.

A ANGÚSTIA NAS FILAS — Não falando as do feijão, continuam imensas as filas para se conseguir fazer exames e chapas radiográficas através do INPS. Até mesmo uma simples consulta não é fácil. E tem gente, como eu, que paga mais de 500 cruzeiros por mês ao Instituto de Previdência Social. Dá pra entender?

GASOLINA, O GRANDE PROBLEMA — Se há necessidade do aumento do preço e economia de gasolina, por que, então, as corridas de motos, artes e carros? Por que a existência dos autodromos? Por que os carros oficiais continuam levando crianças às escolas e mães aos supermercados e cabeleireiros? Dá pra entender?

O FARDÃO DA ACADEMIA — Falam até em Laila Navarrete para a vaga da Academia Goiana de Letras. Vou lutar denodadamente pela candidatura de Afonso Felix de Souza, autêntico e consagrado homem de letras. Cadê o Domingos, irmão do Afonso, para articular a sua candidatura?



“A FIBRA que ama no homem não pode nunca permanecer completamente inerte. A alma humana tem horror do vazio; observem com atenção o egoísta mais obstinado, acabará por encontrar, como uma florzinha entre as pedras, um afeto escondido numa dobra da sua alma”. (C. Tiller).

LEITE CONTAMINADO —

Essa denúncia de que o nosso leite está altamente contaminado, feita por autoridades sanitárias de Brasília, na semana passada, compromete seriamente os produtores e a própria Secretaria de Saúde do Estado. Há quanto tempo vimos, nós e os nossos filhos, tomando desse leite? E dizer que encontraram, segundo se informa, até bactérias fecais no leite que consumimos. Não há desculpas e paliativos que justifiquem casos como este, que exigem medidas drásticas. Não se pode brincar com a saúde do povo impunemente.

NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE —

Projeto de lei deverá instituir nova carteira de identidade, que englobará todas as informações necessárias, números de outros documentos, fotos, CIC, etc., visando, com isso, simplificar o número de documentos a conduzir. Essa é uma boa. A verdade é que, pra gente estar bem documentado, tem que carregar tudo numa mala, arriscando-se a perdê-los. Uma carteirinha só e vale por tudo. Bom, muito bom.

A ETERNA INOPERÂNCIA — O Lago das Lamas — antigo das Rosas — continua na mesma. Só quem vem de fora enxerga a calamidade. Nós já nos acostumamos com aquilo, por isso não damos tanta importância ao fato. E a nova estação rodoviária, quando sai? A atual está pedindo aposentadoria há muito tempo. Será que tem gente interessada em não enxergar o óbvio ululante?

A VOLTA DE JOTA SILVESTRE — Falei do homem da vez passada, há muito afastado do vídeo. Não é que agora fico sabendo, com satisfação, que o ex-calvo, ele fez implante de cabelos, volta a fazer televisão pela Tupi? “O Cê é o Limite”, do qual “Oito ou Oitocentos” é uma cópia, entra com força total. Sérgio Bittencourt, também, estreou programa pela mesma rede. Veremos tudo isso pelo Canal 4, a cores.

PINGADAS

— Continua a briga comércio versus Transurb. Não creio que os “capacetes de soldado” sejam retirados da Anhanguera. Como justificar tantos gastos, se tudo voltar como antes na casa de abranças?

— Existem certas ruas sem asfalto dos Setores Bueno e Americano do Brasil, como as T-6, T-39, T-40 e 41, que estão quase intranmissíveis. A reclamação vem dos moradores de lá.

— Virou moda as briguinhas no Jôquei. Na eleição de Miss Bancária, quase a cantora Fafá de Belém foi agredida. É preciso botar um paraderio nisso, gente. E quem mais bagunça o correto são os chamados “fifinhos de papai”.

— Se nem os telefones da Telegoiás atendem direito, quanto mais os particulares. Cadê os CANAIS competentes?

— Judet e Wanderley Sebba, meus primos, pretendem fazer grandes modificações no Goiás Esporte.

— Vamos produzir muito álcool, gente boas, que os carros movidos com esse combustível deram resultados satisfatórios. Será que uma pingui-nha também ajuda?

— Marcelo, filho do Miguel Carneiro Silva, está de regresso dos Estados Unidos. Ele andou pela terra de Carter estudando. Marcelo faz aniversário amanhã, e o Miguelzinho prepara uma festa regada a uísque estrangeiro e caviar.

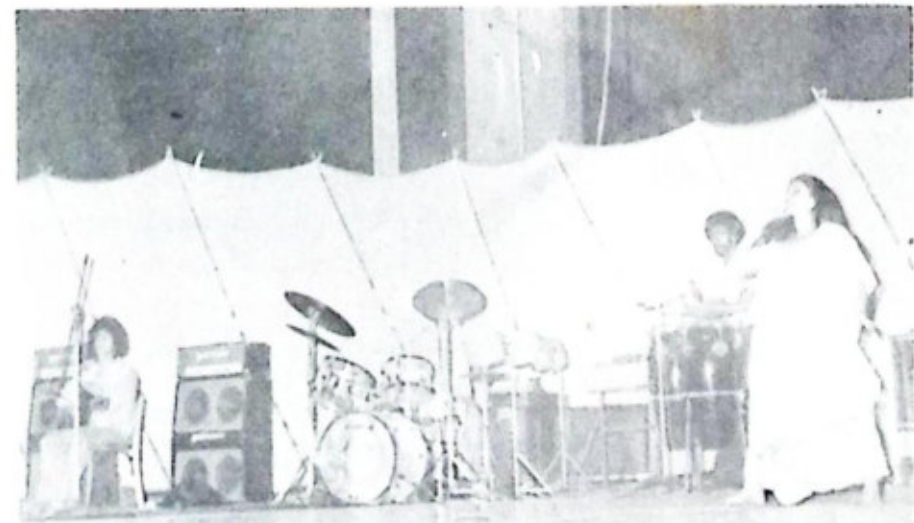
NOITE, LAZER E ARTE

Ademir Araujo

FEILLON — Os clubes já estão se ntando para a realização do baile de n. Jôquei já contratou “OS TROPIS” promete uma bonita festa. Já fica is conjuntos Joé Som I e Joé Som II. Club este ano não vai realizar sua nal festa, pois está em reforma total. i, outras cidades do interior, como: com o conjunto “OS PAKERAS”; lis, “ALBATROZ”, de São Paulo; GUITAR MAN” na cidade de Para-; outros e mais outros, sendo que a m do ano em todo baile de Reveillon prévia para o carnaval que se aproxi-

de um mês em São Paulo, fazendo curso de especialização, chega em Goiânia o meu amigo Bonfim, diretor-tesoureiro do Sindicato dos Bancários de Goiás.

COLABORAÇÃO — A comissão organizadora do MISS BANCÁRIA 76 agradece a todos os que se propuseram a colaborar para a realização dessa festa. À imprensa escrita,



Fafá de Belém — antes do show, depois do show, so queria arroz com pequi.



Marisa de Fátima Fernandes (ao centro), Miss Bancária 76; Sandra Maria Lisita (à direita), segunda colocada; Maria Cecília Muta (à esquerda), terceira classificada.

MAIS BELA — Em uma bela festa realizou há poucos dias, o título BANCÁRIA 76” coube a uma das las concorrentes, Marisa de Fátima les, representando a INCA S/A de is, ficando em segundo lugar Sandra asita, do Banco Agropecuario do Es- Goiás, e, em terceiro lugar, Maria Muta, da Apego-Goiânia. A escolha mesmo muito difícil no meio de tanta sendo que depois de tanta correria e atos a cidade de Anápolis levou o a bancária mais bonita de 76. Após o e enquanto o público aguardava a denal, foi realizado um tremendo show cantora FAFÁ DE BELÉM, que deu alô, empolgando o público que foi fla, cantando os seus maiores suces-

FORMATURAS — Esta semana se os tradicionais bailes de formaturas. dia 04 de dezembro, formatura da Técnica do Comércio de Campinas, conjunto “OS PAKERAS”; Colégio 5 io, dia 10, com “OS PAKERAS”; Coena Aires, dia 11 de dezembro, “OS NTES”; Rui Barbosa, dia 09 de de- o, “OS PAKERAS”; U.C.G., dia 22 de bro, com o conjunto “OS HIPPIES”; to de Educação Castelo Branco, dia dezembro, “OS HIPPIES”. Todas as realizadas no Jôquei Clube de Goiás; no Clube Social Feminino, formatu- Escola Técnica de Comércio de Campi-

FAFÁ DE BELÉM E PEQUI — À chega- FAFÁ, quando conversávamos sobre tos típicos de Goiás, eu disse que era som pequi. Daí pra frente, não se ou- tra coisa, antes do show, depois do era sempre o mesmo: “O meu arroz pequi”. No domingo, numa reunião informal, minha esposa preparou arroz com pequi, e como a “gordi- comeu! Fafá, que é uma pessoa mara- disse que esse pequi vai ficar na his- Até pediu a receita...

DNFIM. ATÉ QUE ENFIM — Depois



LBP, O COLONISTA — Lourival recebeu justas homenagens pelos seus 23 anos de colonismo. Não confundir com comunismo. A Folha de Goiaz (com z) fez editar um suplemento falando somente sobre o amigo colonista Lourival Batista Pereira. Na última página do suplemento especial, com o título “LPB: Os Registros que Fizeram a História de sua Carreira”, há esta nota: “CASA DE BONECAS, de Henric Ibsen, é o nome da peça (3 atos) que o elenco teatral do Sesc, sob a direção de Taufic Sebba, encenará domingo, às 20 horas, no Teatro do Centro Social do Sesc. (26.01.56)”. Telma Reston, do elenco da Globo, trabalhou comigo nesta peça. Com os meus agradecimentos pela lembrança, os meus cumprimentos e também as minhas homenagens ao “Louri”. Uma ruciosidade não mencionada: Lourival, quando fazia rádio, costumava imitar o locutor Ramos Calhela.

Hirohito, o imperador do Japão



O imperador e a imperatriz em carruagem descoberta, durante sua viagem aos Estados Unidos, em 1975.



O imperador Hirohito e sua esposa recebem a homenagem dos lutadores de sumô (luta japonesa). O soberano, que praticou esse esporte em sua juventude, assiste todos os anos aos torneios nacionais.

O imperador Hirohito acaba de celebrar o cinquentenário de sua ascensão ao trono e, portanto, ao reinado mais longo da história japonesa. Durante esse meio século, empreendeu as transformações mais radicais que seu país já conheceu.

A cerimônia do jubileu — retransmitida por uma numerosíssima cadeia de televisão — teve como palco Budokan, junto ao palácio imperial e perante 7.500 convidados protegidos por 8 mil policiais. Numerosas personalidades políticas dos partidos de oposição, entre elas o prefeito de Tóquio, Ryokichi Minobe, recusaram-se a assistir. Ao mesmo tempo, uns 5 mil esquerdistas se manifestavam em diversos pontos da capital.

IMPERADOR AOS 25 ANOS

O imperador, o 124.º do Japão, subiu ao trono em 1926, quando tinha 25 anos. Seu reinado conheceu a ascensão do militarismo, sua culminação na "esfera da co-prosperidade" asiática, e seu fim nas ruínas atômicas de Hiroshima e Nagasaki. Aos 44 anos, Hirohito tomou uma decisão única na história japonesa: aceitar a capitulação ante uma potência estrangeira, e abjurar mais adiante sua suposta origem divina. Oficialmente, a estirpe imperial japonesa se considerava descendente em linha direta da deusa do sol, Amateratsu.

Esse homem baixo e tímido assombrou o general Mac Arthur, quando, em sua primeira entrevista, lhe disse: "O povo japonês não fez mais que seguir minhas ordens fielmente, durante a guerra. Se alguém deve ser castigado, sou eu quem o deve ser com maior rigor".

O TESOURO PELA ALIMENTAÇÃO

Ao princípio da ocupação, ao saber que mais de 10 milhões de japoneses podiam morrer de fome, Hirohito propôs aos norte-americanos vender-lhes os tesouros da família imperial para poder alimentar as pessoas necessitadas. Mac Arthur ficou tão impressionado que ordenou que se entregasse alimentos aos japoneses, sem contrapartida.

Outras duas guerras, as da Coreia e do Vietnã, contribuíram para que o Japão, em ruínas e desprovido de matérias-primas, se convertesse no terceiro país do mundo, por seu produto nacional bruto. A exposição universal de Osaka, a primeira realizada na Ásia, foi a coroação de seu auge econômico em 1970.

A ocupação norte-americana, cujos bons resultados reconhecem os próprios japoneses, teve uma influência considerável em sua vida política e cultural. Todavia, não modificou profundamente a estrutura tradicional de uma sociedade dominada pela solidariedade de grupo.

A DIVINDADE ABANDONADA

A divindade do soberano remonta a 1868, época em que começa também a modernização do Japão, durante o reinado do imperador-Meiji. O governo, graças a um sistema educativo centralizado (90 por cento dos japoneses sabiam ler e escrever), pôde lograr uma propaganda eficaz que chegou ao seu paroxismo antes da Segunda Guerra Mundial.

Sua redução ao estado de simples mortal, por decisão de Mac Arthur, não afligiu demasiadamente Hirohito. Em sua juventude, com efeito, havia provocado um escândalo ao declarar que a mitologia oficial na família imperial era biologicamente absurda. Sem dúvida, o culto do imperador estava profundamente enraizado na mente dos japoneses. Por isso, Mac Arthur decidiu manter a monarquia. Porém, na nova Constituição, o imperador não é mais que "um símbolo do Estado" e não tem nenhum poder efetivo. Inaugura as sessões do Parlamento e aprova formalmente as decisões governamentais.

O sistema imperial, apesar dos desejos dos partidos de esquerda, não está à beira da ruína. Uma pesquisa realizada no ano passado demonstrou que 80 por cento dos japoneses o aprovam. A Casa Imperial, que compreende 1.150 pessoas, e seu supposto (votado pelo Parlamento) para 1976 é de 5.113 milhões de yens (17 milhões de dólares), livres de impostos.

UMA VIDA ORDENADA

Hirohito reparte seu tempo entre seus trabalhos de biologia marinha e suas funções oficiais. Sua vida pico-

diária é minuciosamente ordenada. Embora se levante entre as 5 e as 6 horas, não costuma deixar sua habitação antes das 7. Trabalha, em geral, das 9 e meia às cinco da tarde. A maior parte da jornada ele a emprega em assinatura de documentos oficiais, que lê pormenorizadamente (2.793 no ano passado), ou em receber os embaixadores e visitantes notáveis estrangeiros.

Não fuma e não ingere bebidas alcoólicas. Prefere a comida japonesa, mas não despreza a ocidental ou a chinesa. A imperatriz Nagako inspeciona o menu, para evitar os alimentos demasiadamente pesados. Sempre se veste com sensatez e prefere o traje ocidental ao quimono japonês.

O imperador lê assiduamente os jornais de seu país e assiste com frequência a televisão. Sobre tudo quando são transmitidos combates de sumô (luta japonesa), esporte que praticou quando era jovem. Por volta das dez da noite, retira-se para seu dormitório, que comparte com a imperatriz.

A princesa Nagako se casou com Hirohito, que então era príncipe herdeiro, em 1924. Ela estava com 21 anos e ele com 23. Depois dos nascimentos sucessivos de quatro filhas, diversos personagens da Corte aconselharam o imperador que procurasse uma segunda esposa para que tivesse um filho, a fim de perpetuar a estirpe imperial, seguindo um costume secular. Hirohito se negou e, finalmente, a imperatriz deu à luz um varão, em 1933. Tiveram logo um segundo filho homem e, depois, outra filha.

O príncipe herdeiro, Akihito, tem já dois filhos e uma filha.

O povo japonês ouviu pela primeira vez a voz de seu soberano em 1945. Falando através do rádio, pediu-lhe que estivesse disposto a aceitar o inaceitável e a sofrer o insuportável, ou seja, a capitulação. Invisível antes da guerra, o imperador, em 1946, percorreu o país para inteirar-se pessoalmente dos destroços causados pelos bombardeios.

O MELHOR MOMENTO

Agora, fora das cerimônias oficiais, não ouve as aclamações de seus súditos mais que duas vezes por ano: em 2 de janeiro e 29 de abril (dia de seu aniversário).

Contudo, embora não o vejam "em carne e osso", os japoneses seguem atentamente as retransmissões televisadas das viagens de seu soberano pelo estrangeiro.

Hirohito confessou um dia que sua viagem pela Europa em 1921, quando era apenas príncipe herdeiro, o havia impressionado muito. Sua estada na Inglaterra foi, segundo disse, o melhor momento de sua vida: pela primeira vez podia fazer o que queria. Teve que esperar 50 anos para voltar.

A visita do imperador do Japão aos Estados Unidos, em 1975, dos, no ano passado, 32 anos depois de Hiroshima e da rendição sem condições, teve para os dois países um imenso alcance simbólico. Por fim, Hirohito podia justificar o nome da era iniciada com sua elevação ao trono: "Showa", ou paz esclarecida.



Os trabalhos de biologia marinha apaixonam o imperador Hirohito, conforme se vê na foto, onde ele aparece em seu laboratório procedendo a um exame microscópico.



CARTÕES DE NATAL

É COM A UNIGRAF

O maior complexo gráfico (offset) do centro-oeste

Av. 24 de Outubro No. 1.240
Goiânia (Campinas) — Goiás

LENINE SABINO

TRADUÇÕES

Tradutor intérprete comercial do idioma Inglês matrícula n.º 001 da JCEG Traduções, versão de quaisquer documentos oficiais ou não. Aulas particulares. Cursos de conversação de 2 meses para homens de negócios, médicos, engenheiros etc. Curso feito na LOUISIANA STATE UNIVERSITY com a qual mantém convênio. Endereço: Rua 24, n.º 68, Centro — Telefone 6 2820 — Goiânia.

DROGARIA SÃO BENEDITO

PARA SUA MAIOR COMODIDADE NO MENTO DE SUA RECEITA, A DROGARIA SÃO BENOITO ESTÁ EM NOVA SEDE A AV. UNIVERSITÁRIA, 670

ABERTA DIARIAMENTE ATÉ AS 22 HORAS INCLUSIVE SÁBADOS E DOMINGOS — Fone: 2-2671 —

CONHEÇA O ESTADO DE GOIÁS E BRASÍLIA VIAJANDO PELA VIAGEM ARAGUARINA

MODERNA FROTA DE ÔNIBUS OFERECENDO TUDO O QUE HÁ DE CONFORTO, RAPIDEZ E SEGURANÇA. BRASÍLIA, LUZIÂNIA, CRISTALINA, PARACATU, GOIÂNIA, ANÁPOLIS, ALEXANIA, FORMOSA E TODO O NORTE DO ESTADO DE GOIÁS.



Jo do general Tuan, chefe supremo dos KMT, Catherine e ne Lamour, autores de "A heroína do triângulo de ouro".

O "triângulo de ouro", nome mágico faz sonhar e divagar muitas imagina-
Porém, o que é na realidade, o ngulo de ouro"? É o ponto em que con-
tram as fronteiras da China, Bir-
a, Tailândia e Laos, onde se origina
o tráfico de ópio e seus derivados,
logo se esparramam, por vias clan-
nas, para o restante do mundo.

Um filme permite penetrar agora
"triângulo de ouro". Um filme as-
proso, que foi realizado, à custa de
dificuldades, por jovens franceses:
anne e Catherine Lamour. Esta últi-
a autora do livro, que foi como
espécie de roteiro do filme: "Pesqui-
bre um exército secreto", que relata
enturas de uma jovem jornalista em
a de um dos mais misteriosos exérci-
to mundo: o do KMT. Esses solda-
nacionalistas chineses, deixaram seu
depois da vitória dos comunistas e,
a 1950, se encontram refugiados em
região de montanhas e florestas, os
dos shans da Birmânia, onde se dedi-
ao tráfico do ópio e da heroína. Ao
no tempo, desempenham um papel
ico: espionagem na China comunis-
ue tem mil quilômetros de fronteira
a Birmânia, e operações anti-guerri-
na Tailândia.

NA TRADIÇÃO DOS FILMES DE AVENTURAS

As autoras desse filme excepcional,
se inscreve na tradição dos filmes de
turas, decidiram-se deliberadamente
gar-se" a uma realidade que lhes pa-
superar todas as ficções. O filme foi
do nos mesmos lugares onde se refu-
m os mercenários chineses do KMT
atores são verdadeiros protagonistas
surpreendente história: os comba-
s nacionalistas chineses e seu chefe
mo, o general Tuan.

Para realizar esse filme, a equipe teve
entrar clandestinamente na Birmâ-
sob a proteção de um exército de
tação que luta há 15 anos pela inde-
ência dos Estados shans. É uma das
es mais acidentadas desse país so-
altado pelas rebeliões: senhores da
a, potentados locais, traficantes de
de armas e de pedras preciosas, as-
ntes de estradas, guerrilheiros e tri-
primitivas disputam seu controle.
primeiro lugar, por sua posição estra-
a ao leste da Birmânia, entre a Chi-
ailândia e Laos, e, em segundo, por-
nela se colhe mais da metade do
que se vende no mundo, ilegalmen-
ssa região separada, onde ainda se
como na Idade Média, se converteu
nto de partida da famosa "pista asi-
" da droga.

ali, no centro do "triângulo de ou-
em seus laboratórios protegidos por
itos privados, que os químicos fa-
m a heroína mais procurada, a n.o
que invade há três anos os mercados
eus e norte-americanos.

Um filme-documento sobre o tráfico do ópio que se consome no mundo:

A heroína do triângulo de ouro



Uma foto do filme "A heroína do triângulo de ouro", obra que constitui um documento excepcional sobre o ópio e seu tráfico.

A história desse filme é também
a aventura, às vezes perigosa, de Catheri-
ne Lamour, a jornalista, e de Shi-Shin, a
intérprete chinesa, que se arriscaram a
penetrar nesse território com uma equipe
de três pessoas.

Assim puderam chegar às aldeias das
tribos que cultivam o entorpecente, fil-
mar uma caravana de cem mulas carrega-
das com três toneladas de ópio, aproxi-
mar-se de uma refinaria, entrar pela pri-
meira vez nos acampamentos proibidos
dos nacionalistas chineses e abrir aos es-
pectadores as portas de um mundo estra-
nho que se acreditava perdido para sempre:
o da velha China Imperial, morta há
meio século e que tem sobrevivido nessa
região da Birmânia, onde praticamente ne-
nhum ocidental penetra há dez anos.

O ÓPIO, CULTIVO DE SUBDESENVOLVIMENTO

Um dos méritos das irmãs Lamour é
o de acabar com alguns tópicos e ensina-
mentos sobre o ópio, coisas que ignorá-
vamos. Por exemplo, que a "adormecedora" é
um cultivo de subdesenvolvimento, que
se encontra sempre nas regiões pobres,
montanhosas, de difícil acesso. O ópio é
a única fonte de riqueza dos camponen-
ses locais: os dois quilos de ópio que po-
de recolher uma família em um ano, su-
põe-se que sejam pagos, por eles, mais
ou menos 120 dólares. Para ganhar a
mesma quantidade, necessitaria vender
uma tonelada de batatas, porém os co-
merciantes itinerantes que vêm buscar o
ópio não fariam a viagem para comprar
ditos tubérculos. Simultaneamente, sem
tais comerciantes, os habitantes dessas al-
deias se veriam obrigados a caminhar du-
rante vários dias para, na cidade mais
próxima, comprar sal, tecidos, medica-
mentos e outros bens de primeira neces-
sidade dos quais não podem prescindir.

Toda uma economia camponesa tra-
dicional se baseia no cultivo da "adorme-
cedora". Das sementes e dos talos se
obtem azeite e fibras. O ópio é um medi-
camento contra a tosse e a disenteria.
Seu preço é estável como o do ouro e o
produto se conserva indefinidamente.

Uma refinaria de ópio é uma casa de
bambu com uma fonte próxima.
Geralmente, não tem mais que uma cozi-
nha de lenha.

O sudeste asiático substitui hoje a
"French Connection". Os franceses con-
servaram durante muito tempo o mono-
pólio da heroína branca, fina e pura em
98 por cento. Durante um quarto de sé-
culo, a droga seguiu o caminho clássico:
o ópio turco se transformava em morfina
na Turquia e logo em heroína, em Marse-
lha, continuando depois seu caminho ru-
mo aos Estados Unidos. Hoje, como foi
dito mais acima, o sudeste asiático cons-
titui a "French Connection". Os quími-
cos formados em Shangai pelos france-
ses, antes dos anos 50, estendem suas ati-

vidades a Hong-Kong, Singapura e Ban-
ghok.

Fazem uma heroína de excelente
qualidade e os circuitos de transporte até
o destino final são cada vez mais comple-
xos. Os transportadores não hesitam em
viajar várias vezes, de avião ou por terra,
para desfazer as pistas. As detenções só
ocorrem devido a denúncias. As diferen-

tes polícias encarregadas da repressão
do tráfico de entorpecentes admitem
que, em termos médicos, só se apreende
15 por cento da droga, que são deixados
em seu lugar de origem. Ou seja, 85 por
cento chegam ao seu destino.

Por duros que sejam os golpes que
recebem, os bandos de traficantes se re-

constituem rapidamente, mudando de lu-
gar. A droga permite tais benefícios que
uma quadrilha destruída é imediatamente
substituída por outra.

A atual situação do Brasil, vista de Paris:

"O milagre econômico brasileiro" ameaçado

De Paris, a Agence France Pres-
se, que mantém correspondentes
nos vários continentes e na maioria
dos países do mundo, inclusive no
Brasil, envia ao CINCO DE MAR-
ÇO um comentário do jornalista
Jacques Abelous, sobre o momento
econômico brasileiro, que, segundo
o articulista encontra-se ameaçado.
Eis, na íntegra, a tradução do
texto de Jacques Abelous:

Crise mundial, aumento dos pre-
ços do petróleo, falta de previsão,
programas de desenvolvimento exa-
gerados... Estas são algumas das
causas que explicam a recessão do
que se chamou, em tempos melho-
res, o "milagre econômico brasilei-
ro".

A situação, com efeito, mudou
muito desde a "época dourada", de
1968 a 1974, período durante o
qual a economia brasileira progre-
diu a passos de gigante, posto que
em oito anos o produto nacional
bruto aumentou em 103 por cento
e a renda per capita em 64 por cen-
to, cifras notáveis inclusive se as
situamos no contexto de uma con-
juntura internacional muito favorá-
vel.

Porém, desde 1974, começaram
a aparecer nuvens no horizonte: a
inflação, que havia passado de 92
por cento em 1964 a 26 por cento
em 1968 e a 16 por cento em 1973,
alcançou este ano 42 por cento. A
balança comercial, equilibrada há
três anos, tem hoje um déficit de
2.500 milhões de dólares. A balan-
ça de pagamentos, que registrou até
1973 uma contínua acumulação de
superavit, apresentava no mês de ju-
nho passado um déficit de 900 mi-
lhões de dólares, enquanto que a
dívida externa do país alcançava o
número record de 27.000 milhões
de dólares, o que coloca o Brasil na
categoria dos países mais endividados
do mundo. Calcula-se que o servi-
ço de interesses dessa dívida
custará, em 1976, 4.500 milhões de
dólares, isto é, 40 por cento do pro-
duto das exportações.

POR QUE EXISTEM CRISES DE CRESCIMENTO?

Entre as principais causas dessa
crise, figura em primeiro lugar o
brutal aumento dos preços do pe-
tróleo em 1973, com efeitos pesa-
dos sobre a balança de pagamentos.
O Brasil importa 80 por cento do
petróleo que consome e este ano
pagará 4.000 milhões de dólares a
seus provedores, quando essas im-
portações de combustível não lhe
custavam mais que 344 milhões de
dólares em 1972.

Por outra parte, se o volume glo-
bal dos intercâmbios comerciais au-
mentou consideravelmente durante
estes três últimos anos (3.000 mi-
lhões de dólares em 1967, 21.000
milhões em 1975), a recessão mun-
dial fez com que, desde 1973, o
país encontrasse certas dificuldades
para incrementar suas exportações
no ritmo que sempre desejou.

A tudo isto junta-se ainda o
preço de várias matérias-primas das
quais o Brasil é um dos primeiros
exportadores, baixou no mercado
internacional. Foi o que ocorreu,
por exemplo, com o açúcar, o algo-
dão, o sisal, o ferro e, em 1975,
com o café.

Simultaneamente, o ritmo acele-
rado do desenvolvimento da econo-
mia (mais de 10 por cento anuais
entre 1969 e 1973), o dinamismo e
as necessidades de novas indústrias,
os compromissos governamentais de
gigantescos programas de obras pú-
blicas, dos quais a grande rodovia
Transamazônica é a mais célebre,
são outros tantos fatores que con-
tribuem para aumentar regularmente
as importações, sobretudo de equi-
pamento pesado de obras públicas,
de produtos para a agricultura e, na-
turalmente, de petróleo, a um preço
cada vez maior.

Assim, essa situação global pare-
cia recomendar, desde 1974, severas
medidas no sentido de freiar, e não
a continuação do desenvolvimento
preconizado de novo no Segundo
Plano Nacional de Desenvolvi-
mento, 1975-1979.

Na realidade, o governo do ge-
neral Geisel, ao chegar ao poder em
1974, se lançou a novos programas
de grandes inversões (rodovias, tele-
comunicações, siderurgia, etc.), o
que provocou naturalmente uma
excessiva demanda industrial e uma
excessiva expansão monetária. Para
situar a importância desses progra-
mas, basta citar, por exemplo, o
caso da siderurgia, para a qual se
tem previsto, nos próximos cinco
anos, inversões da ordem de 11.000
milhões de dólares.

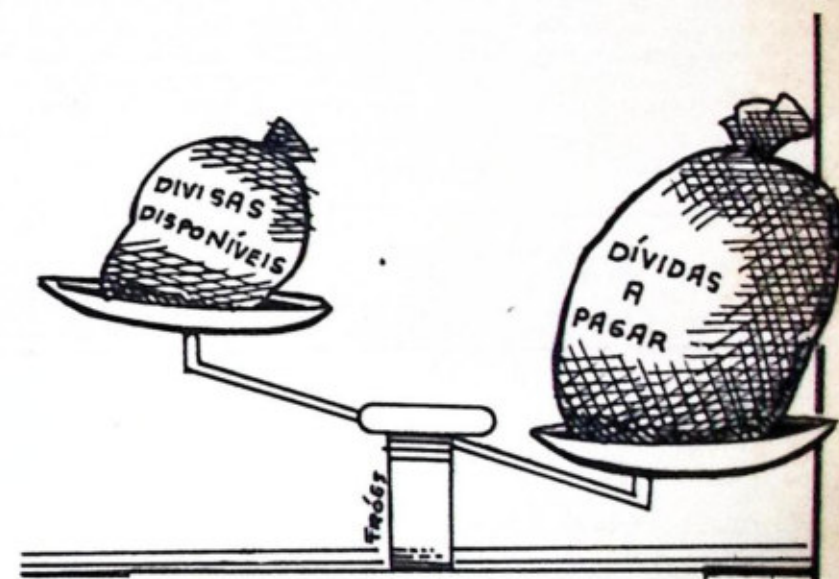
UM FREIO

Até o ano passado, não come-
çou o governo a tomar severas me-
didas no sentido de que a máquina
da economia funcionasse a uma me-
nor velocidade. Assim, aumentaram
certas tarifas alfandegárias,
restringiram-se os créditos, etc. Po-
rém, essas medidas não começaram
a dar resultado até agora, quando se
registra uma relativa estabilização
das importações e uma ligeira pro-
gressão, porém regular, das exporta-
ções.

Sem dúvida, o "freio" não
parece haver sido suficiente, ou en-
tão foi tarde demais, pois este ano o
crescimento da economia seria de 8
por cento, o que parece excessivo...
Assim que o governo terminará por
decidir-se a frear drasticamente al-
guns grandes projetos que até agora
se consideravam prioritários, como
se tem anunciado já oficialmente.

Decisão que corresponde às re-
comendações do Fundo Monetário
Internacional que, refletindo a pre-
ocupação dos "grandes credores"
do Brasil, acaba de recomendar em
Manila, ao governo de Brasília, que
modere seus gastos.

Sem embargo, o problema da
dívida externa não parece preocu-
par muito os dirigentes brasileiros,



ainda que em dois anos se haja in-
crementado em 10.000 milhões de
dólares. As inquietudes expressadas
no estrangeiro, Brasília responde
que essa dívida progrediu dentro de
limites completamente toleráveis e
que está tão bem escalonada como
administrada. Embora, como dizia
recentemente o "Financial Times"
britânico, o Brasil não seja o único
país que busca dinheiro no mercado
de capitais e, no dia de amanhã, po-
de encontrar dificuldades para con-
seguir créditos em boas condições,
sobretudo já tendo um descoberto
de uns 28.000 milhões de dólares.

UMA CERTA MELHORA

Em vésperas de 1977, a situa-
ção, sem dúvidas, está melhorando.
As medidas anti-inflacionárias to-
madas pelo ministro da Fazenda,
Mário Henrique Simonsen, tais co-
mo restrições de créditos, elevação
dos tantos interesses, etc., come-
çaram a produzir efeito, pois, após
um inquietante aumento dos pre-
ços, a quota de inflação baixou, de
4,6 por cento em agosto, para 2,7
por cento em outubro. Por outra
parte, os empréstimos contraídos
em 1976 permitiram cobrir o defi-
cit da balança de pagamentos, e as
inversões estrangeiras chegaram a
1.000 milhões de dólares. Por últi-
mo, as reservas de divisas voltaram a au-
mentar e se aproximam atualmente dos
5.000 milhões de dólares.

Resta ver — e esta é uma das
preocupações mais sérias em véspe-
ras de 1977 — quais serão as reper-
cussões sobre o emprego, em espe-

cial na indústria, das medidas "fre-
atórias" tomadas pelo governo para
lograr uma quota de crescimento ra-
zoável.

DUAS TESES

No fundo, essa deterioração da
situação econômica, depois do en-
tusiasmo dos anos 1968-1973, tem
produzido o efeito de uma ducha
de água fria.

Alguns sugerem — e entre eles
está o ministro da Indústria e Co-
mércio, Severo Gomes — "voltar a
pensar no modelo econômico brasi-
leiro", desenvolvendo prioritaria-
mente o poder de compra de uma
população que passa dos cem mi-
lhões de habitantes.

Outros continuam acirrados à
tese do desenvolvimento a todo
custo, como o ministro da Planeja-
mento, Reis Velloso.

Assim, existe um debate aberto.
Para uns, o "milagre econômico" e
a estratégia destes últimos anos de-
sembocou fatalmente em um mal-
estar social insuportável ao ir au-
mentando as desigualdades da dis-
tribuição de rendas. Para outros, o
desenvolvimento acelerado é a úni-
ca resposta à explosão demográfica.

A controvérsia não terminou,
porém parece claro que a recessão
destes três últimos anos tenha obri-
gado os dirigentes brasileiros a pe-
rceberem de um modo mais profun-
do os efeitos sócio-políticos do de-
senvolvimento acelerado e a deter-
minarem sua estratégia econômica
em consequência.



VIAJE BEM
VOANDO
PELA...

TAX



Taxi Aéreo Xavante Ltda.

PBX: 6-1954
2-0470
6-4634

PLANTÃO: 6-2663

Rua 6 no. 192 — Loja 6
GALERIA — CENTRO

Interpol já se preocupa com o século XXI

A imensa rede de telecomunicações, uma das mais secretas do mundo, deu a assombrosa notícia às polícias dos cinco continentes: na noite de 28 para 29 de outubro de 1976, a Organização Internacional de Polícia Criminal, mais conhecida pelo nome de Interpol, havia sofrido um atentado em suas oficinas centrais, situadas nos arredores de Paris.

Os destroços foram pouco importantes, mas, para os policiais do mundo inteiro, o ato era uma provocação comparável à que experimentariam os católicos se o Vaticano fosse vítima de um ataque sacrílego.

A SOMBRA DE VICTOR MATURE

Um filme norte-americano de meados dos anos 40, interpretado por Victor Mature e intitulado, como é lógico, "Interpol", deu ao mundo inteiro uma imagem lisonjeira, porém falsa, dessa misteriosa organização internacional. Para certo público, o ator personificou os membros de uma legião de informantes internacionais que franqueiam os oceanos à busca de esconderijos e poderosos criminosos, uma força sobre-humana empenhada na luta contra o crime, desde Londres até Istambul.

A realidade, ainda que mais modesta, não é menos assombrosa: centenas de milhares de fichas, expedientes, fotografias, impressões digitais, constituem, com efeito, as salas ultra-modernas da "Central" da rua Armengaud, na colina de Saint Cloud, próximo a Paris, a mais extraordinária coleção de documentos criminais que existe no mundo.

UMA POLÍCIA PARA O SÉCULO XX

A idéia de criar uma organização internacional de polícia nasceu nos anos que se seguiram à primeira guerra mundial. Políticos e policiais se deram conta de que a Europa entrava numa nova era e que fazia falta legalizar e condicionar os métodos de investigação criminal, e facilitar e reforçar a cooperação entre as polícias de todos os países.

Diante da grande criminalidade surgida como uma sequência da guerra de 1914-1918, as técnicas de então eram completamente inúteis. Assim é que nasceu essa ampla organização, hoje mais que quinquentenária.

CRESCIMENTO ININTERRUPTO

Em seu princípio, a Organização, tradicionalmente instalada em Paris, ocupava uma modesta oficina à Rua Alfredo de Vigny, número 8, mas, dado o desenvolvimento que foi tomando com o tempo, estendeu-se em seguida a algumas salas da Rua Monceau, número 61. O final da segunda guerra mundial precipitou as coisas e a OIPC se instalou num velho edifício, hoje demolido, do Boulevard Gouvion Saint Cyr, 96.

Depois de uma breve permanência numa residência particular do aristocrático distrito XVI da capital francesa, o secretariado geral da Interpol e seus serviços se instalaram, em 1966, num edifício "ad hoc", de cinco andares, rodeado de jardins e que tem aspecto de sede de qualquer importante empresa, multinacional ou não.

UMA BANDEIRA COMO A DA ONU

A luta da Interpol contra o crime está representada por uma bandeira de cor azul como a da ONU. Uma espada simboliza a ação da polícia. A atividade internacional da Organização está representada por um globo terrestre no centro do qual figura a capital francesa, sede do organismo. Os ramos de oliveira que circundam o globo significam que a polícia tem como objetivo a paz social. Quatro raios, por último, significam a rapidez da ação da organização e de suas telecomunicações, cujo centro nevrálgico se encontra em Saint Martin L'Abbat, a 130 quilômetros ao sul de Paris.

SÍNTESE E PERSEVERANÇA

As "tropas" da Interpol são as polícias do mundo inteiro que cooperam por meio da "central". Embora a Organização tenha um pessoal próprio, suas missões são só administrativas, pois a Interpol é, na realidade, um organismo de centralização e síntese das informações que se transmitem e que imediatamente difunde a um ou mais de seus 120 países membros.

Em seus estatutos, tem especial importância o artigo três, que estabelece que a organização não pode levar a cabo nenhuma intervenção sobre questões de caráter político, militar, religioso ou racial. Esse artigo impõe à Interpol, numa época em que abundam as operações de pirataria aérea, captura de reféns, etc., um papel de difícil diplomacia, pois, se alguns de seus países mem-

bro consideram que certos homens perseguidos são criminosos de direito comum, outros, ao contrário, os têm por autênticos patriotas revolucionários que lutam por uma justa causa. Por essa razão, podem surgir problemas delicados.

Que seus serviços o neguem ou não, todo o mundo sabe que a Interpol se deve a identificação do famoso terrorista "Carlos", na realidade de um venezuelano chamado Illitch Sánchez Ramírez, que em 1975 feriu gravemente um comissário da DST e matou dois inspetores na Rua Toulhier, em Paris.

DOCTRINA E CRITÉRIOS

Outras dificuldades são os convênios sobre a repressão de certas infrações, que não são aplicáveis e válidos mais que se os governos concernidos têm tais infrações inscritas em suas próprias leis penais. Todas as tentativas de dar uma definição doutrinária formal a ditos critérios têm fracassado, até agora. Na prática, está considerada infração internacional toda atividade criminosa que interesse a vários países em função de sua natureza, da personalidade de seu autor ou da de seus cúmplices. Um batedor de carteiras pode ser, desse modo, considerado um ladrão internacional, pois a qualificação não está relacionada com a gravidade do ato.

DIFUSÃO DIÁRIA

Dia e noite, pelos meios de telecomunicação ou por belinogramas, se enviam fichas detalhadas a todos os países membros: identidade

completa, profissão presumida ou real, antecedentes penais, estatura, peso, impressões digitais, etc. Os documentos procedem, na maioria das vezes, de distintos países. A fotografia, por exemplo, pode ter sido feita na Alemanha, as impressões digitais no Canadá, o domicílio está na Grã-Bretanha, etc. Todas essas informações se difundem imediatamente nas três línguas oficiais da organização: francês, inglês e espanhol. É difícil escapar às redes estendidas pelas diferentes polícias que cooperam segundo alguns princípios entre os que têm importância primordial com respeito à soberania dos Estados.

RAPIDEZ E EFICÁCIA

O desenvolvimento de uma investigação exige às vezes algumas transmissões muito rápidas. As técnicas modernas permitem intercâmbios de informação num prazo de dez minutos. Os meios de transporte mais rápidos ficam superados facilmente e nenhum criminoso pode estar seguro de que não vai encontrar "alguém" esperando-o quando da aterrissagem de um jato intercontinental, ou que não será seguido discretamente.

Todos os dias, o serviço de documentação geral da Interpol se enriquece com algumas fichas suplementares. Em 1976, elas ultrapassaram a casa das 300 mil. Paralelamente, vai crescendo também a informação especializada e, por exemplo, o fichário de criminosos internacionais já tinha, há quatro anos, 102.616 fichas, mais outras 5.000 de indivíduos suspeitos.

OS PROJETOS PARA FUTURO

Os especialistas da Organização estão todos de acordo sobre um ponto: "respeitar o passado e não se deixar superar por ele". A declaração de um dos principais dirigentes da Interpol ilustra assim essa determinação:

"A partir deste momento, há que pensar no futuro da Interpol durante o próximo meio século. O progresso moral não é paralelo ao progresso técnico. Sem ser pessimista, mas sim realista, há que se esperar que, nos próximos decênios, o criminoso não terá desapa-

recido da sociedade...". Por isso a Interpol se prepara já seriamente para o século XXI. O "centro" desenvolve suas técnicas e informações, mas a grande incógnita é a que se refere aos Estados, pois em definitivo serão eles os que decidirão se a OIPC se transformará num colosso de pés de barro ou num monumento de bronze que desafia o tempo e o crime.

"A questão essencial para o futuro continua sendo a de saber se a cooperação internacional, em seu mais amplo sentido, prosseguirá se limitando pelas sobera-

nias nacionais, ou, ao contrário, trará estender as competências voluntariamente abdicadas das soberanias nacionais a um terreno tão vasto como no que evoluiu a Interpol, é difícil prever que sucederá, pois há duas alternativas para numerosas questões de que pode se sair da cooperação internacional entre as polícias, 1923 que se percorreu longo caminho e olhamos o passado com confiança no futuro".

Por Michel de l'Agence France



FONTE EXPRESSA

O lugar certo onde os amigos se encontram
Os melhores sorvetes da cidade — Lanches e aperitivos — Bebidas Nacionais e Estrangeiras
Av. Anhanguera, 2943 — Centro

RESTAURANTE E LANCHONETE "ÁRABE"

"16 pratos tipicamente Árabes"
A melhor e mais nutritiva alimentação do mundo

Av. Araguaia, no. 351 — Centro
Goiânia — Goiás

FAÇA O MELHOR NEGÓCIO: DIMEP



QUARTZO-POINT 2ª GERAÇÃO

— O primeiro do mundo.
Esta é a mais completa e a mais perfeita linha de relógios de ponto do país. Com o Quartz-Point o mais preciso do mundo — você pode escolher o relógio de ponto mais específico para sua empresa. Maior qualidade e durabilidade pelo preço de um relógio comum. O certo mesmo é Dimep.

VEJA COMO FUNCIONA O QUARTZO-POINT:
• 1. Uma única bateria 3 pilhas comuns de lanternas.
• 2. As duas baterias e carregador reserva 8 dias.
OUTROS TIPOS DE RELÓGIOS DE PONTO DIMEP:
ELETRO-POINT — pilhas comuns. Absoluta autonomia. Indica pontualidade de variações de cadência. Célula de reserva elétrica.
TRADICIONAL — 2 cordões, para 12 dias — 8 dias 4 de reserva.
SINCRONIZADO — com motor síncrono Dimep para 110 ou 220 volts, 50 ou 60 Hertz.
SECUNDÁRIO — mecanismo secundário polarizado. Baixo consumo corrente, para ser comandado por relógio mestre.
QUALQUER UM DOS RELÓGIOS ACIMA PODE SER FORMADO COM OS SEGUINTES DISPOSITIVOS: • SINALIZAÇÃO AUTOMÁTICA • IMPRESSÃO ELETRO-AUTOMÁTICA • IMPRESSÃO A 1 E 2 CORES • FUNIL AUTOMÁTICO • DETECTOR PARA REVISTA DO PESSOAL.



DIMAS DE MELO PIMENTA S.A.
INDÚSTRIA BRASILEIRA

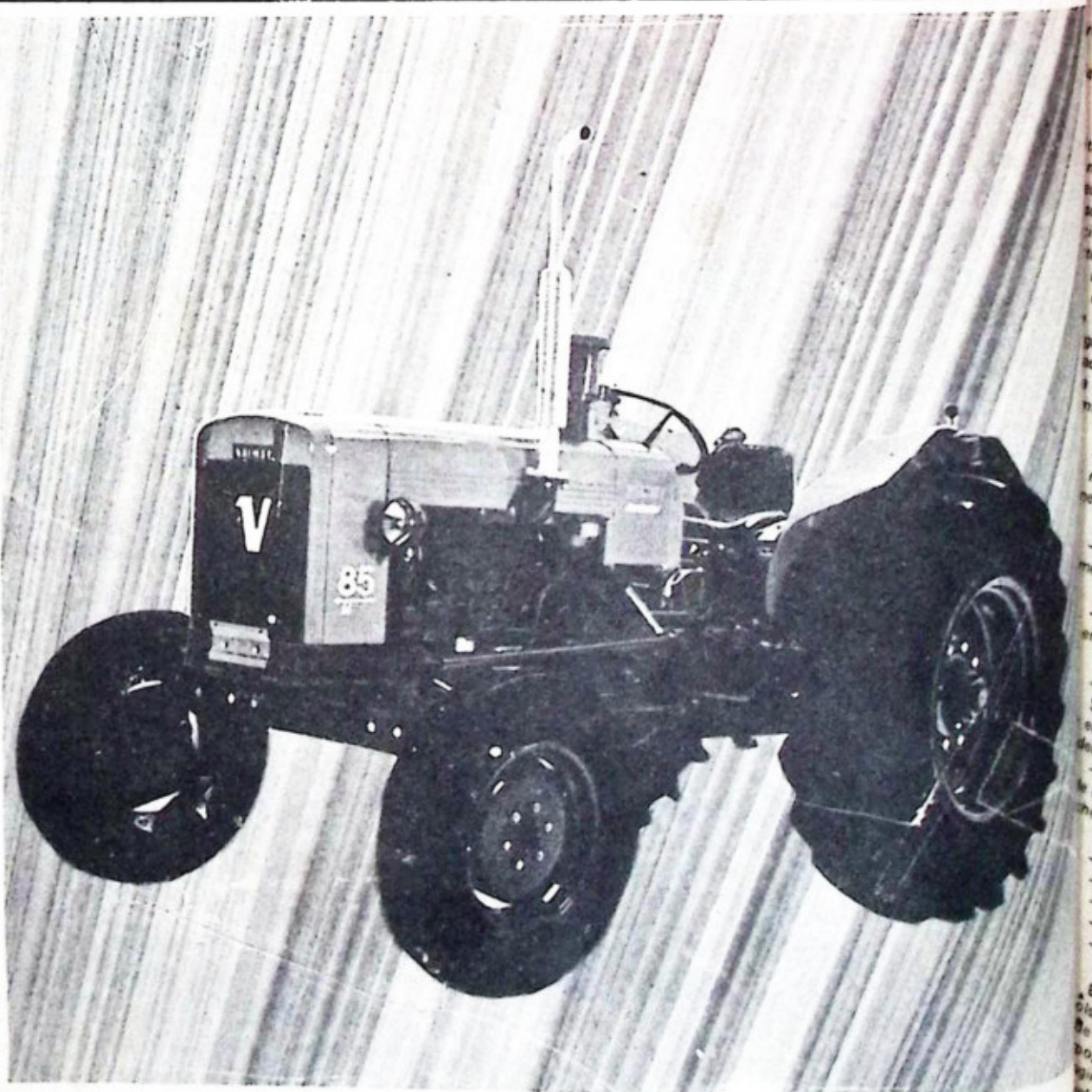
RUA 24, N.º 688 - CENTRO - FONE: 24721
74000 - GOIÂNIA, GO



Relógio de Vigia Dimep.

— único com chave de aço e gravação de número em relevo.

Encha a boca quando falar do trator Valmet



CLÍNICA SANTA MÔNICA

DR. SAMYR HELOU
NEUROCIRURGIÃO

Atendimento com Hora Marcada — Rua 77
no. 225 — Setor Oeste
Fone: 6-3193.



Planalto Máquinas Agrícolas Ltda.

Revendedores de Tratores VALMET — Máquinas e Implementos Agrícolas — Motores Estacionários
Pulverizadores HATSUTA — Desintegradores PENHA

MATRIZ: Av. Anhanguera, 4187 — C. Postal, 536
Tel. 6-2632 e 6-1642 — Goiânia — Go. Endereço Telefônico: "PLANALTO MÁQUINAS" FILIAIS: Av. Afonso Pena, 832 — Tel. 5-2364 — Itumbiara
Rua 10 Esp. com Rua 8 — Santa Helena de Goiás — Go.

Superprazos preços superbaixos

MÓVEIS JUNQUEIRA

AV. 24 de Outubro, 604
Colchões EPEDA

LITERATURA E ARTE

Editor:
Brasílois Felício

A corrida para a imortalidade

Brasílois Felício

EDITORIAL

A discussão sobre quem reúne condições para par a cadeira deixada vaza com a morte de Vicente Carvalho Ramos vem adquirindo contornos variados, por várias razões. Em primeiro lugar, que é patrono dessa cadeira o autêntico escritor nacional que se chamou Hugo de Carvalho Ramos — se inferindo que a cadeira no 14 não poderia ocupada pelos clássicos bem sucedidos homens negócios, de política, indústria ou society. Não abe por que cargas d'água, as academias de le- sempre se prestaram à função de honrar e dig- car figuras ilustres da comunidade que, no en- to, nunca se notabilizaram pelos dotes de talen- Ficou convencional a idéia de que o fardão fêrnico deve ser conferido (juntamente com a a de imortalidade que o acompanha) somente escritores aposentados, aos sub-escritores en- dirados ou aos tais homens bem sucedidos nos ócios, na indústria ou na política, que julguem a ortalidade acadêmica uma honraria que dá us. Desta forma, o entrar para as academias de as vem funcionando assim como o ingresso nes- Lyons e Rotarys clubes da vida; em que se entra

com a condição, *sine qua non*, de se já possuir muito dinheiro e prestígio.

Muitos acertos e desacertos pôde já cometer a nossa academia de letras: figuram, em seus quadros, ilustres nulidades (no que tange à criação literária) de par com homens verdadeiramente dotados de ta- lento. Muitos conquistaram o epíteto de imortal com expedientes pouco honrosos, objetivando, tão somente premiar sua própria megalomania e vaidade. Outros, mercê de sua contribuição à cultura vendo reconhecido o alcance das obras literárias que criaram, lá estão, a conferir importância e dignidade àquela instituição.

Em nosso comentário da semana passada, di- zíamos que eram três os pretendentes à cadeira nú- mero 14: lêdo engano. Ainda não tomáramos co- nhecimento de mais uma inscrição, que veio au- mentar para 4 o número de concorrentes: Nelly Al- ves de Almeida. Assinalamos naquela oportunidade que não nos atiraríamos na tarefa ingrata de tecer considerações sobre os méritos e deméritos deste ou daquele candidato. Contudo, no pé em que as coisas estão, não nos furtamos a um julgamento que

consideramos oportuno. Fosse eu o autor de deci- são, ocuparia a cadeira 14 Nelly Alves de Almeida. E isto pela persistência com que vem emprestando valiosa contribuição à cultura. Como escritora, poe- tisa e ensaísta, muito já legou a esta geração, no que foi ajudada pelo tirocínio literário, pela largueza de visão e pelo espírito de que foi dotada pela nature- za. Não quer dizer isto que não possuam méritos Francisco de Brito, Gabriel Nascente ou José Luís Bittencourt. Gabriel Nascente, por exemplo, ainda que não consideremos de todo boa a sua produção poética; é um inveterado inventor de versos, o que, no mundo pragmático e utilitarista de hoje, é inteir- mente surpreendente e positivo. Não se pode con- siderar a sua pouca idade como impedimento para suas aspirações à imortalidade. Com 26 anos, ele é melhor poeta, e possui mais obras publicadas do que muitos dos vates da AGL. Já o sr. Francisco de Brito, escritor regionalista com duas obras publica- das, possui o mérito de se manter fiel às suas posi- ções quanto à ficção: sem invenções malabaristas, dentro do universo regional que escolheu enfocar, dá o seu recado. José Luís Bittencourt (estarei fal-

tando com o respeito em não chamando-o de exce- lência?) é autor de um livro sobre a realidade na- cional, nos seus termos políticos, econômicos, admi- nistrativos.

Fôssemos nós considerar o maior tempo de labor no campo da cultura; a quantidade de estu- dos críticos lançando luz sobre muitas das obras mais significativas da nossa literatura, ou a qualidade da literatura produzida (para não se falar no insis- tente e continuado apoio a todos quantos aspiram ingressar no fazer literário), e aparecerá, com niti- dez, e inteira justiça, o nome de Nelly Alves de Almeida. Mas estas reflexões competem aos srs. acadêmicos, que haverão, no ato de seu julgamen- to, de pesar todas essas questões. De certa forma talvez eu seja tido pelos srs. imortais como um in- truso, por estar garatujando estas frases. Isento de qualquer culpa no cartório, por leve e venial que seja, pois que não sou e nem serei nunca um aspi- rante a imortalidade. O mais comum e o mais mortal (a vida física vai se rarefazendo ainda mais com a inflação galopante) quer apenas que ganhe quem mais tenha trabalhado pela cultura.

O admirador

Julio César Monteiro Martins

garoto devia ter uns dezesseis anos ou pou- os. Usava uma barba crescida demais para le e trajava uma calça lee quase branca de nada. Era meio gago ou então estava muito Pediu para falar comigo um instante.

Faz o seguinte: espera só um pouquinho, estou acabando de montar um documentá- sentou no chão mesmo, perto da janela, n jornal amarfanhado do fundo da bolsa e ssando os olhos. Dava para notar que não ndo, que pensava em outras coisas. É, ele astante nervoso.

Você queria falar comigo? Pois é, eu qu-queria mostrar um f-f-filme

iz. É o que? Dezesseis milímetros? N-não, é s-super oito. Dezesseis é m-muito

Você quer só me mostrar ou saber o que eu

Q-quer saber sua opi-opinião. É o pri-ri-ime que eu faço.

Tá legal. Vamos ver se a gente descola um

io era um filme absolutamente ruim. Tinha falhas, principalmente do câmara, mas tinha l'ances bem aproveitáveis. O que me surpre- oi o tema. Chamava-se "A Volta De Dan" e re o cineasta Danir Simão, que havia sumido lação há mais de seis meses, ameaçado de O filme era meio surrealista e mostrava o ltando, já velho (o ator não era nada pareci- ntado num cavalo negro e desfilando com cha entre os passantes, que lhe entregavam ds. O garoto devia ser um admirador des- do Dan, desses que assistiam trinta vezes m de seus filmes, na época em que eram dos.

O filme tem uns lances bons, mas você sabe o vão deixar você projetá-lo em público. O lo Dan é meio maldito por aí.

Eu s-sei. M-mas achei que devia fazer um sobre o Dan.

Tá legal, mas esconde esse troço até disposi- contrário.

S-será que o D-dan tá vivo? us olhos brilhavam, como se ele soubesse tinha o paradeiro do Danir, seu herói. Fica- cionado se eu permanecesse mudo. Está sim, ele está vivo, e se você quiser, eixar seu filme comigo que eu dou um jeito ar até ele.

V-v-verdade? Sério. Você mostra m-meio filme p-pra ele? Dau um jeito. Pu-puxa vida!

le me entregou o rolo e saiu sozinho, girando em cima di cabeça. Um andar mal ajambra- quem ainda não se acomodou ao tamanho do crescido de repente. Fiquei rindo também, ando o quanto eu seria importante para menino e seu mundinho de perseguidos e os.

o dia seguinte ele voltou a me procurar. E-ele viu o f-filme? Ainda está comigo. Você v-vai levar prá ele? Escuta, eu vou fazer um negócio com você não faço com ninguém. Mas você tem pinta boa gente. Me encontra hoje à noite no Bar co, lá pelas onze horas, falou?

le me olhou já com ar de cúmplice, sorriu e lado e sacudi a cabeça. Po-pode deixar.

hez e meia o garoto parou na porta do bar, para um lado, para o outro, e entrou.

Chegou cedo, hein? D-de desculpe, é que... Não, não, tudo bem. Garçon! Mais uma elada e um copo pro companheiro aqui.

— Você ainda v-vai de-demorar muito aqui.

— Calma rapaz, tudo tem sua hora. Num fica preocupado, que o Dan num vai fugir, não. Aláís, ele já fugiu demais nessa vida.

Onze e tanto, nós caminhamos uns três quar- teirões e tomamos um táxi. Eu havia trazido o pro- jetor super-oito e o tal filme. Fazia frio e o menino estava suando. Eu sentia que era um imenso mo- mento na vida dele. Mandei parar o táxi, paguei e tomamos outro táxi. Puxei um papo para quebrar o silêncio.

— Você filma há muito tempo?

— É o meu pri-primeiro f-filme.

— Ah é, você já tinha me dito isso. Você pensa em continuar a fazer cinema?

— T-talvez. De-depende.

— Hum.

Ele virava a cabeça para trás com insistência. Já havia fumado pelo menos um maço de cigarros.

Acho que o vi tremendo uma ou outra vez.

— Pode ficar tranqüilo, garotão, que ninguém tá seguindo a gente.

— Eu t-tou legal.

— Me arruma um cigarro desse teu aí.

Chegamos logo. Dei as quatro batidas na porta do casebre.

— Quem é?

— O moço do armário de alumínio dourado — era a senha.

— E a companhia?

— Gente de casa.

O barulho lento do cadeado se abrindo e a chuva fazendo suas voltas. O Ticão abriu uma fres- ta, olhou o garoto na cara e entramos.

— O Dan tá?

— Tá lá no quarto com a Lisa.

— Chama ele lá.

Ticão bateu na porta de leve e esperou que o Dan a abrisse. Trancaram-se dentro do quarto por uns dez minutos, e esperamos até que os três salssem juntos.

— Senhor Danir Simão, trouxe um cara aí que tava doido prá te conhecer e tem um filme prá te mostrar.

— Ah é? Então vamos ver isso. O filme é seu?

O Dan estava bem-humorado. Há meses ele vivia sob tensão permanente, e na maior parte do tempo estava irritado com tudo e com todos. Até estranhei ele estar rindo pro rapaz.

— É m-m-meu sim.

— Não vai se engasgar com as sílabas, hein? — Riram — Você trouxe um projetor?

— Tá aqui.

— Trouxe tela?

— Não, tela não?

— Então vamos estender um lençol na parede mesmo. Ticão, dá um pulo no armário e vê se en- contra um lençol limpo.

O garoto se embevecia com o Dan. Olhava, parado, com a boca meio aberta e uma expressão idiota.

— Então, ele é como você imaginava?

— É, é mesmo.

O Dan fez uma pose de estátua, brincando. Ticão e Lisa penduraram o pano branco dobrado, por cima das posters. Coloquei o rolo no projetor e liguei a máquina. Sentamo-nos todos no chão, o Dan perto do quarto eu no meio e o garoto perto da porta. Logo apareceu o título.

— Ué, é sobre mim o filme?

— Você voltando velhinho, Dan — eu disse.

— Eu, hein! Não me faça uma coisa dessas. Mais um ano neste buraco e eu enloqueço.

O gaguejo não parava de se mexer. Levantou-se. Olhamos para ele, que catucava a bolsa de couro. Não entendemos bem aquilo. Ele retirou um revólver de cano curto e disparou dois tiros no Dan. Tiros rápidos e certos, um na testa e um no olho. Corri para o Dan e vi que já estava morto, no meio daquela sangueira toda. Voltei para a porta ainda a tempo de ver o garoto entrando num Gala- xie preto, com dois outros homens, que tinham deixado uma porta aberta e o motor ligado.

CENTRO DE ESTUDOS FOLCLÓRICOS

Três estórias de Deus quando fez o mundo

Mário Souto Maior

● Dizem que o Mundo foi feito aos pedaços.

Deus fez a Terra, o céu, as nuvens-de-carneirinho, as estrelas e uma porção de coisas bonitas como os pássaros, as borboletas, as rosas, o arco-íris e a primavera. Depois, é que começou a fazer os animais. Fez o leão, com sua juba e sua imponência de rei. O elefante, com a sua tromba e sua enormidade. A formiguinha do tamanho de nada. Fez a vaca e fez a serpente. Foi quando Ele ficou com um bolão de barro na mão e fez um bicho bem gordo e com a fala diferente chamado porco. Mal acabou de fazer o porco, ele saiu correndo.

Deus, então, viu que havia esquecido de fazer o rabo do porco, mesmo porque todo bicho que Ele estava fazendo tinha rabo. E como o barro estava já no fim, Deus fez um canudo fininho e curto e jogou no porco que já ia longe.

Foi assim que o porco ganhou um rabo diferente dos outros animais. Um rabo engraçado.

● No dia seguinte, Deus acordou bem cedo para continuar seu trabalho de fazer coisas para botar no Mundo que era muito grande e ainda estava muito vazio. Coisas indispensáveis: capim para os ani- mais, banana para os macacos e peixe para os rios e para o mar.

Foi quando chegou a vez de fazer as frutas para alimentar os homens e os animais.

Fez a jaca para as famílias pobres e numerosas, o sapoti, a pinha, a goiaba e seu bichico, e tudo quanto foi de fruta bonita e gostosa.

E como ainda tinha barro, Deus pensou em fazer uma fruta que fosse bonita, gostosa e que tivesse até qualidades para conservar a saúde do homem. Pensou, pensou, e fez o caju, de duas cores, vermelho e amarelo.

E, satisfeito com a sua obra, adormeceu de tão cansado que estava. E sonhou que havia esquecido de fazer a semente do caju. Sem semente, o caju estava condenado a desaparecer.

No outro dia, bem cedinho, com o cantar dos galos (Deus fez o galo para acordar os homens para o trabalho e para avisar quando suas filhas fossem roubadas, o que já é outra estória) e com o sol nascido, Deus se levantou, lavou o rosto e correu prá junto do cajueiro. E achou o caju tão bonito, tão bonito, que teve pena de abrir o bichinho para botar a semente dentro. E como Deus é grande e muito sabido, achou um jeito: botou a semente do caju do lado de fora, com o nome de castanha. E o caju ficou mais bonito ainda.

● E Deus continuou o seu trabalho de terminar de fazer o Mundo. Fez a chuva para que as plantas pudessem crescer, depois de já haver feito o sol para aquecer os homens e amadurecer os frutos. Fez a lua, bonita, redonda, gorda, prateada, para fazer suspirar o coração das donzelas nas noites de serenata. E para iluminar o Mun- do quando o sol fosse embora.

A tardinha, Deus se lembrou que havia feito no homem qualida- des as mais variadas: coragem e covardia, beleza e feiura, amor e ódio, disposição para o trabalho e a preguiça.

Estava assim pensando enquanto brincava com um pedacinho de barro sem saber o que fizesse, de tão pequeno que era.

Lembrou-se do homem preguiçoso e ficou com pena dele. Para compensar a invenção da preguiça no homem, Deus imaginou uma planta que ajudasse a alimentação dos preguiçosos, uma planta que não desse muito trabalho. Fez uma folha e jogou ao sabor do vento. E quando aquela folha caiu no chão, nasceu um pé de batata-doce, que é a plantação que não dá trabalho nenhum. Basta enterrar um raminho no chão tofo e pronto! Ela dá que é uma beleza.

É por isso que quando uma coisa é fácil, o povo diz que é como batata, que foi inventada para facilitar a vida dos homens.



NOTA

A publicação intitulada "DIÁLOGO COM O MERCENÁ- RIO", que saiu em nossa página na edição passada, saiu, por um lapso do redator, sem assinatura. A autora é a poetisa Edir Guerra Malagón, que pertence ao extinto GEN e publicou um livro: "TARDES DO NADA".

J. J. Veiga

“Eu só falo das coisas que existem”

Entrevista a Nevinha Pinheiro

Esta pequena/grande entrevista com o escritor J.J. Veiga dá-nos a me- dida de sua grandeza como escritor. Autor de Os Cavalinhos de Platiplanto (contos), A Hora dos Ruminantes, A Máquina Extraviada, Sombra Dos Reis Barbudos (romance), editados pela Ci- vilização Brasileira, J.J. Veiga está ter- minando um romance, ainda sem títu- lo.

— Em OS CAVALINHOS DE PLATIPLANTO há uma epígrafe de Neruda: “Hablo de cosas que existen. Dios me libre de inventar cosas quan- do estoy cantando!”. Pergunto: é o seu caso, J. Veiga?

R — É bem o meu caso. A epígrafe de Neruda não foi escolhida por acaso. Aqueles versos resumem quase que perfeitamente o meu approach ao ato de escrever. Eu só falo de coisas que existem e não gosto de inventar. É cla- ro que muitas cenas ou episódios que escrevo pode existir só para mim, e talvez para pessoas que sintam como eu.

— Considera-se um escritor bus- cando sobretudo o fantástico ou acre- dita calcar suas histórias na realidade?

R — Por isso (pelo que foi dito acima), eu não busco “sobretudo o fantástico”. Talvez eu me preocupe um pouco com aquele lado oculto ou se- mi-oculto da realidade que outros cos- tumam considerar “fantástico”. Em minhas histórias, procuro sobretudo descobrir e mostrar aspectos e situa- ções geralmente pouco notadas na rea- lidade.

— O que é real e o que não é real? Disociam-se?

R — Eu não sei se as coisas, ou o mundo, se dividem em duas categorias distintas, o que é real e o que não é real. Acho que só existe o real. O que parece é que a maioria das pessoas se contenta em registrar apenas a parte visível do mundo, descartando o resto com o rótulo cômodo de “irreal”, ou “fantástico”. Toda realidade tem pelo menos dois lados, o que se mostra fá- cil e o que se esconde por trás de mu- ltos véus. Mas, para o escritor, que de- ve procurar alcançar uma visão o mais possível completa do mundo que o

cerca, é essencial o esforço de penetrar até o fundo de tudo o que olha. A vida não é esquematizada, o mundo não é esquematizado. E como a vida e o mundo não fazem nenhuma questão de serem entendidos, cabe a quem qu- iser entendê-los (e todo escritor deve querer isto) o esforço de ver também o lado oculto. Do contrário, ele estará vendo só o que o mundo vê, e não terá nenhuma contribuição pessoal a dar para o entendimento do mundo.

— Em matéria de técnica, onde está a sua maior dedicação artesanal, no conto ou no romance?

R — Eu trabalho com igual cuida- do tanto o romance quanto o conto. É claro que o conto, por sua própria natureza, tem mecânica e ritmos diferen- tes. Mas não sou muito versado em te- oria literária. Guio-me mais pela intui- ção. Quando faço um conto bem feito (pelo meu critério, é claro), sinto que ele está bem feito; quando sinto que não está, tento de novo, tantas vezes quantas forem necessárias. E quando nem assim ele me parece bem feito, a solução é abandoná-lo, não pensar mais nele. Mas não aplico nenhum critério “técnico”.

— O fato de existir muitas vezes uma criança narrando as suas histó- rias (criança como autor) implica em maior ou menor adaptação do adulto ao clima e linguagem da obra, ou a sua ternura é tamanha para com a infância que nela se dilui... inconsciente (ou consciente) e sem nenhum esforço da parte do escritor adulto?

R — Eu acho que o narrador crian- ça é uma imposição de minha vida de escritor e da minha maneira de escre- ver. Voltando às perguntas, o que ocorre parece ser o seguinte: como eu quero ver todos os lados da realidade,

recorro ao ponto de vista infantil por me parecer o mais adequado para essa penetração além do superficialmente visto. O olho infantil ainda não está viciado pelo hábito de ver o conven- cional, e recorro a ele para ir além da

superfície. Isso dá trabalho, mas tem vantagens. É mais fácil a uma criança dizer coisas novas do que a um adulto — a menos que ele seja um gênio. O adulto já se acostumou com o fácil.

QUESTÃO ABERTA

A terra: uma nave espacial em declínio

Nós, humanos, somos um aspecto parcial e momentâneo de um indelévelmente longo e paciente processo, da fantástica história evolutiva do Caudal da Vida que caracteriza nosso planeta e o destino dos demais planetas deste sistema solar.

A evolução orgânica é um processo sinfônico. As espécies, todas as espécies, e o Homem não é exceção, evoluíram e estão destinadas a continuar evoluindo conjuntamente e de maneira orquestrada. Nenhuma espécie tem sentido por si só, isoladamente. Todas as espécies, dominantes ou humildes, espetaculares ou apenas visíveis, quer nos sejam ou apenas visíveis, quer nos sejam simpáticas ou as consideremos desprezíveis, que se nos afigurem como úteis ou mesmo nocivas, todas são peças de uma grande unidade funcional.

A natureza não é um aglomerado arbitrário de fatos isolados, arbitrariamente alteráveis ou dispensáveis. Tudo está relacionado com tudo. Assim como numa sinfonia os instrumentos individuais só têm sentido como partes do todo e a grandiosidade do todo é função do perfeito e disciplinado comportamento de cada uma das partes, os seres vivos em seu fundo abstrato só podem ser compreendidos como partes integrantes da maravilhosa sinfonia da evolução orgânica, onde cada instrumento, por pequeno, fraco ou insignificante que possa parecer, é essencial e indispensável.

Num esquema de infinitas variações, ajustes e especialidades, plantas, animais, fungos, bactérias e vírus, em interação recíproca e com fundo mineral, complementam-se mutuamente e multilateralmente. Biosfera, Atmosfera, Hidrosfera, Litosfera, todas encontram-se integradas num grande sistema homeostático, isto é, um sistema equilibrado autorregulado — a ECOSFERA.

Em seu entrosamento multicomplementar os seres vivos em conjunto, ou seja, a Biosfera, constituem-se no motor da Ecosfera. Este motor, movido pela energia solar através da fotossíntese dos vegetais, aciona os ciclos bio-geo-químicos que são o sistema de suporte da vida da nave espacial chamada Terra.

O Caudal da Vida está de tal maneira estruturado que ele constitui seu próprio sistema de suporte de vida. A sobrevivência de cada uma das partes depende do funcionamento harmônico da Ecosfera como um todo, e a sempre funcionou como sistema integrado homeostático.

Como toda nave, a Nave Espacial Terra é finita. Seus recursos são limitados. Os ciclos bio-geo-químicos, entre os quais se destacam o ciclo do oxigênio, do gás carbônico e do nitrogênio, assim como o grande ciclo da água, veículo destes e de uma série de outros, são o fluxo, em ciclo fechado dos recursos materiais da vida, de tal maneira que tudo é sempre reaproveitado — os detritos e os cadáveres de uns são a matéria prima dos outros. Na natureza intata não há poluição porque nada se perde, tudo circula perpetuamente.

Resumindo: os aspectos mais importantes a ter em mente para a compreensão de problemática ambiental são:

1) — A Ecosfera é uma unidade funcional em que cada peça tem sua função específica, complementar de todas as demais. As espécies são no contexto da Ecosfera o que são os órgãos para o organismo.

2) — Temos, por isso, interesse na preservação de todas as espécies sem exceção.

3) — A base da sobrevivência do sistema é o comportamento disciplinado em equilíbrio autorregulado — a homeostase.

4) — A reciclagem perfeita e perpétua de todos os materiais de que se serve a vida permite a continuação indefinida, através das eras geológicas, com os recursos limitados do planeta.

A Ecologia, como ciência da Sinfonia da Vida, é a "Ciência da Sobrevivência".

Longe de ser uma especialização a mais, entre outras tantas, a Ecologia é uma generalização, ela é a visão global das coisas, é a visão sinfônica do mundo, a visão do Universo como esquema racional integrado.

A crise de energia e matérias-primas que hoje solapa os alicerces da sociedade industrial demonstra que os recursos desta nave espacial, o planeta Terra, são finitos. Esta crise refuta as premissas básicas da Sociedade de Consumo com sua ideologia de expansão e esbanjamento.

A continuar a atual cegueira ambiental e exploração irresponsável de nosso outorora pródio meio natural, serão inevitáveis calamidades de magnitude nunca vistas. Somente uma transição rápida a atitudes fundamentalmente novas, atitudes de respeito e integração ecológica poderão ainda evitar o desastre. Encontramo-nos num divisor de eras. Nossa época entrará na História, se dermos chance à História, como limiar de uma nova idade. A qualidade da vida nesta nova idade dependerá de nosso comportamento atual e das atitudes que soubermos inculcar na juventude.

Os países de nosso Continente, apesar de já seriamente dilapidados e devastados, reúnem ainda condições de recuperação e temos a chance única de podermos evitar muitos erros irreversíveis já amargamente deploados em outras sociedades. Ainda nos é possível preparar, sem sacrifícios desmedidos, uma transição a equilíbrios permanentemente sustentáveis entre a civilização e ambiente natural, mas sobra muito pouco tempo. Devemos agir já!

A exploração insensata da natureza

Repetimos cegamente neste Continente erros já cometidos em outras partes e que deveriam nos ter servido de lição. Além desta estúpida repetição, as ordens de magnitude das consequências de nossos erros são proporcionais a nossos territórios. Desconhecemos o respeito à natureza e é total nossa indisciplina no uso das poderosas tecnologias modernas. Nossa alienação diante do mundo natural é das mais perfeitas. Desde os primórdios da Colonização, os europeus que aqui vieram, logo seus descendentes, mais tarde os africanos que trouxeram e as levas de imigrantes em épocas mais recentes ou mesmo os descendentes dos aborígenes, já descurtizados, todos foram condicionados a só verem na natureza um inimigo a combater e a espoliar.

Daí resultou, desde logo, um desbravamento essencialmente irracional e predatório. A ansia do enriquecimento fácil e rápido por parte dos poderosos e a ignorância e perda de tradição nas camadas inferiores, impediram o surgimento de culturas camponesas, como as que amadureceram no Velho Mundo. O camponês da Europa Central ou do Norte, na Ásia ou Indonésia e em outras partes do mundo, inclusive em algumas partes do nosso Continente, os Incas nos Andes, por exemplo, souberam criar magníficas paisagens agrícolas de enlace harmônico entre Civilização e Natureza.

Através dos séculos, com sua persistência e amor à terra, conseguiu melhorar constantemente o solo, em esquema de produtividade elevada e sustentável. Em contrapartida, o nosso homem do campo, que mal merece o nome de agricultor, só sabe espalhar a desolação na paisagem, só conhece a exploração imediatista.

A coivara, que consiste na derrubada da capa vegetal nativa, com a queimada dos destroços, semeadura nas cinzas e abandono da terra, com nova derrubada alhures, após duas ou três colheitas de produtividade descendentes, era praticada desde milênios pelos silvicultores. Por isso, se afirma muitas vezes que o índio já era responsável por destruições irracionais. Isto, contudo, não é verdade. As ordens de magnitude eram outras. O índio, muitos milênios antes da chegada do homem branco, já havia alcançado situações de equilíbrio estável em seu ambiente. No mar de natureza intacta, as derrubadas do índio, pequenas e a grandes distâncias uma das outras, constituíam até vantagem ecológica, pois acrescentavam a diversidade do sistema. Nestas clareiras viviam os organismos pioneiros, as plantas e os animais das comunidades de recuperação, que são os tecidos cicatrizantes dos ecossistemas.

Mas o colono tornou-se logo muito mais numeroso que o índio, possuía uma tecnologia mais violenta e sua ambição não conhecia limites. A roça do índio complementava apenas o produto da caça e os frutos silvestres, obtidos em esquema de exploração permanentemente sustentável — sem degradação do ecossistema. O colono, entretanto, acabou com a caça, alterou e destruiu

ESTAMOS DESTRUINDO O FUTURO



ecossistemas inteiros pelas queimadas para a introdução do gado e suas roças eram enormes e numerosas. Estas alimentavam não somente sua família mas as crescentes massas das cidades e a exportação. Além da roça primária, surgiu ainda a exploração predatória em grande escala da madeira, de minerais e de peles e outras dádivas da natureza.

Partiu-se assim para a exploração extrativa em grande escala com métodos ajustados à exploração em escala mínima. A exploração do índio que era um esquema de consumo de juros, foi substituído pelo consumo acelerado de capital. Infelizmente a imensidão de nosso território, que por muito tempo permitiu e, em parte, ainda continua permitindo o abandono dos destroços na procura de sempre novas riquezas, contribui para a manutenção até hoje das atitudes predatórias iniciais.

Dominam, ainda, entre nós, a agricultura de rapina, fazedora de desertos. Ela é hoje mais destruidora do que no passado. A devastação é indescritível, a ponto de escandalizar até viajantes de pouca visão ecológica. Centenas de milhares de hectares de solos, antes férteis, perdem-se anualmente pela erosão irreversível, sobrando em seu lugar paisagens desoladas, pontilhadas de gigantescas vossorocas como as do oeste do Paraná, como as dunas de Alegrete. A paisagem geral da maior parte do País já está caracterizada pela capoeira. Mas como para nosso rurícola capoeira é "mato" e "mato" é palavra feia, ele insiste em incendiá-la todos os anos. Mas a capoeira é a comunidade florística inicial da sucessão ecológica de recuperação da floresta. A agressão sistemática contra ela é o cúmulo da agressão suicida. Está proibida a recuperação.

A perda da capa vegetal protetora, além de significar o desaparecimento dos habitats essenciais à sobrevivência da fauna e das espécies vegetais mais especializadas e preciosas, causa o desequilíbrio hídrico dos cursos e corpos de água. O Rio São Francisco é triste amostra do que está por vir nas demais bacias, inclusive na Amazônia.

A crescente pressão demográfica e a exaustão dos solos mais cobçados, aliados à ignorância e insensibilidade geral, inclusive oficial, estão levando ao alastramento das derrubadas e queimadas até os últimos recantos e às encostas mais íngremes, até às paisagens de maior beleza e valor recreativo.

Nada mais é respeitado. Todo prefeito de interior procura ainda promover-se fazendo estradas de penetração aos últimos restos de selva. Assim não são respeitados nem os solos marginais que morrem com a primeira roça, nem os ecossistemas mais valiosos e vulneráveis. Quem duvidar da estarrecedora extensão dos estragos, que observe e estude atentamente as imagens do levantamento com satélite (ERTS-1 e Skylab). Regiões que 30 anos atrás se apresentavam ao viajante de avião como pequenas amazonas têm hoje aspecto semelhante ao da África do Norte. Estamos preparando para nosso País o mesmo destino que o do cordão subaariano, onde campeia a seca e a fome e onde os estragos da erosão edílica, em janeiro de 1975, foram tais que o pó levantado obscureceu os céus da região do Mar das Caraíbas, do outro lado do Atlântico.

Iniciamos agora a "conquista da Amazônia", última grande selva tropical do globo terrestre. Queremos "integrá-la", e para isto partimos das mesmas atitudes de predação indiscriminada do colono do ano de 1.500, mas com tecnologias que exponenciam as ordens de magnitude dos estragos. Se o colono do Rio Grande do Sul levou 150 anos para, a machado e fogo, destruir 100 mil quilômetros quadrados de floresta, na Amazônia com o trator, a motosserra, o "defoliante" e os incêndios gigantescos de 100 mil hectares ou mais por vez, a eficiência é bem outra. Em cinco anos causamos mais estragos que nos 500 anos precedentes. As grandes empresas, muitas das quais estrangeiras e sem nenhuma tradição agropastoril, todas interessadas apenas no lucro fácil, sem nenhum empenhamento em estudos ecológicos, derrubam simplesmente a floresta para substituí-la por plantações ou pastos dos quais não se sabe ainda quanto tempo poderão durar. Os exemplos de desastres já havidos de nada servem.

Além do fogo da roça, já por si irracional, temos o escândalo da piromania nacional. Quem hoje sobrevive o Continente, se, em vez de aprofundar-se na leitura do noticiário esportivo ou dormir, observar atentamente a paisagem, em qualquer época do ano, mais especialmente durante os períodos secos, pode ver o fogo ou os estragos do fogo em toda a parte. Se na Europa e nos Estados Unidos é característica a atmosfera poluída pela indústria e pelos automóveis, vendo-se em certa altura um limite nítido entre a capa inferior marrom avermelhada e o ar cristalino das alturas, até no interior mais remoto, o aspecto é o mesmo, muitas vezes mais intenso, mas a causa é outra. Até muitos milhares de metros de altura alcança a bruma produzida pela fumaça das queimadas. As queimadas são tão generalizadas que chegaram a suscitar comentários dos astronautas do Skylab. O sertanejo, o caboclo, o agricultor que se diz moderno e o pecuarista, o caçador, o excursionista, o jardineiro, o loteador, todos crêem na obrigação patriótica de atear fogo a toda vegetação seca que encontram. "Para matar os bichos e limpar o terreno". As entidades que constroem e conservam rodovias e outras, construtoras de linhas elétricas, ferrovias ou oleodutos, estão muitas vezes entre os piores incendiários. Por razões inexplicáveis, acham que devem "limpar" periodicamente a faixa de domínio. Ali derrubam toda vegetação, alta ou rasteira, até os juncos dos banhados. Quando eles mesmos não queimam o material seco, o caboclo mais próximo se encarrega deste trabalho. O fogo alastra-se então mais próximo se preocupa. As autoridades responsáveis são completamente insensíveis e irresponsáveis diante da gravidade dos estragos, não tomam medidas. Desconhecemos, até agora, qualquer manifestação de preocupação oficial diante da calamidade generalizada das queimadas.

Ao lado da agricultura de rapina, e coexistindo com ela, surgiu, nas últimas três décadas, a agricultura empresarial em grande escala. O alto grau de mecanização, o cultivo das seleções genéticas de alta produtividade, mas também a elevada exigência e vulnerabilidade da chamada "revolução verde" e o uso intensivo dos métodos da agroquímica, fazem com que estas formas de agricultura, no consenso quase geral, sejam aceitas como um grande progresso. Única maneira de ainda alimentar as massas da avalanche demográfica. Mas esta é outra mentira infame. Estes métodos interessam à grande indústria, não à sobrevivência. A agricultura moderna é outra forma de rapina, de rapina mais irreversivelmente destruidora que a rapina do caboclo. Por sua própria essência, e mais ainda da maneira como

vêm sendo praticados entre nós, os métodos agrícolas modernos são métodos imediatistas que significam produtividade momentânea às custas da produtividade futura. Ao contrário dos métodos do camponês tradicional que, mesmo sem jamais ter ouvido falar em ecologia, aplicava métodos ecológicos, afinal seus métodos eram resultado da experiência milenar, os métodos da agricultura moderna são estritamente imediatistas e visam apenas o fluxo máximo do dinheiro. Eles são, basicamente, antiecológicos e, por isso, insustentáveis a médio e a longo prazo. Como a maior parte das técnicas modernas estes métodos representam notas promissórias contra os nossos próprios filhos.

Pesticidas: um grande mal e a curto prazo

A mecanização intensiva pressupõe grandes monoculturas. Estas monoculturas significam radical simplificação do ecossistema agrícola. Mas, uma das leis mais fundamentais da Ecologia é de que a homeostase é diretamente proporcional à complexidade do sistema. Um ecossistema simplificado é tanto mais vulnerável quanto for a simplificação. A "praga" é consequência direta da simplificação. Um desequilíbrio traz outro e inicia-se um ciclo diabólico que leva a agressões sempre mais violentas. Além de destruímos os últimos equilíbrios naturais e gratuitos, para substituí-los por retroações artificiais, cada vez mais caras e mais perniciosas, contaminamos toda a alimentação humana e animal.

As intoxicações agudas e as espetaculares mortandades de gado e da fauna terrestre ou aquática, ultimamente tão badaladas nos meios de comunicação, são apenas a ponta visível do iceberg. Os estragos sanitários e ecológicos devidos aos efeitos crônicos do envenenamento geral da Ecosfera acabam por liquidar-nos.

Inescrupulosamente, a agroquímica promove agressões antes inimagináveis. Basta citar o caso dos "defoliantes" na Guerra do Vietnã e sua continuação como herbicidas aplicados por avião, para a destruição, em grande escala, da floresta ou vegetação arbustiva, com o intuito místico de transformá-las em pastos simplificados, em monocultura, ecologicamente insustentáveis. Os estragos causados nos cursos d'água pelo escoamento dos pesticidas aplicados nas lavouras ou a aplicação diretamente na água, nas lavouras de arroz ou para "controlar" agupês em canais e lagos, o envenenamento premeditado das aves palustres com iscas de inseticida,

das persistentes, tudo isto constitui depredação nunca vista no passado, hoje praticada livremente e por muitos considerada "progresso".

A linha oficial diante da calamidade agroquímica é de que os estragos verificados se devem somente à ignorância e ao "mau uso" dos "defensivos". Isto por si só já demonstra o descaso com que é encarado um problema tão grave. Pois, como pode permitir-se a livre comercialização e o uso generalizado, até por gente absolutamente despreparada, de biocidas tão potentes que em quantidade de frações de quilo por hectare são capazes de matar todos os insetos, aves, répteis ou batráquios em um campo?

Mas os problemas não decorrem só do mau uso, o próprio "uso correto" constitui arma indiscriminada. O agricultor que pretende ver-se livre de um determinado inseto em sua lavoura aplica uniformemente em toda ela um veneno fulminante ou persistente. Ele consegue assim matar o organismo que quer combater, mas não se interessa pelos demais organismos que também mata, entre eles seus maiores aliados. Além da lagarta, o inseticida mata a perdiz, o tico-tico, a corruíra, o sabiá, os sapos e pererecas e todos os insetos predadores, mata a vida do solo e envenena os cursos de água.

Não contente com esse massacre, inventou-se agora a aplicação aérea em bloco. Os agricultores de uma zona pagam conjuntamente a aplicação aérea e o avião faz a aplicação numa só operação sobre toda a área. Isto resulta "mais eficiente e mais barato", mas é ainda mais indiscriminado, pois a aplicação inclui o capão, o terreno não cultivado, o açude, o arroio, as casas e os jardins...

Os vegetais em franca extinção

O Código Florestal é abertamente desprezível. As rodovias de maior trânsito, gritantemente visíveis inclusive, é de supor-se, para os órgãos responsáveis, o pior dos descabimentos. Nos pálios das serrarias e serras, os papéis ou aglomerados, em pleno centro de povoados e em qualquer aquele que quiser ver, estão as provas do descaso à lei.

Surgem sempre novas formas de depredação. Como, por exemplo, o comércio interno e de exportação de raros de flora e fauna para colecionadores. A exploração descontrolada e está levando ao extermínio de variedades. Muitas das espécies cobiçadas pelos aficionados, entre elas, cactáceas, bromélias, aráceas e outras famílias, como peixes, tartarugas, pássaros, e demais animais, são avariadas, gaiola ou souvenir, são endêmicas.

Uma espécie endêmica é uma forma de vida determinada lugar e em nenhum outro lugar do mundo exige condições muito especiais de seu habitat e é de longa história evolutiva em isolamento genético. Estas espécies são extremamente vulneráveis. O número de indivíduos em uma espécie endêmica é quase sempre reduzido. A captura ou a morte apaga a espécie. Já perdemos assim centenas de espécies e são milhares as que se encontram seriamente ameaçadas.

Também neste caso nada se vê, nada se sabe, nada se toma.

Como se não bastasse o insensato desmantelamento das florestas, parece que temos ódio mortal a outros ecossistemas preciosos e importantes. Apesar da imensidão do território, com seus oito e meio milhões de quilômetros quadrados, não há lugar para banhados, pantanos e estuários. Não os destruímos inadvertidamente pela poluição, os aterramos sempre que possível. Isto se chama "saneamento e recuperação". Não nos damos conta de que estes sistemas são função essencial no contexto da Ecosfera. A mais importante função é a vital importância que têm para a preservação da qual tanto esperamos para a futura alimentação humana.

Se no passado acabamos com o pau-brasil, ainda temos trias inteiras se baseiam na exploração espoliativa. Primeiro a exploração madeireira é extrativa. Temos até hoje trabalhos com carvão vegetal obtido na derrubada de florestas naturais. Fazemos hoje com o palmito e o pau-brasil. Em poucos anos, terá desaparecido. Não nos damos conta de que estes sistemas são função essencial no contexto da Ecosfera. A mais importante função é a vital importância que têm para a preservação da qual tanto esperamos para a futura alimentação humana.

As opções que outros já perderam

O desmantelamento dos sistemas naturais tem muitos aspectos, mas o que caracteriza o homem moderno é o distinguí-lo das sociedades não industriais é a sua agressão total.

Enquanto que os estragos causados pelas culturas anteriores eram limitados e localizados, permanecendo a maior parte do globo intacta, hoje nada escapa. Estão afetadas as mais remotas ilhas do Pacífico e os pinguins da Antártida. Estamos agora demolindo os últimos restos de vida na selva ainda intacta, dinamitamos ou matamos pela poluição os últimos recifes e corais, contaminamos os últimos corpos d'água, envenenamos os oceanos. Nunca, durante os mais de três bilhões de anos da História da Evolução, sofreu a vida desgastes tão violentos e generalizados como os que hoje testemunhamos.

A crise ecológica que hoje abala o planeta não mais se resume na morte deste ou daquele rio, no desaparecimento de um ou de outro bosque, na perda desta ou daquela espécie ou no envenenamento do ar das grandes cidades. Estes são apenas alguns dos sintomas. O mal afeta a Ecosfera como um todo. Ela está gravemente enferma, está sendo solapada em seus fundamentos — o capital se evapora, a homeostase se deteriora, o desequilíbrio já se aproxima do ponto de inversão, a partir do qual não mais haverá retorno, além do qual será inevitável o desmoronamento do sistema.

Os estragos se alastram exponencial e a curva já se en-



AS DISTORÇÕES EXISTEM, AFIRMA PRESIDENTE DO INPS

Em virtude de notícia vinculada no 10 DE MARÇO epígrafa, em última edição com o título de "pontos em insolvência, porque o não paga", recebemos correspondência do sr. Marconi Brandão Baio-Superintendente do Instituto em Anápolis, na qual promete breve solução o problema. São os seguintes os comentários do sr. Marconi Brandão Baio:

Em atenção ao artigo publicado no jornal "CINCO DE MARÇO", edição 29/11 a 05/12/76, sob o título "pontos em insolvência, porque o não paga", cumpre-nos prestar alguns esclarecimentos, que julgamos oportunos:

a.) — Houve, no corrente ano, expansão da Assistência Médica dada pelo INPS, o que gerou má impressão na utilização de nossos serviços médico-assistenciais;

b.) — A partir de 1º de novembro foi implantado em seis Estados da Federação, inclusive em Goiás, novo sistema de computação eletrônica para a prestação de contas médico-hospitalares, que, pela sua eficiência e rapidez, virá solucionar o problema de atrasos de nossos compromissos na área;

c.) — Em decorrência da liberação do MPAS, da reformulação orçamentária deste Instituto, para o exercício, já autorizamos, de 2a. até esta data, pagamentos na ordem de Cr\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) aos médicos e a esta Capital e interior, esprogramada a regularização dos compromissos até o final do mês de março;

4o.) — Não está havendo limitações de atendimento pelo INPS, mas apenas controle, a fim de evitarmos abusos, que reverteriam em prejuízo dos próprios beneficiários.

Conforme esclarecemos em recente entrevista concedida ao jornal "Folha de Goiás", a redução de consultas diárias, para cada médico, veio melhorar o nível dos atendimentos, pois os novos credenciamentos autorizados para esta Capital e interior, mormente Anápolis, possibilitaram a redistribuição de pacientes entre maior número de profissionais.

Sendo o que nos cabia informar, aproveitamos a oportunidade para cumprimentar a V. Sa."

DE BRASÍLIA

Em contrapartida, nosso correspondente em Brasília envia matéria informando que o INPS reconhece as distorções em convênios com os hospitais, conforme declarações do presidente do Instituto, Reinhold Stephanes, reconhecendo que ainda existem sérios problemas na área de pagamento de contas aos hospitais conveniados e que as dificuldades só desaparecerão quando for implantado, em janeiro, o sistema de computação para controle de pagamentos.

Em Brasília, por outro lado, o ministro da Previdência e Assistência Social, Nascimento e Silva, afirmou que está aguardando chegar à suas mãos o relatório da CPI que investigou a permuta de um terreno do INPS localizada

em São Paulo por cinco hospitais particulares para tomar as medidas administrativas que se fizerem necessárias.

O presidente do INPS recebeu, na última semana, no Rio, o diretor da Associação Médica Brasileira, Pedro Kassab, que foi levar sugestões para melhoria da programação dos computadores do órgão, pois uma série de falhas está provocando atrasos no pagamento de médicos credenciados.

Outros atrasos ocorridos foram explicados pelo INPS como consequência de problemas surgidos na adaptação de programas, especialmente no preenchimento de fichas, nas quais ocorreram muitos erros dos números do CPF que identificam os médicos.

Essas dificuldades têm atrasado o cronograma de implantação do sistema de computação para cobrança de contas hospitalares e médicas, que já deveria estar funcionando no início do semestre. Atualmente, o sistema está em teste em seis Estados: Espírito Santo, Pará, Paraíba, Goiás, Santa Catarina e Alagoas. Os resultados da experiência dessas seis Superintendências deverão ser avaliados dentro de dez dias, e se forem positivos o sistema de computação será estendido a todo o Brasil, em janeiro.

O presidente do INPS afirmou que somente quando as dificuldades estiverem corrigidas é que o sistema poderá ser implantado em todos os Estados, pois atualmente o volume de contas hospitalares e médicas já alcança 7 milhões de unidades, incluindo internações e exames de laboratório.

ANAPOLINO DE FARIA: "MDB CRESCEU E PENSA NUMA VITÓRIA EM 78"



"Estou plenamente satisfeito com os resultados do pleito de 15 de novembro", afirmou, quinta-feira passada, ao CINCO DE MARÇO, o presidente do diretório regional do MDB, médico Anapolino de Faria.

"Comparando esses resultados com os das eleições municipais de 72 — disse — o Movimento Democrático Brasileiro cresceu no número de prefeituras conquistadas em cerca de 300% e, em número de vereadores, quase 400%; no território goiano. Basta lembrar que, em 72, o MDB elegeu apenas 21 prefeitos em todo o Estado, enquanto que, agora, esse número se elevou para 72.

Além do mais — prosseguiu o presidente Anapolino de Faria — saímos vitoriosos nas 15 maiores cidades goianas, quais sejam Goiânia, Humbiara, Luziânia, Formosa, Jataí, Rio Verde, Inhumas, Jaraguá, Porto Nacional, Natividade, Uruana e outras. O calendário eleitoral foi cumprido à risca e, apesar de pequenos incidentes ocorridos em alguns municípios, sem grande importância, o MDB saiu, além de fortalecido, muito mais coeso que nunca".

PLANO DE TRABALHO

"Somos uma agremiação — asseverou Anapolino de Faria — eminentemente popular e, devido a isso, não podemos

nos afastar do convívio com o povo. Fiel à sua predestinação, o partido, como seu primeiro trabalho, reunirá, nos dias 8 e 9 de janeiro, em Goiânia, todos os prefeitos e vereadores eleitos pela oposição em Goiás, com o objetivo não somente de confraternização, mas também com o propósito de oferecer aos eleitos palestras que serão proferidas por autoridades e técnicos em administração e legislação municipal, visando fomentar a filiação partidária, principalmente na faixa da juventude.

Com esse procedimento — explicou — esperamos poder preparar melhor os nossos prefeitos e vereadores para o cumprimento de seus respectivos mandatos, servindo melhor às suas coletividades, o que equivale a um programa de relacionamento com o povo".

ELEIÇÕES DIRETAS

Indagado sobre o pleito de 78, o presidente do MDB foi peremptório:

"Acredito que teremos, em 78, eleições diretas, por mil razões. E a mais forte de todas essas razões é o que preceitua, a respeito, a Constituição. Com clareza meridiana, ela determina a realização de eleições diretas para governador. E, se o partido da situação pretendesse alterar a nossa Lei Maior no que tange ao assunto, necessitaria de contar com dois terços do Congresso Nacional, o que não acontece, porquanto o MDB desfruta de quase a metade das cadeiras nas duas câmaras legislativas da República.

De outra parte, o Governo não dispõe de qualquer instrumento, além do arbítrio representado pelos Atos Institucionais para mudar, constitucionalmente, as regras do jogo, com o desmoralizante intento, se fosse o caso, de beneficiar seu próprio partido. Mesmo, porém, que tal coisa viesse a acontecer, é certo que o país mergulharia numa crise institucional de proporções incalculáveis, com indis-

tível reflexo em nossa política externa. E eu, diante dessa perspectiva, me perguntaria: — Com a situação econômica que atravessamos e, na expectativa de piorar muito mais em 77, poderíamos nos dar ao luxo de provocarmos uma crise institucional? Logicamente, não.

Se eu não acreditasse nas eleições diretas — confessou Anapolino de Faria — não estaria eu, como me encontro, empenhado na arregimentação e fortalecimento do partido — e o partido político existe em razão do Poder — porque aí estaria compactuado com uma grande farsa, enganando a mim mesmo e aos meus correligionários. E eu, felizmente, não tenho a menor vocação para D. Quixote.

Não bastasse esses argumentos — continuou o presidente do MDB — a palavra do Presidente da República que, constantemente tem pregado a distensão política, é garantia bastante para que se dê, como contrasenso e mesmo incongruência, admitir-se a possibilidade de um retrocesso, principalmente desse naipe, cujas consequências, insisto, seriam imprevisíveis".

FÉ NO FUTURO

"Acredito plenamente — sentenciou Anapolino — em nossa vitória em 78. Se na eleição majoritária de 74 ganhamos a senatória, quando tínhamos pouco mais de 40 diretores organizados e apenas 21 prefeituras e o fizemos com uma margem de mais de 105 mil votos, por que não seremos vitoriosos agora, que dispomos de diretores em todos os municípios goianos, com representantes "hossos" em mais de 70 prefeituras e dezenas de vereadores em todo o Estado?

Ademais — finalizou — deve-se destacar que somos uma força com profundas raízes populares, e contamos, mesmo entre os que não obtiveram sucesso nas últimas eleições, com autênticos líderes do mais alto gabarito, dispostos, todos eles, a lutar em prol da causa emedebista".

INPS continua pagando atrasado aos hospitais

Após denúncia, na última semana, de que os hospitais de Anápolis estavam em insolvência, o INPS efetuou parte do pagamento, que atingiu o montante de oito milhões de cruzeiros. Em duas parcelas, conforme a apresentação de contas dos hospitais, foram efetuados pagamentos na ordem de cinco milhões e dois milhões de cruzeiros, mas a promessa de que no decorrer desta e da próxima semana serão pagos os distribuídos, não chegou a ser cumprida.

Em sua defesa, o INPS alega que a expansão por que passa o Instituto tem ocasionado os atrasos, considerando-se também a iminência em Goiás, (que servirá de cobaia) do sistema de computação eletrônica, que facilitará as contas hospitalares, bem como o aumento das prestações de serviços.

Muito embora o INPS tente colocar as contas em dia, quase os seus setores em Anápolis estão deficitários, principalmente a área de atendimento de beneficiários.

Com a restrição do número de consultas aos médicos credenciados no Instituto, os previdenciários de Anápolis estão já na fase

de desespero, porque depois de enfrentarem uma fila que começa às 3 horas da manhã, recebem a resposta do Instituto de que não há mais guias para esse ou aquele médico.

Com tudo isso, também os médicos estão sentindo a restrição, já que seus rendimentos foram praticamente reduzidos à metade, e quase todos eles vivem quase que em função do INPS, que além de pagar mal proporciona longos atrasos na folha de pagamentos.

Para uma cidade como Anápolis, com cerca de 150 mil habitantes, o atendimento do INPS aos previdenciários, via de guias para consultas em consultórios hospitalares, está fixada em 7 consultas por dia, totalizando 143 por mês, como teto de cada médico.

Se Anápolis tem uma população estimada em 150 mil habitantes, o INPS proporciona apenas 15.587 consultas por mês, isto é, atende apenas 10% da população, ficando os 90% sem condições de atendimento médico, isto quando não ocorre o caso de se retirar uma guia e marcar a consulta para 30 dias depois, o que equivale a dizer, se for caso de urgência, o paciente poderá até morrer por falta de assistência do próprio INPS.

Ação contra a Rede Ferroviária Federal

Após a retirada dos trilhos do centro da cidade a Rede Ferroviária Federal fez doação de toda a via férrea até então à Prefeitura Municipal, em cumprimento a uma cláusula do contrato firmado entre as partes.

Depois da tramitação normal do processo, através da consultoria jurídica da Rede Ferroviária e da da cidade, o sr. Plácido de Campos, atualmente residindo na cidade de São Paulo, esteve em Anápolis na última semana, acompanhado de seu advogado, quando deu entrada na Justiça local de Anápolis contra a Rede, requerendo entre outras coisas, a reintegração de posse de alguns trechos onde anteriormente estavam localizados os trilhos, que Plácido Campos julga lhe pertencer, no que está sendo atendido pelo advogado e representante da Rede que também veio a Anápolis para tratar do problema.

MARGINAIS ATACAM MULHER NA PRAÇA SANTANA

No pleno centro da cidade, ou mais precisamente na Praça Santana, aproximadamente 22 horas da noite, uma cena que desafia a ação da polícia se registra: uma mulher é atacada por marginais. Não é a primeira vez que isso acontece. A vítima estava estacionada com o seu veículo na Praça Santana, esperando um amigo prestes a terminar um trabalho noturno. Laudicena Ramos, conhecida por Preta, viu quando se aproximou seu veículo três indivíduos. Sem nenhuma arma, os três elementos, portando armas, disse-

lizeram seus instintos, os agressores deixaram mais a vontade a senhora. Esta, aproveitando-se da rápida facilidade, sem mesmo se incomodar com o veículo que ficava para trás em poder dos marginais, saiu correndo completamente nua e em situação de muito vexame.

CARRO DA SOCORRO

"Preta", assim que chegou a uma rua daquele bairro, observou que vinha um táxi Corcel, da praça de Anápolis e gritou por socorro, sendo atendida prontamente pelo profissional do volante.

Quanto aos marginais, pegaram o carro de Laudicena, andaram o quanto bem quiseram, e só não amanheceram rodando porque o veículo, entrando num lamaceiro, quase brejo, não mais teve condições de sair. Foi então encontrado ainda no Bairro Jundiá abandonado e bastante sujo. Esta notícia não foi colhida na área policial, pois é bom que se diga referida área está oferecendo certa dificuldade para melhor desempenho do trabalho dos jornalistas nas diversas delegacias.

Seriam eles, os agressores, ladrões de carro ou maconheiros enervados pela falta de fumo?

Ônibus mudam linha, mas ninguém sabe quem é o responsável

A mudança das paradas dos ônibus da Av. Goiás para a rua 10. de maio, nas proximidades do Hospital Santa Paula, provocou grande descontentamento entre os usuários. A reportagem do CINCO DE MARÇO ouviu dezenas de pessoas residentes nos bairros da zona leste da cidade e pôde constatar que de fato existe prejuízo por parte da população que utiliza os coletivos da TCA.

se tornou impossível, pois a distância que tem de percorrer para atingir o centro da cidade não lhe permite fazer-se acompanhar pela criança. Diversas outras pessoas foram ouvidas e manifestaram o descontentamento que é geral.

O DMT

O sr. Natal Francisco Bento, diretor do Departamento Municipal de Trânsito, também ouvido, afirmou só ter tomado a medida em virtude de pedidos da administração da TCA. Segundo Natal Francisco Bento, os coletivos não sobem mais a Goiás, mas, em compensação, ao dar a volta pela Rua 10. de

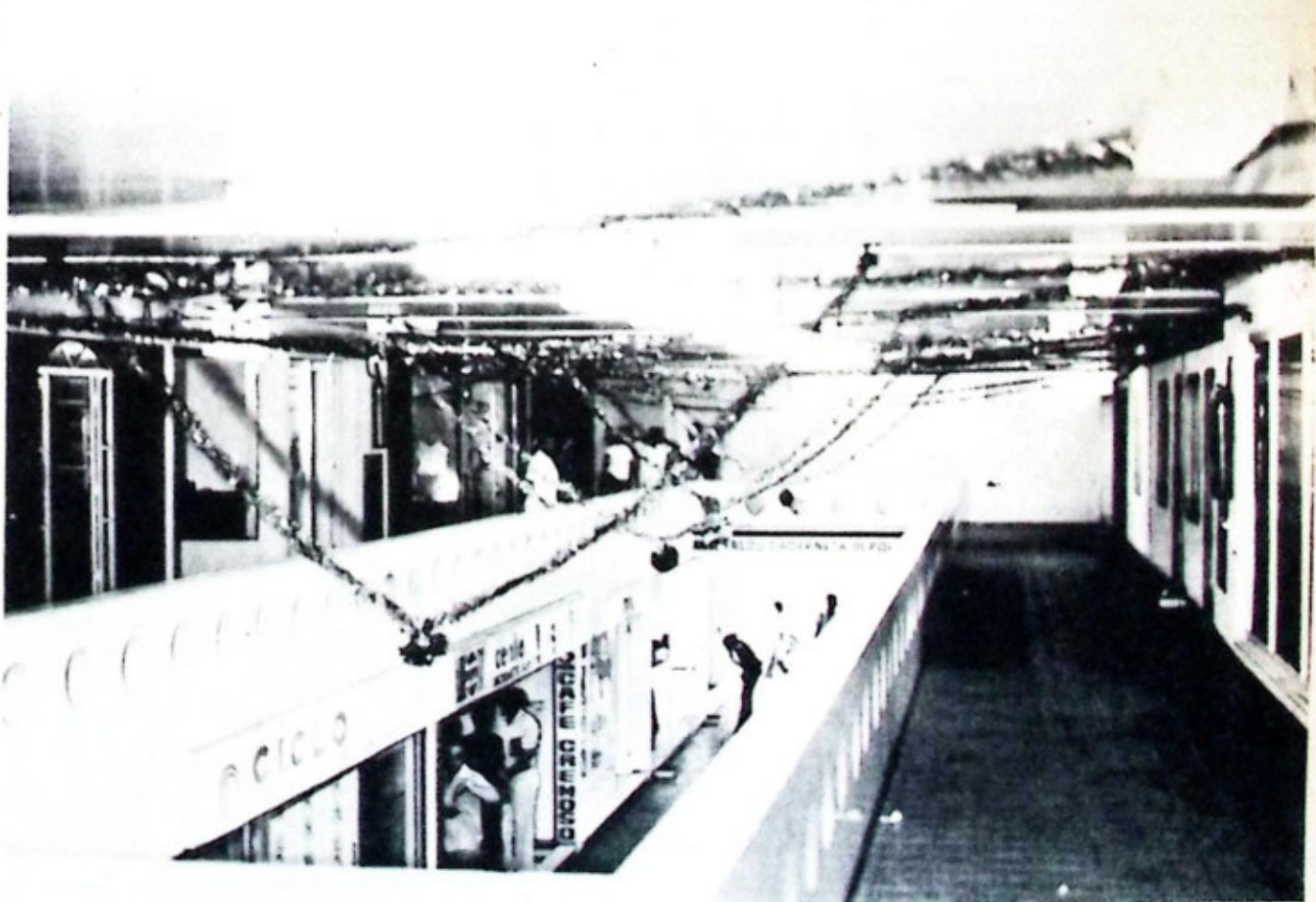
Maio e Praça Americana do Brasil, sobem a Rua Engenheiro Portela ficando, assim, somente uma pequena parte da Av. Goiás que não é servida. Diz ainda o diretor do DMT que o fator costume também é de vital importância e que, como o tempo, os usuários nem se lembraram da mudança ocorrida: acostumar-se-ão.

JOÃO DIZ QUE NÃO

Já o presidente da TCA, João Queiroz, diz "que a empresa nada tem a ver com a mudança e que a responsabilidade total cabe ao DMT, através da pessoa do Sr. Natal Francisco Bento". Diz ele que, "realmente, o tráfego dos coletivos pela Goiás era realmente impraticável, mas que foi sempre assim e que, por ser impraticável, não significa que seja impossível".

E O RESPONSÁVEL?

Concluindo, não se sabe a quem atribuir a responsabilidade. A população, cremos nós, é que não tem nada com o peixe e, por ironia, é a única prejudicada. Espera-se que com a reformulação total do trânsito anapolino, prevista para janeiro, o problema seja resolvido para o bem geral do povo.



A decoração natalina já começou em Anápolis. Aqui, um detalhe da decoração do Shopping Center, onde funciona a sucursal do CM.

CINCO DE MARÇO fura o cerco e entrevista com exclusividade

O MILIONÁRIO DA LOTECA

(1a. Página do 5o. Caderno)



USO E ABUSO

Segundo relato da própria vítima e populares, Laudicena não teve outra alternativa e seguiu orientada pelos Bichos. Chegando ao Bairro Jundiá, bem distante do movimento tanto de veículos quanto de pedestres, fizeram-na parar o táxi e aí a coisa ficou realmente séria.

COLUNA GLOBAL

DEBUTANTES



Acontecimento social bastante expressivo teve lugar em Alexânia, dia 27 último, quando a sociedade local promoveu a festa das debutantes, no Country Clube de Nova Flórida, tendo como patrono o sr. Cesar Hanna, presidente da Emater, que compareceu no ato presidindo a mesa principal e saudando as jovens debutantes.

MERCATEL

A partir do próximo dia 13, em Goiânia, será iniciado um curso para telefonistas de PBX e PABX, na sede da Mercatel, na Praça Tamarandá, 459. Em Anápolis, sua filial no Shopping Center está aceitando inscrições.

TELEGRAMAS

Dois telegramas com o mesmo conteúdo chegaram às mãos do presidente do diretório da Arena, Geraldo Rosa, e outro para o prefeito Jamel Cecílio, com o seguinte teor: "Nossos CUMPRIMENTOS VITÓRIA PARTIDO ELEIÇÕES 15 DE NOVEMBRO PT TRANSMITA DEMAS COMPANHEIROS MEU RECONHECIMENTO ESFORÇOS REALIZAÇÕES PT CORDIALMENTE IRAUPAN COSTA JÚNIOR GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS PT". Os telegramas estão datados de 29 de novembro.

APARECIDO

Embora esteja em grau de recurso a decisão do Juiz Eleitoral de Anápolis no Tribunal Regional Eleitoral de Goiás, pedindo a recontagem de votos das eleições anapolinas de 15 de novembro, o professor Aparecido Monteiro pede que sejam formulados seus agradecimentos pela expressiva votação que recebeu, a todos quantos sufragaram seu nome, guiando-o à primeira suplência do MDB.

ACIA

A Associação Comercial e Industrial de Anápolis, que tem na pessoa de seu Secretário-Executivo, o sr. José Ides, teve presença marcante na campanha "Contribuintes do Futuro", que alcançou pleno êxito em Anápolis. Sábado último, promoveu a sessão de encerramento e entrega de diplomas e prêmios aos alunos escolhidos em solenidade realizada no CRA, após um coquetel no Jockey Club de Anápolis, para autoridades e convidados. A delegacia de Anápolis da Receita Federal, está plenamente satisfeita com o desenrolar da campanha, cuja sede regional foi Anápolis, tendo aqui reunido cerca de 20 municípios, com seus representantes mirins premiados e prefeitos dos municípios onde se realizou a campanha.

FORMATURAS

Estão programadas, para este fim de ano, diversas solenidades de formatura, envolvendo concluintes dos diversos estabelecimentos de ensino do 1º e 2º graus, além das Faculdades de Odontologia, Direito, Filosofia e Ciências Econômicas. Agradecemos os convites enviados especialmente o de José Cláudio Romero, da "João Prudente", jovem e promissor odontólogo, de quem muito espera a comunidade anapolina.

CAPITÃO WALDIR



O empresário e diretor da ANADIESEL, concessionária da Mercedes-Benz do Brasil, capitão Waldir O'Dwyer vem de ser indicado, em reunião realizada em Brasília, dia 26 último, como representante da Região 1, que compreende os Estados de Amazonas, Acre, Mato Grosso, Bahia, Goiás e Distrito Federal, junto ao Conselho de Administração das Concessionárias da Mercedes-Benz do Brasil.

BAMERINDUS



Nova agência do Bamerindus em Anápolis, agora mais ampla e funcional, localizada pouco abaixo da antiga sede, na Rua Engenheiro Portela, com modernas instalações, está sendo muito visitada pelos seus inúmeros clientes.

PUBLICIDADE

A conceituada agência de Goiânia, Clan Ungarelli, de Pedro Ungarelli, acaba de concluir bem elaborado trabalho de televisão, destinado a uma firma de Brasília, a Combral S.A. A Clan, que tem vários clientes em Anápolis, será a promotora da publicidade de um conjunto residencial da Combral, em Goiânia.

LEITURA DE PLANTAS

A Diretoria de Serviços Sociais, dando continuidade ao intenso trabalho da profissionalização, iniciou, na noite do dia 30, mais um curso de seu programa. Trata-se do Curso de Leitura de Plantas, tendo como local o Centro Comunitário Professor Alarico Torres Verano, situado no Bairro Maracanã e recentemente inaugurado pela administração Jamel Cecílio. Ainda existem vagas para esse curso, devendo os interessados se inscreverem no local, das 19:00 às 22:00 hs.

CONFEITOS

A partir de hoje, a DSS iniciará o Curso de Confeitos e Salgados, ainda com inscrições abertas, no mesmo local. Esse curso será realizado de manhã e vem sendo bastante solicitado.

Outro, encontra-se com suas inscrições abertas: Sisa! (trabalhos em cordão). Por se tratar de um curso novo no mapa da DSS sendo a primeira vez realizado, aguardar-se-á o preenchimento total das vagas existentes para dar início à nova experiência no campo da profissionalização.

TELEGOIÁS

O serviço telefônico de Anápolis está sendo motivo de inúmeras reclamações, considerando-se as deficiências apresentadas. O setor de interurbanos, apesar de ser dotado de DDD, não satisfaz, pois quando há necessidade de utilizar o 101, a demora no atendimento é enervante. O mesmo acontece com o 102 - informações, o 103 - reclamações, e 105 - PABX da Telegoiás, que só depois de muita insistência do usuário é que oferece atendimento. Justificando reclamação neste sentido, a encarregada afirmou que "tem muito serviço e poucos funcionários". Em todas as chamadas interurbanas, pelo 101, a resposta é que: "há uma demora aproximada de duas horas". Mesmo assim, para sair em duas horas a ligação, é preciso que o usuário insista, pedindo a complementação de sua chamada.

INPS X DOIS HENRIQUES

A comunidade médica de Anápolis foi surpreendida com a decisão do INPS em suspender o credenciamento dos médicos Henrique Fanstone e Henrique Santillo junto ao Instituto, sob a alegação de que os mesmos ocupam cargos públicos como deputados, um federal e Secretário de Saúde e, o outro, como estadual. Por que, somente agora, depois de dois anos, é que o INPS lembrou-se dessa incompatibilidade? Esta é a pergunta que muitos vêm fazendo.

IPASGO

Consta que, em solidariedade ao seu colega, odontólogo Felipe Jorge Mattar, dispensado de suas funções no IPASGO anapolino, também solicitou dispensa do quadro de odontólogos do órgão o sr. João José Vieira, que achou injusta a medida adotada contra o seu colega.

ANABEL

Uma nova filial da ANABEL, representante da Skol e Pepsi, foi inaugurada em São Luiz dos Montes Belos, é o que informa o seu diretor, que promete, para dentro de mais alguns dias, o funcionamento de outra, em Iporá, enquanto que sua atuação em Anápolis, onde tem a matriz, vem se desenvolvendo satisfatoriamente.

MAVERICK

O novo Maverick 77, em exposição na Alfer-Ford, está despertando interesse geral, considerando-se a sua nova linha e as modificações introduzidas no veículo, conforme intensa propaganda que vem sendo feita do novo modelo. Adão Vargas está satisfeito com a receptividade do anapolino aos produtos Ford, especialmente agora, com os novos modelos.

UNGARELLI

O jovem político em Goiânia, Dante Guido Ungarelli, que disputou nas últimas eleições uma vaga na Câmara Municipal, pela Arena, apesar de não ser eleito, alcançou significativa votação. Na última semana esteve em visita à nossa sucursal, em palestra com os diretores Luiz e Fernando Contart, com os quais mantém estreita amizade.

CONCORRÊNCIA

A Prefeitura Municipal de Anápolis publicou edital, de n.º 016/76-DA, sobre a Concorrência Pública que fará realizar, no dia

17 próximo, às 14 horas, no Palácio Santana, para fornecimento de refeições aos presos pobres das cadeias da cidade. O fornecimento de refeições a que se refere a concorrência será para o ano de 1977 e o edital completo se encontra à disposição dos interessados na Diretoria de Administração, onde poderá ser apanhado, nos horários de 8:00 às 11:00 e de 12:30 às 17 horas.

FELIZ NATAL

A expressão - Feliz Natal - que será usada este ano, como nos anteriores, não passa de palavras que a gente escreve ou pronuncia por simples força de hábito. Com as utilidades natalinas ao preço que estão, é difícil que alguém possa ter um Natal feliz...

ESTRELA ASCENDENTE

Comentava-se na roda sobre as sucessivas altas do dólar durante 76. Alguém pilheriou: - É uma estrela que vai perdendo o brilho. - Ao contrário: tem se tornado cada vez mais brilhante. - Na altura em que se encontra só pode ser visto pelo telescópio...

SOLUÇÃO BRILHANTE

Nunca me preocupei com o preço da gasolina. Resolvi o problema, desde que estipulei uma taxa fixa para o meu gasto. Absteção o meu tanque com 20 cruzeiros...

NÃO ESTÁ TÃO MAU ASSIM

O custo de vida está uma parada, reconheço. Mas há compensações: o choro é livre e de graça e, pelo ar que respiramos, não se paga nada... por enquanto.

VISITA

O diretor-geral do CINCO DE MARÇO, jornalista Batista Custódio, visitou Anápolis na última quarta-feira, quando manteve contatos com vários empresários da cidade, além de permanecer algum tempo na redação da sucursal anapolina, oportunidade em que trocou idéias com sua equipe de repórteres e o diretor-responsável pela mesma, Luiz Contart.



DECORAÇÃO NATALINA

Muito embora esteja um tanto atrasada, as decorações natalinas nos estabelecimentos comerciais, a partir de hoje terão início os trabalhos decorativos da cidade, pelo órgão competente da prefeitura. Uma nova iluminação será instalada, abolindo-se as tradicionais gambiarras, com lâmpadas de cores, para serem substituídas pelas estrelas, que depois de iluminadas darão nova estética às noites que precedem o Natal. O encarregado da decoração da cidade, no perímetro central, sr. Natal Francisco Bento, está prevendo a instalação de 150 estrelas de grande porte, além de árvores estilizadas que serão colocadas em diversos pontos da cidade.

CELG

Continuam os inúmeros cortes de energia elétrica na cidade. As reclamações são frequentes em nossa redação. O fato agravava-se nos locais em que a iluminação se torna necessária, como nas dependências do Shopping Center, onde não entra a luz do sol. As indústrias sofrem inúmeros prejuízos. Os bares, restaurantes, hospitais, panificadoras, as donas de casa, todos reclamando com razão destes cortes, cuja frequência vem realmente perturbando a cidade.

SANEAGO

Para completar, os serviços públicos da cidade, da área esta-

TEATRO ANAPOLINO EM CERES

O Grupo Teatral do SESC estará se apresentando na cidade de Ceres, nos dias 10 e 11 do corrente, sexta e sábado respectivamente, sob a direção de "Toninho" Honorato, com a peça: "E NO FIM, O QUE É QUE RESTOU?". No elenco, os atores Isaac Alarcão, Ana Queiroz, Roberto Pacheco e Alexandre Frederico. João Paulo, recentemente vindo



do Teatro Guafira de Curitiba, estará operando as luzes e a sonorização do espetáculo. A apresentação na cidade de Ceres se dará no auditório do

Colégio Álvaro de Melo, a partir das 20:30 horas, com censura para menores de 14 anos. O GTS também se apresentará em Brasília entre os dias 4 a 11 de janeiro vindouro, no "ENCANTO NACIONAL DO TEATRO AMADOR", com a peça "ONDE REINA A LIBERDADE", os trabalhos do Grupo referentes ao encontro seguem em ritmo acelerado, no SESC.

GEGÊ

O fiscal de rendas municipal, Sebastião Richilieu que concorreu no último pleito como candidato a vereador de Anápolis, recebendo boa votação de colegas, amigos e admiradores, não se elegendo, já assumiu suas funções na municipalidade. Por intermédio desta coluna agradece a todos que lhe confiaram o voto, prometendo continuar servindo, no que for possível, aos seus eleitores e ao povo, mesmo fora da Câmara.



FUNCIONÁRIOS

A Associação dos Funcionários e Servidores Públicos de Anápolis está convocando os seus associados à eleição para a nova Diretoria, para dirigir a entidade no próximo biênio. A eleição deverá ocorrer no próximo dia 10, com possibilidade de um funcionário no Palácio Santana. As chapas que concorrerão ao pleito, segundo avisa a atual Diretoria da AFSMA, estão registradas até o próximo dia 8, quarta-feira.

Já se conhecem dois nomes que formaram suas chapas para concorrer ao pleito do dia 10, almejando galgar o topo da entidade que congrega cerca de 900 associados. Honorato Res, pertencente ao quadro de fiscais da Prefeitura e Agnora da Fonseca, funcionário da PAVIANA, encabeçam as duas

MAURITY-78

Em sua rotineira passagem pela lanchonete do Shopping Center, o médico e vereador recém-eleito Maurity Escobar, nas rodas políticas que se formam pela manhã e se tarde, tem feito uma afirmação muito interessante: "Maurity-78". E os amigos perguntam: - "Para que, Maurity?" E ele responde: - "Ainda não sei, mas é preciso que se faça uma onda". E repete: "Maurity-78".



chapas que disputarão a preferência do funcionalismo municipal de Anápolis.

FIAT

A Leanto - Leal Mercantil Automotiva Ltda., retores Joaquim Correa Leal, Roberto C. Leal e Antônio estão construindo numa área de 5.000 mts. quadrados, na zona sul, as instalações que abrigarão as diversas dependências da primeira concessionária da Fiat de Anápolis em Anápolis. A primeira concessionária a ser instalada no Centro-Oeste é a guração prevista para o mês de fevereiro, conforme informou sr. Marco Antônio Guimarães, inspetor da Fiat, que vem acompanhando o andamento das obras.

DIOCESE

A Diocese de Anápolis, pelo seu Vigário-Geral, padre Beck, está convidando o povo para a celebração eucarística no dia 10 próximo, na Catedral, quando será comemorado o aniversário da instalação canônica da Diocese de Anápolis, posse do seu primeiro bispo, D. Epaminondas José de Anápolis.

CRIANÇA ENFEZADA

77 vem aí. Dizem os entendidos e os magos oficiais que a criança nascerá raquítica, birrenta, sem enxada e sem Nascimento agouroso o dessa criança, que se apresenta sem vivacidade e sem alegria.

OS BRAVOS PROFESSORES

Um milhão e quinhentos mil professores contribuíram para o desenvolvimento do Brasil. De fato. São trabalhadores que, mal, usam roupas baratas e produzem muito. No final, o sacrifício pessoal, economizam, compulsivamente, contribuindo para o fortalecimento da receita nacional...

A missão dos Bispos

Epaminondas Araújo
(Bispo Diocesano de Anápolis)

Há vinte séculos, os Apóstolos escolhidos por Jesus Cristo, vivos na pessoa de seus sucessores e colaboradores, continuam a edificar o Reino de Deus, na terra. A missão recebida - "Ide e pregai o Evangelho a todos os Povos" - vem sendo cumprida, apesar de todas as imperfeições humanas. Nossa Pátria, desde os seus primórdios, vem sendo cultivada pelos mensageiros de Cristo.

Cada diocese, seja qual for a sua importância social, geográfica ou histórica, é uma parcela viva da Igreja. Nela se reflete a Igreja Universal, como esta se alimenta da própria vitalidade das Igrejas Diocesanas. Quando, em 1966, se criaram cinco novas dioceses, no interior goiano, não houve apenas um desmembramento territorial, para facilitar a administração canônico-religiosa. Antes de tudo, significou o aparecimento de comunidades, com território e população limitados, para melhor se renovarem no autêntico espírito cristão, e crescerem sempre mais no conhecimento e no amor de Nosso Senhor Jesus Cristo.

À frente de cada comunidade diocesana, encontra-se um bispo. É preciso se elevar ao plano da fé, para se compreender a paternidade espiritual do bispo, o seu papel em uma diocese, a amplitude e a profundidade de sua missão. Todos os poderes do bispo têm por razão de ser e por fim a vida da graça e da caridade de Cristo, a fazer nascer e desenvolver as almas.

Quando a um bispo é confiada uma diocese é para que ele a governe, como pastor próprio, ordinário e imediato. E isto ele deve fazer em nome do Senhor e sob a autoridade do Romano Pontífice, sucessor de Pedro no governo da Igreja Universal. Mediante a imposição das mãos dos sagrantes e pelas palavras da sacração, é de tal maneira concedida a graça do espírito Santo e de tal forma impresso o caráter sagrado, que o bispo, de modo eminente e visível, desempenha o papel do Cristo: Mestre, Pontífice e Pastor.

Como mestre, o bispo deve anunciar o Evangelho. Deve ensinar a Palavra de Deus. Deve transmitir a todos a mensagem de salvação, trazida pelo Cristo. No rito da sacração episcopal, há uma passagem em que o sagrante entrega ao novo bispo o livro dos Evangelhos, dizendo: "Recebe o Evangelho e vai pregá-lo ao povo que te foi confiado, porque Deus é onipotente na fé: eis a primeira missão do bispo. Instruir e fortalecer os fiéis na Fé: eis a primeira missão do bispo.

Como pontífice, o bispo é a grande ponte de ligação entre Deus e os membros de sua comunidade diocesana. Ele deve aplicar a todos os méritos infinitos da Redenção. O bispo tem a missão de santificar os fiéis. A Missa e os Sacramentos são a ação litúrgica, por excelência. Visam à glória de Deus, ao mesmo tempo que transmitem a vida divina.

Como pastor, o bispo deve governar a Igreja Particular que lhe foi confiada, com a autoridade recebida de Deus. Mas, na Igreja, governar é servir, é imolar-se. E o bispo deve servir pela caridade, pela palavra, pela graça. Lembrava Santo Agostinho: "Seja uma tarefa de amor apascentar a grei do Senhor."

Diante de missão tão elevada, nós bispos sentimos não só a bondade do Senhor em nos confiar tal missão, apesar de todas as nossas limitações, como também a sua confiança em instrumentos tão pequenos para realizar a continuação da obra redentora. Não é fácil ser bispo, nos dias de hoje. A função episcopal requer condições e qualidades especiais para discernir, para animar, para orientar. Do contrário, o bispo pode ser um impedimento para o crescimento do Reino de Deus. Por isso, alguns pensam em voltar a ser um simples cura de aldeia...

Porque a Arena venceu...

Lírio do Vale

Inexplicavelmente, após o tumultuoso período político em que foram definidos os destinos da cidade, ainda existem homens exaltados, políticos que ainda não conseguiram equacionar os resultados obtidos depois da intensa campanha que culminou com a vitória da Arena.

Alguns, com a cabeça quente e incrédulos ante o resultado, procuram as mais diversas explicações para o fato. No entanto, motivados por interesses pessoais ou por falta de capacidade analítica, ainda não conseguiram uma justificativa plena e satisfatória e estão a oferecer as mais diversificadas versões, num verdadeiro desencontro da verdade, do mérito da vitória e das conseqüentes causas da derrota emedebista do último pleito.

Quase tudo já foi dito, até mesmo coisas absurdas, como relacionar a vitória da Arena a um possível passe de mágica ou a um aborto político que ocorre de cem em cem anos, em condições imprevisíveis, e cujo resultado é atribuído ao acaso, a uma sistemática inversão de valores que torna anacrônico qualquer estudo feito pelos participantes da campanha, mesmo os que torceram contra ou a favor de seus partidos. A finalidade tem sido uma só: "Cada um quer a sua parte do bolo (a maior) como possíveis responsáveis pelo resultado".

Apresentam suposições que quase convencem os imaturos e inexperientes jogadores do xadrez político, e até mesmo aos veteranos e forjadores da atual conjuntura que envolve os mais expressivos líderes do Estado, atingindo todos os escalões da hierarquia, no fenômeno da ascensão ou da queda dos nossos homens públicos.

Nesse "quase tudo foi dito" fica a entrelinha obrigatória aos que têm bom senso e conseguiram ver a verdade estampada no resultado das urnas e reconhecer os motivos reais que conduziram a Arena à condição de situacionista na cidade. Para aqueles que tiveram a infelicidade de fazer julgamentos precipitados ou inocentes, seria apenas a obrigação de competir, já que o MDB, mesmo antes das eleições, era considerado vitorioso.

A verdade é bem outra. Numa análise simples e objetiva, fazendo-se um retrospecto da vitória arenista, podemos atingir as verdadeiras razões e motivos que a levaram à consumação dos fatos, senão vejamos:

1 - Pela primeira vez na história da Arena uma campanha foi desenvolvida através de uma LIDERANÇA ASSUMIDA, posteriormente adquirida junto ao eleitorado e povo em geral, sem os políticos de última hora que somente lembram do povo em época de campanha.

2 - Todo o esquema montado tinha um objetivo comum: o povo.

3 - Foi também a primeira vez que a Arena fez uma campanha em termos locais, sem a participação de gente de fora, e proclamando os anapolinos a assumirem sua responsabilidade junto ao desenvolvimento da cidade.

4 - O líder da campanha foi aos bairros, antes considerado intransponível e radical reduto do MDB.

5 - Um planejamento esquematizado e assessoria capaz de desenvolvê-lo.

6 - As obras planejadas e executadas tanto no centro como nos bairros, antigas aspirações de toda a comunidade.

7 - O valor individual de cada candidato e o trabalho realizado por cada um deles nos seus setores de atividades.

Como se observa, os fatores fundamentais da vitória arenista não estão presos a grupos ou antigas lideranças, mas sim às inovações políticas introduzidas no seio de um povo que aprendeu a escolher, a ditar normas que realmente correspondam às suas necessidades e que significam o que há de melhor para Anápolis.



Cartão de visita

Wilton Alves Ferreira

Não se pode negar que Anápolis tem se desenvolvido, mudando a imagem de cidade provinciana e sem recursos para ser divulgada na imprensa deste Brasil.

Antes, não tínhamos cartões de visita, como é o caso do Agro-Industrial, que vem a cada dia prendendo a atenção de empresários fora que aqui vêm se instalar, ou mesmo devido aos meios de comunicação que nos tem divulgado lá fora, e, assim, muitos outros quesitos fazem que a Anápolis de hoje seja conhecida e respeitada por outros povos visitantes ilustres e turistas que percorrem o País de ponta-a-ponta e se orgulham da divulgação dos lugares visitados.

É curioso lembrar a Anápolis de ontem, com movimentos de base de pedestres, como era o caso da "Barão", que aos domingos recebia o vai-e-vem de milhares de anapolinos ou o passeio matinal de quem guardava prestígio a "missa das 9" na igreja Santana, sempre lotada, grupos e provocando os mais variados comentários a respeito da cidade, e tudo isso era um verdadeiro cartão de visita, principalmente relacionarmos o espírito comunitário existente naquela época.

Hoje, nós temos uma Anápolis diferente, mais dinâmica e com "centro cosmopolita", desenvolvendo-se em todos os setores da vida humana e transformando-se em grande mercado do Estado, tanto a comercial como industrial, considerando-se também a evolução cultural a implantação de Faculdade e o desenvolvimento artístico, fatores que para ser considerada "cidade grande".

Tudo isso tem acontecido em Anápolis nos últimos tempos, enviado inúmeros cartões de visita para o resto do Brasil, criando uma cidade limpa e povo desenvolvido só não conseguimos ainda fazer chegar os visitantes e turistas que viajam de ônibus, porque o primeiro obrigatoriamente, tem que ser a Estação Rodoviária de Anápolis.

Nada há mais deprimente que um ambiente sem higiene, com ruas e Rodoviária, sem contar a poeira intensa a ofuscar a vista de tantos passageiros que embarcam e desembarcam ali diariamente. O quadro desse "cartão de visitas" decepciona e incomoda quem quer que seja, por ali, inclusive um dos poucos "pedaços" de Anápolis que ainda não é asfalto, e ninguém quer assumir a responsabilidade pelo fato.

Diante deste espetáculo ridículo que oferecemos aos nossos visitantes, fica a indagação sobre as repercussões negativas que ele pode causar. Fica a indagação sobre o conceito que está sendo feito sobre Anápolis, nós, particularmente, esperamos não ser generalizado, de que toda a sujeira, desconfortável e inibida como a nossa "Estação".

UMA QUESTÃO DE PONTO DE VISTA

Jarbas de Oliveira

Em todas as fases da vida, os tropeços, o infortúnio, a dor e a alegria são comuns, porque aspectos marcantes da luta que é a própria vida. Daí, o meu inconformismo em aceitar o estabelecido como psicologicamente certo, tratando a criança como imune a essas ocorrências que, a meu ver, também acontecem na vida.

Penso, quando falo sobre o assunto, apreensões infantis, em seu desesperado esforço de adaptação, em seus temores, em suas angústias. E, diante disso, reluto em admitir que a criança não lute, que a criança não sofra.

Luta desesperadamente. Sofre muito mais que possamos imaginar.

Apenas, esses entezinhos que lutam e sofrem, por vezes muito mais do que a maioria dos adultos, não superestimam a sua luta, não naturalizam o seu sofrimento.

Não raro, porém, essa luta e esses sofrimentos deixam na alma desses seres em formação marcas indelévels que os estigmatizam irreversivelmente.

A adaptação dos sentidos e a formação da personalidade, com base no condicionamento de comportamentos geralmente díspares, antagonismos e anti-naturais; o aprendizado dos sons próprios, das palavras, das frases; o desenvolvimento raciocínio e, depois, a reprodução gráfica fonemática e a reunião das letras em sílabas e a sílabas em palavras, como expressão das ideias e as ideias que se devem juntar para formar sentenças; o subjetivismo dos números, os numerais devem retratar, para serem mal interpretados de mil formas diferentes, segundo as normas matemáticas, são angustiantes experiências que não podem ser creditadas à conta dos responsáveis passa-tempos, de folgozinhos desalinhados. Entremetido, a violência e o cerceamento da liberdade infantil, que determina autonomia e inconsequentemente o que a criança deseja e o que não deve fazer, representada pelas imposições que se repetem insistentemente, insistentemente, desrespeitosamente.

"Nada mais sério do que uma criança a brincar — teria dito alguém. Mas, poucos, muito poucos, respeitam os brinquedos de uma criança. E dizem que a criança não sofre, que a luta existe na infância.

A coação, a violência e os maltratos serão ferrentes à criança?

Será que ela chora apenas por mera necessidade biológica?

Por que, então, muitas delas crescem desajustadas, neuróticas, infelizes, idiotizadas?

Quem já sentiu o desespero de não poder suar um brinquedo ou de não poder vestir roupa nova num dia de festa sabe muito bem que isso representa, em termos de angústia, uma criança.

Os anseios contrariados, os sonhos violentamente desfeitos, as obrigações escolares e mais o condicionamento quase sempre deformante que impõe à criança, que deve pensar e agir segundo sua idade física e não de acordo com a sua inteligência biológica, penso que são torturas que de infernizar a vida infantil.

A infância seria, na verdade, o período da vida, se ao civilizado se dispensasse ao mesmo tratamento que o índio dispensa aos seus filhos, em razão disso, crescem livres de complexos e de apreensões.

Mas nós, que pavoneamos a nossa "superioridade" e que nos orgulhamos de nosso "saber" escudados pelo esplendor de nossa "civilização", nós, no geral, uma infância bitolada pelas condições sociais, plasmada pelas regras do "mundo", modelada pelo convencionalismo. Não. Nós não temos uma infância feliz, como em crer os poetas e os que endossam, impenitentemente, o que dizem os menestres.

De mim, pelo menos, não comungo com os suspiros com o retorno à infância, "que os filhos não trazem mais".

Como velho, me sinto muito mais criança que na minha infância.

É uma questão de ponto de vista.

Vereadores anapolinos já foram diplomados

Nas sessões realizadas quarta e quinta-feira, presididas pelo vereador João Batista da Silva, foram levantadas várias questões de ordem e apresentados numerosos requerimentos.

Amador Abdala, comunicou à Casa a realização de um sessão solene, no próximo dia 21 de janeiro, para a entrega do título de cidadania anapolina ao Governador do Estado.

Abel Pires da Silva encaminhou voto, protestando contra a cobrança indevida da taxa de iluminação pública, que estaria sofrendo bi-tributação, pela Prefeitura e pela Celg. Entende o edil que a cobrança do tributo é legal, desde que feita por uma só das partes e não por ambas ao mesmo tempo.

ESTRANHEZA

Estranhou o vereador o tratamento que tem sido dado às repetidas denúncias feitas pela Câmara e pela imprensa, não apenas sobre o fato, mas a propósito de outras muitas irregularidades, visto que, em tempos idos, as denúncias feitas contra o MDB eram prontamente submetidas a rigoroso processo de investigação.

"Vivemos numa época — afirmou — em que os acobertados pelo poder, podem se dar ao luxo de tributar sobre a lei".

Sobre as obras enumeradas em panfletos distribuídos pela cidade, de autoria do prefeito municipal, Abel Pires as classifica "como um grande blefe, de uma grande mentira, pois que, das 21 apontadas, apenas duas podem ser atribuídas à atual administração".

OUTROS

Valmir Bastos apresentou denúncia, ao

Tribunal Regional Eleitoral e ao Supremo Tribunal Eleitoral contra atos de corrupção que teriam sido praticados pelo prefeito.

Almir dos Reis encaminhou voto se declarando contra o requerimento, por entender que o mesmo teria sido originado "da mente tacanha dos Santillo, que vivem a pregar a subversão da ordem".

"Somos e seremos sempre — disse — um espinho no calcanhar da família Santillo". João Canedo solicitou ao presidente que lembrasse ao orador que se devia ater ao assunto tratado pelo requerimento em discussão.

Valmir Bastos, discordou de Almir Reis, enaltecendo a personalidade de Henrique Santillo. Advertido pelo presidente, o orador protestou, declarando ser o deputado atacado "um dos homens mais honestos de Anápolis".

O vereador Canedo pediu a suspensão da sessão, mas o presidente garantiu a palavra do vereador Valmir, que prosseguiu finalizando por taxar a imprensa "de capicosa, principalmente o CINCO DE MARÇO, que teria publicado matéria contra Henrique Santillo".

Almir dos Reis interrompeu o orador para esclarecer "que a matéria levava a sua assinatura, não era da responsabilidade do jornal, mas de sua inteira responsabilidade".

Ainda sobre o assunto se manifestou o edil Wantuel Ribeiro que encaminhou voto, se declarando contra o requerimento, "por não apresentar provas das denúncias que assinala".

Airton Borges votou contra, enquanto que o vereador João Canedo, achou "que a denúncia devia ser feita, cabendo às autori-

dades competentes esclarecer os fatos".

O sr. Amador Abdala se absteve de votar.

Abel Pires, voltou à tribuna, declarando que, "para exigir provas, seria preciso que fossemos defeituosos visual e auditivamente. E classificou a "corrupção eleitoral praticada de a maior de todo o Brasil, vez que o prefeito, esbanjando o dinheiro do povo, conseguiu comprar algumas consciências. Houve corrupção — afirmou o orador — e a prefeitura está cheia de corruptores. A Arena ganhou as eleições com o dinheiro do povo. Mas esse mesmo povo, há de pagar os milhões gastos, com o aumento, em mais de 1.000% na reavaliação de imóveis, dentre outros aumentos semelhantes, que virão. Em termos de competição de votos — acentuou — o prefeito jamais ganharia as eleições".

Em requerimento, Valmir Bastos solicitou aos prefeitos de Rio Verde, Santa Helena, Catalão, Itumbiara e à Pavicap, em Goiânia, informações sobre o preço do asfalto cobrado naquelas cidades.

Walter Gonçalves desejou saber desde que data a prefeitura deixou de recolher o Paspase, Ipasso e Inps de seus funcionários e qual o montante da dívida para com esses Institutos.

Diversos outros requerimentos de menor importância foram apresentados.

RECESSO

A partir de hoje, serão realizadas as três últimas sessões ordinárias da presente legislatura, depois do que a Câmara entrará em recesso, voltando a se reunir, extraordinariamente, a 31 de janeiro, quando serão empossados os novos vereadores e os que foram reeleitos.

Câmara debate a cobrança indevida de eletricidade

Na última quinta-feira foram diplomados os novos vereadores de Anápolis, em sessão solene realizada nas dependências do Fórum local, com a presença de autoridades e do público.

Na presidência dos trabalhos estava o Juiz Eleitoral, dr. Jurênio da Veiga Jardim e o Promotor Eleitoral, dr. Juracy Coutinho, tendo o Juiz Eleitoral convidado para fazer parte da mesa o representante do prefeito municipal, sr. Jonas Duarte, o diretor da Faculdade de Direito de Anápolis e Procurador do Estado, dr. Olimpio Ferreira Sobrinho e o Rev. Isaias, Secretário-Administrativo da Associação Educativa Evangélica.

Após formada a mesa, o Juiz Eleitoral convidou os novos vereadores a tomarem assento no recinto da presidência para, em seguida, passar a palavra ao Promotor Eleitoral, que fez a saudação aos diplomados.

Em sua alocução, o Promotor Eleitoral discorreu sobre a responsabilidade assumida por cada um, reafirmando os propósitos de servir à comunidade já que "eles haviam firmado um contrato" com o povo, e por isso, acima das situações partidárias, que a Câmara Municipal se unisse em torno de ideais comuns, isto é, que todos trabalhassem em benefício da cidade, principalmente para corresponder à confiança dos que neles votaram.

Fazendo um parêntese em suas palavras, teceu elogios à pessoa do Juiz Eleitoral, pela maneira com que este conduziu os trabalhos durante a eleição, bem como pelo desenvolvimento das apurações do pleito de 15 de novembro, além de agradecer a todos os candidatos, eleitos e não eleitos, pela conduta em alto nível com que conduziram a campanha e pela participação efetiva de cada um em se colocar na luta política e se dispor ao julgamento popular, recaiando com isso uma vitória aos partidos políticos que souberam desenvolver um trabalho de responsabilidade e respeito durante toda a campanha.

Também em seu discurso o Promotor Eleitoral teceu elogios à imprensa anapolina pela "valiosa colaboração" à justiça eleitoral.

ENTREGA

Num clima festivo, e sob aplausos, o dr. Jurênio da Veiga Jardim fez entrega dos diplomas aos vereadores, sendo que na oportunidade foram também diplomados os vereadores de Ouro Verde, bem como o prefeito e vice-prefeito eleitos.



Em clima de alegria os eleitos compareceram ao Fórum, na última quinta-feira.



Momento da entrega do diploma a um dos vereadores eleitos no último pleito.

Irapuan vai receber título de anapolino



A Resolução é de 22 de janeiro do ano passado. O novo cidadão anapolino é o Governador Irapuan Costa Júnior. O autor da proposição é o vereador Amador Abdala.

Decorridos quase dois anos, e ao apagar das luzes da presente legislatura, o autor se movimenta para entregar, em sessão solene, o título outorgado ao Chefe do Executivo goiano. Em princípio, foi marcado o dia 21 de janeiro, para a Câmara se desincumbir dessa tarefa.

A solenidade deve merecer bastante ressonância social, devendo contar com a presença do mundo oficial de Goiás e dos amigos do Governador.

ADESG diploma anapolinos hoje em Goiânia

Hoje às 20,00 horas, no Auditório do Centro Administrativo, em Goiânia, serão realizadas as solenidades de encerramento do "IV Ciclo de Estudos sobre Segurança e Desenvolvimento", da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra — Delegacia de Goiás, que teve a participação de vários anapolinos.

As solenidades estarão presentes as mais representativas figuras de Goiás, inclusive com o governador do Estado, engenheiro Irapuan Costa Júnior e do vice, José Luiz Bitencourt.

DE ANÁPOLIS

Participaram e estarão sendo diplomados no encerramento do "IV Ciclo de Estudos sobre Segurança e Desenvolvimento", da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, os anapolinos Ary Jacomossi, Eliseu de Lima, Ézio Daher, José Antônio de Freitas, Luiz Rodrigues de Lima, Mounir Naoum, Nelson de Abreu, Oscar Soares de Azevedo e Vinícius do Rego Luna.

Nilo Margon ofereceu churrasco à imprensa

Por ocasião de encerramento da "Semana de Comunicação", realizada em Goiânia, o Frigorífico Bordon, de Anápolis, através de seu diretor, Nilo Margon Vaz, ofereceu um churrasco a todos os participantes, inclusive à imprensa anapolina.

O churrasco teve lugar na chácara do próprio Bordon, tendo por anfitrião o sr. Nilo Margon, que, com toda a gentileza, conseguiu agradar a todos, destacando-se as presenças ali dos mais renomados nomes da imprensa goiana, como é o caso da cronista Laila, jornalista Luiz Contart, Derly Lopes, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Estado, diretores do jornal "Correio do Planalto", Haroldo Duarte e Godofredo Sandoval Batista, além de outras expressivas figuras do jornalismo anapolino e goiano.

O jogo perigoso da sucessão LUIZ CONTART

Quando chegava o recado de Brasília do nome escolhido, no caso a escolha de Leonino, e, depois, a de Irapuan, a decepção era geral no meio dos pretendentes ao Palácio das Esmeraldas. Esta desilusão provocava uma reação natural dos preteridos, que adotavam posições de combate e até mesmo de sabotagem ao escolhido, mesmo antes da posse. Com isto, muitos nomes e potencialidades foram dispersados e aliados da vida pública, tudo por causa de um jogo sem regras que impedia os pretendentes de terem as mesmas chances.

Na última seleção o então presidente da Arena, Petrônio Portella, inventou o chamado **consenso**, do qual apesar das consultas realizadas, saiu mesmo foi o nome já preparado pela área federal, o de Irapuan, enquanto Manoel dos Reis e outros já se consideravam como escolhidos.

Agora, quando ainda faltam dois anos para a investidura de novo governador, vários nomes já estão surgindo como possíveis candidatos, principalmente do quadro da atual administração. Começaram os ciúmes, as intrigas, os boatos e o trabalho de bastidores a favor ou contra determinados nomes. O mais visado tem sido o do prefeito Jamel Cecílio, que depois da retumbante vitória de Anápolis, passou a figurar na crista da onda como o mais viável nome da Arena para, num pleito direto, enfrentar o candidato do MDB.

Sem se declarar candidato, Jamel mantém-se numa posição até mesmo contrária a essas especulações. Mas, setores da Arena e diversas lideranças estão alimentando a opinião de que Jamel é o mais indicado, não só por sua conduta em Anápolis, co-

mo pelo seu fácil acesso ao setor federal, onde dispõe de boa imagem. No âmbito estadual nada se transpirou da parte do governador, que tem sido abordado por outros em evidência, numa competição em que o próprio governador prefere ficar de fora, aguardando oportunidade melhor para uma definição, já que o problema será conduzido por ele em âmbito partidário.

Tudo o que se tem praticado até agora em termos de sucessão está errado. As dificuldades surgidas no atual Governo e na própria estrutura do partido situacionista são causas dos antecedentes desprovidos de bom senso e de um justo critério sucessório.

Agilmente, os pretensos candidatos vão esvaziando as possibilidades de seus oponentes, na medida em que acontecimentos importantes vão se sucedendo, ou em que a bolsa dos boatos, com sede no Palácio e filiais em pontos estratégicos de Goiânia e Anápolis, vão deteriorando a imagem deste ou daquele pretendente. Jamel, Francisco de Castro, Hélio Levy, José de Assis, Renê Pompeu e outros estão aí, no varejo das intrigas e das injunções político-administrativas.

Tendo como tônica a insegurança, neste jogo de cartas marcadas cada um daqueles que desponta como candidato a candidato está agindo como se o processo fosse o mesmo da última vez, de eleições indiretas, dando a impressão de que não se está confiando no preceito constitucional que determina eleições diretas para governadores em 78.

Por sua vez, o MDB vem conduzindo o problema sucessório confiando nas eleições diretas, com alguns nomes já focalizados: Juarez Bernardes,

Henrique Santillo, Anapolino de Faria, Fernando Cunha e Lázaro Barbosa, além de outros.

Entre um e outro partido a condução da problemática sucessória envolverá, por certo, estratégias diferentes. Na Arena, com as vantagens do poder em suas mãos, a escolha será mais difícil. O medo de "entregar o ouro ao bandido", com a indicação de um candidato inexpressivo que debilita a situação, vai causar muitos estudos e debates em torno de nomes que deverão ir à Convenção, com um já previamente escolhido para ser o consagrado pelos convencionais. Enquanto que o MDB, mais democraticamente, se definirá somente na Convenção.

Todavia, o Governo Federal permanece silencioso quanto às alterações de caráter político a serem introduzidas nas eleições de 78. Cá fora, na platéia, os palpites são muitos. Arenistas, na maioria com um pensamento: não haverá eleições diretas. Os emedebistas, com aparente confiança, afirmam: o Presidente Geisel vai manter o estabelecido na Constituição. Muitos citam a eleição de Carter nos EE.UU. como fortalecimento do princípio democrático, com reflexos no Brasil.

A cada dia a onda de boatos aumenta em relação ao assunto, levando o analista político a não se precipitar em conclusões, mas acompanhar os acontecimentos e deles apurar o teor de verdade, sem especulações ou conjecturas proféticas.

Enquanto não clarear a nuvem negra que cobre os horizontes da política, provocando chuvas e trovoadas dentro dos partidos, estamos ainda sujeitos ao apito do árbitro, marcando um pênalti no meio do gramado, congestionando ainda mais o jogo sucessório nos Estados.

Escola de Enfermagem "Florence Nightingale"

diploma nova turma

Idealizada por dr. James Fanstone, a Escola de Enfermagem "Florence Nightingale", que funciona anexa ao Hospital Evangélico, foi fundada em 1933 e reconhecida oficialmente em 1937, tornando-se uma das primeiras escolas de enfermagem do Brasil a conseguir funcionamento legal através do Ministério da Educação.

Desde a sua fundação, a Escola de Enfermagem "Florence Nightingale" já formou em curso superior de enfermagem 23 turmas, compreendendo o período de 1937, data de sua fundação, até 1963, com cada curso tendo a duração de 3 anos.

AUXILIAR

Também vários cursos de Auxiliar de Enfermagem foram ministrados na Escola, sendo que esses cursos tiveram início em 1950 e duraram até 1974. Nesse período formou 23 turmas com cursos de 2 anos de duração.

A partir de 1973 passou a funcionar o Curso Técnico de Enfermagem, que até 1974 havia formado duas turmas, em curso com a duração de 3 anos, equivalentes ao 2o. Grau escolar.

DIRETORIA

Atualmente, a Escola de Enfermagem "Florence Nightingale", ainda sob a presidência do dr. James Fanstone, tem como diretora a sra. Aila Fanstone Pina, ocupando os demais cargos, como Secretária, Leila Puglisi Santiago e Coordenadora, Maria do Carmo Lacerda de Castro. Seu corpo docente é formado pelos professores Paulo Roberto de Souza, Gizélia de Almeida Prado, Maria Augusta Novato, Noêmia Maria de Jesus França, Mariaalva Rodrigues da Silva, Aracy Lopo Isaac, Myrian Lacerda, Maria do Carmo, Luís Antônio, Rev. Crisógno Coelho, Maria das Dores Castro Mota, Eurides Parente Ribeiro e Osmar Pinto.

FORMATURA

Nos próximos dias 11 e 12 serão realizadas as festas de formatura de mais uma turma da escola, a

terceira do Curso Técnico, cujo programa foi divulgado na semana passada e constará de entrega de diplomas no Salão Nobre do Colégio "Couto Magalhães", dia 11, sábado, às 19h30m, culminando as solenidades com um Culto de Ação de Graças no domingo, dia 12, na Igreja Presbiteriana, à Rua Desembargador Jaime, 194, às 19h30m, que terá como orador o Rev. Aristeu de Oliveira Pires, Pastor da Igreja Presbiteriana Nacional de Brasília.

HOMENAGENS

Várias homenagens serão prestadas durante as solenidades de entrega dos diplomas, sendo a de Honra outorgada ao presidente da Escola, dr. James Fanstone, além do Dr. Antonio Francisco Spínola, que será o Paraninfo da turma.

Como Patrono foi escolhido o Cel. Jaime Silveira Peixoto, Madrinha, a enfermeira Odete Amorim Costa e a Oadora será a formanda Hephher Gideoni Rodrigues, além de uma montagem especial à diretora da escola, Aila Fanstone Pina.



Um corpo docente especializado dá assistência total às alunas.

FORMANDOS

Estarão concluído o Curso Técnico de Enfermagem, denominado este ano "Turma Dr. James Fanstone", as alunas Ana Lopes, Anita Borges de Barros, Cleuza Carminda Lourenço, Elizabeth Moreira da Silva, Eulina Pinheiro da Silva, Heleusa Helena de Matos, Hephher Gideoni Rodrigues, Ielda Fátima Soares, Inadete Silvério Mendes, Inês Regis Pires, Irene Nunes de Lima, Isabel Pereira Couto, Ivonir Vieira dos Santos, Maria Aparecida Borges, Maria Eleusa de Moraes, Maria Elizete de Souza, Maria de Fátima da Silva, Maria de Jesus Bezerra, Maria Lúcia Vieira, Maria Nadir de Araújo, Maria Providência Lopes, Maria Regina de Araújo, Maria Ubaldina Costa, Marly dos Santos, Neide Dias dos Santos, Neide Maria Lacerda, Nílvia Luiz da Costa, Roseni Caixeta dos Santos, Sônia de Fátima Pessoa, Sônia Helena Bezerra, Vanda Maria Tolentino e Vânia Carvalho.



As aulas da Escola "Florence Nightingale" são teóricas e práticas.

FECA tem programação artística para o Natal

A Divisão de Cultura da Fundação Educacional e Cultural de Anápolis, através de sua Diretora, sra. Gilda Leite Pereira, esteve em visita ao CINCO DE MARÇO, oportunidade em que discorreu sobre a programação das festividades do Natal a ser patrocinada por sua Divisão, e que será desenvolvida durante o mês de dezembro.

"Nas comemorações do Natal, afirma Gilda, está prevista a primeira apresentação do coral infantil da FECA, composto de 51 figurantes, e que será regido pelo professor Paulo P. de Sá, e o acompanhamento a cargo da pianista, professora Catarina Alves".

OS FIGURANTES

Para a diretora da Divisão de Cultura da Feca, o que mais chama a atenção no coral é a idade dos participantes, que varia de 8 a 12 anos, numa demonstração patente do desenvolvimento artístico-cultural que ora ocorre em Anápolis. "Isto serve, inclusive, afirma Gilda, como motivação aos adultos que estão alheios aos movimentos culturais realiza dos em Anápolis nos últimos meses, principal

mente os relacionados com o teatro e apresentações artísticas".

MÚSICA

"Como forma atrativa, diz Gilda, nos programação prevê apresentações de músicas com diversos artistas anapolinos, além de interpretações, o que sem dúvida nenhuma abrihantará as festividades do Natal, com números musicais alusivos à data.

Inúmeros estudantes anapolinos hoje têm condições de promover apresentações a qualquer público exigente, tanto na execução de instrumentos, como em apresentações vocais. Falta apenas um pouco de estímulo, o que esperamos conseguir com essa programação natalina" — afirmou Gilda.

PINTURA

Continuando suas declarações, Gilda Leite informou sua "intenção de promover uma exposição coletiva de pintores anapolinos, inclusive com a participação dos novos, como é o caso dos alunos da Escola de Artes da Feca".



Gilda Leite Pereira, diretora da Divisão de Cultura da Feca, elaborando o programa das festividades do Natal.

"Vários artistas já consagrados pela opinião pública, como Isaac Alarcão, Sibazolly e professor Verano já foram convidados a participarem da exposição, que, possivelmente, será realizada nas dependências do inacabado "Espaço Cultural", além de outras apresentações que ali serão realizadas", segundo revela a diretora da Divisão de Cultura da Feca.

Advogados realizam eleições



imóveis s.a.
DEPARTAMENTO IMOBILIÁRIO

CASAS E APARTAMENTOS

A JK Imóveis S/A dispõe para aluguel ou venda de residências prontas para ocupação imediata, nos melhores pontos da cidade.

LOTES

Lotes à vista ou à prestação nos principais setores da cidade, com todos os benefícios públicos, por preços razoáveis e inalteráveis.

JK IMÓVEIS S/A

Rua Barão do Rio Branco, 987

Fones: 4-3606 e 4-2606

17 ANOS DE TRADIÇÃO NO COMÉRCIO IMOBILIÁRIO DE ANÁPOLIS

DIOCESE DE ANÁPOLIS COMEMORA ANIVERSÁRIO

A POSSE

No próximo dia 10 a comunidade cristã anapolina estará comemorando o 10o. aniversário de criação da Diocese de Anápolis, solenemente instalada naquele dia no de 1966, com a participação de toda a população, bem como de autoridades civis, militares e ministros da Igreja que recebia a Diocese.

A idéia de se criar novas Dioceses em Goiás era antiga. Coube a Dom Fernando Gomes dos Santos, Arcebispo de Goiânia, dinamizar a idéia e dar-lhe corpo, levando-a adiante, contando com o apoio dos demais Bispos de Goiás. Com esse trabalho, cinco novas Dioceses foram criadas, sendo as de Anápolis, Ipameri, Itumbiara e as Prelazias de Rubiataba, Miracema do Norte, todas as desmembradas da Diocese de Goiânia, formando novas circunscrições eclesiais.

PREPARAÇÃO

Para preparar os fiéis, criando as condições espirituais necessárias e também as condições materiais (residência episcopal, catedral, meios para garantir o funcionamento da Cúria Diocesana, manutenção do Bispo, etc), foi criada uma comissão "pr-Diocese de Anápolis", tendo sido nomeado seu coordenador o Revmo. Sr. Frei Beraldo Francisco, OFM, que na ocasião se encontrava em Anápolis, na paróquia de São Francisco.

Tendo, pois, à frente da comissão, Frei Beraldo, este nomeou presidente da Comissão o Sr. José Abdalla. Era então prefeito municipal o dr. Raul Balduino de Souza, que deu total apoio à campanha. Naquela ocasião exercia o cargo de Provincial dos Padres Franciscanos Frei Celso Hayes, que também apoiou decisivamente as iniciativas. Foi também nomeado pela comissão o sr. Aladel Brandão, como secretário, que depois da instalação da Diocese foi chamado para trabalhar na Cúria Diocesana.

A CRIAÇÃO

A Diocese de Anápolis foi criada pela Bula Pontifícia "De animarum utilitate", de Sua Santidade o Papa Paulo VI, datada de 11 de outubro de 1966, sendo que a instalação solene se deu no dia 10 de dezembro daquele mesmo ano, por Sua Excelência Dom Sebastião Baggio, então Nuncio Apostólico do Brasil.

Na mesma data, foi empossado como primeiro Bispo Diocesano de Anápolis Dom Epaminondas José de Araújo, que vinha exercendo a função de Bispo na cidade de Rui Barbosa, Estado da Bahia, sendo posteriormente transferido para esta cidade, onde permanece até hoje.

MOVIMENTOS

Dentre os movimentos leigos de apostolado desenvolvidos na Diocese, destacam-se os Movimentos de Cursinhos de Cristianidade, Vicentinos e o Movimento Carismático (mais na linha de oração). Posteriormente, foram desenvolvidos os movimentos de juventude, atualmente com 32 comunidades de jovens já formadas nas várias paróquias, constituindo-se em grande força de apostolado, inclusive dando atenção especial à catequese, sendo que foram formadas equipes que se responsabilizaram pelo ensino da religião nas escolas primárias, que trataram de melhorar o nível dos mestres de religião. Além



Catedral Diocesana de Anápolis onde no próximo dia 10, será realizada a celebração eucarística comemorando o 10o. aniversário de posse de D. Epaminondas da Diocese de Anápolis.

DIOCESE

A Diocese instalada em Anápolis no dia 15 de dezembro de 1966, abrange os municípios de Abadiânia, Alexânia, Corumbá, Damolândia, Nerópolis, Goianópolis, Nova Veneza, Petrolina, Ouro Verde, Pirenópolis, Jaraguá, Luziânia, São Francisco de Goiás e Santa Rosa, além de possuir hoje sete Paróquias na sede do Bispado e mais quinze espalhadas pelo interior, contando ainda com oito padres diocesanos (seculares) e mais 19 padres pertencentes a congregações religiosas.

Na Diocese estão atualmente 107 religiosas, na sua maioria das Ordens Franciscana e Salesiana, contando também com as Irmãs Carmelitas, de Santa Catarina, Pasionistas da Sagrada Família e Clarissas, sendo que as atividades das religiosas se prendem mais às Escolas e aos Hospitais, algumas (as da Sagrada Família), de Ouro Verde, estão mais diretamente ligadas à pastoral paroquial, com a Diocese esperando, a partir do próximo ano, contar com mais duas congregações, as Irmãs Dominicanas e as do Amor Divino.

ORDENAÇÃO

Nos dez anos de atividade da Diocese de Anápolis, dois padres foram ordenados, sendo Edson Alves, de Corumbá e José de Oliveira, de Petrolina, que ao lado de outros padres Diocesanos desenvolvem trabalhos pastorais nas diversas paróquias da cidade.

PROGRAMA

Na última semana foi divulgado o programa a ser cumprido na comemoração ao aniversário da Diocese, constando de uma missa no Colégio Auxilium, às 15h30m, com a participação de todas as paróquias da Diocese sob a jurisdição do Bispo.

Nessa reunião será aprovada a programação de Ação Eucarística para o ano de 77, a ser desenvolvida pelos grupos de trabalho em todas as paróquias e pertencentes à Diocese.

As 17h30m, na Catedral Diocesana do Bom Jesus, dará o ponto culminante das comemorações, com uma missa de Ação de Graças a ser celebrada com a participação de 25 vigários, do Arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos, e um dos grandes incentivadores da criação da Diocese de Anápolis.

Depois da celebração eucarística, será oferecido um jantar para os membros da Diocese locais, convidados especiais, os Bispos de Jataí e de Cristalina, que já serviram em Anápolis como padres. O jantar será realizado no salão do Patronato Mazarelo, na Vila Góis.



Da esquerda para a direita, Diácono Raimundo Oliveira Lima, Pe. Alair Rodrigues, Co. José de Oliveira, Pe. Roberto, Pe. Eusébio Oliveira, Pe. Dário de Romedis, Pe. Antônio André, José de Oliveira, Pe. Jacó Leônico, Pe. Aloísio Catão, Pe. João Verbeck, Dom Epaminondas de Araújo, Fr. Ismael, Fr. Silvestre, Fr. Henrique, Pe. Humberto Dunkel, Co. Temyson Oliveira, Romualdo, Fr. Evaristo, Fr. João José, Pe. Gregoriano dos Santos e Pe. Simão Van Eck.



Para a execução de seu plano de trabalho com a concretização de metas prioritárias para Anápolis, o prefeito Jamel Cecílio terá que contar com os recursos próprios e, por certo, com a ajuda substancial dos Governos federal e estadual, já que tem recebido, tanto

de um como de outro, as mais carinhosas e expressivas manifestações de confiança e solidariedade. Na foto, o prefeito Jamel Cecílio saudando o Presidente Geisel, por ocasião de sua visita a Anápolis, vindo-se ainda o governador Irapuan Costa Júnior e o ministro Alisson Paulinelli.

Passados 18 meses após sua posse como prefeito de Anápolis, Jamel Cecílio já tem elaborado novos planos de obras a serem executados até o final de seu mandato, inclusive o término do plano que servirá a cidade a partir do próximo ano, com a construção de um rodoviário e outras importantes obras do setor.

Adotando o slogan "Promoção do Homem como Objetivos principais", a prefeitura de Anápolis inicia novos métodos de administração, procurando, dessa forma, a humanização da cidade e a realização do homem, cujas metas prioritárias serão concretizadas em 1977.

MÉTODOS

Para técnicos da prefeitura, "a pacificação e harmonização do anapolino em torno de ideais comuns, tais como a realização de objetivos genéricos aqui expressos, de desenvolvimento econômico e social, com elevada promoção da pessoa humana, tem sido a preocupação constante do Poder Executivo anapolino, que vem dando atenção ao processo que visa a promover o homem como objetivo primário".

Esse desenvolvimento de trabalho acelerado é buscado através de uma luta incessante e diuturna, porque com isso melhoraria a vida e as disponibilidades estruturais pela adequação da infraestrutura econômica e social, ao nível, pelo menos, de atendimento às necessidades básicas e às aspirações mais legítimas da comunidade.

ECONOMIA

Para o setor de economia, o prefeito Jamel Cecílio realiza os seguintes objetivos: análise das principais metas de seu Governo e a atingidas com vistas ao alcance dos seus objetivos.

Dos setores básicos da economia, a prefeitura estabeleceu o crescimento médio geométrico anual na ordem de 9/10%. No setor industrial, a partir do próximo ano e em razão da implantação do Distrito Agro-Industrial de Anápolis - DAIA -, o crescimento médio geométrico anual será na ordem de 25% até o final do período.

Com o apoio aos dois outros setores, o crescimento médio geométrico anual girará em torno de 15%.

Esses setores, principalmente com a implantação do DAIA, serão ativados através do crescimento natural da cidade e expansão econômico-social, já que, com a industrialização, novos métodos serão adotados, bem como serão ativadas as escolas públicas, saúde, plano social e infraestrutura básica para garantir o próprio crescimento, ordenado e cronometrado, para que não haja falhas no processo evolutivo da comunidade.

A humanização dar-se-á com o aperfeiçoamento dos métodos, tornando o homem objetivo principal das metas, isto através de cursos profissionalizantes e orientação social, como a integração da comunidade, principalmente em termos de expansão e crescimento vegetativo.

INTEGRAÇÃO

Com a criação e construção dos Centros Integrados, bem como de postos de saúde e escolas profissionalizantes, o aspecto social da cidade sofrerá radical transformação a partir de agora e dos próximos anos, mormente em consequência do aprimoramento da mão-de-obra especializada, já que em curto espaço de tempo a oferta atenderá às necessidades das empresas aqui instaladas.

Os cursos profissionalizantes e a preparação social do homem em comunidade como meta de trabalho alterará o atual índice de problemas sócio-econômicos, melhorando sensivelmente os padrões de vida atual, inclusive no aspecto cultural, com o desenvolvimento de programas especiais de educação que visam a atender, principalmente, os bairros e vilas onde ainda são carentes os recursos humanos como metas de trabalho.

PROJETOS

O programa de Governo do prefeito Jamel Cecílio buscou a expansão da rede escolar do 1º grau, atingindo o zoneamento da educação com a implantação de unidades melhores dotadas de equipamentos essenciais básicos.

Nesse programa de expansão, principalmente relacionados com as melhores condições de ensino, a construção do ginásio municipal, que ora se encontra em fase de conclusão para entrar em

POVO E GOVERNO

PROMOÇÃO DO HOMEM É OBJETIVO PRINCIPAL DA ADMINISTRAÇÃO DO PREFEITO JAMEL CECÍLIO EM 77

funcionamento já no próximo ano letivo, terá a capacidade de 2.400 vagas e foi construído nos melhores moldes e padrões de conforto para os alunos. Além de importantes unidades de ensino, contará com gabinetes dentários, salas para atendimento médico e inovações específicas, orientadas no sentido da prática de esportes especializados, com a construção de quadras e outras obras necessárias ao desenvolvimento do esporte.

ACOMODAÇÕES

De acordo com o cronograma de trabalho de construção do ginásio municipal, as acomodações para alunos e servidores do estabelecimento de ensino serão da melhor qualidade, numa demonstração de que somente através da cultura é que se consegue o desenvolvimento de uma cidade, sendo que o ginásio municipal servirá também de modelo a outros congêneres, principalmente pelo seu aspecto arquitetônico, considerado como um dos mais modernos do Estado.

BENEFÍCIO

De fácil acesso, a localização do ginásio municipal na confluência das Avenidas Brasil e Xavier de Almeida beneficiará os moradores dos bairros Boa Vista, Santa Isabel, Jundiá, Santa Maria de Nazareth e outros bairros próximos, bem como ao centro da cidade, sendo que as vias de acesso ao Ginásio já se encontram iluminadas, eliminando o antigo problema de alunos que estudam à noite.

ASSESSORIA COMENTA

Assim é que, atendendo determinações da chefia do Executivo, sua assessoria de planejamento realizou todos os estudos necessários à continuação do programa administrativo implantado por Jamel Cecílio, com vista, agora, às suas metas prioritárias em favor da promoção do homem.

Tendo em vista levar a opinião abalizada de técnicos e assessores da prefeitura, colhemos uma análise comentada do plano a ser executado, com palavras textuais de sua assessoria de planejamento, que é a seguinte:

"A pacificação e harmonização do povo anapolino em torno de ideais comuns, tais como a realização dos objetivos genéricos aqui expressos, de desenvolvimento econômico e social com elevada promoção da pessoa humana, tem sido a preocupação constante do Poder Executivo anapolino, que vem dando singular atenção ao processo que visa a promover o homem como objetivo primário.

O desenvolvimento acelerado está sendo buscado através da luta, incessante e diuturna, pela melhoria e expansão das disponibilidades estruturais, pela adequação da infraestrutura econômica e social, ao nível, pelo menos, de atendimento às necessidades básicas e às aspirações mais legítimas da comunidade."

"Por setores básicos da economia estabeleceu a prefeitura o crescimento médio geométrico anual na ordem de 9/10%. No setor industrial, a partir do segundo ano e em razão da implantação do Distrito Agroindustrial de Anápolis - DAIA, o crescimento médio geométrico anual na ordem de 25% até o final do período.

Com apoio aos dois outros setores, o crescimento médio geométrico anual em torno de 15%."

OUTROS PROJETOS

"O programa do Governo do prefeito Jamel Cecílio buscou a expan-

são da rede escolar do 1º grau, atingindo o zoneamento da educação com a implantação de unidades melhores dotadas de equipamentos essenciais básicos.

Trabalho exponencial está sendo realizado para desenvolvimento de Centros Integrados de lazer e assistência social. O prefeito está vivamente interessado na expansão do sistema de iluminação pública a todos os bairros e vias urbanas da cidade, devendo melhorar substancialmente o sistema viário urbano.

A prefeitura está fazendo profunda revisão do Plano Diretor Físico, abrangendo inclusive o Código de Edificações, ajustando-o à realidade da cidade, segundo o seu estágio de desenvolvimento.

LIGAÇÃO ASFÁLTICA SOUZÂNIA-INTERLÂNDIA

Além da construção de 250 Km de rodovias municipais e vicinais, está no programa de obras do prefeito Jamel Cecílio a pavimentação de cerca de 30 Km das estradas de rodagem AN/42, AN/08 e AN/05, complementando o Anel Rodoviário da cidade, inclusive a nova ligação asfáltica Souzaânia e Interlândia, na BR-153.

O trabalho será complementado com recuperação, correção de trechos e elevação de greides de 100 Km das atuais vias municipais.

O programa prevê ainda a duplicação de todas as vias de acesso à BR-153, - além de abertura de duas amplas avenidas no centro da cidade, buscando dar-lhe nova fisionomia e deságoa ao tráfego nesta área. Serão beneficiados, também, os terminais de cargas rodoviárias.

O prefeito Jamel Cecílio está formulando objetivos de expansão deliberada, consciente e programada dos níveis de oferta e de demanda internas dos serviços públicos municipais, com vistas ao crescimento do Município no seu todo.

Estabelece também a estratégia compreensiva de setores para a disposição das empresas de insumos básicos necessários e suficientes, como energia abundante e outros, além de uma infraestrutura econômica bem dimensionada e funcional.

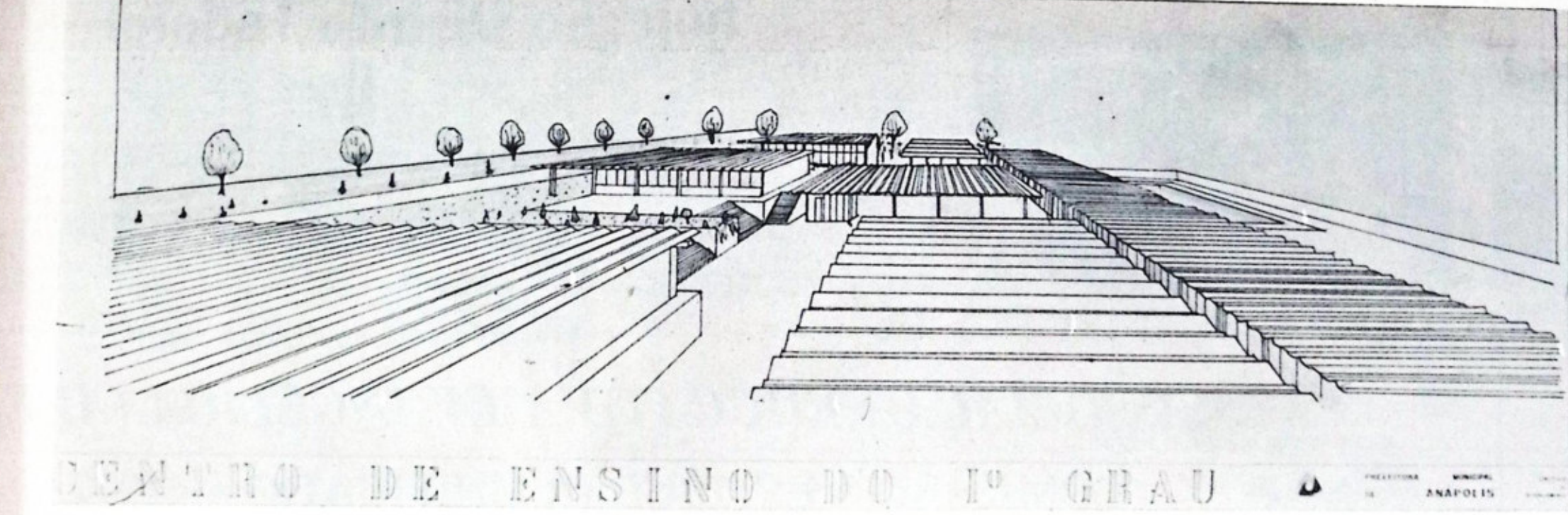
Pressupõe ainda esse trabalho o apoio decidido às empresas industriais e comerciais atacatistas, principalmente com vista à sua realocação para as já instaladas e instalação para as que aqui desejarem se fixar, compreendidas dentro do elenco dos interesses do Município.

DESEQUILÍBRIO

Segundo estratégia especial, pretende o Governo municipal diminuir o desequilíbrio entre vários bairros e distritos de Anápolis, através de aplicação de recursos para a melhoria, ampliação e implantação de equipamentos sociais básicos na organização do espaço urbano, via da criação de pólos com certo grau de autonomia quanto à disposição de alguns equipamentos básicos.

Toda essa estratégia de Governo, o prefeito Jamel Cecílio se fundamenta nos princípios da participação do povo na ação administrativa municipal, através dos vários segmentos classistas, tanto econômicos quanto sociais, e também dos bairros e dos Distritos, via de sua legítima herança.

A tarefa prevê o levantamento das necessidades básicas e das justas aspirações do município, visando a promoção e o bem-estar do povo."



Aspecto do projeto do Ginásio Municipal, que estará funcionando no ano letivo de 1977 e que dará à cidade um aumento de 2.400 vagas no chamado Centro de Ensino do 1º Grau.

lembranças

(Pesquisa a Cargo de Maria Prottis do Museu Histórico de Anápolis)

Escrevendo para o jornal A IMPRENSA, de 12 de dezembro de 1957, o jornalista Sebastião Junqueira salientava a necessidade de prestigiar a indústria local, comentando as dificuldades da Cia. Goiana de Fiação, "a única fábrica de fios plantada em Goiás". Naquela ocasião, o jornalista falava do número de fios que ela empregava e de sua importância para o município.

O Jornal ALVORADA LIBERTADORA, de 12 de dezembro de 1957, dizia: "Cansado de ser desprezado, mal compreendido e enrolado nas promessas do Dr. Promessiano, o judiciário goiano entrará em greve".

Em artigo para o jornal A IMPRENSA, de 12 de dezembro de 1957, o saudoso Nasser comentava em "A POLÍTICA E OS POLÍTICOS", que teria sido o responsável pelo lançamento de Jonas Duarte "no mercado político de Goiás". "O fato de ter lançado este homem na política cabe-me por inteiro" - dizia.

Em 1º de dezembro de 1957 o jornal DEMOCRATA fez uma enquete juntando a cinco pessoas do mundo político local o que elas fariam "se, às 6 horas, dessem que, às 6,15, cairia uma bomba atômica sobre Anápolis?". Entre os entrevistados a sra. Anapolino de Faria declarou: "Imploraria a Deus para que salvasse habitantes de Anápolis. E, para salvá-los, eu seria capaz de sacrificar minha vida".

"O Dr. Antonio Andrade, médico chefe do Posto de Saúde acaba de tomar uma oportuna medida: a exigência de carteiras de saúde". O DEMOCRATA de 10 de dezembro de 1957 ressaltava que "deverão ser portadores de carteiras de saúde para serem trabalhar os empregados de bares, restaurantes, pensões, hotéis, barbearias,arias, fábricas de bebidas, indústrias de laticínios etc."

Nota Oficial publicada no Jornal FRENTE POPULAR, de 5 de dezembro de 1957. "A União dos Universitários de Anápolis, entidade que reúne todos os estudantes das diversas Faculdades aqui residentes, vem por este meio, através de seus membros, hipotecar irrestrito apoio à luta que se desenvolve em todo o Estado de Goiás, em prol da criação da UNIVERSIDADE FEDERAL".

Em 5 de dezembro de 1957 surgia o jornal GOIÁ, do Núcleo da A.G.I., Associação Goiana de Imprensa, comentando num de seus parágrafos em pequeno espaço: "GOIÁ surge assim como uma prova da coesão e da perfeita compreensão do público entre todos os que formam a A.G.I., que age em consonância com os reais interesses da coletividade".

Representando a Delegação de Anápolis no Congresso de Jornalistas realizado no Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1957, encontravam-se os senhores Plínio G. de, Haroldo Duarte, Euripedes Gomes de Melo, Washington Gomes Barbosa, Érides Moraes e Carmo Bernardes". Notícia do Jornal GOIÁ, de 5 de dezembro de 1957.

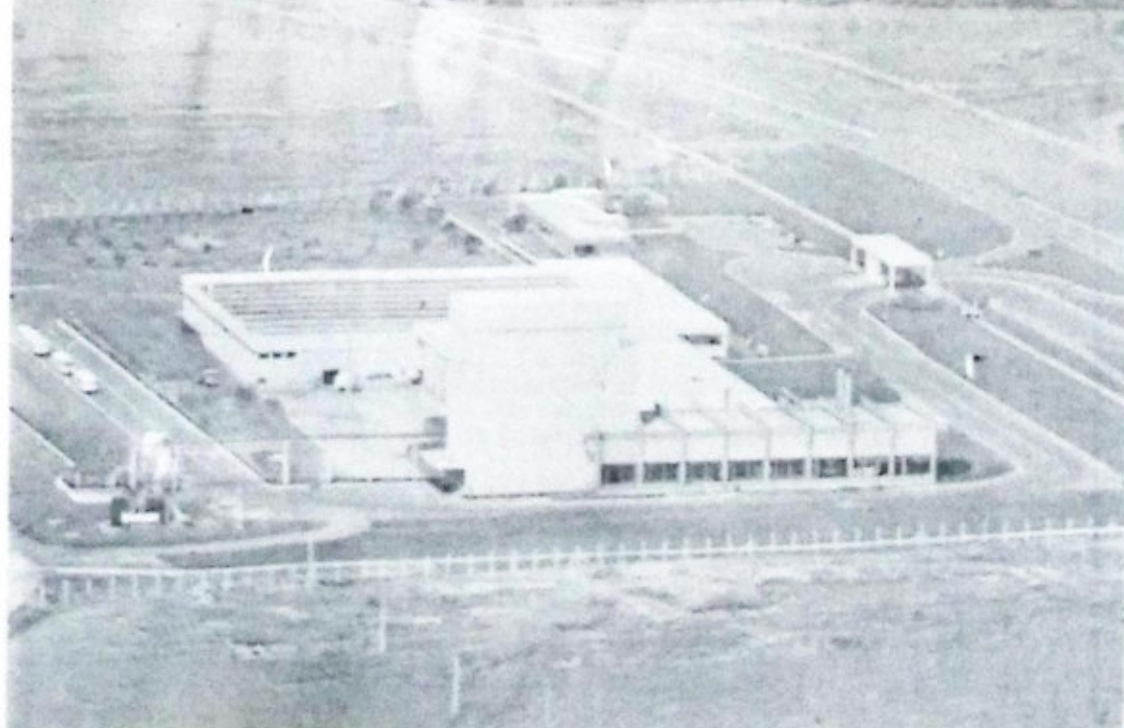
Em comentário para o jornal "GOIÁ" de 5 de dezembro de 1957, o dr. Rosa pesava o livro de Bernardo Élis dizendo "em meio a tanta mediocridade se exibe empavonada no campo de nossa literatura de ficção, dá gosto ler um livro tão sério e tão honestamente trabalhado como "O TRONCO".

CEBRASA — UMA INDÚSTRIA DIGNA DE UM GRANDE CENTRO

A Cembrasa, a partir de abril ou maio de 77, estará produzindo, além de sua capacidade atual, cerca de 300 mil hectolitros de cerveja anuais, sendo duplicada a sua produção. Para alcançar esse objetivo, a fábrica já está sendo ampliada. Mo-

derios tanques, com sistema próprio de refrigeração, out-door, estão sendo montados, podendo manter baixas temperaturas.

Com a utilização desse melhoramento, poderão ser dispensadas as adegas, já



Aerofoto da Cembrasa — orgulho da indústria anapolina

agora incompatíveis com o alto nível tecnológico da Cembrasa. A cervejaria Brasília S/A é a mais moderna unidade industrial da Brahma em todo o Brasil.

REFLEXOS ECONÔMICO-SOCIAIS

Os reflexos econômico-sociais decorrentes da ampliação da produção da Cembrasa entre pós responderão, não apenas pelo aumento de empregos diretos, como pela ampliação do mercado indireto de trabalho. E se computarmos os impostos a serem recolhidos pela empresa, concluiremos que, a Cembrasa funcionará como importante propulsora de nosso progresso e desenvolvimento.

JK-IMÓVEIS

Empresa genuinamente anapolina, a JK-Imóveis S/A foi ganhadora da concorrência, para a execução das obras de construção civil da Cembrasa, destacando-se a edificação de um depósito, com mil metros quadrados de área, a ampliação da área de banheiros, vestiários e demais serviços de apoio à instalação dos tanques out-door.

A JK — é bom frisar — vem se destacando no ramo de construção civil em Goiás, tendo concluído recentemente, por exemplo, as obras das instalações industriais da Indaiá Águas Minerais.

ANÁPOLIS JÁ SE PREPARA PARA FESTAS NATALINAS

Anápolis, cidade cristã por excelência, terra de Santana, nos altiplanos de Goiás, comuna em franco desenvolvimento, arrojada em seu progresso pelos reflexos de duas grandes capitais - Goiânia e Brasília -, vai se preparando e se engalando para as festividades natalinas e de fim de ano.

As casas comerciais já podem ser observadas com nova vestimenta, estoques reforçados para as festas de fim de ano e a movimentação, se não chega a ser satisfatória, pelo menos muito promete para aquilo que a cidade faz em regozijo ao menino-Deus.

Nos estabelecimentos que se localizam mais no perímetro central da cidade, como por exemplo a Barão do Rio Branco, Manoel D'abadia, General Joaquim Inácio e tantas outras, comerciantes já deram o toque natalino às suas vitrinas, e o espetáculo é de cor e fantasia.

AS FAMÍLIAS E O NATAL

O décimo terceiro salário, as vantagens e o abono, são esperanças observadas pela reportagem em vários lares visitados, principalmente nos menos privilegiados pela fortuna. Mas, se existem os que gozam de tais benefícios, seja por parte do Governo federal, estadual, municipal, ou mesmo firmas particulares, a reportagem do CINCO DE MARÇO encontrou também os lares paupérrimos, aqueles que nada têm e tudo pedem, alimentando-se da esperança de que a fraternidade possa brotar de algum serviço social, religioso-particular, ou da própria municipalidade. Enfim, nota-se a alegria de pais e filhos pela aproximação do Natal. Por certo, há também o medo, a tristeza, naqueles lares onde o pai se encontra desempregado, a mãe espera um novo filho e as crianças vêem passar a festa máxima da cristandade com lágrimas nos olhos.

RELIGIÕES E O NATAL

E tú, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupos de milhares de Judá, de tí me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade (MIQUÉIAS Cap. 5 Vers 2 e 3).

As igrejas, em todos os anos, procuram mostrar o Natal ao povo, num sentido bastante figurado, entre os cânticos dos cânticos e hinos de louvor ao menino-Deus. O versículo de MIQUÉIAS foi

buscado pela reportagem junto a pastores e presbíteros do templo evangélico da Assembléia de Deus, Filial de Madureira na Vila Jaiara, onde o missionário Ataídes, durante este mês, discorre em seus sermões sobre o nascimento do menino-Deus, pregando à sua gente. A comunidade do templo participa com muito entusiasmo e avivamento. O coral da igreja Assembléia de Deus (filial de Madureira) muito bem organizado, dá um colorido todo especial às festividades que antecedem o dia do Salvador da humanidade, e príncipe da paz.

A exemplo da Vila Jaiara, no Bairro Boa Vista, Jundiá e Vila São Joaquim as peças de teatro já estão sendo ensaiadas, todas elas retratando o nascimento do Rei dos reis. Na Diocese de Anápolis os sinos do Natal parecem já estar tangendo, as missas têm sido bastante concorridas e as leituras bíblicas falam aos fiéis da necessidade de mais paz, mais amor e mais fraternidade, pois este é o único sentido do natal.

Já os espiritualistas procuram, é lógico, se comungar mais em concentrações prolongadas, buscando a presença do Divino Mestre de maneira mais real, segundo eles. Despreendem-se das fantasias terrenas, como pudemos observar na Casa de André Luiz, na Vila Goiás, quando médiuns em corrente mediúnica pedem que as alegrias do Natal sejam permanentes para todos, e em todos os dias.

PAPAI NOEL GORDO E BONACHÃO

Com saco cheio às costas, talvez contendo trapos velhos ou caixas de papelão vazias, muito breve Papai Noel estará percorrendo as ruas anapolinas, a exemplo de milhares de cidades brasileiras, e sempre a serviço de alguma casa comercial ou órgão administrativo. É o Papai Noel que não distribui presentes, a não ser algumas balinhas. Enquanto isto, a criança o acompanha horas a fio. É a esperança e a ilusão de todas as crianças.

É o Papai Noel das publicidades. É a propaganda que o gorducho vestido de vermelho faz, tentando também ganhar o seu presentinho de Natal a custa de muito suor. Aliás, é um trabalho que a criança jamais entende, já que o problema do menor nestes dias é apenas ganhar presentes. Pobres pequerruchos que sonham com tantas coisas boas e que mal imaginam das também tantas dificuldades dos pais.



No orfanato, a tristeza estampada nos olhares.



O menor abandonado: o Natal é uma ficção.

Escolinha Pernalonga realiza festa

A escolinha Pernalonga, que funciona na rua Benjamim Constant, 1613, no próximo dia 10 estará encerrando mais um período escolar, com programação de uma festa para os alunos ali matriculados.

A comemoração constará de revelação do "amigo secreto", apresentação de cânticos e poesias, além de representações alusivas ao Natal, servindo, também, de despedida do ano letivo.

Segundo a diretora da escola, professora Maria das Graças, o nível de aprendizagem dos alunos tem sido excelente, já que a escola dispõe de meios a estimular os alunos a frequentarem as aulas, como piscina, brinquedos educativos e parque de diversões.

Outro fator que leva os alunos à frequência - segundo ela - é a disponibilidade de uma Kombi da escola que busca e leva os garotos às suas residências, servindo também como estímulo aos pais que, às vezes, não dispõem de tempo para conduzir seus filhos.

No próximo dia 27 terão início as matrículas para o próximo ano letivo, quando será realizada outra festa para a turma de pequenos alunos da Escola Pernalonga, que encontram no ambiente escolar a maior fonte de novas amizades, inclusive com iniciativas que entusiasmam os próprios pais.

COMARCA DE ANAPOLIS
CARTÓRIO DO 1º. OFÍCIO CÍVEL

EDITAL DE PRAÇA E LEILÃO - Prazo de 20 dias

O Dr. João Barbosa das Neves, Juiz de Direito da 1ª Vara Cível de Anápolis, Goiás:

FAZ SABER a todos quantos o presente vierem ou dele conhecimento tiverem e a quem interessar possa que, no dia vinte e nove (29) de dezembro vindouro, às dez e seis horas, no saguão do edifício do Fórum local, serão levados à Praça Pública os bens penhorados a EURICO TAVARES DUARTE, nos autos da Execução que lhe move o Banco Nacional S.A., pelo maior lance oferecido acima de avaliação de CR\$ 20.000,00 os bens seguintes: "Os lotes chácaras N.ºs 03 e 04 do Bairro São José desta cidade, o primeiro com a área de 1.051,25 mts.2., e o segundo com a área de 1.436, Mts2., ambos com frente para a Av. Major Galdino Marques, havidos pelas transcrições n.ºs 48, livro 9-B. Se a praça supra não for concretizada, os mesmos bens serão levados a leilão judicial no dia dez (10) de fevereiro seguinte, no mesmo local e à mesma hora, na forma da lei, de tudo ficando ciente o executado, através deste edital.

E, para conhecimento de todos e para que ninguém alegue ignorância, se passou o presente, que será publicado e afixado na forma legal. Dado e passado nesta cidade de Anápolis, Go., aos 29 dias do mês de novembro de 1976. Eu, Aladeli José Brandão, escrivão do 1º. Ofício Cível q. datilografai e subscrevi.

(as) JOÃO BARBOSA DAS NEVES,
Juiz de Direito

Certidão
Certifico que uma cópia do edital supra foi afixada no átrio do Fórum local, para os fins devidos. Data supra.
O escrivão, Aladeli José Brandão

Casa da Criança de Anápolis: 19 anos de serviço prestado

CONDIÇÕES DE INTERNAMENTO

Como primeiro pré-requisito é exigida a orfandade comprovada por atestado de óbito dos pais, ou de pobreza, no caso de um só óbito, mais uma carta pedindo internamento da criança. Com a documentação em dia, o internamento é imediato. Devido ao período de férias, as internações estão paralisadas até início do ano que vem. São aceitas crianças de qualquer idade, sexo ou religião. O pedido, através de carta, pode ser encaminhado diretamente à administração do Instituto em sua própria sede.

FRUTOS

No momento, a aprendizagem profissional é realizada no SENAI. Quanto à aprendizagem escolar é toda ela oferecida gratuitamente pela Associação Educativa Evangélica, desde o primário até à formação superior. Existem, atualmente, diversos jovens oriundos daquela casa que exercem profissões de grande utilidade à sociedade, tais como médicos, engenheiros, enfermeiras, professores, contabilistas e outros. Existem também os que se desviaram do bom caminho mas em número insignificante.

Uma outra prova de boa administração e total apoio material, espiritual e de carinho, através de uma assistência permanente, é que nos seus 26 anos de existência até hoje só ocorreram dois casos de óbito de crianças que passaram pelo Instituto. Mesmo assim, de crianças que para lá foram já com grau avançado de enfermidade.

Diariamente, e principalmente na época do Natal, o sr. Roque Bernardes e sua família recebem visitas de adultos que, quando crianças, passaram por aquela casa, numa

prova de agradecimento e reconhecimento pelo trabalho e pela grande ajuda que foi prestada. Ao chegar, eles desfilam voltando à sua verdadeira casa.

INFRA-ESTRUTURA INTERNA

Sob a direção interna do sr. Roque Bernardes, tem ainda mais quatro funcionários: uma cozinheira, uma lavadeira, uma faxineira e um rapaz que cuida dos reparos nas instalações que surgem vez por outra. Há ainda a ajuda dos filhos, que em número de 4 legítimos e duas de adoção, cursando escolas superiores, esposa que exerce o cargo de secretária. O Instituto já chegou a contar com crianças internas em uma época em que contava com um funcionário sequer. Hoje, com uma cozinheira, a família Bernardes arcou com todo o trabalho de um período de nada menos que 11 meses.

Dispõe o Instituto, atualmente, de um amplo e arejado refeitório, dormitórios, banheiros, com capacidade para até 100 crianças, além de uma ampla sala de esportes, além de uma ampla sala de estar e da residência de seu diretor.

APELO

Vivendo de donativos o Natal das crianças não promete muito. O sr. Roque Bernardes, através deste jornal, faz um apelo à população de todo o Estado, seja interessada em fazer doar uma criança não só no dia do ano reservado para os pobres em todos os dias difíceis e, principalmente neste Natal, que envie seu doação ao Instituto Cristão Evangélico de Anápolis, caixa postal 166, Anápolis-Goiás.



Aspecto do refeitório.

O Instituto Cristão Evangélico de Goiás tem realizado um trabalho sem precedentes no atendimento ao menor abandonado. Foi fundado em Goiânia, em 1951, quando começou a funcionar no Setor Coimbra, com 5 crianças. Por volta de meados do ano de 57, passando por grandes dificuldades, o Instituto se encontrava em vias de fechamento. Apesar de já contar na época com 40 leitos, o Abrigo Cristão Evangélico, como era chamado na época, se encontrava sob a presidência do Reverendo Nicomedes Augusto da Silva e, em julho do mesmo ano, foi transferido para Anápolis sob a direção interna do sr. Roque Bernardes Siqueira, que até hoje se encontra à frente da Instituição.

Formado por uma assembleia de 12 membros, da qual 5 são diretores, sob a atual presidência do Dr. Cláudio de Oliveira, o Instituto Cristão Evangélico subsiste através de donativos e de campanha de arrecadação de recursos efetuada por seu diretor junto às comunidades cristãs. Com 65 crianças internas e 8 externas, o Instituto dispõe, hoje, de uma boa sede situada em um terreno de dois alqueires de sua propriedade, anexos ao Colégio Couto Magalhães, na Av. Universitária, dispondo ainda de um caminhão e uma kombi.

DIFICULDADES

São inumeráveis as dificuldades como era de se esperar num empreendimento desta natureza, mas as principais são a legalização dos documentos da Instituição que é obrigada a renovar todos os seus papéis perante os órgãos das áreas federal, estadual e municipal. Outro problema frequente é a manutenção do Instituto, que só recebe verba da área federal referente a quotas de deputados, que não são fixas.

Moda Verão 77 será lançada hoje no Distrito Federal

BENEFICENTE

Terá caráter beneficente o acontecimento de hoje em Brasília, já que toda a renda será destinada ao "Lar da Criança Humberto de Campos", de Anápolis, que atualmente abriga 204 crianças, mantidas graças à ajuda da população anapolina e da renda dos livros escritos e editados por Iron Junqueira, que inclusive tem à disposição do público 12 livros editados, incluindo-se o romance "O Nonô de Nana" que continua obtendo grande sucesso.

PATRONOS

A "Moda Verão 77" recebe o patrocínio de diversas firmas e personalidades, a coordenação da sra. Moema Leão, tendo como patronesses Bernadete Pinto, Terezinha Brito May, Maria Helena Paulinelli, Gláysia Diniz, Elizabeth Amorim, Silvinho Diniz, nem Arantes, Mécia Craveiro, D. dos Santos, Nathany Osório, Tereza carense, Branca Leite, Beni Mendonça de Andrade, Ângela de Souza, mento e Ana Maria Ribeiro, de Brasília. Anápolis, participam as sras. Leila te, Geny Junqueira, Nadir Lacerda, Vanderlei Correa e Washington, além de outros.



ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA (AEE)

COMISSÃO VESTIBULAR UNIFICADO — 1977

EDITAL No. 01/76

A Comissão Vestibular Unificado 1977, para conhecimento dos interessados, torna público as condições de habilitação às vagas oferecidas pelas Unidades de Ensino Superior da AEE, para admissão aos seus cursos de graduação, mediante Concurso Vestibular a ser realizado nos dias 8, 9, 10, e 11 de fevereiro de 1977:

1. INSCRIÇÃO:

1.1 - Período: De 03 a 31 de janeiro de 1977

1.2 - Local e Horário: Colégio Couto Magalhães - Anápolis e Colégio Álvaro de Melo - Ceres.

Das 8h. às 11h.; 13h. às 17h.; 19h. às 22h. de segunda à sexta-feira; sábado das 8h. às 11h. e 30 minutos.

1.3 - Taxa:

A taxa de vestibular será de Cr\$ 268,80 (duzentos e sessenta e oito cruzeiros e oitenta centavos) a ser recolhida na tesouraria geral em Anápolis, e em Ceres na FFCLUSP;

1.4 - Condições:

1.4.1 - Apresentar no ato da inscrição:

a) Carteira de Identidade (fotocópia autenticada);

b) Comprovante de conclusão do 2º. grau (original);

c) Comprovante de depósito da taxa de vestibular.

Obs.: A inscrição poderá ser feita por procuração, anexando os documentos (item 1.4.1) e as opções do candidato, tendo reconhecida a firma da procuração.

2. EXAMES:

2.1. De 08 a 11 de fevereiro de 1977, o candidato deverá comparecer ao local e no horário especificado no (item 1.2), com sua carteira de identidade e o cartão de inscrição pelo menos 30 minutos antes do início da prova;

2.2. Os exames serão realizados nos dias 8, 9, 10 e 11 de fevereiro de 1977, nos prédios do Couto Magalhães, à avenida Universitária - Km. 3,5 e Colégio Álvaro de Melo-Ceres;

2.3. - As partes das provas são as adiante indicadas, com as seguintes partes, digo, pesos:

DIA	PROVAS	PARTE	PESOS		
			FFBS-Matemática	Odonto	FFBS-FADA e FFCLUSP
8/2	1a	Comunic. Expressão	6	4	10
9/2	2a	Física e Matemática	6	4	2
10/2	3a	Estudos Sociais	2	2	6
11/2	4a	Ciências Biológicas	6	10	2
		SOMA	20	20	20

3. CURSOS:
As opções oferecidas no Vestibular Único de 1977 são as abaixo relacionadas:

CODIGO	CURSO	TURNOS	CIDADE	VAGAS	DURAÇÃO
1.1	Pedagogia	noturno	Anápolis	40	plena
1.2	Pedagogia	matutino	Anápolis	40	
1.3	Pedagogia	noturno	Ceres	100	
2.1	Leituras	noturno	Anápolis	40	
2.2	Leituras	noturno	Ceres	100	
3.1	Ciências Sociais	noturno	Anápolis	40	
4.1	Matemática	noturno	Anápolis	40	
5.1	História	noturno	Anápolis	40	
6.1	Geografia	noturno	Anápolis	40	
7.1	Direito	noturno	Anápolis	140	
8.1	Odontologia	integral	Anápolis	60	
TOTAL DE VAGAS					680

4. DISPOSIÇÕES GERAIS:

4.1. - Os resultados obtidos no Concurso Vestibular Unificado serão para uso interno e exclusivo da AEE;

4.2. - A AEE divulgará, através da imprensa, a relação dos candidatos dentro do número de vagas previstas;

4.3. - Os candidatos classificados de acordo com o item 4.2., que não comparecerem, à época do registro (matrícula) na Secretaria da Faculdade estadual, a ser realizado no período de 14 a 28 de fevereiro de 1977, com os documentos abaixo relacionados, perderão o direito de ingresso no curso escolhido. O horário de atendimento é o mesmo do item no. 1.2.

DOCUMENTOS:

a) Certidão de Nascimento (original);

b) Carteira de Identidade (fotocópia autenticada);

c) Título de Eleitor;

d) Comprovante de estar em dia com o serviço militar;

e) Carteira de saúde;

f) Duas (2) fotos 3x4;

g) Histórico Escolar do 1º. e 2º. graus em duas vias originais. Se de outro Estado, trazer autenticada pela Secretaria de Educação;

h) Atestado de idoneidade Moral firmado por dois professores registrados no M.E.C.

Anápolis, 26 de outubro de 1976

Rev. Nicomedes Augusto da Silva
DIRETOR GERAL

Rev. David Carvalho da Silva
- SECRETÁRIO GERAL



umas das graciosas debutantes de Nova Flórida. (King's Fo-

No último dia 27 realizou-se, em Alexânia, no Country de Nova Flórida, o primeiro baile de debutantes daquela de, que contou com a presença das mais expressivas perso-

A promoção foi do escritório local da Emater, através de titular, dr. Cesar Hanna e esposa, tendo como coordenadora em extensionista da Emater, srta. Maria Auxiliadora Rocha.

Durante as festividades do baile, o patrono da festa, dr. Hanna, falou às debutantes, cumprimentando-as pelo in-

Debutaram as seguintes jovens: Lana Luce Barcelos de Bri-

Vários casais rotarianos estiveram em Ituiutaba no último 27, num encontro de estudantes norte-americanos que aqui encontram, e candidatos brasileiros que serão escolhidos para

Foram realizadas as seguintes atividades: o intercâmbio de estudantes. Entre os anotamos Décio Bueno e Marie Ivete; Ney Pereira, Dr. on de Pina e Maria; Dr. Salomão, Dr. Sfriso Quinan e Sra.; Dr. Antônio e Sra. Joubert Parreira e Nancy; os jovens Décio

SOCIEDADE

Beth

King's Foto

Foi realizado na última quinta-feira o jantar festivo do Rotary Norte, no Restaurante Vougue, com presença de vários sócios e convidados. Entre outros citamos Nilson Rosa e sra.;

Será um dos badalados bailes do ano o Reveillon no Jôquei Clube, com a presença marcante da sociedade anapolina. Foi contratado um famoso conjunto de São Paulo, o "Albatroz".

O casal Mário Cunha e Hilda Sabbag está radiante com a vitória de sua filha Tereza Cristina, que obteve o 1o. lugar no concurso de "Contribuinte do Futuro".



A bonita Mariza de Fátima, Miss Bancária 76. (King's Foto)

Estarão se reunindo pelo enlace matrimonial, no próximo dia 11, às 18 horas, na Matriz de Santana, os jovens Ana Maria e Antenor, filhos dos casais Florisvaldo Camargo de Lima e Zuleica, Antonio Joaquim de Souza e Maria José.

Foi realizado ontem, na residência de Luiz e Terezinha Contant, os batizados da menina Lucy Fernanda, filha do jornalista Fernando Contant e Tércia, e do garotinho Luiz Ricardo

Também a garotinha Ana Cláudia, filha de José Maria e Derly Holanda recebeu o sacramento do Batismo na Igreja Santa-

Noite de beleza e elegância foi o ponto culminante de escolha de miss Bancária do ano de 76, com o baile no Jôquei Clube de Goiás, onde Fafá de Belém deu show à parte, que agradou muito. Em primeiro lugar ficou a nossa representante anapolina, da Inca, Mariza de Fátima. Outra, também de Anápolis, que conseguiu o quinto-lugar, foi a bonita Irmã de Fátima

Foi uma noite de muito charme e elegância o jantar festivo do Lions Centro e Anhangüera, na última quinta-feira, quando estiveram reunidos no Salão de Festas da Igreja Ortodoxa, os membros mais representativos de nossa sociedade. Entre muitos, Wilmar de Carvalho e Iesa, Luiz Antonio Borges, Rui Abdalla, Antonio Alberto Biagini e Maria José, Luiz Antonio Caldas e Sra.; Pedro Moreira e Laís; José Luiz Cidivanes, José Miguel e Sra.; Geraldo Charele e Sra.; José Fernandes e Sra.; Silvio Constante e Sra.; Bader Hanna e Nina; Welton Ferreira e Sra.; Túlio Siqueira Farinha e Sra.; Sebastião Farinha e Sra.; Nabil El Hajje e Sra.; Zeik Asmar e Sra.; Abud Mussa, Décio Porto, Iron Junqueira, Zamir Menezes, Paulo Roberto Jaime, Jorge Heliou, Josias Braga e Marlene, Olímpio Ferreira Sobrinho e Sra.; José Marques e Sra.; Amadeu Cunha e Nazareth, Gesulino Montalvão e Zezé, Antonio Elias e Sra.; Absalão Carvalho e Sra.; Rogério Brito, Salim Miguel, Miguel Navarrete, Nelson Marques, Eduardo Tejada, José Martins de Brito e Sra.; Aramis Honório e Sra.; Carlos Miotto e Sra.; Florival Montenegro, Gabriel Gonçalves, Ivan Rabo



Grça e simpatia da jovem Rebeca Pina, recepcionista do Bamerindus e vestibulada de Arquitetura, em pose especial para esta coluna. (King's Foto)



Jorge Cecílio e sua simpática esposa Nelly Cecílio. (King's Foto).

Este jornal agradece aos formandos de Odontologia da Faculdade "João Prudente" pelo convite enviado. A programação da formatura transcorrerá dentro do seguinte programa: dia 9, 9 horas, Missa de Ação de Graças - Catedral Diocesana de Anápolis, 20 horas, Culto Eucarístico - Igreja Presbiteriana; dia 10, 20 horas, Colação de Grau - Jôquei Clube de Anápolis; dia 11, 22 horas, Baile de Gala - Jôquei Clube de Anápolis.

Encontra-se em Anápolis, procedente de Belém, a veneranda anciã Ermelinda Maús dos Santos, genitora do vereador Sebastião Maús dos Santos. A ilustre visitante se faz acompanhar de sua filha, senhorita Maria de Jesus. As boas vindas do CINCO DE MARÇO.

ANIVERSARIANTES

Recebeu vários cumprimentos pelo seu natalício, no último dia 1o. o comerciante Pedro Moreira, pessoa de grande estima de nossa sociedade.

Enjou data festiva o aniversário do dr. Luiz Vieira, no último dia 30.

No último dia 2, foi cumprimentado, pelo transcurso de seu aniversário, o sr. Iuro Jacinto, sócio do Rotary Club Anápolis-Oeste.

Foi muito cumprimentada pelos familiares e amigas a simpática Iolanda Ferreira Brito, esposa do sr. Declix de Brito, pelo transcurso de seu aniversário, semana próxima passada.

Quem recebeu cumprimentos pela data natalícia, na última quinta-feira foi a bonita jovem Thaís Regina de Abreu, filha do casal Ney Pereira e Marizeth.

No último sábado, quem aniversariou foi o Cônsul da República Árabe-Síria, Halin Helou. Nesta data também foi cumprimentada pelo natalício a dra. Leila Bittar.

Completando 17 anos, dia 4 último, a jovem estudante Ida Maria Protis, que concluirá este ano seu Curso Normal.

OPERTAS DA SEMANA

Almôndega Renner.....Lta.....7,50	Conhaque Palhinha.....Lto.....14,98
Azeitona.....Lta.....7,50	Doce de Batata.....Lta.....9,60
Bananada.....Lta.....7,80	Extrato de tomate.....Lta.....2,60
Castanhas de Cajá.....Lta.....9,30	Feijoadada.....Lta.....7,60
Champanha.....Gfa.....8,10	Vinho Garrafão.....5 Lts.....33,20

Super Mercados

SERVE MAIS

Sonetos

Iron Junqueira

POR ESSE CÉU PROFUNDO

minha Beatriz, quanta saudade
inho dos teus olhos tão serenos,
tornam meus tormentos mais amenos
se amena a minha solidade.

AQUELE ADEUS À SUA PORTA

Foi numa tarde escura à sua porta
— onde fui despedir-me de você —
que, em verdade, senti, não sei porque,
um amor que até hoje me conforta.

LEMBRANDO VOCÊ

Ah, onde quer que eu vá,
sempre procuro alguém:
procuro você, meu bem,
você — que longe está.

Sei porque é assim:
você vive p'ra mim
e eu vivo p'ra você.

Um busto no porão

João Honório:

João Honório da Silva. Um nome como muitos outros e pertencente a um homem aparentemente comum. Funcionário aposentado da Estrada de Ferro, reside em Anápolis há 24 anos. Durante muito tempo lecionou pintura, ao lado do prof. Osvaldo Verano, para a Fundação Educacional e Cultural de Anápolis.

Músico, pintor e escultor, João Honório da Silva, como artista, não tem tido muita sorte. Aliás, a falta de sorte, por estranho que pareça, tem sido comum aos intelectuais anapolinos, que só conseguem se revelar, depois que se mudam para outras plagas, com raríssimas e honrosas exceções. Via de regra, aqui funciona o adágio que ensina que "santo de casa, não faz milagre".

Como exemplos, podemos citar: Paulo Nunes Batista, o falecido João Fridman, Osvaldo Verano e Carmo Bernardes. Este último só se tornou conhecido, depois que se fez de malas e bagagens para Goiânia.

A relação é bastante longa e nela se incluem músicos, poetas, escritores, pintores, escultores, como é o caso de João Honório da Silva, até agora um nome absolutamente inexpressivo.

OS BUSTOS ABANDONADOS

João Honório já produziu várias obras. Muito poucas, porém se encontram em lugares dignos de um artista que se preze. Um busto de Tiradentes foi acolhido pelo Museu de Pirenópolis e alguns poucos trabalhos se acham aqui, no Museu de Anápolis. Outras esculturas não tiveram destino condizente com uma obra de arte.

UM BUSTO NO PORÃO

Por encomenda de Irupuan Costa Júnior, quando prefeito de Anápolis, João Honório esculpia, em pedra-sabão, um busto de Santos Dumont. Concluído o trabalho, foi o mesmo levado para a Prefeitura, onde se encontra até hoje atirado ao porão, à espera de uma praça e de um pedestal.

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE INTERESSADOS

Concordata suspensiva de ELETROLAR MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA

O Doutor Almir Fernandes de Souza, Juiz de Direito da 3a. Vara Cível desta Comarca de Anápolis, Estado de Goiás, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital vierem ao conhecimento, que a presente concordata suspensiva, pelo MM Juiz de Direito da 3a. Vara Cível, nos autos do pedido de concordata suspensiva de Eletrolar Materiais para Construção Ltda., cujo teor é o seguinte: Vistos, etc. ELETROLAR MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO LTDA, firma estabelecida nesta cidade, às fls. 192/193 dos autos de sua falência, propôs suspender o curso de sua liquidação, requerendo a este Juízo que restitua a situação beneficiando-se, assim, beneficiando a com concordata suspensiva, alegando em síntese, ter sua falência sido decretada a requerimento do Sr. Industrial e Comércio de Máquinas Elétricas Riquelme Ltda., não lhe tendo sido movido processo crime, estar o crime com as falências públicas conforme credores de fls. 195/196 e estar dentro do prazo estabelecido no art. 178 da Lei de Falência (Decreto-Lei 7.061 de 27.05.65). Propôs-se e pagou 30% de imposto e cinco por cento do valor dos créditos de sua credora quinquagênica a vista. Concluiu, portanto, se desse publicação ao seu pedido para os fins do art. 142 da Lei de Falências. O pedido foi levado ao conhecimento dos credores, via de edital, publicado no Diário da Justiça e no Correio Brasileiro, meios de afixação um dos originais no lugar público do Juízo, dando-lhes prazo de 15 dias para manifestação de embargos. Nenhum crédito após embargos e o devido, o Sr. representante do Ministério Público, por parecer favorável ao pedido (fls. 223), pelo Parecer. No prazo legal a firma propôs estar devidamente regularizada perante a Junta Comercial deste estado, sob o número 8.262 em 05.06.67 e alterações posteriores sob os números 10.718 em 08.01.68, 11.094 em 24.03.69, 11.759 em 21.07.69, 13.153 de 15.04.70, 15.276 de 28.04.71, 15.407 de 17.05.71, 16.356 de 27.10.71, 18.729 de 23.10.72, 19.024 de 13.12.72, com acatamento de todos os créditos sociais (artigo 140, inciso I, da Lei de Falências), tendo apresentado os livros obrigatórios de sua empresa, ex vi do artigo 34, inciso II, do Código Comercial. O pedido foi lido dentro de cinco dias úteis das seguintes: ao do vencimento de prazo para entrega em cartório do segundo relatório do estado (art. 170) que é o momento próprio para a proposta, por se tratar de falência de certo comércio. No prazo de cinco dias foram apresentados embargos, não havendo assim oposição ao pedido de concordata. Face ao exposto, por sentença, H.E. por bem conceder, como de fato concedido, na forma expressa, a concordata suspensiva da firma ELETROLAR MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA, estabelecida nesta cidade, a fls. 14 do auto, 409, declarando o vencimento antecipado de todos os créditos sociais aos seus efeitos, continuando suscitado o processamento das ações e execuções que tenham por objeto os créditos sociais, também aos seus efeitos. Fixa o prazo de 20 dias para os credores apresentarem as declarações e certificações de seus créditos que, habilitados legalmente, deverão ser anexados ao processo no prazo de 15 dias, sob pena de nulidade. O prazo para o representante do Ministério Público de se manifestar, expõe, cujas ex. segue. Anápolis 23 de setembro de 1976. Almir Fernandes de Souza, Doutor Almir Fernandes de Souza, Juiz de Direito da 3a. Vara Cível da Comarca de Anápolis-GO.

E, para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, outorgo o presente edital, que será publicado no Diário Oficial, jornal local e afixado no mesmo no placar do fórum.

Dado e assinado nesta cidade de Anápolis, Estado de Goiás, aos seis dias do mês de outubro de mil novecentos e setenta e seis. Eu, Barbara L. da Silva, escrivã do Juízo Cível, o datilografo e rubrico.

Dr. Almir Fernandes de Souza

Juiz de Direito da 3a. Vara Cível

Certidão

Certifico que afixei uma via do presente, no placar do fórum, para os devidos fins.

O referido é verdade e dou fé.

Anápolis, 06 de outubro de 1976.

Barbara L. da Silva

Escrivã do Juízo Cível

Enquanto Delegado nada afirma à imprensa Escrivão informa que está passando fome

Como acontece em todas as semanas, a reportagem do CINCO DE MARÇO esteve em visita à Delegacia Geral de Anápolis, em busca, é lógico, de fatos considerados novos e que possam ser levados ao conhecimento do público. Saber quem foi preso, quem roubou, quantas quadrilhas estão agindo em Anápolis, quantos carros foram arrastados ultimamente, enfim, estar por dentro das "transas" policiais.

DELEGADO BOM ANFITRIÃO

Na DG, após as 13 horas daquele dia se fazia presente o titular da casa dr. Paulo Edgar de Godoy, delegado que tem procurado dar tudo de si em favor de Anápolis, homem que, mesmo investido no cargo de delegado, tem dispensado à imprensa, tanto falada como escrita, um tratamento especial e que, por isso mesmo, tem também merecido, em muitas ocasiões, a complacência de todos os profissionais.

Nossa missão na Delegacia-Geral era saber, por parte do próprio delegado, quais os reais motivos de tantos roubos e furtos que ultimamente estão acontecendo em Anápolis (Área de Segurança Nacional), falar sobre as ocorrências policiais, quantos policiais civis e militares estão atualmente prestando serviço nesta cidade, quais as condições de funcionamento das diversas delegacias, levar ao público notícias sobre as condições de higiene do prédio da Delegacia-Geral, enfim, nosso objetivo ali era tão somente buscar o fato, levar ao público, através das páginas deste jornal, fiel em sua missão de informar ao leitor, com exatidão, sem paixões, com a verdade e a bem da justiça.

TITULAR NADA FALOU

Após o cafezinho costumeiro, quando de nossas idas à delegacia, surgiram de nossa parte as primeiras perguntas. Acontece que, muito bem humorado, sorridente até, o dr. delegado nada quis adiantar à reportagem, por mais que tentássemos, já que sabíamos por alto de diversos fatos novos na área das especializadas. Estaria o Delegado cumprindo alguma determinação superior e que lhe proibia qualquer contato com a imprensa?

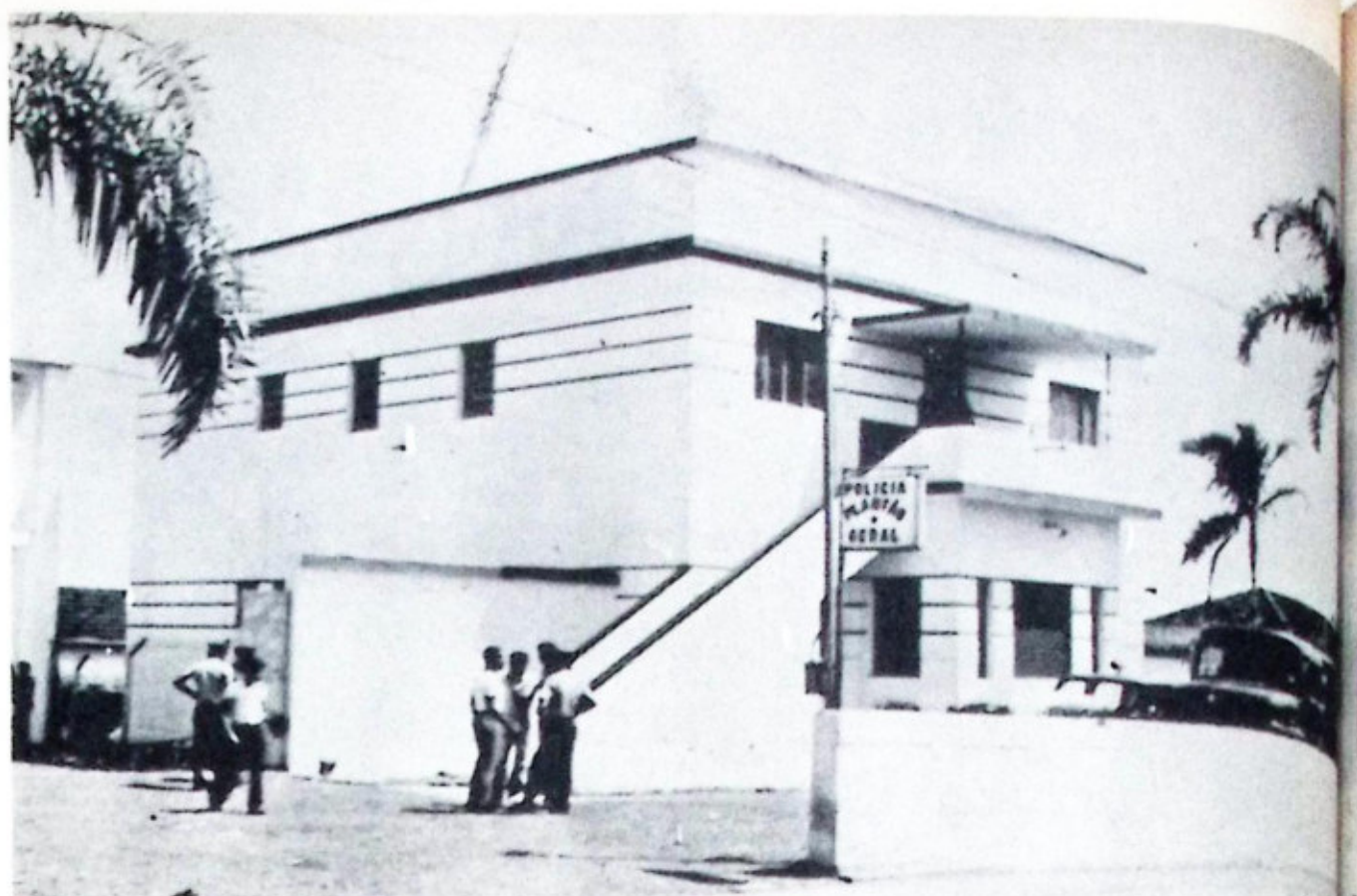
A CULPA É MINHA, DIZ DATILÓGRAFO

Já que o diálogo repórter-delegado era o mesmo que bater em ferro frio, pois notícia alguma mesmo saía de toda a conversa, apelamos ao ilustre delegado para que nos fornecesse pelo menos o balanço geral de todo o movimento das delegacias durante os meses de outubro e novembro. O delegado mandou chamar o escrivão datilógrafo, encarregado dos boletins, que a esta altura deviam ter sido enviados a Goiânia, e o jovem, em tom de humor, disse:

"O lapso é meu, mas não tem nada pronto até agora"

E disse mais o escrivão-datilográfico: "Por que você não põe aí no seu jornal que a polícia está passando fome e o que mais precisamos atualmente é o aumento de salário?"

Naquele momento, então o dr. Paulo Edgar de Godoy retrucou, falou alguma coisa ao seu auxiliar,



Aqui funciona o comando geral da polícia em Anápolis, inclusive a casa de detenção. O delegado disse nada.

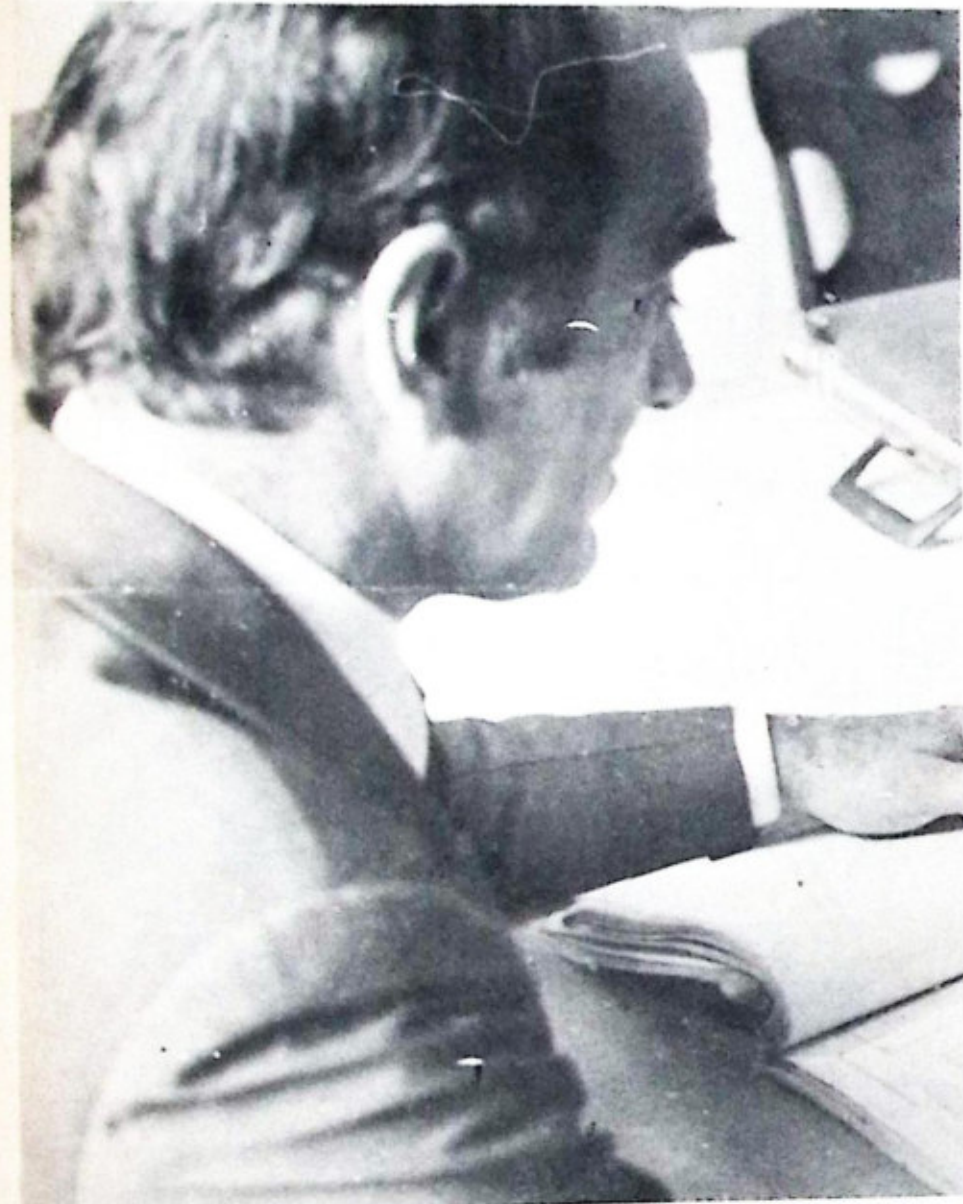
e demonstrou não gostar do que o escrivão havia dito, talvez sem pensar.

POLICIAIS GOSTAM DE FALAR

O Delegado-Geral, verdade seja dita, tem apresentado um bom índice de trabalho em Anápolis, e nós da imprensa somos testemunhas disso. Mas, e agora José? Como é que vai ficar este silêncio quase que total? O trabalho negativo, mal feito, sem resultado em favor do povo, desse nós tomamos conhecimento até mesmo nas vias públicas por onde andamos. Precisávamos, então, saber das atida-

des positivas, para que o pêndulo da balança passe a pesar apenas para um lado. Afinal, todo bom trabalho merece cobertura. Assim, mos ter recorrido aos policiais, vez que eles gostam de falar muito aos repórteres e de fatos que muitas vezes nem o próprio delegado conhece. Mas resolvemos aguardar, na próxima semana possamos saber tudo na polícia: furtos de carros, atentados a propriedades de residências, quadrilhas e demais crimes que agem em Anápolis e toda a região lá quem sabe, até mesmo da ação da polícia tudo isto passaremos a tomar conhecimento.

ASSASSINO DE AYMORÉ SERÁ JULGADO HOJE



Juiz João Monteiro, que presidirá o Tribunal do Júri na sessão de hoje.

Hoje, a partir das 12 horas, intensa movimentação está sendo esperada nas dependências do Fórum, ocasião em que será julgado Maurílio Garcia Pereira, acusado de crime de morte contra o delegado de Polícia José de Oliveira, também conhecido por "Aymoré".

A reportagem do CINCO DE MARÇO procurou pesquisar as causas que motivaram o crime, inclusive através de manuseio do próprio processo, de onde retirou os subsídios julgados importantes para o Júri, bem como ouviu os advogados de defesa do réu, levantando também, de acordo com o processo, a vida pregressa dos envolvidos no caso que hoje será levado a julgamento.

Maurílio Garcia Pereira, de 41 anos de idade, casado, natural de Pinhal, Minas Gerais, que se sentará no banco dos réus, no dia 3 de fevereiro desse ano, utilizando um revólver, marca Taurus, calibre 38, cano médio, oxidado, no. 159020, no interior do Fórum local, em frente ao Cartório do 1º. Ofício, desferiu 6 disparos contra a pessoa de José de Oliveira, que faleceu no local, após ter dado alguns passos em direção ao Cartório de Registro Civil.

Segundo testemunhas oculares do fato e que depuseram na Justiça, Maurílio, ao chegar no Fórum, e se encontrar com José de Oliveira, gritou para os presentes "que se afastassem, porque haveria tiros", e, em seguida, disparou sobre a sua vítima, que ainda conseguiu sacar da arma e desferir alguns tiros contra o agressor.

O PROCESSO

De conformidade com os autos de processo, foram levantadas todas as hipóteses que poderiam provocar o crime, inclusive fatos ocorridos anteriormente em Goiânia, que poderiam ser considerados como os motivos principais do crime.

OS FATOS

De acordo com o relatado no processo, no dia 14 de novembro de 1973, à noite, quando Carlos Roberto Alves e Adalberto Rodrigues de Andrade se encontravam na cidade de Goiânia, onde se realizava uma festa, foram abordados pelo delegado José de Oliveira, também conhecido por "Aymoré", sob a alegação de que estavam fazendo baderna, havendo sido aprisionados e levados para a delegacia, juntamente com o veículo de propriedade de Carlos Roberto Alves. "Ao chegarem à delegacia, narra o processo, o delegado, após espantá-los, fez-lhes assinar uma declaração, confessando coisas que mais tarde os declarantes viriam a dizer que jamais fizeram, somente assinando aquela declaração ante as constantes ameaças feitas pelo delegado, de sorte que após assinarem a declaração foram liberados".

EM ANÁPOLIS

A certa altura das declarações de testemunhas arroladas no processo, consta que "no dia 11 de maio de 1974, por volta das 15 horas, Carlos Roberto Alves foi agredido por José de Oliveira, na rua 15 de Dezembro, proximidades do INPS, ocasião em que após retirar Carlos Roberto Alves do interior do carro de um amigo e disparar seu revólver calibre 38 por uma vez no peito de Carlos Roberto, o delegado de Goiânia o colocou em seu veículo, ajudado por seus dois filhos, Wladimir e José Rogério, levando a vítima para sua residência, onde deu sumiço em sua camisa ensanguentada, levando-o posteriormente ao Hospital Santa Paula, onde foi medicado, extraindo-se a bala que se alojara em seu peito".

INQUÉRITO

Em decorrência dos fatos narrados no processo, a família de Carlos Roberto Alves,

através de seu irmão, advogado Altair Garcia Pereira, intercedeu junto à Justiça de Anápolis, ocasião em que se instaurou ação penal contra José de Oliveira, tendo o mesmo sido denunciado pela 4ª. Promotoria em data de 22 de agosto de 1974.

Como consta do processo, em virtude da ação penal, José de Oliveira passou a dirigir ameaças aos familiares da vítima, especialmente a Altair e Maurílio, no sentido de que "parassem com o processo ou a coisa não iria ficar boa para eles". Ignorando tais ameaças, os irmãos da vítima deram impulso ao processo, requerendo a todo custo o seu andamento e "debaixo de sérias ameaças", a exemplo de telefonemas anônimos, recados, etc., chegando a se dizer a Maurílio que "se o processo não tivesse fim, quando os dois se encontrassem, um dos dois morreria".

Nos depoimentos de Maurílio, constantes do processo, a certa altura ele declara "que daí para cá, passei a andar armado, temendo aquelas ameaças, uma vez que sabia ser "Aymoré" homem perigoso e violento, cumpridor de suas ameaças".

ACUSAÇÃO

Nas declarações de testemunhas arrola-

das, consta que o irmão de Maurílio e um seu amigo, várias vezes provocaram os filhos de José de Oliveira, tendo, inclusive, no recinto do "Boliche", que funcionava na Rua Manoel d'Abadia, agredido Wladimir e José Rogério, provocando-lhes lesões generalizadas, fato que provocou a repulsa sem que, no entanto, se tomasse qualquer medida de represália.

Outra declaração importante no processo, é que a filha de José de Oliveira, Silvana, várias vezes fora ameaçada, inclusive de ter os seus cabelos cortados e raspada a cabeça, o que a deixava intranquila e com medo de Carlos Roberto Alves, ante as ameaças proferidas. Outros detalhes registrados nos pronunciamentos constantes do processo dão conta de que o ocorrido em Goiânia, por ocasião de uma festa, foi em virtude de Carlos Roberto Alves ter agredido um filho de José de Oliveira, o que motivou a intervenção da vítima naquela ocasião.

JULGAMENTO

Hoje, a partir das 12,00 horas terá inf-

NOTAS POLICIAIS

Compareceu ao plantão policial anapolino o sr. Raimundo Nogueira de Lucena Filho, brasileiro, casado, maior, natural de Mossoró-RN, residente na Rua Cel. José Rabelo, 566 na cidade de Inhumas, comunicando que na madrugada daquele dia foi roubado da porta da residência de seu motorista um caminhão 1113 — Mercedes Benz ano 73, cor azul, com gaiola para transporte de gado. Todos os documentos do veículo se encontravam em seu interior.

ARROMBAMENTOS CONTINUAM

Compareceu no plantão policial, para registro de queixa, o sr. Lindson Monteiro de Oliveira, brasileiro, solteiro, 19 anos, estudante, residente nesta cidade, comunicando o arrombamento de seu veículo, uma Variant azul, que se encontrava estacionado nas imediações da estação rodoviária. O laráprio levou sua carteira de habilitação, título de eleitor, um extintor e várias ferramentas.

DIOCESE

O sr. Antônio Júlio de Oliveira, brasileiro, casado, comerciante, residente à rua Benjamin Constant, 2150 comunicou ao plantão que fora vítima de furto em seu estabelecimento comercial, situado na praça Bom Jesus, denominado Livraria Católica Dom Bosco. Os ladrões penetraram no interior do estabelecimento arrombando um vidro e mais duas portas que dão acesso à caixa registradora, da qual foi retirada a importância de 580 cruzeiros em dinheiro. Arrombando outra porta os gatinhos penetraram também no interior da sede da Diocese anapolina, provocando ali diversos danos materiais.

A Sra. Marly Marinho de Jesus, residente no bairro Jundiá comunicou que fora vítima de furto, quando o veículo Volkswagen TL, placa BA-9798, de sua propriedade foi arrombado de frente sua residência e, de seu interior, foi retirado um toca-fitas de marca Mitsubishi.

Também vítima de arrombamento e furto em seu veículo registrou queixa na delegacia, na última quarta-feira, o sr. José de Amorim residente em Brasília, que foi furtado na noite daquele dia. Os ladrões levaram seu veículo um Volks sedan, branco, placa do DF, e abandonaram-no sem o rádio e sem um toca-fitas também de marca Mitsubishi.

COLISÃO CURIOSA

Compareceu ao plantão policial a sra. Organtina Pereira Teixeira, brasileira, natural de Corumbá-BA-GO, residente à Av. Goiás, 944, em Goiânia, comunicando que havia estacionado seu veículo um Volkswagen sedan, de cor verde, ano 73, com certificado de propriedade em nome de Carlos Diniz dos Santos, quando, logo após um Corcel branco de placa BB-6848, de Anápolis, colidiu com o seu veículo, tendo o motorista infrator evadido do local, deixando o carro. O Corcel foi recolhido ao pátio do Detran e constatou-se que o mesmo estava sem o fio da bobina.

Em Anápolis não há segurança para os pedestres

Tem sido uma constante nesta cidade o abaloamento de pessoas por parte de crianças e as vezes alguns marmanjos que, montados em bicicletas, teimam em rodar sobre as calçadas. Como se não bastassem as bicicletas, vem também agora o problema dos patinetes, carrinhos feitos à base de rolamento de veículos, skat etc, num sério atentado à integridade física dos transeuntes, principalmente das pessoas de idade mais avançada. Quantas vezes o ancião tem que se jogar em meio ao asfalto, arriscando-se a ser atropelado por um veículo de grande porte, fugindo a outro perigo também iminente que é andar sobre as calçadas.

A QUEM APELAR?

O que ora narramos é público e notório na cidade de Anápolis, onde o problema da fiscalização do trânsito fica muito além do anseio popular. O desrespeito existe, é claro. Os transeuntes têm sido vítimas constantes destes desmiolados "fitipaldis", que usam como pista, para suas diabruras, as próprias calçadas. Sendo a bicicleta um veí-

culo, cabe ao Detran fiscalizar e permitir o abuso. Fica, pois, em nome do povo, no sentido os pais procurem orientar os filhos, resguardando os interesses todos aqueles que se sentem ao perigo que é sair de casa.

Como se não bastasse o problema dos mais variados tipos de veículos que, em Anápolis, numa afronta, trafegam sobre as calçadas na mesma proporção o movimento do trânsito. Na Rua Joaquim Inácio, por exemplo, tornou comum o engarrafamento de veículos, pois, não havendo espaço, os motoristas, conduzindo minhões de carga em sua maioria, cionam seus pesados veículos quer lugar, prejudicando os condutores de veículos menores forçados a trafegar pela rua do Municipal. Até que a guarda de trânsito para a situação, os comerciantes e os pedestres sofrem com a poluição ambiental e a sinalização da minuto a minuto.



Bicicleta é perigo na calçada



O congestionamento



José Raimundo Celestino,
ganhador do teste 313 da LE.

Algumas semanas após ter-se tornado milionário, com Cr\$ 29.036,22, ganhados na loteria de cereais José Raimundo Celestino, o novo milionário da loteca, retornou a Anápolis, tendo concedido entrevista exclusiva ao CINCO DE MARÇO, minutos antes de retornar à sua fazenda no norte do estado.

Durante dias o novo milionário foi procurado por repórteres de Goiânia, Anápolis e Brasília sua residência, sem no entanto encontrar, pois viajou. Logo a fim de evitar o grande número de jornalistas. Na última semana, porém, José Raimundo Celestino veio a Anápolis para de arrumar malas e fazer outra viagem, desta feita com toda a família, sendo então localizada por nossa reportagem, pouco antes de partir.

Oriundo de família modesta e criado em Floriano, no Piauí, José Raimundo Celestino é o novo milionário de Anápolis. Ele tem a feliz ideia de preencher uma cartela "zebrada" conseguiu-se como único acertador no teste 313 da loteria estadual.

A reportagem do CINCO DE MARÇO esteve em sua residência e foi muito bem recebida por a família de José, que é composta por d. Delzina Brandão Celestino e pai de dois filhos, Denize e Watson. Numa grande demonstração de hospitalidade, ele contou como se tornou milionário e como se sentia nessa agradável condição.

AS ORIGENS

Piauiense, mas já se considerando goiano, pois reside em Anápolis há 31 anos, ele é corretor de cereais e possui uma pequena fazenda no município de Pirenópolis, onde, financiado pelo Banco do Brasil, cultiva milho, feijão e arroz. Vítima de um golpe do destino, José se viu há pouco sem seu único irmão, morto por assassinato.

Com movimento financeiro no Banco do Brasil, Banco Real, Brasileiro de Descontos e Caixa Econômica do Estado de Goiás, José Raimundo mantém um vasto círculo de relações em todo o comércio anapolino, círculo que, segundo ele, "cresceu muito mais agora". Residindo em casa de aluguel, à rua Firmo de Velasco, no. 1408, José passa os fins de semana em sua fazenda, conferindo ali as suas cartelas. Sua propriedade conta, atualmente, com 30 peões na ativa e é de grande produtividade. Além da fazenda, o novo milionário possui uma camioneta C-10, sendo estes seus únicos bens, no momento. Já freqüentemente na loteca.

COMO É QUE FOI

José Raimundo apostou 27 cruzeiros, dos quais 7 cartelas eram de 3 cruzeiros e, uma outra, premiada, de 6 cruzeiros.

"Logo após a zebra do jogo Caxias e Portuguesa, diz José, eu me encontrava na fazenda e comecei a rasgar as cartelas, porque quando perco um jogo eu rasgo a



Com o repórter Odilon Alves
da sucursal anapolina
do CINCO DE MARÇO.

CINCO DE MARÇO fura o cerco e entrevista com exclusividade

O milionário da Loteca

cartela, logo. Então eu comecei a rasgá-las e um peão me falou:

"Uai, o senhor já tá rasgando as cartelas?"

Eu disse:
Não deu eu resgo mesmo.

Mas as duas que eu tinha acertado estavam de lado. Quando foi mais tarde eu ouvi o resultado de América e Brasília. Acertei seco. Falei:
Tá bom.

À noite, ainda na fazenda, eu não ouvi o jogo número sete não, não ouvi não, mas quando foi durante o dia eu ouvi o resultado na Rádio Globo, que noticiou ter dado a coluna um e eu havia acertado. Bom. Vim pra cidade, cheguei e fui lavar a camioneta, depois sentei-me aqui no sofá e fui ouvir os resultados da televisão e do rádio. Af foi dando, foi dando, e eu fui marcando. Então falei:

Sabe que o negócio vai dar é zebra mesmo?

Quando terminou o jogo do Atlético com o Fluminense e eu estava assistindo na televisão e vi que acertara de novo seco. Cravei certinho, né, coluna do meio. O

Internacional deu aquela zebra com o Corinthians e eu acertei coluna um, seco, de novo. Af o Goiás marcou o primeiro gol e eu pensei:

Ih!... por que eu pus empate e Vila?

Mas af eu pensei:
Eu já fiz essa cartela "zebrada" de propósito e num dá mesmo na lógica, vamos ver...

Eu sou vascaíno no Rio. O Luizinho perdendo aquela chuva de gols e eu cá comigo pensando:

Nossa Senhora, e agora hein? Mas o Roberto foi lá e conforçou. Tudo bem. Mas a gente ia ficando num estado de nervos que vou te contar. Não é mole não. Af terminaram todos os jogos. E eu acertando. Só faltava o jogo 8, o único que estava pendente, era o Remo com o Botafogo do Rio. Eu falei pra minha esposa:

Reza af para mim que o negócio tá feio.

Sai de casa porque não queria ouvir o resultado final, quando só faltava cinco minutos. Cheguei aqui na porta de casa e estava um amigo meu, que mora aqui vizinho e eu falei pra ele:

Seu Lourival, sabe que só tá faltando um jogo para eu ganhar na interia?

Ele disse:

Qual é o jogo.

Eu disse a ele, que respondeu: Moço, tá terminando com vitória do Remo. Af eu falei:

Cravei!

Virei para ele e disse:

Quer saber de uma coisa? Vamos descer até o bar da esquina pra tomar uma Brahma pra acalmar meus nervos?

Depois, subi, e fui pra casa de meu sobrinho para conferir, porque no afobamento você pode errar não é? No mesmo dia, domingo, saí sozinho e fui pra fazenda, que fica distante 166 quilômetros, mas ainda sem acreditar muito. Como a previsão do matemático Osvald de Souza era de um a 8 ganhadores eu já estava que não sei não.

Dormi na fazenda e, já de manhã, eu estava recebendo visitas. Lá chegaram o gerente da Caixa Econômica Federal aqui de Anápolis, em companhia de um amigo meu, que é funcionário da Caixa, o "Srinho", que possui uma fazenda vizinha da minha. Depois disso eu estive na Caixa, em Goiânia, onde fui orientado no sentido de como proceder no início, e onde fui muito bem atendido".

E AGORA, JOSÉ

José Raimundo Celestino pretende, no momento, não fazer



Casal milionário,
sr. e sra. Celestino,
ao lado da mãe de dona
Delzina e de seu cachorrinho
de estimação. A foto foi tirada
em frente à casa (de aluguel)
em que vivem.



O ganhador da LE,
mais a esposa
Delzina Brandão Celestino,
ao lado de seus filhos
Denize e Watson.

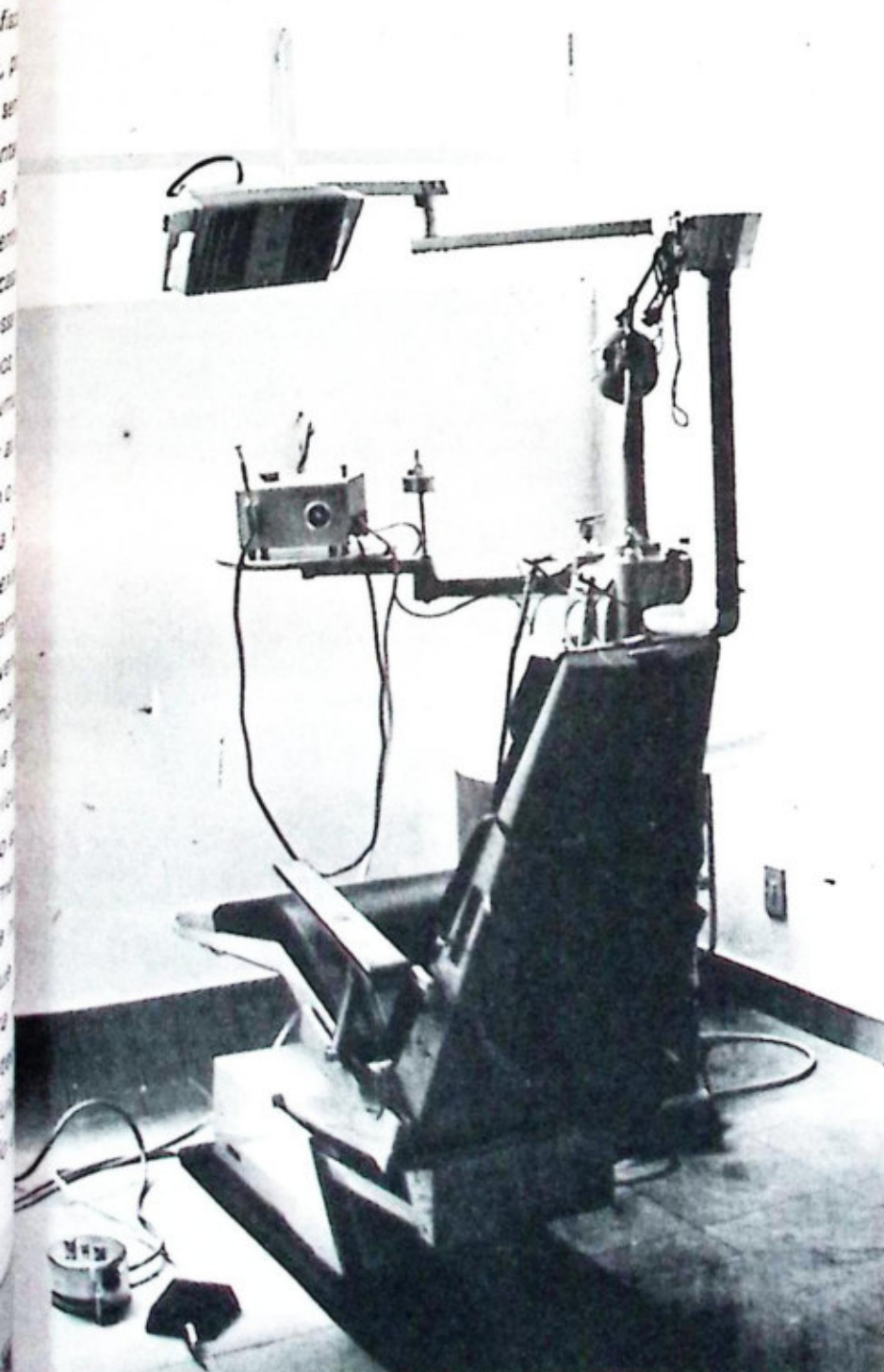
nada a não ser viajar para poder refrescar a cabeça e fazer planos para o futuro. Pretende ficar moderado por muito tempo, tendo como planos imediatos apenas a compra de uma residência para sua mãe, que está com 82 anos de idade, e mora em Anápolis, na casa de uma irmã, na Rua Floriano Peixoto, reformar sua camioneta Chevrolet, ano 72, para trabalhar só na fazenda, adquirir casa própria aqui mesmo em Anápolis e, antes de tudo, pretende comprar uma televisão a cores "para assistir a zebra da loteca de roupa nova".

Além disso, vai incrementar seus negócios com relação à fazenda, pretendendo, para o futuro, se estabelecer no comércio anapolino.

Por enquanto, os 5 milhões 129 mil 36 cruzeiros e 22 centavos ficarão com a Caixa Econômica, como já é de praxe. Seu José pretende, depois da viagem, retirar parte desse dinheiro para uso como capital de giro e o restante ficará na poupança da Caixa, rendendo-lhe um juro aproximado de 3% de correções e juros trimestrais. O que, segundo ele "já será uma renda mensal razoável".

Apesar de todo seu sangue frio, Celestino não deixou de confessar que a emoção realmente foi muito grande e quase perdeu a cabeça na hora do fato consumado. Diz ele que até hoje, quando lembra, sente um arrepio e as pernas tremerem...

Walter Pádua analisa serviço odontológico



gabinete odontológico. Vinte e um destes estão instalados nos diferentes setores da cidade.

REGIÕES ATENDIDAS

Na última sexta-feira esteve em visita à redação do CINCO DE MARÇO o sr. Walter Pádua, diretor do departamento Odontológico do Hospital Municipal, oportunidade em que discorreu sobre o atendimento e a prestação de serviços do seu departamento, além de já fornecer dados estatísticos do setor de odontologia.

Em suas declarações, Walter Pádua salientou que, assessorado pelo odontólogo Osmar Zacarias, o Departamento que dirige atende todos os bairros da cidade, como setor Mauá, Jaiara, Boa Vista, JK, Fabril, Maracanã, São José, Paraíso, Alexandrina e os distritos de Souzaânia, Interlândia, Rodrigues Nascimento, Joanópolis, Goiálândia e Igrejinha, além de contar com mais dois consultórios nas dependências do Hospital, todos em convênio com o INPS e com o Funrural, e o seu atendimento é feito até mesmo sem carteira de previdenciário.

SERVIÇO

O serviço odontológico prestado na cidade é feito por 35 profissionais, além de contar com o trabalho de 25 acadêmicos e 15 estagiários, utilizando, para isso, material de primeira, inclusive no tratamento preventivo e na execução de todo e qualquer atendimento odontológico.

Atualmente, o serviço é prestado em dois turnos, divididos nos horários de 8 às 17 horas, mas, segundo Walter Pádua, dentro em breve estará funcionando também o terceiro turno, este à noite, além de contar também com um gabinete volante, instalado numa Kombi, que atende as casas de detenções e instituições beneficentes, sendo todos os tratamentos gratuitos, mesmo as mais delicadas intervenções cirúrgicas necessárias ao atendimento.

ADMINISTRAÇÃO

O trabalho em desenvolvimento - afirma Walter Pádua - foi projetado e elaborado por uma equipe técnica especializada, dirigida pelo médico Elias Abrão, diretor do Hospital Municipal, que cumpre as metas traçadas pela administração Jamel Cecílio, cuja prioridade está voltada para a saúde pública.

Estamos com 21 gabinetes instalados, afirma Walter Pádua, para um perfeito atendimento. Aos colégios anapolinos, entre eles

Considerado como o mais perfeito e o único no País, nos moldes do implantado em Anápolis, o atendimento odontológico, a cargo da Diretoria de Saúde Municipal, representa uma expressiva contribuição para a assistência do setor público à saúde da população, com a instalação de nada menos de 21, gabinetes odontológicos novos e completos em todos os setores da cidade, facilitando indistintamente a todos que necessitam de tratamento dentário.

O importante e elogiável neste serviço da Prefeitura é que o atendimento não é feito no sentido de mutilação dentária, com extrações desnecessárias, mas através de tratamento adequado para cada caso, com material de primeira qualidade e profissionais competentes, com o mesmo padrão das clínicas odontológicas particulares. E outro ponto, também relevante, é a atitude da administração municipal e da diretoria do setor de saúde de Anápolis em dotar, não só o centro deste benefício, mas toda a periferia da cidade, com gabinetes instalados nos Centros Comunitários ou Integrados e nos postos de Saúde de todas as vilas e bairros anapolinos, proporcionando a assistência, com tratamento integral, em cada micro-região de Anápolis.

os oito colégios que serão inaugurados no próximo ano, todos serão dotados de um gabinete, mesmo os da zona rural do município. Além disso, diz Walter Pádua, instalaremos tantos gabinetes quantos forem necessários para que o atendimento continue na mesma proporção da procura".

O DIRETOR

O sr. Walter Pádua atualmente está ministrando um curso de Economia Dental, na Faculdade João Prudente, inclusive já tendo proferido várias palestras sobre o tema em diversas capitais brasileiras e na Argentina.

Walter Pádua foi também professor por seis anos na Universidade de São Paulo e, atualmente, está preparando material para publicação de um livro sobre Economia Dental, pois possui vários trabalhos nesse sentido.



Prefeito Jamel Cecílio, em companhia do médico Elias Abrão, diretor do Hospital Municipal e Walter Pádua, diretor do Departamento Odontológico da Diretoria de Saúde da Prefeitura Municipal de Anápolis, por ocasião de uma visita às instalações do Hospital Municipal.



Médico Elias Abrão, diretor do Hospital Municipal.

Sorteio para ingresso ao Colégio de Aplicação da UFG causa polêmica



Diretora Ana Cáritas: sorteio é o melhor processo de admissão ao Colégio de Aplicação.

Apesar da diretora do Colégio de Aplicação da UFG, Ana Cáritas Teixeira de Sousa, afirmar que o processo de sorteio aleatório, pela LEG, para admissão ao estabelecimento foi instituído visando "melhor continuar atendendo às suas finalidades" e que, "como laboratório, necessita de uma clientela representativa da comunidade em que está inserido", numerosos professores da universidade vêm manifestando seu descontentamento com a medida. E as divergências sobre a decisão tomada pelo Conselho Departamental do estabelecimento, que funciona como laboratório da Faculdade de Educação, parecem partir justamente de alguns elementos do corpo docente do próprio colégio, embora a diretora faça questão de minimizar a situação, afirmando desconhecê-las.

"Há divergências entre alguns professores, mas não se pode mudar a regulamentação do conselho, inspirada na orientação do MEC", afirmou conclusivamente um professor da UFG, para acrescentar: "Antes a seleção servia a uma minoria, sintomaticamente àqueles que tinham melhor condição de preparar seus filhos à seleção. Naturalmente que só passavam os pretendentes de famílias de sólida situação financeira, que preparavam convenientemente os seus filhos em cursinhos particulares. Havia, é óbvio, uma certa desigualdade. E com isso não foi de se estranhar que o colégio tivesse distorcidas as suas finalidades, ou pelo menos a distorção era feita pela clientela, o que ensejou um crescente processo de elitização do estabelecimento."

DESCONTENTES

Face a essa situação — prossegue — os pais dos alunos ali matriculados começaram a entender que o estabelecimento era destinado a uma clientela melhor situada financeiramente, o que os fazem, agora, reagir à medida tomada pelo colégio, de realizar sorteio para admissão. Eles, na verdade, temem a "mistura" de seus filhos com os mais pobres camadas da população, que naturalmente o sorteio vai ensejar.

Entendendo, por outro lado, que o "sorteio é um sistema de ingresso que permite ao Colégio de Aplicação obter esta clientela que lhe é necessária", a diretora Ana Cáritas desmente as críticas de que não estaria no sorteio cumprido o espírito da lei de proporcionar acesso ao ensino gratuito a todos.

"Evidentemente existe um compromisso por parte do estabelecimento", diz ela, "em cumprir o espírito da lei, continuando a oferecer o ensino gratuito. E o critério de sorteio aleatório não vem impedir o cumprimento deste dispositivo legal."

ELITIZAÇÃO

Embora o critério de seleção por teste de conhecimento viesse dando oportunidade a um processo de elitização, já que era uma espécie de "vestibular" considerado difícil para o ingresso à 5a. série do primeiro grau, o certo é que o Colégio de Aplicação permanecia como o único estabelecimento no molde, no país, a adotá-lo. Nos outros, já havia inclusive teste psicológico. O processo antigo revelava-se eficiente, porque selecionava uma clientela considerada de alto nível. Entretanto, pela natureza do estabelecimento, que é servir-se de laboratório para a Faculdade de Educação, resolveu-se modificar o critério de seleção para admissão, optando pelo sorteio, que, segundo entendimento da diretoria, atingiria uma parcela maior da população, de diferentes níveis. Embora da experiência com os alunos admitidos pelo teste seletivo fosse razoável, a sua aplicação na comunidade vinha revelando uma certa discrepância com a realidade existente.

A esse propósito, a diretora Ana Cáritas observa: "A Faculdade de Educação cresceu e se estendeu, quer quanto ao número de alunos, quer quanto à diversificação dos cursos oferecidos. Com a Faculdade de Educação cresceu também o Colégio de Aplicação. Entretanto, com um corpo docente e com uma orientação pedagógica de alto nível, desde o seu início e a cada ano mais, o Colégio de Aplicação despertou e tem despertado o interesse da comunidade. Isto forçou, cada dia mais, a buscar a sua própria natureza."

OS OBJETIVOS

Os objetivos do Colégio de Aplicação — segundo a professora Ana Cáritas, possibilitariam, quando conhecidos, o perfeito entendimento do critério adotado para admissão, são detalhadamente explicados por ela própria:

"O Colégio de Aplicação é um órgão suplementar da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e foi criado como necessidade imperativa de uma faculdade, cujo objetivo principal é preparar "licenciados" para os diversos graus de ensino nas diversas áreas de conhecimento. Tem por finalidade ser um laboratório de experiência e de demonstração para a Faculdade de Educação, ser para a UFG um campo de pesquisa, ser para a comunidade um núcleo de orientação e renovação da prática educativa e promover o ensino de 1o. e 2o. graus.

Para isso — prossegue — o Colégio de Aplicação objetiva testar a própria ciência pedagógica. Representa, por assim dizer, a oportunidade de realização de experiências de sistemas e métodos de educação que se revertem em benefício

e modelos para as escolas das redes oficiais (estaduais e municipais) e da rede particular."

DESCONTENTAMENTO

Dizendo que desconhece o descontentamento dos professores com relação à adoção do critério de sorteio aleatório para admissão ao estabelecimento, a professora Ana Cáritas afirma: "Pelo contrário, os professores do colégio se manifestaram interessados em trabalhar exatamente com essas turmas novas e selecionadas pelo novo sistema. Além disso, enquanto se faziam estudos para alterar o critério de seleção, os professores foram chamados a opinar e participaram ativamente no levantamento das condições para o êxito das alterações a serem promovidas."

Explicando que o processo de escolha por sorteio é democrático e tentando convencer que os alunos mais dotados intelectualmente não perderiam oportunidade de acesso, a professora Ana Cáritas explica: "Qualquer sistema ou critério de seleção, pela própria natureza de "selecionar", funciona de tal maneira que tantos candidatos poderão usufruir do pretendido e tantos outros dele serão privados. A teoria estatística do processo de sorteio aleatório assegura, cientificamente, que não há acúmulo de elementos nos limites."

DISTRIBUIÇÃO

Abordando um dos aspectos que vêm despertando controvérsia na comunidade, que é o processo de distribuição de vagas, a diretora acentua:

"O colégio não tem qualquer compromisso com qualquer clientela. Foi criado para ser laboratório de pesquisas quanto a sistemas que possam ser úteis à comunidade. A clientela é importante a partir do momento em que é admitida, de fato e de direito, no CA, quando passa a merecer e a receber todos os cuidados e atenções com que deve ser tratada. Antes disso, o colégio pode, em caráter de teste, eleger um tipo de clientela, poderiam ter sido escolhidos, por exemplo, os quartanistas de um determinado grupo escolar de um dos bairros de Goiânia.

Para o ano de 1977 — acrescenta — o Colégio de Aplicação elegeu a distribuição de 50 por cento das vagas a dependentes de servidores da UFG, uma vez que será uma maneira de oferecer ensino a pelo menos uma pequena parcela dos pretendentes vinculados à instituição mantenedora, a UFG. À oportunidade, esclarecemos que o teor do edital diz, textualmente: "2.31. 30 vagas para dependentes de servidores da UFG; 2.32. 30 vagas para outros candidatos da comunidade", e não para "filhos de professores", a que se refere a pergunta. Além disso, a praxe em outros estabelecimentos similares é de se dar prioridade a descendentes e dependentes de servidores da universidade mantenedora, não em 50 por cento, mas em sua totalidade, como acontece, por exemplo, em Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina e outros.

ASSUNTOS EM PAUTA

SEBASTIÃO JUNQUEIRA

Enquanto flutuou como pequeno em Goiás, o MDB conseguiu manter harmonia e união no seu seio dando oportunidade e tempo para se conhecerem as tendências e revelação de lideranças de elementos novos como os Paiva e os Santillo de Anápolis, Juarez Bernardes e Lázaro Barbosa, assim como a de José Freire, Anapolino de Faria e de outros pretendendo reintegrar o partido, a partir das eleições de 1974, as ambições passaram a conturbar o ambiente interno e hoje, como a ARENA, o partido da Oposição está subdividido, cujas divergências são reconhecidas e proclamadas pelos próprios partidários de maior responsabilidade. Esta, aliás, é a primeira vantagem que se esboça ao partido do Governo que se considera inseguro e intranquilo quando se fala em termos de eleições de governador pelo voto direto em 1978, cindem o MDB nas competições de cúpula, enfraquecendo-o globalmente.

Presidindo um governo sério, sem ambições pessoais para o futuro, agora vencedor das eleições neste Estado, o governador Costa Júnior se firma como líder maior da ARENA e pode preparar candidato à sua sucessão e vencer as eleições. Para se conservar a superioridade eleitoral sobre o MDB, não basta as cisões e enfraquecimento daquele partido. É necessário, sobretudo, a mobilização de forças arenistas incluindo-se a dos ex-governadores Lage de Siqueira Leonino Caiado que, se por um lado perdem pela vulnerabilidade (são partidários do Estado), por outra parte eles transferem votos que têm pelo valor próprio valor pessoal de cada um. A liderança que não existia definitivamente na ARENA, senão a parcela de Otávio Lage, hoje teórico e logicamente se fixa no Governador do Estado, em que pesem as restrições que lhe fazem os próprios correligionários. A moralização dos costumes e a repressão dos abusos contra o Erário, eis o que marca o governo Irapuan acima de seus possíveis erros políticos.

2

Desde quando se instalou o sistema inspirado nos princípios da Revolução de 1964, o partido do governo em Anápolis procura localizar o homem para harmonizar os interesses internos do grêmio, satisfazer os anseios populares e ganhar eleições no município como forma de confirmação do povo à orientação do Governo. Travaram-se lutas intestinas, disputa de chefias, tudo sem aprovação popular. O MDB não demorou a situar o seu líder — Henrique Santillo. A ARENA, porém, não encontrou o seu, apesar de possuir nos seus quadros expressões qualificadas, experientes e capazes de comandar; sempre tiveram os valores individuais anulados e desgastados dentro de um clima de discórdia provocada pela divisão e sub-divisão de grupos. Agora, quando se buscou na pessoa do atual prefeito da cidade o homem para a missão impossível, a ARENA encontrou-se com o povo definido diante da superioridade do MDB perdendo as eleições em Anápolis, Jamel Cecílio não é um polarizador de massas, não é um homem de vocação e pendores para competir com as adversidades com que defrontou e venceu. Venceu o adversário, venceu o diretório do seu próprio partido, venceu a Câmara dos Vereadores, venceu a resistência das lideranças situacionistas. Bem-inteligente, valeu-se de suas iniciativas, sempre coberto com o manto da humildade e se apresentou ao povo como vítima de pressões e resistências que seus opositores faziam aos planos de administração prometidos para o povo ver; realizou, o povo viu e correspondeu. Hoje, Jamel Cecílio é merecidamente badalado, correligionários desafetos, cuja maioria deles pertence ao diretório do partido, inspirados pelo bom exemplo de se regozijarem diante da vitória da ARENA, devem aderir ao feito, redimindo-se, ou renunciar aos cargos no diretório, cujo partido o instrumento oficial, via do qual o povo se manifesta politicamente, nota do presidente do Diretório, anunciando a vitória e agradecendo pela preferência, não teve a boa vontade que teria um pedido de desculpas e a remissão daqueles que desmularam e subestimaram o trabalho do prefeito de Anápolis.

3

Pela pouca publicidade que tem, a Organização de Saúde do Estado de Goiás não é conhecida em toda sua extensão estrutural e assistencial. Além da rede de Postos de Saúde em todo o território goiano, a OSEGO mantém diversos hospitais e casas de doentes portadores de moléstias contagiosas e mentais. Pela natureza dos infortúnios, é fácil avaliar a dimensão, a complexidade e aflição desses aglomerados. Órgãos ligados ao Governo Federal socorrem financeiramente a essa entidade na manutenção das despesas, porém com muita dificuldade ínfima diante dos gastos. O tesouro estadual paga tudo. Ocorre atraso no pagamento dos duodécimos orçamentários, a Organização de Saúde entra em pânico. "Os fornecedores de alimento e de medicamentos estão reclamando o atraso de pagamento; se continuam fornecendo ao Estado fazem por preços exorbitantes, extorsivos" — afirmava, nesta semana, a autoridade da empresa. A Secretaria da Fazenda justifica o atraso no pagamento dessa como de outras obrigações na falta de disponibilidade financeira. A arrecadação tributária não corresponde e a transferência de recursos extraorçamentários é prolongada, dificultada, escassa.

4

Passadas as eleições e tendo que o sistema de cobrança do ICM é um tanto liberal, regido por uma legislação orientada e fiscalizada pelo Ministério da Fazenda, a hora é azada para que a Secretaria da Fazenda, em face das aperturas do Estado, ao invés de procurar amenidades concepcionais para o contribuinte, dinamizar a fiscalização e incrementar a arrecadação, aproveitando melhor o potencial em estado latente, ocioso. O bom contribuinte, o contribuinte que compreende que de sua renda bruta necessariamente há de deduzir o imposto de circulação das mercadorias que vende ao público com margem de lucro suficiente para pagar o Estado os tributos que indiretamente ao público é devolvido, esse contribuinte sente-se compensado quando a fiscalização age com eficiência contra os sonegadores que são a maioria dos que exploram o comércio. O sistema arrecadador e a legislação protegem o contribuinte das injustiças mas indicam a forma de punição aos infratores; o Estado jamais alcançará os sonegadores se sua fiscalização não se fizer presente e atuante. Sempre foi

assim: quando se anuncia um aumento fiscal, há uma reação estimulada que menos impostos pagam. O Estado, porém, sempre teve a seu favor a pressão e apoio dos que pagam, que não temem porque pagam o imposto de receita requer trabalho eficaz do trabalho decorre do aproveitamento do homem no tempo, seu devido lugar. O secretário de Fazenda, na chegada, é recebido pelos doutores de gabinete que mostram conhecimentos sugerindo indicações inoportunas no Código tributário, no sistema e normas de arrecadação, como se essas mutações viessem a alterar a situação deficitária do Estado. Renê já deve ter percebido que se precisa fazer, sem demora, o que o incremento de receita requer, sem mexer nas leis e sem alterar o sistema tributário, a não ser em casos especiais e improrrogáveis.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA DE ORIZONA LTDA.

RESFRIAMENTO DE LEITE — FÁBRICA DE LATICÍNIOS

Rua Getúlio Vargas, 20 — Caixa Postal, 02 — ORIZONA-GO

CGC No. 02.486.744/0001

AF n.º 1445/75

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam os senhores associados da Cooperativa Agro-Pecuária de Orizona Ltda., convocados para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 12 do mês de dezembro do ano de 1976, às 10,00 horas, na sede do Clube Recreativo de Orizona, à Praça Mal. Castelo Branco, s/n.º, nesta cidade de Orizona, em 1a. convocação com a presença de 2/3 do número de associados, em 2a. convocação, às 11,00 horas, com a presença de metade mais um dos associados, ou ainda em terceira convocação, às 12,00 horas, com a presença de, no mínimo, 10 (dez) associados, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Autorizar a alienação de bens imóveis.
2. Autorizar a desfiliação da Cooperativa Agro-Pecuária de Orizona Ltda. da Cooperativa Central Rural de Goiás Ltda.
3. Negociar o pagamento antecipado das hipotecas contratadas pela Cooperativa.
4. Outros assuntos correlacionados com os interesses da Cooperativa.

NOTA: para os efeitos legais e estatutários, declara-se que o número de associados da Cooperativa, nesta data, é de 306.

Orizona, 20 de novembro de 1976

Joaquim Ribeiro
Presidente da Capol

NOS
BASTIDORES DO RIO

Maria Cesário



engenheiro José Pompeu Souza Brasil e sua linda Gilda, que
eventualmente vão passar uns dias na Pousada do Rio Quente (de-
is que ele recebeu o diploma da Escola Superior de Guerra).

COQUETEL DAS ROSAS

ga Roriz, esposa do dr. Benjamim Roriz, recebeu com
a fidalguia que caracteriza as goianas. No
seu luxuoso apartamento na Souza Lima,
recém-redecorado, Olga preparou finíssimo coquetel
em de comemorar o 100. aniversário da ASSOCIAÇÃO
CULTURAL FILANTRÓPICA DAMIANA DA CUNHA,
os 80 anos de D. Zita Godoi e o niver de Amélia
Gomes. A referida Associação, cuja trajetória
está repleta de inolvidáveis acontecimentos, com
objetivos comuns: não deixar morrer
a semente plantada pela heróica goiana. Com
grande justiça, seu nome e sua obra estão
marcados na sensibilidade de cada associada, que além
das obras sociais também divulga Goiás, sua
gente, seu povo e suas tradições. O evento
brilhantemente comemorado e a anfitriã manifestou
grande apreço e carinho a suas confeitarias e às amigas
mesmas, numa autêntica confraternização dos Estados,
assim representados: Benedita de Castro
Maia (Brasília); Maria da Glória Agnese (Rio); Maria
Assunção Macedo (Pernambuco); Elza Barbosa
(R. G. do Sul) e Maria Aparecida A. Bezerra de
Mello (Rio). As Damianas aproveitaram o ensejo para
desejar a Olga muitas felicidades em sua nova
residência em Brasília.

Em tempo: D. Zita foi carinhosamente homenageada pelos
80 anos. As Damianas ofereceram-lhe maravilhosa corbeille



Grupo de senhoras estagiárias do curso da Adesg, no dia do
almoço de despedida. Da esquerda para a direita, Gilda Pompeu
Souza Brasil, Helena Kós Calarge, esta colonista, Therezinha Ri-
bas Cavalcanti, Regina Prado, Maria Dagmar G. Botelho, Odeisa
Bráulio Arruda e Ester B. de Melo Souza Leão. Aparece ainda, na
foto, o juiz Ney Prado, que é também professor do Corpo Per-
manente da Escola Superior de Guerra.

de rosas. A ilustre aniversariante, envolvida de emoção pelo calor
da amizade das velhas amigas, não conseguiu esconder as lágrimas.

FESTIVAL DE CASAMENTOS

1 — Dr. Eurípedes Correa Lima e Quita convidando
para o casamento de Maria Cecília e Braid de Almeida
Maurício, no dia 3, às 18,30hs, na Igreja Nossa Senhora
do Bonsucesso — Centro. Após a cerimônia religiosa, ha-
verá coquetel no Salão Azul do Clube da Aeronáutica —
Centro. Os nubentes passarão a lua-de-mel em Bariloche.

2 — Oscar Estevam Maia e Geralda Cândido, dia 10,
receberão com coquetel, no Leme Tennis Clube (Leme), a
fim de festejar o casamento civil da filha Zilene com
Naum Frachtenberg.

3 — Angela Augusta e Luiz casam-se no dia 12, às
19 horas, na Capela da Pequena Cruzada — Lagoa. Dr.
Cid Moraes e Yolanda, pais de Angela, preparam grande
recepção para comemorar o evento.

4 — Ana Maria e Luiz Carlos Cabral Sinoti casar-
se-ão no dia 16, às 20,00hs, na Igreja Nossa Senhora do



Paula, neta do general Eduardo Bastos e Dora, assíduos leitores
do CINCO DE MARÇO.

Bonsucesso, e logo após, à Rua Pires de Almeida, 15 —
Laranjeiras, residência de Custódio Resende Monteiro de
Castro e Ruth (goiana de Morrinhos), os pais da nubente
oferecerão uma recepção. O jovens recém-casados vão
residir em São Paulo.

5 — O governador Irapuan Costa Júnior e o dr.
Humberto Ludovico de Almeida, secretário de Planeja-
mento, foram ao BNH para definir os investimentos da
área de saneamento para o ano de 1977 e discutir finan-
ciamento para a área de transportes urbanos.

A Representação de Goiás no Rio de Janeiro está
colaborando com a Feira de Integração Comunitária des-
te Estado, com finalidade de divulgar as unidades da
Federação brasileira, angariar dinheiro para a Comunida-
de e proporcionar horas de lazer sob os auspícios da 17a.
Região Administrativa (em Bangu).

D. GERCINA BORGES — MISSA DE 70. DIA

D. Luiza Borges Alcântara, filhos e demais
familiares mandaram celebrar missa de 70. dia por intenção da
saudosa ex-primeira-dama de Goiás, Gercina Borges Teixeira.
O ato de fé cristã foi celebrado às 10,30 hs, na Igreja
São José da Lagoa, e assistido por inúmeras pessoas da colônia
goiana. O falecimento de D. Gercina consternou
os velhos amigos de cá. Ao senador Pedro Ludovico
Teixeira e seus familiares, as Damianas, na
pessoa de sua presidente, enviaram sentidos
pésames pelo falecimento da ilustre dama.

A sra. Go méuica Stanisla: de Araújo Jor-
ge, Wanda Fleuza, recebeu os jovens goianos que
vieram passar uma curta temporada com seu fi-
lho Vinícios. Foram eles: Júnior — filho de LBP
e Marisa, Fernando — filho de Solange Lôbo e
do empresário Osmar de Carvalho, e Marcos —
filho de Lázaro Ferraz Campos. O apartamento
de Wanda ficou inundado de juventude e alegria,
com a permanência dos jovens hóspedes, que
muito aproveitaram no Rio, curtiram praia, Ma-
racaná e outros lugares pitorescos da Cidade Ma-
ravilhosa.

Mariazinha Teixeira de Almeida regressou de
Goiânia, onde fora atender ao doloroso dever de
assistir aos funerais do saudoso Mathias Pinheiro.



Grupo de participantes do almoço de despedida do 3o. Curso de
Extensão Cultural da Mulher, realizado no Clube Militar e patro-
cinado pela ESG. Da esquerda para a direita, cel. José Sodré,
Cremilda Sodré, esta colonista, Sueli Viggiano Reis, Lídia Tei-
xeira e várias outras pessoas.

O senador Osires Teixeira e Lídia, assessor-
rados pelos seus infantes, iniciaram o festival de
retribuições, recebendo no amplo e luxuoso
apartamento da Av. Atlântica, todo ornamenta-
do com rosas amarelas, como sentinelas do inusi-
tado Ágape pelos lados de cá. FEIJOADA, cujos
ingredientes traduziam a abundância da produ-
ção de Goiás. Convivas privilegiados: cel. José
Tancredo Jubé e Madalena (chiquerrima); dr.
Colombo Baiocchi e Yara (cintilante); dr. Márcio
Agnese e Glória (alinhadíssima, num lindo terni-
nho); engo. José Pompeu Souza Brasil e Gilda
(muito charmosa); dr. Cecil Gama Araújo e sua
encantadora Mariza; Nilza Santos e a filha Nor-
ma, ambas muito elegantes; dr. Álvaro Bastos e
Natacha, esta derramando elegância; dr. Tércio
Palmerston Guimarães e Leda (muito chique);
Regina Gallo Sá Freire (beleza carioca); Elza, ir-
mã da anfitriã, alinhadíssima; dr. Cid de Moraes
e Yolanda (muito elegante, num lindo estampa-
do) e esta colonista. Foi uma tarde maravilhosa,
repleta de saudosismo. A anfitriã, dr. Álvaro Bas-
tos e Tércio formaram um maravilhoso trio e
brindaram os convivas com lindas canções e su-
cessivos solos de violão. O sen. Osires, Lídia e
filhos, como sempre, receberam com grande esti-
lo.

Paula, beleza exuberante de menina-moça
cuja fotografia orna esta coluna, é filha de Carlos
Magno e Marli, e esta é filha do gen. Eduardo e
Dora Bastos.

Adolfo Bloch convidou o governador Ira-
puan Costa Júnior, o dep. Hélio Mauro e o dr.
Murillo de Barros Pimentel, da Representação de
Goiás, para um almoço no restaurante da Man-
chete. Na ocasião, os convidados visitarão as ins-
talações da grande empresa.

Na recepção oferecida ao sen. Magalhães
Pinto, quando lhe foi entregue o título de Ho-
mem de Visão de 1976, Goiás foi representado
pelo seu governador Irapuan Costa Júnior; dep.
Hélio Mauro e dr. Murillo de Barros Pimentel,
diretor da Representação de Goiás no RJ.



Braid Almeida Maurício, cujo casamento se realizou no dia 3
último, com Maria Cecília.

DE AGORA EM DIANTE,
TODA VEZ QUE ALGUÉM FALAR
NO DESENVOLVIMENTO DA
AGRICULTURA GOIANA, VAI TER
QUE FALAR TAMBÉM EM
DISTRIBUIDORA COMETA E
AGRALE.

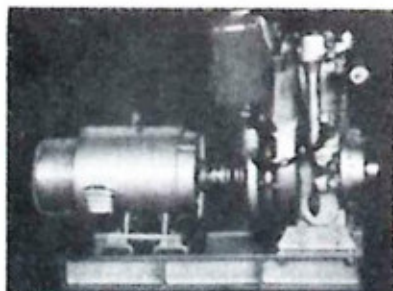


AGRALE 420
O trator na dose certa, acompanhado de todos os seus
implementos.

MOTOR AGRALE
Acoplado com triturador.



MOTOR AGRALE
Acoplado com gerador.



AGRALE 440
O único trator de 2 cilindros de 36 CV/SAE fabricado no Brasil.

CONHEÇA NOSSOS PRODUTOS. COMPROVE A QUALIDADE. TESTE
A EFICIÊNCIA DE NOSSA ASSISTÊNCIA TÉCNICA.



Distribuidora Cometa

Rua 4 nº 1.541-S. Aeroporto.
Fones: 54604, 54404 e 2-4350.

CONCESSIONÁRIA
EXCLUSIVA DOS
PRODUTOS AGRALE
EM GOIÁS.



OPORTUNIDADE PARA FOTÓGRAFOS

O CINCO DE MARÇO está
contratando fotógrafos para
serviços de laboratório
e reportagens

Os interessados deverão
comparecer à redação nos
horários normais de trabalho.

Avenida 24 de Outubro
no. 1.240, Campinas.
Goiânia-Go.

JORNAL AGROPECUÁRIO

Diretor: Sérgio Sampaio



Na pecuária e agricultura, estão as maiores riquezas de um Brasil gigante.

Um nome antigo numa nova loja.

CASAS DA LAVOURA-DERGO

Seja bem vindo, amigo fazendeiro.

Veterinária

ANCILOSE DE VÉRTEBRAS

Observações clínicas em oito casos de espondilartrose anquilosante cervical em gatos, feitas pelos médicos-veterinários Drs. B. W. De Martin, M. Iwasaki e R. Grecchi, da Universidade de São Paulo, indicam o relacionamento do processo com a hipervitaminose A. Os alimentos ricos nesta vitamina, fígado cru, principalmente, são predisponentes do processo de anilose. As imagens radiológicas comprovaram a ausência de fatores traumáticos.

OSTEOARTROPATIA PNEUMICA

A osteopierostite tóxica (osteofitose generalizada, osteoartropatia pneumica) é de etiologia discutível, podendo ser apontadas as seguintes causas desencadeantes: doenças cardíacas congênitas, distúrbios circulatórios, corpos estranhos pulmonares, tumores e metástases tumorais e ainda, infecções diversas, inclusive a tuberculose.

Os médicos-veterinários da Universidade de São Paulo, Drs. B. W. De Martin, A. M. Saliba e M. Iwasaki descrevem 7 casos em cães, encontrando em dois deles, presença de nódulos do parasito Spirocerca lupi no esôfago.

ASCOTILÍASE NOS CÃES DE SÃO PAULO

Segundo os veterinários E. B. F. de Mello, M. S. de Campos e G. Maugê, os índices de ascotilíase em cães de rua na cidade de São Paulo são subestimados por se referirem apenas aos exames coprológicos. Quando é feita necropsia os índices da presença do nematóide aumentam. A incidência da parasitose não pode, portanto, ser avaliada apenas pelos exames de fezes.

MF 265



- Estilo moderno e funcional.
- Filtro de ar seco.
- Novo sistema hidráulico com maior capacidade de levantar.
- Nova transmissão com 8 velocidades à frente e duas à ré.
- Painel de instrumentos iluminado.
- Motor diesel Perkins de 4 cilindros, de 61 CV.
- Nova embreagem dupla reforçada.

NOVA LINHA 200 - FATOR DE VANGUARDA

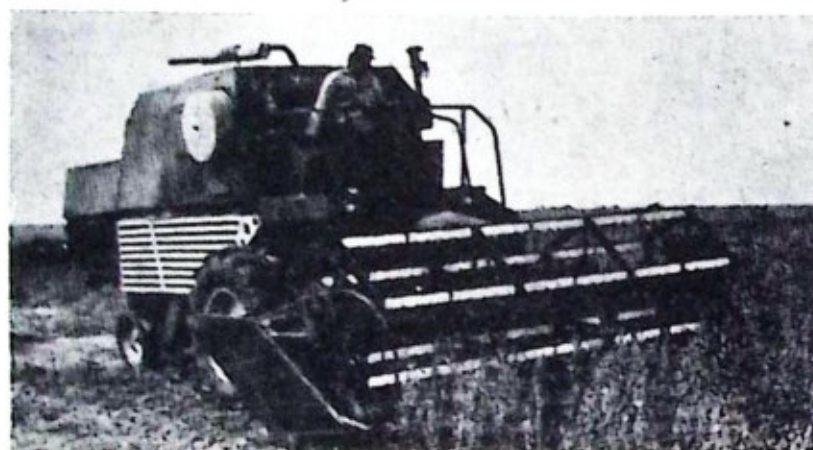
Massey Ferguson



FILIAIS: Araguaína - Paraíso do Norte
Palmeiras - Acreluna - Paraíso.



GANHE TEMPO E DINHEIRO NA HORA DA COLHEITA.



Na hora decisiva da safra, em que tempo é dinheiro e cada grão vale ouro, Vassalli 900 é a colheitadeira automotriz que dá conta do recado.

Projetada dentro da mais moderna tecnologia para colheita de soja, trigo, milho, arroz, cevada e centeio. Com largura de corte de 3.900 mm e altura de corte de 45 a 1.400 mm.

Dotada de saca-palhas de 4 seções, montadas sobre rolamentos de esferas; acarreador (canal embocador) com 4 correias e varetas transportadoras de aço; variador de velocidades: à frente 1,5 a 26 km/h — à ré 1,5 a 6 km/h.

Fique certo: com uma Vassalli 900 você faz sempre uma colheita de encher os olhos e os bolsos!

Revendedor Autorizado Vassalli:

MARUPIARA REP. E COM. LTDA

Av. Goiás, 623-110. andar, sala 1105
Tel. 2-4817 - Goiânia-Goiás



VASSALLI
o dom de colher



ANHANGUERA

Agrícola e Industrial Ltda.

Bombas Hidráulicas - Motores
Geradores - Máquinas Agrícolas
Sistemas de Irrigação - Etc.

Av. Anhanguera, 4.170 - FONE: 5-4248
Goiânia - Goiás

Sensação no mundo dos micróbios

Algumas doenças do homem e dos animais e inúmeras outras de plantas foram consideradas durante muito tempo como causadas por vírus — um grupo importante de micróbios reconhecidos, pela ação patogênica, e somente detectados pela microscopia eletrônica. São constituídos ou de uma molécula de ADN ou de uma de ARN, protegida por um envólucro de proteína. Entre outras características, está a de atravessarem as membranas dos filtros que retêm outros micróbios — as bactérias, por exemplo. Estas possuem, como características, o fato de apresentarem tanto o ADN ou ARN em seu interior, e a proteção exterior de uma parede rígida, que dá a forma visualizada da bactéria na microscopia comum e impede sua passagem através dos poros dos filtros.

Com o progresso da tecnologia microbiana, é possível, agora, reconhecer alguns erros em que incorriam médicos, médicos-veterinários e agrônomos no estudo das doenças do homem, animais e plantas. Descobriu-se, por exemplo, a existência de bactérias sem parede, isto é, bactérias flexíveis, pequeníssimas e que vinham sendo classificadas como vírus. No homem, a "pneumonia atípica de Eaton"; nos animais, a pleuropneumonia contagiosa; e nas plantas o stubborn dos citros. São os exemplos principais.

Não se classificam e nem se mediam mais como vírus e sim como infecções bacterianas, sensíveis aos antibióticos.

DESTAQUE EM VETERINÁRIA

Todas as bactérias sem parede estão sendo chamadas de Mollicutes (do latim molis cutis — "pele mole") e se distribuem em 3 gêneros importantes:

- I. Micoplasmas, que somente crescem em laboratório se o meio de cultura tiver colesterol. São exemplos de infecções por bactérias do grupo, os agentes da pleuropneumonia dos bovinos; a doença crônica respiratória; a agalactia contagiosa das cabras, etc.;
 - II. Acoelplasmas, que se multiplicam sem o colesterol;
 - III. Espiroplasmas, que têm forma espiralada. Contam-se entre eles os agentes de 40 doenças de plantas.
- Em medicina-veterinária, os micoplasmas são agentes de:
1. Doenças pulmonares (bovinos, aves, etc.);
 2. Doenças do aparelho genital (fertilidade, aborto, mamites, etc.);
 3. Doenças articulares, agudas ou crônicas.



CASA DO RODEIO

BOTAS - SELAS
BOTINAS -
CHAPÉUS-ETC.

Fabricação Própria

VENDAS NO ATACADO E O MAIOR VAREJÃO DE GOIÂNIA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 686 - FONE: 3-1820 - GOIÂNIA - GO

PASTAGENS:

O combate ao cupim

Na defesa das boas e eficientes pastagens, é preciso que se combata o seu maior inimigo: o Cupim.

Já é possível o controle total do cupim Syntermes sp., até aqui considerado um dos mais agressivos inimigos das pastagens brasileiras: com essa conclusão só agora divulgada, que revolucionará os métodos de combate àquela praga — das gramíneas, encerrou-se paciente e minucioso estudo desenvolvido entre dezembro de 1974 e outubro de 1975 por cientistas da Universidade de São Paulo, liderados pelo Professor Francisco A. M. Marconi, do Departamento de Zoologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba.

O trabalho de campo foi realizado em pastagens da Fazenda Itapuã, localizada em Itupeva, na região paulista de Jundiá, onde a praga é conhecida como "cupim de Itu". Escolheram-se 60 ninhos, que foram então divididos em grupos de 10; a cada um desses 6 grupos correspondia a pesquisa sobre a eficiência de 6 diferentes inseticidas. A 10 e 11 de dezembro de 1974, fizeram-se perfurações, na superfície superior dos ninhos, com varão de aço de 2,5 cm de diâmetro e 60 cm de comprimento. Batido com marreta pesada, o varão formava canais perpendiculares à superfície: em média efetuou-se uma perfuração a cada 1,10 m² de cupinzeiro. Naqueles mesmos dois dias, aplicaram-se nas perfurações os inseticidas.

Todos os defensivos (seis concentrados emulsão-veis) foram diluídos em água, à razão de 0,5 litro de produto comercial para 100 litros de água, fazendo-se a mistura minutos antes da aplicação. Por meio de canos provido de mangueira, aplicou-se 1 litro de calda em cada perfuração; desse modo, os 6 grupos de termitas receberam igual quantidade de cada um dos 6 defensivos em estudo.

Dez meses após os tratamentos, procedeu-se à avaliação dos cupinzeiros, realizada por uma equipe de trabalhadores rurais munidos de pás, enxades e picaretas. Dos 60 ninhos, 16 apresentavam população ativa de cupins; os demais 44 estavam mortos. No grupo de produtos estudados, verificou-se haver apenas 3 termitas mortas, contra 7 que permaneceram vivos (50% de eficiência). Em outros grupos, evidenciou-se uma eficiência variável entre 80% e 60%. Já o resultado de 100% (10 ninhos mortos) foi obtido apenas por dois inseticidas, entre eles o Lebaycid. Em 50% — Bayer.

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucaliptos

Os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais em colaboração com a cadeira de silvicultura da Escola de Agronomia Luis de Queiroz, de Piracicaba, e com suas 17 associadas, têm apontado a espécie grandis de eucalipto como a de maior rendimento e homogeneidade em relação a outras espécies de eucaliptos. Em um experimento verificou-se que a grandis produzia 186 metros cúbicos de madeira por hectare, superando os resultados da saligna e da robusta, que atingiram rendimentos de 94 e 118 metros cúbicos, respectivamente.

Escolhida a espécie, a série de providências foram tomadas em uma área de plantio da empresa papel Champion, Mogi-Guaçu, SP, no sentido de formarem-se povoamentos de matrizes apropriadas para a produção de sementes. Nessas áreas, eucaliptos grandis de 4 a 5 anos com altura média de 15 metros e extremamente homogêneos, produziram 500 gramas de semente para fins comerciais.

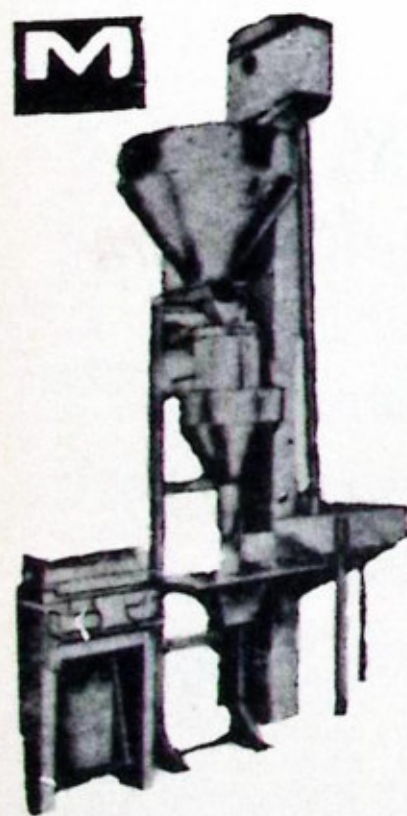


CASA RURAL

ATACADO E VAREJO
Produtos Veterinários - Inseticidas
Fungicidas - Implementos Agrícolas
Acolinas - Vacinas - etc.

Na CASA RURAL, o agropecuarista encontra os mais eficazes Produtos Veterinários sempre pelos melhores preços.

Av. Anhanguera, 6718 - FONE: 3-1055 Campinas - Goiânia-GO.



Cremaq

Máquinas para arroz, feijão e milho.

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS DE ARROZ

Abadio Alves de Castro

Rua Jaraguá, no. 285
Esp/Av. São Paulo - Campinas - Go.

MACHINA ZACCARIA

VENDEMOS MÁQUINAS USADAS PARA ARROZ

- 1 Máquina Zaccaria Tipo A - 40 sacos
- 1 Máquina Zaccaria Tipo C - 90 sacos
- 1 Máquina Zaccaria Tipo E - 140 sacos
- 1 Máquina Lucato Tipo 100-A - 120 sacos
- 1 Máquina Lucato Tipo 1-C - 40 sacos

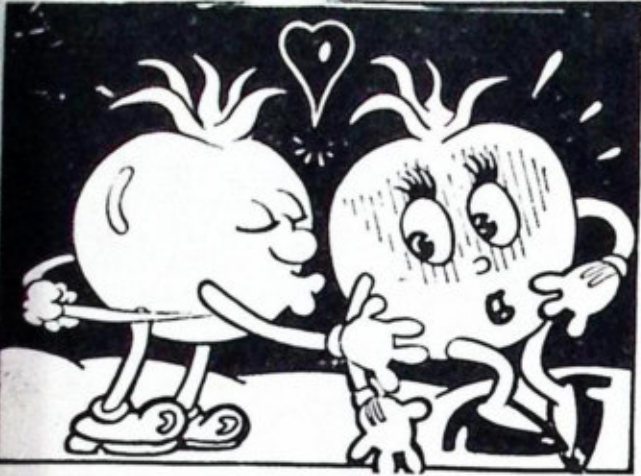
JORNAL

GROPECUÁRIO

Diretor: Sérgio Sampaio



Calendário agrícola



O tomate é rico em vitaminas

Entre nós, a cultura do tomateiro desenvolve-se de dois modos bem distintos: a lavoura estacada (de feição hortícola, para consumo ao varejo), que exige maior produtividade (média de 80 t/ha), e a rasteira, com finalidade industrial. A primeira merece maior atenção e sua produção está centrada no Centro-Sul. São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais destacam-se como grandes produtores. Em Pernambuco também registra-se produção significativa. No Nordeste, o tomate estacado é objeto de estudo em áreas delimitadas. Assim, por exemplo, no Ceará a tomaticultura é localizada nas microrregiões de Baturité e de Ibiapaba. A comercialização do tomate apresenta-se bastante complexa, dependendo oscilar fortemente os preços. É a lavoura que requer o empreendimento tecnológico para que apresente a lucratividade desejada. A par do tomateiro é planta que só se desenvolve bem em regiões de clima quente e seco e prefere locais de altitude acima de 600 m. Deve-se cuidar para que a fase de frutificação não coincida com a estação chuvosa do ano.

O TOMATE EM DEZEMBRO

- I — As terras são ainda mantidas em descanso. Ou então passam a ser lavradas com nova lavoura, em um plano definido de rotação de culturas. Toma-se para preparar os utensílios e equipamentos empregados na lavoura, desinfetando os pulverizadores e providenciando os tutores e materiais (como cestos de colheita), reparando barracões, estudando técnicas de exploração, inclusive escolha de variedades, fazendo de sementes selecionadas e compra de adubos e defensivos. Manda-se a terra.
- II — Continuam a colheita e a comercialização.

Goiás em ritmo de Brasil

Grande, tem agora a sua

FÁBRICA DE LEITE EM PÓ

CIA GOIANA DE LATICÍNIOS

Rua 250 n.º 2/8 — Nova Vila

Fone: 5-4033

Estrada Goiânia-Inhumas

Km.2 — Fone: 3-0160

Comercialização da rã segundo Shizuo Igami

Embora a carne de rã seja altamente nutritiva, seu consumo ainda não está disseminado pelo país com o mesmo hábito, mas sim sob a feição de prato exótico. Entre os maiores centros consumidores do Brasil figuram São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. No exterior, os Estados Unidos e a Europa são os maiores mercados. Mesmo admitindo uma quebra de 25% — devido a doenças, canibalismo, etc. —, Shizuo Igami considera a atividade rentável, pois só uma pessoa cultiva rã, além de exercer outras atividades. Aproveitando épocas de desova é que ele recruta mais um ajudador para ajudar na coleta de ovos.

"A idéia de criar rãs era para mim uma brincadeira quando entrei no negócio por para valer", diz Igami. Por isso, ele não se deixou abater com o grande prejuízo sofrido em janeiro último: apesar de ter dado em lacrima da desejada no local ao índice de invasão das águas, estas subiram acima do que se poderia imaginar e perto de 13.500 rãs perderam-se no riacho do, juntamente com cerca de 100 mil girinos. Estrada, enorme em relação à quebra prevista, impediu que Igami contasse em sua criação com grande lucro de matrizes de dois anos.

Até agora ele já vendeu cerca de 130 mil girinos, vendidos pela capital paulista (dois ranários); Brasília,

(dois); Jacupiranga, Casa Branca, Jundiá, Ibaté, Batatais (todas no Estado de São Paulo), e diz que essa é uma boa forma de escoamento da produção, evidenciando que os ranários se multiplicam. A rã abatida encontra seu mercado em restaurantes, na CEAGESP, em supermercados, etc. Igami comercializa o girino a 1 cruzeiro cada e a carne de rã na CEAGESP encontra-se cotada a aproximadamente 30 cruzeiros/kg.

A rã, cuja carne é composta de 79,84% de água, 18,45% de proteínas e 0,47% de gorduras, oferece ainda, produtos subsidiários: a pele é empregada na confecção de luvas, carteiras, porta-níqueis, cintos, lombadas de encadernação, etc. De retalhos da pele ou da pele mal tirada extrai-se também cola usada na indústria cerâmica.

Igami, que prevê um total de 30 mil rãs para corte em fevereiro-março de 1977 (6 mil kg.), assinala que agora "a luta é ver o item ranicultura na pauta de financiamentos do Banco do Brasil" e lamenta apenas que certos ranicultores estejam fazendo publicidade contrária à criação da rã-touro, ao apresentarem em seus anúncios fotos da rã-pimenta (maior), em lugar da rã-touro. "A rã que criamos é esta e é esta que devemos divulgar".

Homem da terra, filho de agricultores, ele sempre teve atuação no campo, mesmo a par do trabalho desenvolvido como cirurgião dentista. Já foi horticultor e criador de gado e acha que a ranicultura se oferece como excelente diversificação de atividade para o horticultor.

FAZENDEIRO QUE TRABALHA COM A CARTEIRA DE CRÉDITO RURAL DO AGROBANCO RÍ À TOA.

As coisas sempre vão bem quando você trabalha com a Carteira de Crédito Rural do Agrobanco. Você quer financiamento para abrir novas pastagens ou restaurar suas pastagens velhas e cansadas, o financiamento sai. Você quer financiamento para construir novos silos para guardar sua colheita, com toda a tecnologia complementar —

pinha — o financiamento sai. Você precisa de dinheiro para adquirir máquinas ou custear sua lavoura, o dinheiro aparece. E por aí a fora. Com a Carteira de Crédito Rural do Agrobanco, você tem acesso direto aos vários programas nacionais de ajuda à pecuária e à agricultura: Pronap, Pronazem, Prodepe, Procal, etc. É por isso mesmo que fazendeiro

que trabalha com a Carteira de Crédito Rural do Agrobanco, só anda montado na nota.

Banco Agropecuario de Goiás S.A.

um banco de decisões rápidas

CASA DO ADUBO



LÁZARO D. COSTA
Fones: 3-1982 e 3-2302

Adubos - Inseticidas - Implementos agrícolas em geral

Matriz: Avenida Paraná N.º 380 - Campinas - Goiânia-Go.
Filial: Rua Goiás n.º 284 — Inhumas - Goiás

IRRIGAÇÃO — ADUBOS — FUNGICIDAS — INSETICIDAS — SEMENTES EM GERAL — PRODUTOS PARA HORTALIÇAS

Distribuidora dos Adubos Elekeiroz

AGORA COLABORAMOS COM OS AGRICULTORES, FINANCIANDO MÁQUINAS, ADUBOS, FUNGICIDAS, INSETICIDAS, ETC., COM PRAZO DE PAGAMENTO NA COLHEITA.

Gado leiteiro

Pasteurização do leite

A transmissão da tuberculose pelo leite é um fato. Em 1938, 40% das vacas produtoras de leite para consumo na capital de São Paulo eram reagentes à tuberculina. Em 1942, em 60 amostras de leite pasteurizado da capital, não se conseguiu, em sementeira a inoculação em cobaia, isolar o bacilo tuberculoso. Em 1964, os índices de reagentes à tuberculose no gado leiteiro no Estado de São Paulo foram: leite A, 1,9%; leite B, 0,36%; e, leite C, 0,7%. O germe responsável pela tuberculose é destruído pela pasteurização através do processo lento (65 por 30 minutos) ou rápido, em placas (75 por 20 segundos). Os derivados do leite, oriundos do leite, cru, podem conter bacilos tuberculosos, cuja sobrevivência varia de 2 a 6 dias. Nos queijos, conservados à temperatura de 10°C, a sobrevivência pode variar de 5 dias a 10 meses.

A brucelose é um exemplo clássico de antroponose, isto é, doença comum ao homem e animal, que pode ser transmitida pelo leite. De acordo com os dados oficiais, a prevalência da doença, no ano de 1970, foi de 5% de casos positivos e 5% de suspeitos, com índice de 10% de animais reagentes. A prevalência em rebanhos leiteiros, levantada através do teste do anel foi de 20% no ano de 1970.

A brucela é destruída pela pasteurização comercial. A sobrevivência do germe nos derivados varia de 3 a 6 dias nos leites fermentados, meses no

creme e de alguns dias a seis meses no queijo. Pesquisando a brucela em queijos minas fresco e maturado, adquiridos no comércio de São Paulo, não se conseguiu isolar o germe. Recentemente, constatou-se a transmissibilidade, patogenicidade e viabilidade da brucela abortos no queijo minas fresco. O leite com número elevado de coliformes pode, mesmo pasteurizado, ser tóxico para crianças, provavelmente devido à presença de toxinas termorresistentes. Os germes do grupo coliforme são destruídos pela pasteurização comercial.

Os adultos e especialmente as crianças podem contrair a aftosa por contato direto com os animais doentes ou pela ingestão de leite ou derivados infectados. Todavia, o vírus aftoso não resiste à pasteurização. A febre Q, doença presente no mundo todo, causa infecções inaparentes em várias espécies animais, especialmente na vaca, cabra e ovelha; no homem provoca manifestações febris, às vezes com pneumonia. O germe é mais resistente ao calor do que o bacilo da tuberculose e sobrevive à temperatura de 72°C durante 15 segundos e, a 63°C, por 30 minutos. Essa é uma razão suficiente para que a pasteurização seja processada no mínimo a 75°C, por 15 a 20 segundos, ou a 65°C, por 30 minutos. Pelo simples exame das doenças transmitidas através do leite cru, pode-se avaliar facilmente o perigo que representa o consumo do produto nesse estado, pela população.

Cuidando da terra com muito amor, com o mais lindo pasto para a criação... Agroquima, como o homem do campo, é de boa intenção.

AGROQUIMA

Produtos Agropecuario

AV. ANHANGUERA, 8380 — GOIÂNIA — GO.



AVICULTURA

Noções sobre nutrição das aves

6a. parte

CÁLCIO E FÓSFORO

Tratados em conjunto, pela grande inter-relação existente entre ambos. São responsáveis pela formação dos ossos e também das cascas dos ovos. Sua deficiência provoca raquitismo nos pintos.

Nas aves adultas, o raquitismo se manifesta com um enfraquecimento geral, penas arrepiadas, perda da vivacidade e, principalmente, deformações ósseas. Estas deformações aparecem mais nos dedos e no osso externo (na região anterior do peito, articulado com as costelas). Provoca ainda dificuldades no andar, ovos com cascas finas e quebradiças ou mesmo moles, e baixas consideráveis na postura e na eclosão.

CLORO E SÓDIO

Também tratados em conjunto por sua inter-relação e por serem adicionados às rações sob a forma de cloreto de sódio (sal de cozinha). Além de aumentar o paladar das rações, que para as aves não tem muita importância, o cloro e o sódio influem no aproveitamento dos alimentos e na fixação da água nas células. Sua ausência, naturalmente, se reflete no mau crescimento.

MAGNÉSIO

Tem funções ligadas às do cálcio e fósforo. Embora em muito menor porcentagem, contribui para a formação dos ossos. Sua carência determina irregularidades no esqueleto e no aparelho locomotor. Encontrado em abundância nos alimentos naturais, principalmente no farelho de trigo, cobre normalmente as necessidades diárias da ave. Sua falta é raríssima ou quase impossível. Seu excesso nas rações, este sim, é importante. O excesso de magnésio pode inibir o normal aproveitamento do cálcio fazendo aparecer doenças com sintomas de carência daquele mineral, e provocar diarreias.

POTÁSSIO

Abundantemente em todas as plantas, às vezes até em excesso, provocando perturbações na saúde dos animais, pois acarreta uma eliminação muito grande de cloro e sódio. Em aves, este excesso não ocorre, já que atinge animais alimentados com forragens oriundas de terrenos adubados com potássio. Sua carência é muito rara, pois entra na composição de diversos alimentos naturais e, além disso, é adicionado às rações junto com o iodo, sob a forma de iodeto de potássio.



Pedro Valadares

A derrota da Arena em Goiânia

Há um livro do historiador mineiro Agripa de Vasconcelos, com o título "fome em Canaã"; neste livro o autor explica o aparente disparate dizendo que "o fenômeno da fome, conquanto seja algo ruinoso, incompatível com a dignidade do homem e com sua capacidade de trabalho, é coisa que existe desde que o mundo é mundo inclusive por várias causas, entre elas a baixa produtividade das terras áridas, as pragas que agridem as lavouras, a escassez ou o excesso de chuvas etc., etc. e que esta mancha, a fome, vem sendo aceita como um mal quase que próprio da espécie humana; agora, o dramático, o inaceitável, o imperdoável é passar fome em terras tão férteis, tão extraordinariamente dadas como as da região do vale do Rio Doce, próximas das divisas de Minas Gerais com o Estado do Rio de Janeiro, verdadeiras terras de Canaã de que nos fala a Bíblia, na região onde o maná caía do céu. Afim, continua Agripa: fome em Canaã é degradação, é o fim, é o atestado vivo da incapacidade e da incuria porque nada justifica — o fenômeno pode ser apenas explicado — que em terras tão dadas assim o homem definhe e acabe perecendo de pura fome, de pura ausência do que de comer".

Ao presenciar a estrondosa derrota da Arena nas eleições de quinze deste, aqui em Goiânia, eu me lembrei do título do livro já referido, Fome em Canaã; de fato: que a Arena seja derrotada na Baixada Santista; que a Arena perca as eleições em cidades como o Rio de Janeiro ou no A.B.C. paulista é lamentável, não há dúvida, mas ainda resta a nós arenistas o consolo das explicações e, sobretudo, das justificativas: tais regiões são zonas de fortes contingentes de nítida coloração trabalhista; são redutos longamente trabalhados pelos profissionais e agitadores do comunismo internacional; são redutos algo proletarizados (em parte, é claro), o que os tornam presas fáceis da pregação comuno-emedebista; que a Arena perca em cidades como Salvador, onde centenas de milhares de pessoas engrossam a caudal da marginalização econômica... é depressivo, sem dúvida, mas aceita-se como algo inamovível, assim como se aceita o câncer, a dor e a morte consequentes; que a Arena perca (por maioria insignificante) em Belo Horizonte, berço do nunca extirpado pessedismo, é incômodo mas acontece, consuma-se sem graves dissabores e é como que passar fome na Índia continental, no Saara ou nos descampados sem fim de Biafra. Mas perder as eleições em Goiânia para o Emede-

bê, é passar fome em Canaã. Essa não; não e não. Não aceito nunca o que aconteceu aqui; não aceito nunca a derrota da Arena em nossa cidade, se não fora por outras razões, pelo menos pelas seguintes:

a) Goiânia é a cidade que mais cresce no país, exceção Brasília — crescendo, inclusive, a uma taxa inacreditável de nove por cento ao ano; este crescimento vertiginoso, sem paralelo, deu-se ainda, para felicidade nossa, no primeiro terço da parte melhor posta da população, classe A, ensejando pois, verdadeiro impacto no campo econômico, compatível com o crescimento populacional. B) Em decorrência do fenômeno acima, as pessoas que aqui vivem enriqueceram só por isto, quer dizer, só porque vivem em Goiânia, só porque presenciaram e acompanharam o crescimento da cidade andando junto com ela mesmo que não tenham feito nenhum sobreforço; e onde mais isto acontece?, em qual latitude da terra o homem ganha "status" simplesmente porque sua cidade, sua terra deu o grande salto? Pois isto aconteceu aqui em Goiânia, nos últimos anos. C) Goiânia é a cidade que ostenta a mais alta taxa de urbanização do país, deixando longe São Paulo e Rio e, de parilha, oferece também a mais alta taxa de escolaridade em todos os três níveis de ensino, contando com duas universidades e já caminhando para a terceira. D) É a única grande cidade do país que não tem problemas de favelamento; um ou outro caso são simples fenômenos episódicos, isolados e facilmente digeridos pelo mosaico social. E) Conta com o mais moderno e avançado serviço de transporte interurbano, o único no país estabelecido em bases racionais e integrado em seus variados aspectos, dando aos seus usuários a pontualidade, a fartura de transporte, o conforto e baixas tarifas como não existe em qualquer outro lugar, já não digo do país, mas do mundo. F) Os candidatos a vereadores pela Arena ostentavam, no conjunto, "currículos" muito superiores aos do Emedebê.

Agora, frente ao fato brutal e inapelável da derrota, só me resta dizer como disse Agripa de Vasconcelos: "O que é doloroso, o que não se justifica, o que é degradante é a FOME EM CANAÃ!" E será que não há nem responsáveis por esta extravagante derrota? Há sim, há pessoas, há dirigentes políticos, há administradores nas várias agências do serviço Público que são os artífices do malogro da Arena em Goiânia. Todo o mundo político sabe quem são tais artífices da derrota.



FREUD DE MELO

Prefeitos, meus companheiros de infortúnios

Embora sem outorga dos 222 novos prefeitos eleitos em 15 de novembro, nos diversos municípios goianos, entendemos que, ao agradecer em nome de todos os votos de confiança recebidos, estaremos reconhecendo as enormes responsabilidades que no exercício do futuro cargo estarão a pesar sobre as nossas consciências em cumprir o mandato com lealdade, retidão e boa vontade.

Não existe desculpa que justifique a inércia. Somos responsáveis por levar o barco das realizações a um porto seguro. Não temos direito em defender a improdutividade. Somos obrigados a vencer, custe o que custar. Pertencemos ao batalhão suicida que tem a percorrer o campo minado das dificuldades e cuja arma de luta é o trabalho constante e, por isso, são os PREFEITOS, MEUS COMPANHEIROS DE INFORTÚNIO.

Reconhecemos que a missão de representatividade administrativa é digna, honrosa e necessária. Quem recebe a incumbência de uma investidura municipal não faz mais do que a obrigação em lutar com todas as forças físicas e esforço mental para levar a bom termo o sucesso da comuna que o escolheu para dirigir seus destinos.

A nobreza resultante do escrutínio secreto é algo diferente cuja sensação proporciona ao "laureado" a oportunidade de conviver em um setor de atividade diferente em que o propósito, a competência e o destino funcionam como peças integrantes do complexo e ingrato campo da administração pública.

Compreendemos que o homem encarregado dos negócios municipais tem no seu comando a gerência daquilo que se pode chamar de "consignação dos interesses coletivos" e, nessa intenção, deve pelejar constantemente. Na procura do bem público deve agir com ponderação ao mesmo tempo com firmeza. Não transigir diante da justa decisão e tudo fazer para cumprir com seriedade o seu mister configura o percurso moral que envolve o caráter da representação executiva.

O prefeito é a "mola-mestra" que sustenta o ordenamento político de uma nação cujo regime se estriba no sistema democrático de governo, advindo daí a sua característica de importância celular as suas origens de comando. É na chefia do executivo municipalista que o prefeito escolhido em sua região pode projetar-se no cenário maior da política estadual facilitando-lhe depois chegar ao mais alto posto, indo até a presidência da república se a sua conduta provar, milhares de vezes, um procedimento sem discrepâncias.

O valor da ação administrativa, geralmente criticada em sua extensão, sofre e destempero das paixões fomentadas à base da fratura das conveniências contraria-

das levadas a efeito por quem não deseja a fiação da justiça arrecadadora, progresso construtivo, manutenção da paz social, sem protecionismo. São as atitudes moralizadoras funcionárias, o "sine-die", como a própria guilhotina onde a administração e esforço sobre-humano do administrador, amanhã, sofrerá desditosa degola exarando o último piro de uma vida que se pretendia dedicar totalmente ao povo.

As dificuldades na obtenção de recursos para a redenção dos problemas do município que, por sua vez, as noites indormidas por uma constante luta por coisas de seus municípios, dão a dimensão dos problemas, gravam, negativamente, o exercício do cargo de prefeito.

Como se vê, a "via crucis" dos alcaldes não tem uma das outras em sua trajetória pois, são personagens de enredos cujas histórias nenhuma de traduzem em matéria de diferenciação. Muitos, que felizes comandantes de uma nave, muitas vezes, rumo, são os prefeitos instrumentos em transição das realizações desejadas por toda uma população.

Mesmo diante de tantos inconvenientes deve-se entender que a confiança nele depositada pelo povo não deve ser traída e que a medida de vontade deve ser ilimitada.

Dentro dos princípios de ética e moralização o prefeito ser bem intencionado e gostar do município em que vive e dirige seu trabalho de produtividade que compreender que a sua missão é atingir o bem do povo e não particular, promulgando suas intenções tratativas com acertado planejamento e correta oportunidade. Ter criterioso zelo no emprego dos recursos públicos, aplicando-os em benefícios com proporcional justa distribuição, deve ser atitude sempre constante, atendimento à população não deve possuir fronteiras visórias e nem barreiras que interceptem o bem comum, devendo todos os atos executivos serem dos com isenção.

Apesar de acreditar que o trabalho do prefeito municipal tende a receber, com o passar dos tempos, a ingrata recompensa, mesmo diante de clara demonstração de despreendimento em favor dos interesses coletivos, sabendo ser os PREFEITOS, MEUS COMPANHEIROS DE INFORTÚNIO diante do quadro desafiador, com tudo isso, convoco a todos chefes de governo a cumprir seu tempo de serviço administrativo com plena, geral e irrevogável disposição de bem comum. É a nossa obrigação, custe o que custar. Tudo para o bem de seu município, a felicidade do estado e a grandeza do Brasil.

JORNAL AGROPECUÁRIO

Diretor: Sérgio Sampaio

Lembre-se a cada dia, de que a terra é a sua maior fonte de riquezas.

TELHA IMASA AUTOPORTANTE

A perfeição máxima em coberturas

São fáceis de montar. Não precisam de estrutura. Refletem o calor. Vão livre até 15 metros. São de aço eletroligado e amortecem o som. UM PRODUTO DE ALTA QUALIDADE IMASA.



Cobertura com as TELHAS IMASA, na firma Sociedade de Automóveis Planalto Ltda, à Av. Independência, no Centro. O vão livre desta cobertura é de 15 metros.

PROJETISTA: dê vida a seu projeto com as TELHAS IMASA.
CONSTRUTOR: auxilie sua obra com as TELHAS IMASA.
ENGENHEIRO: acelere sua construção com as TELHAS IMASA.
PROPRIETÁRIO: valorize o seu dinheiro e a sua obra com as TELHAS IMASA.
Livre-se de goteiras, deformações de telhados e outros defeitos, usando as TELHAS AUTOPORTANTES IMASA.

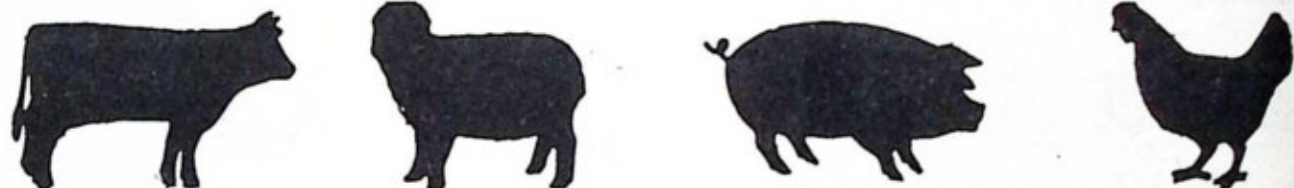
IMBRAC

a EMPRESA QUE AJUDA GOIÁS A CRESCER MAIS DEPRESSA.

Av. Anhangüera n.º 7960 — Fone: 3-1644 — Goiânia — GO.

São aplicadas em galpões, armazéns, hospitais, prédios públicos, colégios, residências, coxos para gado, oficinas, igrejas, abrigos de ônibus, fábricas, enfim, em qualquer tipo de cobertura.

NO MUNDO DA CRIAÇÃO



"DAS DIARRÉIAS" (Final)

Nos EQUINOS, especialmente com os potros, devem ser tomados todos os cuidados higiênicos nos poteiros e a tradicional desinfecção umbilical logo após o nascimento. Aos adultos devem-se fornecer alimentos de boa qualidade, não mofados ou fermentados.

Nos SUÍNOS, a diarréia de leite ocorre nos leitões, principalmente quando as porcas são alimentadas com produtos fermentados, quando há infecções das tetas, ou quando há falta de higiene nas maternidades. Nos leitões ocorrem também as diarréias associadas a infecções, que podem ser prevenidas por vacinações ou vermífugos.

Nos OVINOS, as diarréias se apresentam em qualquer idade e podem ser causadas por alimentos de má qualidade, infecções ou também por parasitas intestinais.

Nos CÃES, as diarréias acometem tanto os animais novos como os adultos e pelas mais diversas causas, desde as infecções por vírus como: por contaminações bacterianas, por erros alimentares como por envenenamentos.

Nos GATOS, o processo mais grave é a gastroenterite infecciosa, conhecida como Panleucopenia, cujo agente é um vírus. O tratamento requer, além da utiliza-

ção de um antidiarréico, uma adequada complementação terapêutica.

No tratamento em geral das DIARRÉIAS, o "ANIMALSTOP" é um produto de escolha pela sua alta atividade terapêutica, pois a sua composição fundamenta-se na associação de:

ESTREPTOMICINA — antibiótico de intensa atividade local que pela sua hidrossolubilidade, permite atingir, "in loco", índices elevados de concentração.

SULFAGUANIDINA — sulfamídico de lenta absorção, usado sempre com êxito nas infecções entéricas dos carnívoros, suínos, e animais recém-nascidos de todas as espécies.

SULFAMERAZINA — sulfamídico que possui um excelente grau de absorção no trato digestivo dos carnívoros e bezerros recém-nascidos. Nos suínos, nos equinos e nos ruminantes, pelo volume de alimentação diarréica, tem uma absorção irregular. Possui ainda ação Coccídica.

A diferença de absorção orgânica entre esses dois derivados sulfamídicos contribui para uma melhor eficiência do produto. É a associação com a Estreptomicina, pelas diferentes maneiras de ação, ga-

rante ao "ANIMALSTOP" sua alta atividade anti-diarréica, excluindo as possibilidades de formação de cepas resistentes.

CLORIDRATO DE DIFENIDRAMINA — é um anti-histamínico que age em todos os casos de diarréias alérgicas, agindo de bloqueio de uma fase importante dos processos patogênicos devidos à ação tóxica da histamina liberada em excesso pelos tecidos inflamados.

CAOLIM — absorvente das bactérias das toxinas do colon.

PECTINA — é um anti-fermentativo que protege a mucosa intestinal irritada.

O tratamento deve ser repetido (3 a 5 vezes), até se obter uma melhora logo após a cura deverão ser tomados os cuidados para uma boa recuperação e para a volta gradativa à alimentação a fim de evitar o reaparecimento das diarréias, pois, a diarréia causa inflamação da mucosa intestinal.

Não deve ser descuidado o tratamento de suporte durante a doença, manter o bom estado geral do animal, o uso dos antibióticos quando o principal for de natureza infecciosa, também importante o uso de mucosos e a mais indicada é a água de arroz.



CEAGRO

Comercial agro-pecuária mercantil Ltda.

Sementes — Adubos — Inseticidas — Herbicidas
Formicidas — Arame Farpado e Máquinas Agrícolas

ADUBOS QUÍMICOS

SEMENTES SELECIONADAS: nacionais e importadas de arroz, milho, soja, sementes de horta em geral.
Avenida Independência n.º 3722 — Fone: 2-2809 (antiga Rua 67 n.º 1440)

Animal bem alimentado é animal satisfeito!

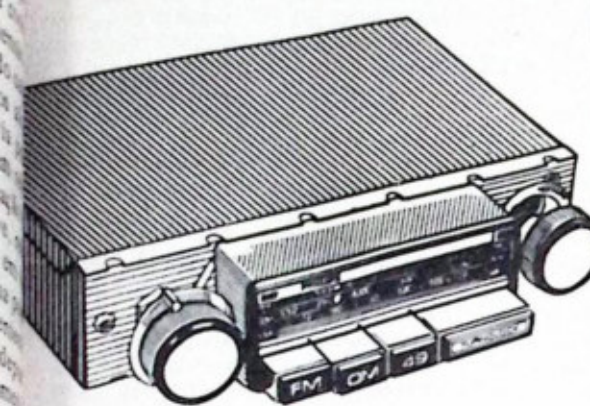
Isto só é conseguido com

VITAFOMINE

Alimento Suplementar balanceado para bovinos e suínos com todos os sais minerais sendo, enriquecido com vitaminas A — B1 — B2 — B6 — B12 — D3 e E (todas estas em doses adequadas).

VITAFOMINE encontra-se à venda nas CASAS DA LAVOURA

Qualidade PHILIPS

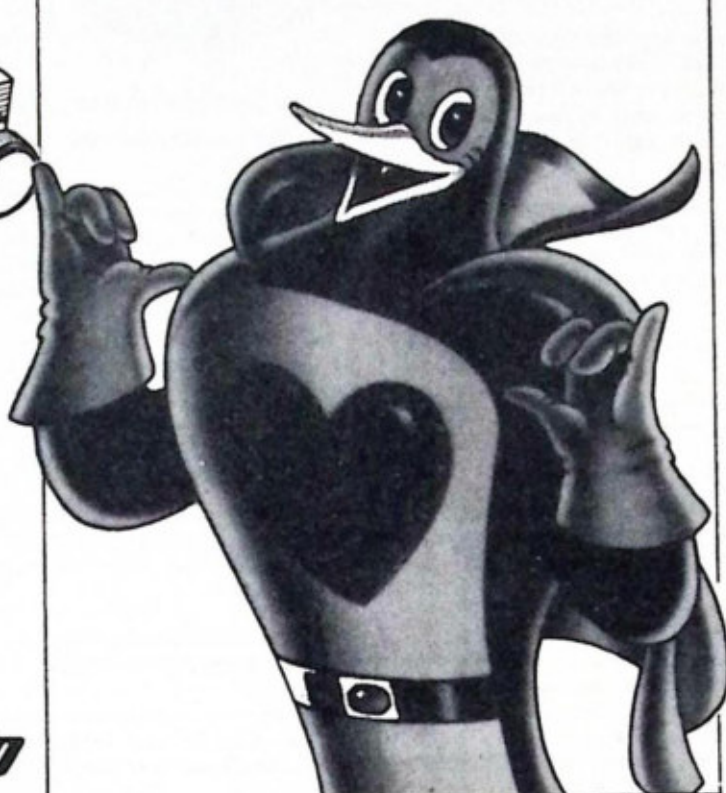


**AUTO RÁDIO TURNOLOCK
PHILIPS. 513.** 3 faixas de
onda: médias, curtas e FM.
Pré sintoniza até 6
emissoras.
INSTALAÇÃO GRÁTIS.

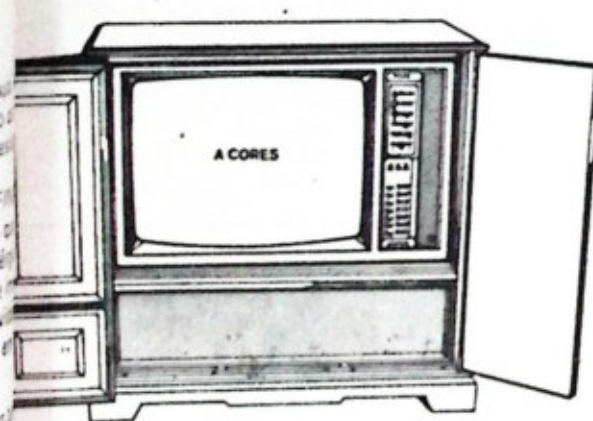
Ponto Frio Bonzão



TV PHILIPS T-630. Com
Seletronic, o seletor de
canais com memória
eletrônica. Controles
deslizantes. Portátil.

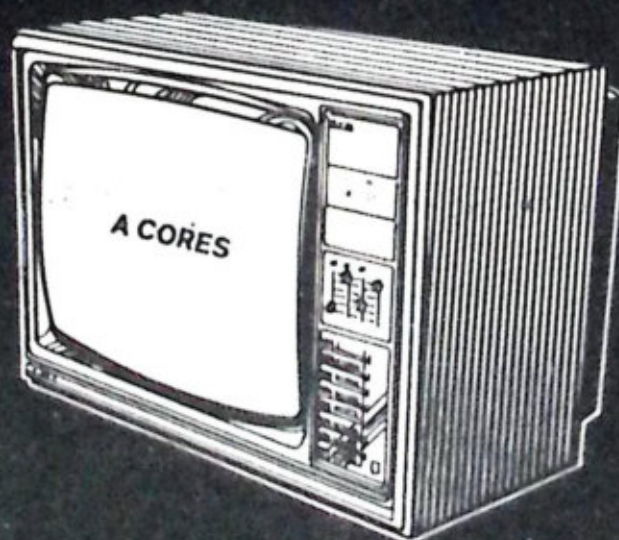


**AMPLIFICADOR E
SINTONIZADOR PHILIPS
RH-745.** Ultra sensível.
Transistorizado. Pannel
luxuoso. Equipado com
2 caixas acústicas.



TV PHILIPS K-197/198. (26)
66 cm. A cores. Com
Seletronic. Controles
deslizantes. Móvel console
moderno ou clássico.

Ponto Frio Bonzão



TV PHILIPS K-184. (22)
56 cm. A cores. Controles
deslizantes. Automatização
total.

**DÊ
UM PULO
NO BONZÃO.**



Vacinas causaram mais complicações do que a dipirona, diz ministro



Almeida Machado: vacinas contra varíola e raiva, as anestésias, aspirinas e outros remédios provocaram mais complicações do que a dipirona.

— Eu garanto que as vacinas contra varíola e raiva, as anestésias, as aspirinas e outros remédios provocaram mais complicações médica do que a dipirona. Todos falam em proibir a dipirona, mas mesmo nos Estados Unidos, nos últimos dez anos, registram-se dez casos de agranulocitose, que seriam provocados pela dipirona, e no Brasil não há registro desses casos.

A afirmação é do ministro Paulo de Almeida Machado da Saúde, em entrevista exclusiva, que é contra a proibição da comercialização de medicamentos à base de dipirona e aminopirina ou sua venda apenas sob prescrição médica. O ministro da Saúde acha que pior seria se o povo não tivesse facilidade em adquirir quando se faz necessário do que deixar sua comercialização livre.

PERIGO NÃO COMPROVADO

Segundo opinião de um assessor do ministério, "até hoje nada comprova os perigos que se atribui à dipirona, principal componente da Novalgina, Connel e outros antitérmicos, além daquele produzido pela Ceme, com 50 por cento à base da substância".

A agranulocitose — acrescenta a fonte — é uma doença que provoca o desaparecimento de glóbulos brancos do sangue, responsáveis pela defesa do organismo, mas até agora nada se comprovou se a suspeita seja a causadora dessa doença.

Já o deputado Jaison Barreto (MDB-SP) entende que deveria haver pelo menos uma definição quanto ao uso da dipirona, que é um antitérmico (baixa a febre) mas é indicado também como analgésico (para dor), a fim de se evitar a distribuição ou venda ao consumidor de um medicamento colocado em suspeição por vários organismos, como, por exemplo, a Food and Drug Administration, órgão do governo federal norte-americano, que recentemente enviou missiva à CPI do Consumidor instalada na Câmara dos Deputados, alertando-a para os "efeitos nocivos à saúde", causados pela dipirona.

DISTRIBUIÇÃO EM GOIÂNIA

Superada a repercussão que o assunto provocou com a divulgação do documento enviado pela FDA à CPI do Consumidor da Câmara, a Ceme continuou distribuindo normalmente o medicamento à base de 50 por cento de dipirona (gotas), produzida pelo labora-

tório farmacêutico da Marinha. Em Goiânia, o chefe do departamento da Ceme, José Issy Filho, negou-se a fornecer qualquer informação sobre o assunto, dizendo-se com recomendação nesse sentido da direção da Central de Medicamentos, em Brasília, e do secretário da Saúde de Goiás.

Entretanto, não foi difícil à reportagem localizar vários frascos, distribuídos como amostras grátis à população, nos principais postos da Organização de Saúde de Goiás (Osego). Ao contrário do que recomenda o boletim "Momento", da Ceme, que afirma textualmente que se deve usar o medicamento "apenas nos casos de fracasas ou intolerância do ácido acetilsalicílico (o medicamento pode causar agranulocitose)", os postos da Osego distribuem-no livremente, até sem prescrição médica.

Da mesma forma, o diretor do departamento da Ceme em Goiás se recusou a informar se a Central de Medicamentos pretende ou não suspender a produção de dipirona.



ESTADO DE GOIÁS
GOVERNO IRAPUAN COSTA JÚNIOR

DER-GO
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE GOIÁS

AVISO

TOMADA DE PREÇOS No. 121/76—CL.DO

CONSTRUÇÃO DE BUEIROS CELULARES

O Departamento de Estradas de Rodagem de Goiás — DER-GO, através de sua Comissão de Licitações, torna público, em especial, às firmas empreiteiras de Obras, que fará realizar às 14:00 horas do dia 10 de dezembro de 1976, em sua sede, à Av. Anhanguera, 7364, nesta Capital, TOMADA DE PREÇOS PARA CONSTRUÇÃO DE DOIS BUEIROS CELULARES, sendo um duplo na E.490 e outro simples na E.625, ambos na Rodovia GO. 164, trecho: Quirinópolis — Nova Paranaiguara.

O Edital e as informações pertinentes poderão ser obtidos no endereço acima, junto à Comissão de Licitações deste Departamento, das 08:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00 horas nos dias úteis.

Goiânia, 29 de novembro de 1976.

Engo. José Fidalgo
Presidente da Comissão de Licitações

VISTO:

Engo. Hélio Rodrigues Pinto
Dietor Geral



ESTADO DE GOIÁS
GOVERNO IRAPUAN COSTA JÚNIOR

DER-GO
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE GOIÁS

AVISO

TOMADA DE PREÇOS No. 122/76—CL.DO

CONSTRUÇÃO DE BUEIROS CELULARES

O Departamento de Estradas de Rodagem de Goiás — DER-GO, através de sua Comissão de Licitações, torna público, em especial, às firmas empreiteiras de Obras, que fará realizar, às 16:00 horas do dia 10 de dezembro de 1976, em sua sede, à Av. Anhanguera, 7364, nesta Capital, TOMADA DE PREÇOS PARA CONSTRUÇÃO DE DOIS BUEIROS CELULARES DUPLOS, sendo um na E.717 e outro na E.885, na Rodovia GO. 164, trecho Quirinópolis — Nova Paranaiguara.

O Edital e as informações pertinentes poderão ser obtidos no endereço acima, junto à Comissão de Licitações deste Departamento, das 08:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00 horas nos dias úteis.

Goiânia, 29 de novembro de 1976.

Engo. José Fidalgo
Presidente da Comissão de Licitações

VISTO:

Engo. Hélio Rodrigues Pinto
Diretor Geral



Dipirona produzida pela Ceme e distribuída pela Osego.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Declaro, para fins de direito, que perdi os seguintes documentos: Carteira de Desobrigação de Reservista, Carteira de Identidade, Carteira de Saúde, Carteira do Sindicato dos Motoristas, DPF, Certidão de Casamento e matrícula da Viação Araguarina.

Goiânia, 31 de novembro de 1976

Waldemar Ferreira dos Santos

Pneu Nexo

ATENDIMENTO DE PRIMEIRA, PARA SER O PRIMEIRO



PNEUS — CÂMARAS E ACESSÓRIOS
TUDO EM 4 PAGAMENTOS
ALINHAMENTO E BALANCEAMENTO ELETRÔNICO
SUPER TROCA DE ÓLEO

AV. ANHANGUERA, 4907 — FONE: 3-0510 — SETOR OESTE
GOIÂNIA GOIÁS



Nelson Siqueira
(Conselheiro do Tribunal
de Contas do Estado)

Um municipalismo responsável

Vez por outra temos tratado, nesta mesma coluna, de assuntos que dizem do interesse de nossas municipalidades, principalmente quanto à difícil situação em que elas se encontram, com seus cofres esvaziados e sem quase nenhuma possibilidade de recuperação se não contarem com o socorro direto da União e do Estado, prestando-lhes toda a assistência devida e até financiando-lhes não apenas os deficit orçamentários, mas uma gama enorme de obras que, absolutamente necessárias, virão atender diretamente aos reclamos populares.

Sáímos de uma eleição que renovou, em todo Estado, as esperanças do povo em dias melhores que se revelarão promissores ou não, na razão direta da capacidade daqueles que foram eleitos e que pretendem realizar algo de positivo durante os futuros quatro anos.

A realização, em dias do mês de janeiro, de um congresso para prefeitos e vereadores eleitos, sob os auspícios do governo goiano e com o apoio de todos os órgãos diretamente ligados à política municipalista, é sem dúvida, uma iniciativa altamente útil, principalmente porque ela poderá traçar um futuro mais ordenado e feliz para os municípios de Goiás.

É verdade porém que os seus frutos só serão significativos, alcançando os fins propostos, se todos para ali forem imbuídos dos mais sadios propósitos de trabalhar pelo ressurgimento de nossos municípios, encarando com patriotismo as soluções para os principais problemas interioranos e buscando uma compreensão patriótica e acima de interesses nitidamente políticos para tudo que diga respeito à normalização da vida administrativa e financeira de cada comuna.

É bom recordar que a Constituição Federal favorece a realização de convênios entre o Estado e municípios para a execução de suas leis, serviços ou decisões, o que viabiliza o socorro direto do Poder Público Estadual às nossas células comunais, socorro esse que, além de necessário, é absolutamente devido, já que, as primeiras são as reais alimentadoras da máquina estadual, pelo que produzem, propiciando melhores arrecadações de impostos. Por outro lado, a mesma Carta Magna assegura ainda a possibilidade da celebração de convênios para a realização de obras ou exploração de serviços públicos de interesse comum, cuja execução ficará dependendo de aprovação das respectivas câmaras municipais. Dispositivo salutar e de grande alcance, pressupõe ele que problemas comuns possam ser diagnosticados, planejados e executados por dois ou mais municípios, numa colaboração consorciada no melhor modelo cooperativo e que, posta em prática, só poderá render grandes realizações no campo administrativo, no bom estilo do "um por todos e todos por um".

Há porém que se trabalhar criteriosa e planejadamente. A hora exata para uma tomada de posição é esta. É evidente que muitos problemas serão apenas radiografados para um estudo mais apurado. Como também é evidente que os novos administradores pouco poderão realizar durante o ano de 1977, uma vez que os orçamentos municipais já se encontram aprovados e quase sempre fora dos novos programas que virão a ser traçados.

Por isto mesmo, o ano de 1977, quando os apelos do Governo Federal são no sentido de uma grande parcimônia nos gastos públicos, poderá vir a ser o grande ano do reencontro dos municípios com suas reais possibilidades. Basta que se tenha o bom senso de se transformar o novo ano, num período de reajustamento da máquina administrativa municipal, de levantamento e consolidação de suas dívidas, de programação de obras prioritárias, de ajustamento aos programas federais e estaduais destinados a cada uma das áreas de Goiás, para que se tenha realizado algo do mais alto e significativo sentido patriótico e que redundará num desenvolvimento harmonioso e sem obstáculos intransponíveis.

A meta mais positiva que poderá vir a ser conquistada no próximo Congresso de Municípios, em defesa do qual fomos a primeira voz a se levantar (vide edição de 22/11/76), quando ainda estavam sendo apuradas as últimas eleições, será a do ordenamento da vida administrativa municipal. É suficiente que todos tenham a consciência do dever a cumprir, deixando de lado as vaidades pessoais, para que se possa chegar ao fim colimado.

Primeiro vamos reorganizar. Colocar a casa em ordem. Planejar com critério, realizando, no primeiro ano, tão só as obras absolutamente inadiáveis, para que, posteriormente, já com a devida programação, possam ser definidas aquelas realizações tão esperadas pelo povo e que irão repercutir diretamente no bem-estar de todos.

Depois da realização desse Congresso, outras reuniões deverão ser programadas, já agora no âmbito de cada região econômica do Estado, para que sejam viabilizadas soluções comuns, com a participação de cada município interessado e a sempre necessária colaboração dos governos federal e estadual.

Só assim os grandes obstáculos serão transpostos e os nossos municípios irão florescer em absoluta ordem, dando maior prosperidade para todos.

JORNAL DO INTERIOR

A nova fisionomia das cidades goianas

Emprestar às cidades aspecto acolhedor para os que chegam tornando-as mais humanas para os seus habitantes, tem constituído, ultimamente, preocupação dos administradores municipais.

Assim, tanto numa cidade tradicional, Ipameri, por exemplo, dona de uma infra-estrutura elaborada há muitas décadas, como em Itapirapuã, que só agora vai adquirindo os contornos de centro-urbano, pode-se encontrar belas praças ajardinadas, que proporcionam à localidade aquele aspecto de modernismo e civilização por todos apreciado.

É a concepção nova dos administradores municipais, entendendo que ao lado da preocupação por escolas, estradas, energia, telecomunicações e saúde pública, impõe-se dotar os núcleos populacionais sob sua responsabilidade de outros elementos capazes de torná-los mais atraentes e agradáveis.

Dai a outra fisionomia atualmente observada na maioria das cidades goianas. Antigamente, em muitas delas, mormente nas regiões norte e nordeste, era comum o triste espetáculo de vermos entre suas casas grandes espaços vazios, onde, quase sempre, animais de toda a espécie — cavalos, jumentos, bois, galinhas e até cabras — andavam tranquilamente, emprestando à urbe paisagem de melancolia, promiscuidade e pobreza.

Esse quadro está sendo riscado da fisionomia de nossas comunidades interioranas. Procuram elas vestir roupagens mais condizentes com o mundo em que vivemos.

Nos flagrantíssimos, em cima a igreja do Divino Espírito Santo, num dos principais logradouros de Ipameri; em baixo, a igreja de São Domingos, na praça central de Itapirapuã.



Sociais do Interior



ELIARA PENNA

A data de hoje marca a passagem de mais um aniversário natalício do sr. Francisco Caetano Ferreira, prefeito de Ouro Verde, um dos mais florescentes municípios do sul goiano.

Aniversaria amanhã o prefeito de Ananás, sr. José Gonçalves de Carvalho.

Na mesma data recebendo cumprimentos dos amigos pela nova idade o jovem Eduardo, filho do médico jataense Eduardo Martins Cintra e de sua simpática esposa, senhora Divina Nice Martins Cintra.

Ainda no dia sete, em Jataí, apagando velinhas a bela Maria Cristina, filha do sr. Hildebrando de Assis e de sua dedicada esposa, senhora Sebastiana Carvalho de Assis.

Ficam menos jovens dia oito próximo os senhores José Jesuino de Souza Filho, superintendente do ensino



Prefeito de Jataí, César de Almeida Melo, mudando de idade no próximo sábado.

em Morrinhos, Ari Antônio Pereira, chefe do Departamento de Compras da Prefeitura Municipal de Catalão e a senhora Maria Conceição de Moraes, esposa do sr. Manuel Carlos Moraes, secretário da Prefeitura Municipal de Itaberaí.

Faz anos no próximo dia 9 o vereador Antônio Carlos Teixeira, da Câmara Municipal de Itumbiara, considerado um dos melhores de 1975, no Estado, em pesquisa elaborada por entidade municipalista de São Paulo.

Em Morrinhos, quem recebe as manifestações de apreço dos amigos, pela nova idade, é o sr. Celso Elias Peres, da sociedade e da política da cidade dos pomares.

Fazendo anos no próximo sábado o prefeito de Jataí, César de Almeida Melo, que, à oportunidade, será alvo das expressões de simpatia de seu largo círculo de amigos.

Na mesma data mudam de idade o prefeito de Damolândia, Antônio Pereira Maia, e o presidente da Câmara Municipal de Joviânia, Martiniano Gonçalves Ribeiro.



EDITOR Eliezer Penna



A VITÓRIA DO MDB EM CALDAS NOVAS

Em Caldas Novas, onde, por ser estância balneária não há eleições para prefeito, o MDB saiu vitorioso, ao fazer quatro vereadores, contra três da Arena. Isso foi possível pelo empenho com que se houve na luta o chamado grupo da Pousada, tendo à frente o ex-prefeito Martinho Guimarães, que de há muito está ressentido com o Governo.

Além disso, o principal chefe arenista — Augusto Gonzaga de Menezes — não participou do pleito. Acometido de graves problemas circulatórios, em fins de outubro, ele ficou em estado de coma até o dia 16 de novembro, quando veio a falecer.

Os dois fatos pesaram decisivamente para mudar o destino da consulta eleitoral em Caldas, onde, até então, a Arena mantinha posição de indiscutível hegemonia.

PREFEITO NÃO PERDEU PLEITO DE AURILÂNDIA

A vitória do sr. Moisés Caetano Linhares, em Aurilândia, não pode ser vista como uma derrota do prefeito Josino Bretas Sobrinho, no pleito municipal.

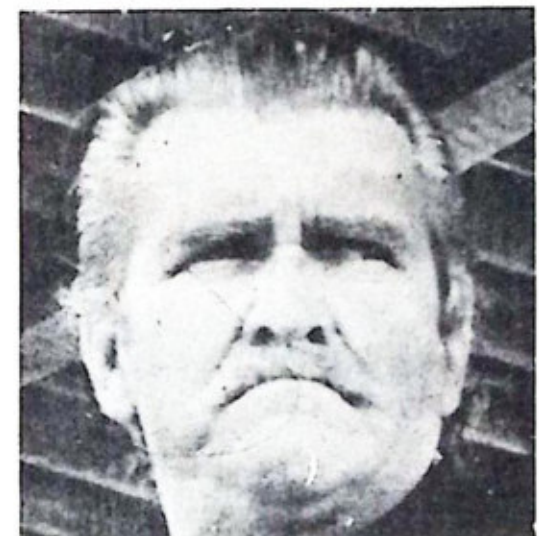
Um dos três nomes da Arena, Moisés não foi pública ou particularmente combatido pelo prefeito que, como nos afirmou e publicamos numa de nossas edições anteriores, colocava o êxito de seu partido acima de possíveis preferências pessoais.

Observadores da política de Aurilândia estão convictos de que tivesse o sr. Josino Bretas se empenhado a fundo na campanha e outro seria, certamente, o destino das eleições no município.

SUCESSO DO MDB ERA ESPERADO EM SÃO LUIZ

Não constituiu surpresa para os que acompanham a política do Mato Grosso goiano a vitória do MDB em São Luiz de Montes Belos.

O atual prefeito, Pedro Miguel de Carvalho, não conseguiu realizar administração convincente. Acometido de problemas de saúde há mais ou menos dois anos, não conseguiu recuperar-se totalmente. Isso impediu pudesse levar a bom termo o atendimento das crescentes solicitações do importante município.



Bretas: acima de tudo a vitória da Arena em Aurilândia.

Além do mais, a Arena teve, ali, alguns tempos, principalmente a substituição de Josino Bretas, o que indicava tendência de fraturas internas em seus redutos.

Somente a essas circunstâncias a vitória do MDB de dois bons nomes — o advogado Guedes e o fazendeiro Josias Alves, talvez final, saído vitorioso por uma pequena maioria de votos sobre seu companheiro de legenda, a supremacia expressiva sobre os concorrentes da Arena.

O desfecho do pleito em São Luiz veio mais uma vez que não se pode pensar em com uma casa dividida.

MARINHO VENCEU EM SETE MUNICÍPIOS

O deputado Raimundo Marinho fez o JORNAL DO INTERIOR cópia do relatório enviado ao governador Irapuan Costa Jr. sobre os resultados do pleito em sua região.

No documento, o parlamentar informa que os candidatos foram eleitos nos seguintes municípios: Tocantinópolis, Ribamar, Maranhão, 2.859 votos, contra 1.448, de Nery Alves, na-2, 2.960 de José Sabóia e 510 de João dos últimos do MDB; Araguaína, João da Miranda; São Sebastião do Tocantins, Raimundo Luz; Sítio Novo, Manoel Lopes Teixeira; Itins, João Renildo Queiroz; Xambioá, Manoel e Arapoema, João Dutra Peterson.

No comunicado, faz questão de salientar, nessas localidades o nome por ele indicado, vitorioso sobre os concorrentes do MDB e a Arena que foram apoiados pelo deputado Gomes.

HELENES CÂNDIDO PARA A ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL

Encontrou boa repercussão em todo o Estado a informação de que o governador Costa Jr. pretende convocar para sua equipe de prefeitos, cujos mandatos se encerram a 31 de janeiro próximo, dentre os quais o prefeito de Morrinhos, Helenes Cândido.

Um dos melhores prefeitos do Estado, Helenes atualmente em sua cidade um programa de obras, Helenes desponta como uma nova na Arena, podendo impor-se entre os novos do partido, para seus futuros embates.

O afastamento político voluntário de Helenes, que se voltará integralmente para a vida privada, poderá ser compensado no futuro, pela sua influência, pela consolidação de sua atuação oficial, de uma liderança nascida de uma das mais altas importâncias políticas para o Estado.

Essa liderança é a do prefeito de Morrinhos que conduziu com habilidade sua administração, sob o comando de uma equipe política que deu ao partido, em Morrinhos, mais retumbantes vitórias eleitorais no pleito de novembro, em todo o Estado.



Helenes cotado para a administração estadual.

Aniversariando no próximo domingo a 100ª prefeita de Axixá de Goiás, senhora Maria de Sampaio.

No mesmo dia apaga velinhas a jovem Fátima do sr. Galeno Godoy Garcia e de sua esposa, senhora Maria Abadia Barros Godoy, estimado casal jataense.

Ainda nessa data nossos registros assinalam a comemoração do aniversário do sr. Sebastião Alves Jr., chefe de servidores da Prefeitura de Morrinhos.

Nossa agenda social municipalista registra os seguintes aniversariantes no dia 10:

— senhora Maria do Horto Valdão Panizzi, do major Laerte Flores Panizzi, comandante do 1º Batalhão de Araguaças;

— o médico e vereador em Buriti Alegre, sr. baldio Menezes, pessoa muito relacionada e conhecida cidade sulina;

— o Delegado do Detran na Cidade de Morrinhos, Getúlio Ribeiro;

— as senhoras Maria de Lourdes Quintana, sr. Geraldo da Silva Quintana, e Maria Carolina Alves, dona da Prefeitura de Morrinhos;

— e o senhor Antônio Fernandes Borges, chefe da Prefeitura de Nazaré.

Em vários municípios já são feitos pelos órgãos preparativos para os bailes de passagem do ano.

que em Itumbiara, Morrinhos, Caldas Novas, Aurilândia, Inhumas e Itaberaí, 1977 será repleta de alegrias dos que esperam um novo período de sucessos em suas atividades. E será, sobretudo, de alegria para os que, vitoriosos nas urnas de novembro, já cuidam das providências para entrar em ação no dia 31 de janeiro.

Pessoa muito estimada em Xambioá, o sr. Dias aniversariou dia 18 último, tendo recebido presente especial dos amigos — o mandato de prefeito ganhou as eleições municipais. Concorrendo com três outros postulantes, ele saiu vitorioso na eleição.

Na apuração terminaram dia 18 e as alegrias morações tiveram, assim, um duplo sentido.

ALIMENTOS BRASILEIROS PROIBIDOS PARA OS EUA

Nos meses de janeiro, abril e maio deste ano, partidas brasileiras de café, cacau e palmito, entre outros gêneros, no valor total de US\$ 2.882.582, foram retidas e impossibilitadas de distribuição nos mercados norte-americanos.

Responsável pela medida, "Food and Drug Administration", órgão do Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar daquele país, alegou que as mercadorias continham fezes de roedores, mofo ou insetos vivos, entre outras razões.

A revelação é do engenheiro agrônomo Lysis Alôe, diretor-executivo da Andelf — Associação Nacional de Defensivos Agrícolas. "Em nenhum dos casos das retenções", acrescentou, "mencionou-se o excesso de resíduos indesejáveis de defensivos agrícolas".

LEVY QUER DOAÇÃO DE BENS DA RFF AOS MUNICÍPIOS

O deputado federal goiano Hélio Levy da Rocha, do partido situacionista, anunciou que vai fazer solicitação ao ministro dos Transportes e ao diretor-geral do DNEF para que estudem a viabilidade da doação, aos municípios anteriormente servidos pela Rede Ferroviária Federal em Goiás, cujo traçado foi mudado, das instalações consequentemente abandonadas: estações de passageiros e de cargas, armazéns, casas dos chefes das estações e dos servidores, pátios de manobra e trilhos da via permanente.

"Por se tratar de construções antigas e sem outras finalidades para a Rede Fer-

roviária Federal, — afirma o sr. Hélio Levy — poderão se tornar de grande valia para os municípios, porque as estações ferroviárias poderão ser transformadas em estações rodoviárias; os armazéns poderão ser aproveitados para a estocagem de gêneros alimentícios ou adaptados, através de pequenas reformas, para funcionar como grupos escolares municipais; os leitos das ferrovias, após retirados os trilhos, poderão ser transformados em vias públicas; os trilhos poderão ser usados na construção de pontes nas estradas rurais e também na construção de linhas de transmissão na eletrificação rural".

UM MILHÃO PARA PESQUISAS SOBRE A PESCA EM GOIÁS

Recursos da ordem de um milhão de cruzeiros foram destinados pela Sudepe à Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária, Emgopa, para dar continuidade à realização de pesquisas básicas e aplicadas sobre a fauna ictiológica no Estado de Goiás.

Termo aditivo de convênio nesse sentido foi assinado na semana passada, em Brasília, pelo superintendente da Sudepe, Josias Luiz Guimarães, e pelo presidente da Emgopa, Antônio Flávio de Lima.

Com o convênio anteriormente firmado, e que agora recebe tal aditivo, estão sendo desenvolvidos programas relacionados com o meio ambiente, biologia, economia pesqueira e agricultura, com vistas ao levantamento da fauna aquática e estudos limnológicos das águas; levantamento e estudos biológicos de organismos de interesse econômico para piscicultura, destacando-se o da dinâmica da maturidade sexual, da alimentação e biometria; melhoria genética de peixes para fins de aquicultura; aclimação de organismos aquáticos de interesse para a exploração extensiva e intensiva; e estudos ictiológicos.

No que se refere à economia pesqueira e aquicultura, segundo a Sudepe, estão sendo realizados estudos de custos de rações, outros insumos e equipamentos; estudos sobre o comportamento, seleção e alimentação das espécies para aquicultura; reprodução, criação e melhoramento genético em cativeiro; instalações, aparelhos e manejo de piscicultura intensiva e seus respectivos métodos de emprego, objetivando a sua maior eficiência; fertilização de meios aquáticos e rações balanceadas para aquicultura; povoamento e repovoamento das águas interiores e assistência técnica no desenvolvimento de projetos de aquicultura intensiva e extensiva.

FÁBRICA DE CELULOSE NO TRIÂNGULO MINEIRO

O Grupo Herbert Levy, o Bradesco e

a Crown Zellerbach International Inc. estabeleceram as bases para a construção de uma indústria de celulose no Triângulo Mineiro. O complexo deverá entrar em funcionamento em 1980, com capacidade para produzir 750 toneladas métricas diárias de celulose kraft branqueada, utilizando como matéria-prima pinus tropicais e eucaliptos, plantados na região através dos incentivos fiscais.

O empreendimento industrial prevê investimentos da ordem de 280 milhões de dólares e inclui-se no Plano Nacional de Papel e Celulose, tendo o apoio financeiro do BNDE e participação acionária da Fibase.

Os grupos privados nacionais subscreverão paritariamente um terço do capital, a Fibase mais um terço e o restante será subscrito pela subsidiária internacional da Crown Zellerbach de São Francisco, Califórnia, uma das maiores empresas de produtos florestais dos Estados Unidos.

DISPENSA DE EMPREGADOS NA SEMANA DA RESERVA

Atendendo a recomendações do comando do Estado-Maior das Forças Armadas e baseando-se em dispositivos da CLT que dizem respeito ao assunto, o delegado regional do Ministério do Trabalho em Goiás, sr. Gonzalo Bezerra Lima, está esclarecendo os empresários em geral sobre a necessidade de se abonar as faltas dos empregados que compareceram às solenidades da Semana da Reserva das Forças Armadas, prevista para o período de 16 a 22 deste mês de dezembro.

"Em tempo de paz, as obrigações de todos os brasileiros para com o Serviço Militar persiste durante o período de 18 a

FATOS EM DESTAQUE

45 anos de idade, esclarece a mãe, já em direção pelo Comando do Estado-Maior das Forças Armadas à classe empresarial, acrescentando:

"É, pois, dentro dessa compreensão, que solicitamos a v. sa. integrar-se da forma mais decisiva a seu alcance, para um evento especialmente relevante dentro daquela programação — o Exercício de Apresentação e Reserva (EXAR), de 1976 —, lembrando aos cidadãos que dependem de sua orientação por vínculos funcionais as suas responsabilidades para com a Segurança do País. Colabore com a nossa campanha, abonando a falta, ao serviço, de seus empregados, na semana de 16 a 22 de dezembro de 1976, a fim de que cumpram com o seu dever para com a Pátria".

O artigo 473 da Consolidação das Leis do Trabalho, especialmente em seu item VI e a Lei do Serviço Militar (Lei n.º 4.375, de 17 de agosto de 1974) poderão ser consultados pelos empresários, sobre o assunto em pauta.

"TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE"

Apenas dez dias após o lançamento da Versão em português no Brasil, a Francisco Alves se viu obrigada a fazer uma segunda edição do livro "Todos os Homens do Presidente", para atender ao grande número de pedidos por parte dos revendedores de todo o País. Best-seller nos Estados Unidos e na Europa, a obra dos jornalistas Carl Bernstein e Bob Woodward continua na ordem do dia, principalmente com a eleição de Jimmy Carter que muitos consideram como uma consequência direta do escândalo Watergate.

TRIBUTOS NÃO SÃO CRIADOS PARA DESTRUIR O ESTADO

Aconselhando os administradores municipais a não criarem taxas excessivas e a fundamentação, para que não haja contestação de sua legitimidade, o ministro Bilezikian do Supremo Tribunal Federal, citou a jurisprudência dos Estados Unidos, notadamente uma caracterização técnico-jurídica de vários tipos de tributos, afirmando que o poder fiscal é um poder que não pode se exorbitar dos limites que o tornam compatível com a liberdade de trabalho, de propriedade, etc. Fundamentando também, a origem dos tributos que são criados para o Estado e não para destruí-lo.

Coisas antigas que se renovam em Morrinhos

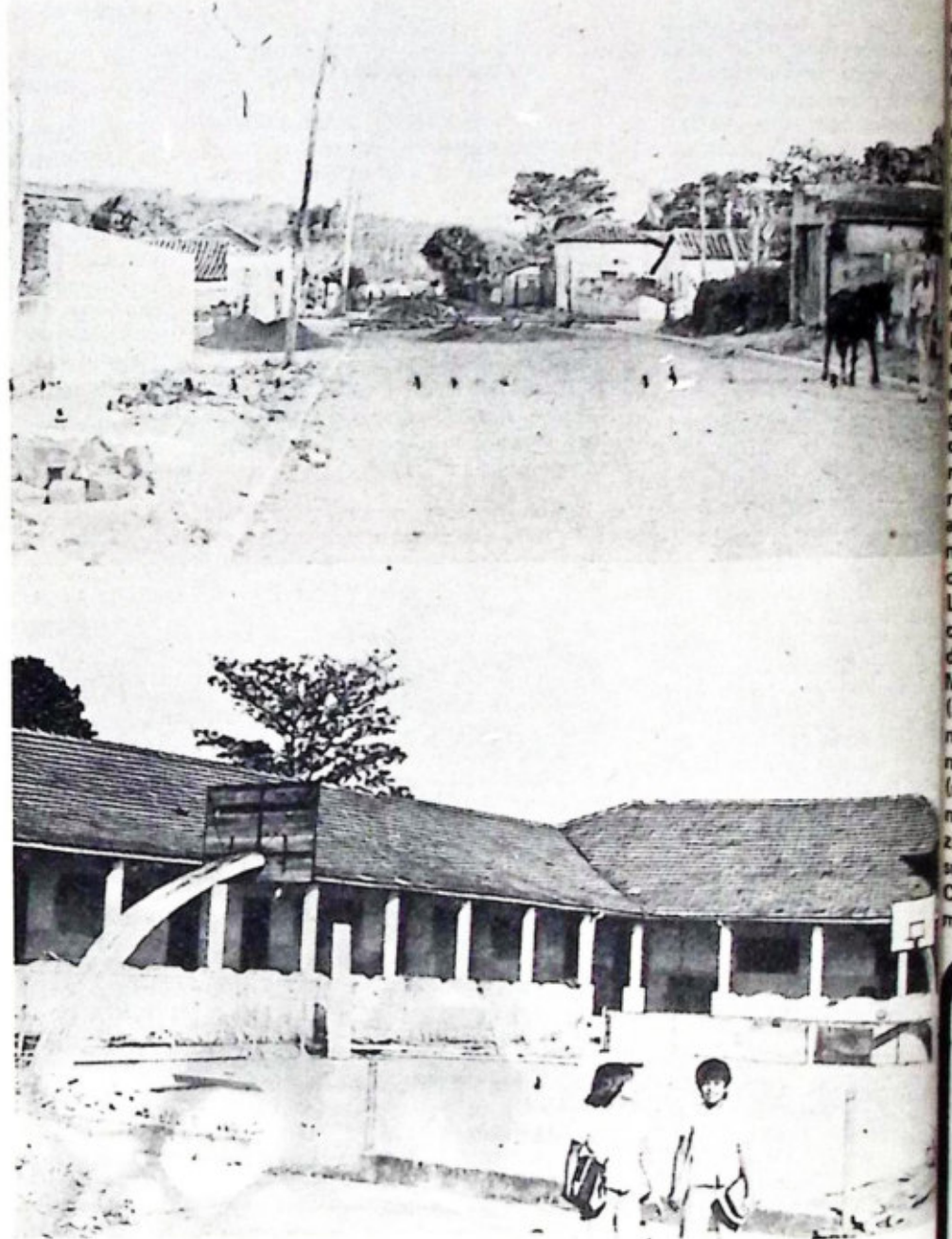
A administração Helenê Cândia, que enfocou os mais diversos setores de atividades em Morrinhos, alterou, para melhor, a fisionomia da cidade sulina, que apresenta, hoje, um aspecto de euforia só notado onde o desenvolvimento chegou para ficar.

Até as coisas antigas foram tocadas pelo espírito empreendedor da gestão Helenê, que está fadada a marcar época ali. Exemplo disso tivemos em duas iniciativas do prefeito, a recuperação da Rua Paraíba, na parte velha de Morrinhos, e o aproveitamento das antigas instalações do colégio das Irmãs Agostinianas para sede dos poderes executivos e legislativo.

A rua Paraíba, que marcou o início da cidade, está recebendo os benefícios da infraestrutura, água, esgotos, calçamento e iluminação, e será, dentro em breve, um dos pontos de referência para os que desejarem conhecer a vida e a história da cidade. Não representará mais um motivo a demonstrar o desapego das autoridades pelas coisas do passado. Ao contrário, será mais prova de respeito e culto às tradições.

Por seu turno, o antigo colégio, totalmente recuperado e adaptado vai proporcionar aos poderes públicos de Morrinhos instalações adequadas, compatíveis com o grau de evolução que a cidade atingiu. São dez mil metros quadrados, dos quais mais de três mil de área construída que a administração Helenê adquiriu para proporcionar ao município um centro administrativo moderno e eficiente, provido de todos os serviços indispensáveis ao bom atendimento público.

No alto, a velha rua Paraíba, recebendo os primeiros benefícios do calçamento; em baixo, visão interna do colégio, onde já se processam as necessárias obras de adaptação.



Índios carajás tentaram matar Ubirajara Caiado

Ubirajara Caiado, novo diretor do Parque Indígena do Araguaia, quase foi morto a flechadas por índios carajás, dia 2 último, porque proibiu aos indígenas o consumo de cachaça e intimara um deles, de nome Kuduene, a deixar a aldeia de Santa Isabel dentro de 24 horas.

Inconformados com a medida, que julgaram arbitrária, os índios tentaram impedir a saída de Kuduene a flechadas, fazendo correr Ubirajara, mas ferindo um funcionário da FUNAI.

Ubirajara Caiado é parente do diretor de operações da FUNAI, Francelino Wanderbrock e, ante a revolta dos índios, conseguiu fugir para a cidade de São Félix do Araguaia, sendo que, já no dia 3, a FUNAI deslocara para a área um avião com três técnicos indígenas e alguns policiais para acalmar a aldeia.

CAUSAS

Segundo informações chegadas de Brasília o incidente foi causado pela falta de conhecimentos de Ubirajara sobre o problema do alcoolismo entre os Carajás. Explicam os antropólogos que o vício não pode, de modo algum, ser combatido de forma repressiva. Ubirajara Caiado,

desconhecendo a problemática, destacou de início três policiais para impedir os índios de continuar levando aguardente para a aldeia. Um deles, de nome Kuduene, se rebelou contra a medida e, por determinação de Ubirajara, foi intimado a deixar a aldeia de Santa Isabel num prazo de 24 horas, transferindo-se para a localidade de Canuanã. Inconformados, outros índios tentaram impedir a saída de Kuduene a flechadas, ferindo um funcionário da FUNAI e pondo a correr o sr. Ubirajara Caiado.

CONDENAÇÃO

O uso de força policial para coibir o consumo de álcool é condenado por vários antropólogos, inclusive por Gilberto Azanha, que foi afastado na última semana do posto que atende aos Krahô, em Goiás. Um dos motivos alegados para o seu afastamento foi exatamente a denúncia de que ele estava permitindo que os índios continuassem bebendo. Gilberto defende a realização de um trabalho lento para resolver o problema do alcoolismo entre os índios, muito comum entre os grupos indígenas já em processo adiantado de aculturação.



ESTUDE NO MELHOR COLÉGIO

**GARANTA SUA VAGA
ECONOMIZANDO TEMPO E DINHEIRO!..
AS RESERVAS DE MATRÍCULAS/77
ESTÃO ABERTAS!**

**COLEGIAL EM 2 ANOS
1ª, 2ª, e 3ª. SÉRIES DO 2º. GRAU**

INFORMAÇÕES E RESERVAS

SETOR ANHANGUERA - FONE: 3-0287
SETOR UNIVERSITÁRIO - FONE 5-0575

COLEGIO OBJETIVO SP.
DISCIPLINA E SERIEDADE DE PROGRAMAÇÃO EM GOIÁS

Crise no Goiás acaba em paz mas a situação do clube é ruim

O Goiás passou uma semana de crise com a briga Carlos Chaer e Wanderlei Sebba, que todos tentaram ocultar mas que não foi possível. No final, graças a pronta ação do Conselho Deliberativo, tudo foi resolvido sem prejuízo para o Goiás. Carlos Chaer saiu aborrecido com a injustiça que sofreu. Wanderlei não concordou com sua maneira de administrar e chegou a dizer que o Goiás está precisando lavar roupa suja fora de casa também. Mas no final Judet Sebba assumiu a presidência e Carlinhos saiu com suas mágoas e decepções, mas sem acusar ninguém e fez até um pronunciamento muito decente na sua retirada.

Tudo começou quando após o jogo contra o Vila Nova, no qual o Goiás empatou de 1 a 1 e quase perde, o presidente Carlos Chaer afirmou que alguns jogadores não estavam correndo com a necessária disposição. Depois Wanderlei Sebba declarou que tudo no clube estava errado, o que outro dirigente nunca havia dito antes. Para completar o jogador Lucinho pediu rescisão de contrato e Nonoca foi embora sem dar satisfação. Lucinho foi um golpe preparado, pois de todos é o único que devia ao Goiás que é o responsável pelo pagamento da caixa e Lucinho deve a ela mais de Cr\$ 5 mil e tem para receber do clube pouco mais de Cr\$ 4 mil, inclusive o mês de dezembro.

Com a situação assim e as informações de que o Goiás estaria em desespero e devendo cerca de Cr\$ 3 milhões, o Conselho Deliberativo foi convocado. Carlos Chaer prestou contas e fez um demonstrativo financeiro da agremiação. Recebeu o clube a 11 meses atrás com uma dívida superior a Cr\$ 2,5 milhões e entregou com Cr\$ 1,6 milhão, tendo pago mais de Cr\$ 900 mil. Além dos mais as dívidas que ficaram, tirando os prêmios, luvas e salários dos jogadores, que não vão a Cr\$ 500 mil, são de amortização fácil e tudo absolutamente em dia.

O PRONUNCIAMENTO

"Queremos, neste momento, perante este egrégio Conselho Deliberativo entregar a Vossa Excelência o cargo de Presidente do Goiás Esporte Clube, que vínhamos exercendo, provisoriamente, em substituição ao Presidente eleito, que havia se afastado do cargo antes do término do seu mandato, porquanto, naquela oportunidade, o 1o. Vice-Presidente se declarou impossibilitado de assumir estas funções.

É de grande importância consignar aqui, que nesses últimos onze (11) meses em que exercemos a direção do nosso Clube, apesar das deficiências, das lutas enfrentadas e dos obstáculos que sempre se nos antepuseram, procuramos atender às necessidades de nossa Agremiação, provendo-a de tudo quanto fosse necessário para sua vida, consoante com a escalada de progresso, ditada por nossos dignos antecessores.

É oportuno frisar que em todas as competições levadas a efeito no campo regional, o Goiás Esporte Clube sagrou-se campeão, garantindo, assim, a sua presença no Campeonato Nacional em 1976 e 1977, sem mais disputas.

Não será demais enaltecer que em todas essas disputas, sempre contamos com o apoio decisivo de esmeraldinos convictos e autênticos sem o qual não conseguiríamos atingir às metas traçadas.

É necessário, a propósito, positivar que embora não sejamos cidadãos dotados de elevados recursos financeiros e, mesmo na ausência da ajuda e colaboração dos bem obsequiados pela fortuna, que compõem este íncito Conselho, procuramos saldar os compromissos arcados pelo Clube até que as nossas forças o permitissem.

A margem dos debates suscitados e alheios às lucubrações que se fazem e que se arquitetam, entregamos, agora, o cargo para que possa ser preenchido por um dos Vices-Presidentes, todos eles aptos a desempenharem tão relevantes funções.

Claro está que jamais pensamos em nos eternizar no cargo, pois será iníqua e inoportuna toda a tentativa de querer qualquer dirigente se manter definitivamente no exercício da Presidência.

Necessário se torna repetir. Fomos guindados ao cargo atendendo a inevitável contingência, qual seja a de suprir, na época, a falta de um outro esmeraldino que se incumbisse de gerir os negócios do nosso Clube.

Nesta ordem de raciocínio, posta de tal forma a situação, temos o prazer de passar às mãos de Vossa Excelência, para a apreciação deste Conselho Deliberativo, a prestação de contas da nossa gestão com todo o volume de dados alusivos às inversões financeiras e os débitos contraídos pelo Clube.

Senhor Presidente. Importa, finalmente — e importa muito — fazer uma profissão de fé esmeraldina.

Cumpramos não permitir que facções sejam organismos vivos e atuantes, com estas atuações de cúpula.

Estamos, de nossa parte, firmemente empenhados no fortalecimento das relações de amizade que sempre se constituíram em

elos indestrutíveis no seio da família esmeraldina.

Com esse propósito, conosco não haverá dissensão, mas sim, distensão.

A partir de agora, desejamos que aqueles que nos sucederão, realizem a sua missão dentro de espírito de coesão, de concórdia e de harmonia.

Caberá à diretoria, doravante, o privilégio de ser, também, a primeira a dar esse exemplo.

Vida esportiva não há sem que haja um profundo sentimento de lealdade e de amizade, capaz de imolar os interesses e a vaidade pessoal em favor de todos que se congregam em torno da bandeira alvi-verde.

Agradecemos a todos os presentes os estímulos e apoio recebidos, por parte dos atletas, dos funcionários, dos diretores, dos conselheiros e da nossa torcida.

Retiramo-nos, nesse momento, do recinto para que os Senhores Conselheiros possam deliberar, e com o fito de que esta reunião se transcorra livremente, democraticamente, para o bem do Goiás, desejando, ainda, que as decisões a serem tomadas sejam mais um passo à frente no processo de desenvolvimento do nosso glorioso Clube."



Carlos Chaer foi atacado e entregou a presidência a quem de direito, pois Judet Sebba é o primeiro vice-presidente e ele o segundo.

NOVA FASE

Como primeiro vice-presidente na diretoria que tem mandato até o dia 7 de janeiro, Judet Sebba assumiu o leme alvi-verde. A primeira providência tomada foi convidar Aderbal Amaral Muniz para diretor de futebol, uma vez que Silvio Gonçalves saiu junto com Carlinhos. Nomeada uma comissão pelo Conselho Deliberativo, os débitos do Goiás foram levantados e conferiram com a prestação de contas entregue ao Conselho Fiscal. Um empréstimo bancário que será pago com uma promoção já bolada pela nova diretoria foi o caminho mais curto para que o Goiás possa pagar, até o dia 16, tudo o que deve a funcionários e atletas para que eles possam viajar nas férias e voltarem com tranquilidade para 77.

No dia 7 de janeiro haverá uma eleição para a escolha do presidente que dirigirá os destinos do clube no próximo biênio. Wanderlei Sebba é o primeiro candidato e não deverá ter concorrentes, pois mesmo em crises violentas como a que estourou recentemente, o Goiás consegue contornar a sua situação. Falou-se em Lincoln Marques, Haillé Pinheiro e no próprio Carlos Chaer, mas todos eles afastaram-se para que não haja disputa e estão com o propósito de uma colaboração à administração de Wanderlei Sebba que será escolhido presidente na reunião do dia 7 de janeiro.

TUDO CERTO

Com isso tudo ficou acertado. Lucinho vai cumprir o resto de seu contrato com o clube, depois que conversou com os dirigentes Aderbal Amaral Muniz e Wanderlei Sebba. Recebeu a promessa de que terá seus salários melhorados no final do contrato e já começou suas atividades normais no clube. Lucinho não negou que tinha interesse em ir para o Vila Nova, mas agora acha que terá melhor ambiente no clube e por isso resolveu continuar. Nonoca voltou normalmente, mas a multa foi mantida e os atuais dirigentes não vão perdoar o ato de indisciplina que ele cometeu.

Paulo Gonçalves também deverá continuar como treinador embora vá entregar o cargo tão logo termine o torneio centro-oeste. Carlos Chaer não negou que se continuasse contrataria outro técnico. Mas Wanderlei Sebba gosta do trabalho de Paulinho e ele goza de muita amizade com os atletas, e sendo certo que permanecerá dirigindo o time para o campeonato de 1977. O Goiás contratará alguns reforços e dispensará alguns jogadores, mas é assunto para o próximo ano.



Wanderlei Sebba foi o pivot da crise, mas também pode ser a solução, uma vez que deverá assumir a presidência em janeiro.

Gilberto vence o Goiás e a Copa fica definida

O presidente Gilberto Alves conseguiu uma espetacular vitória no STJD, quando mostrou sua habilidade política e fez com que o Superior Tribunal voltasse atrás e em recurso de revisão mudasse o resultado do julgamento anterior. Assim a Copa Leonino Caiado conquistada pelo Vila Nova é agora definitiva e o troféu será entregue, mesmo que transitoriamente ao alvirubro e de vez também definiu o ano da disputa. Os classificados em 1976 vão disputar a Copa de 1976, talvez nos meados de janeiro até fins de fevereiro, antes de ser iniciado o campeonato goiano. Se o Goiás for o campeão ele fica com o troféu em definitivo, pois ganhou quatro das cinco disputas até hoje realizadas. A vitória de Gilberto Alves foi em razão de seu trabalho junto aos membros do Superior Tribunal, pois as provas dos autos eram todas favoráveis ao Goiás que juridicamente tinha inteira razão, mas que acabou perdendo por causa de sua rebeldia e que provocou um tumulto

tuo junto ao futebol goiano e que não podia ser admitido.

Agora não existe mais recurso para o Goiás tentar anular a decisão, uma vez que não houve má interpretação da lei e nem foi ferida as leis do esporte. O CND só aprecia recursos quando a lei é contrariada. No caso foi apenas a interpretação e errada ou certa ela vai prevalecer. O advogado Eduardo Matias não apresentou o recurso, mas deverá fazer um pronunciamento denunciando alguns fatos que ele tomou conhecimento com relação ao processo. O Goiás ficou assistido apenas por seu advogado, pois nenhum dirigente do clube teve interesse em ir ao Rio de Janeiro para tentar fazer o trabalho que Carlos Chaer havia feito no primeiro julgamento, quando o Goiás ganhou de 5 a 2. A Federação conseguiu, no julgamento final, uma vitória sobre o Goiás que brigou muito e em vão.

ESPORTIVAS DE ANÁPOLIS

Odilon Alves

Didi adere a Abraão

O presidente do Anápolis Futebol Clube comemora com um novo incentivo para continuar em sua luta pelo reerguimento do nome do Galo. Um dos dirigentes da agremiação, Didi Castanheira, conhecido, resolveu aderir ao presidente, iniciando uma nova batalha que, segundo eles, só poderá resultar em vitória.

Dentro dos planos dessa mini-diretoria não existe pouco a se comentar. O pequeno plano que dispõe o clube permanecerá como está até o próximo ano. Não se compra nem se vende nada.

Já para o próximo ano cogita-se a formação de uma super-equipe para defender Anápolis no campeonato estadual. Osvaldo e Didi tentarão formar um grupo de triunfante para sustentação da equipe, ficando os jogadores dos jogos exclusivamente para pagamento de gratificação aos atletas.

A arrecadação mínima prevista com a formação deste grupo é de 30 mil cruzeiros mensais. Quando a diretoria que ainda não existe, possivelmente será formada ainda este ano. O ex-jogador da Rubra, que atuando ultimamente como técnico, foi contratado para exercer esta função no Anápolis Futebol Clube e, inclusive, em levar consigo alguns atletas que atualmente pertencem à Anapolina.

JOÃO CADA VEZ MAIS ACOSSADO

O clima no time da Associação Atlética Anapolina não é dos melhores. A situação está cada vez mais difícil para o atual presidente, João Gonçalves, não pretendo o cargo ao bel prazer de seus adversários mais próximos. Iberê, Alfredo e Xexê querem a todo custo ganhar eleições imediatas para mudança da atual direção rubra ao passo que o atual presidente diz que não dará o cargo se for reebolsado de todas as despesas que teve até hoje com o time. Diz ele que há algum tempo entregou a presidência do Anápolis ao sr. Joviano, condição de receber 53 mil cruzeiros que até hoje não recebeu. E, dessa forma, não deixará que tal fato se repita.

GILBERTO É ESPERANÇA

Com relação ao pagamento e liberação dos jogadores para as férias, João Gonçalves vem tentando por todos os meios uma liberação de parte da quota do clube no Torneio Incentivo, que ora se realiza. O total desta é de 31 mil cruzeiros, porém, a dívida da Rubra com a FGD chega aos 40. Mesmo assim, João acredita que o Alves há de reconsiderar a situação crítica que a agremiação, colaborando no que for possível.

PARABÊNS JARDIM AMÉRICA



LOJAS RENO

AGORA NO JARDIM AMÉRICA

AV. C-4 No. 491 ESQUINA DE RUA C-33

MÓVEIS E ELETRO-DOMÉSTICOS

TUDO A LONGO PRAZO

COMPRA E VENDA DE VEÍCULOS NOVOS E USADOS

Comerciauto

Comercial de Automóveis Ltda.

— JOÃO CARNEIRO —

Av. Anhanguera 4004 — Fone: 6-39-00

TONINHO ESTÁ CONFORMADO COM A SUA CONDIÇÃO DE TAPA BURACO

Reportagem de LUÍS AUGUSTO ● Foto de OTAÍLIO VALADÃO

Teste equilibrado para muito dinheiro

	X	2	D	T
S. Paulo (SP)				1
América (SP)				2
P. Santista (SP)				3
Madureira (RJ)				4
Central (RJ)				5
Goytacaz (RJ)				6
Vila Nova (MG)				7
Valeriodoce (MG)				8
A B C (RN)				9
C S A (AL)				10
Sergipe (SE)				11
Ipiranga (BA)				12
Sport (PE)				13

CAIXA
LOTERIA ESPORTIVA

316 Data 11 e 12/12/76

este 316 é um dos mais equilibrados da história da Loteria. Ele não tem três favoritos como pelo menos 50% de idades de vitória, o que vai dificultar bastante para o tor. A decisão do campeonato brasileiro no domingo pode ser a antecipação de quase todos, senão de todos os jogos dados, tirando assim a obrigação de jogar o duplo ou triplo uns jogos apenas para não perder na sabatina. O teste está armado:

01 - SÃO PAULO X SANTOS - A indicação lógica fica na coluna um e o São Paulo vem ganhando os últimos inclusive um torneio no Maranhão onde o Santos não fez nada. Apenas por isso. O Santos vinha bem no campeonato. Caiu um pouco. Mas estará completo. Aí a vantagem de Paulo é de 38% contra 32% para a coluna do meio e 30% para Santos.

02 - AMÉRICA X SÃO BENTO - Indicação para a coluna. O América jogando em casa pode até chamar um de atenção, mas tecnicamente é o São Bento uma melhor. Fica na opção do apostador e no palpite. Mas a lógica a coluna do meio com 35%, contra 33% para o América e 30% para o São Bento.

03 - PORTUGUESA SANTISTA X NOROESTE - Mesma de casa o Noroeste deve levar a melhor indicação. Sua técnica é superior. Mas o jogo em Santos pode melhorar. Lógica da Portuguesa que tem uma defesa bem trancada, não para qualquer um. A vantagem do Noroeste é tangencial, na ordem de 36% contra 34% para a coluna do meio e 30% para a um.

04 - MADUREIRA X PARAÍSO - Talvez esteja aí um dos favoritos senão o maior favorito do teste. O Madureira ganhar da frágil equipe do Paraíso e é a única coluna com 50% de possibilidades contra 30% para o empate e 20% para Paraíso.

05 - CENTRAL X BANGU - Jogo na Barra do Piraí, do Central. O Bangu tecnicamente melhor e assim as ficam equilibradas, provocando a indicação para a coluna com possibilidades iguais para os dois times. Fica a 40% e 30% para as colunas abertas.

06 - GOYTACAZ X OLARIA - O Goytacaz tem dado melhor equipe do que o seu adversário e joga em casa com sua torcida a favor. Assim fica levando alguma vantagem e dificilmente perderá o jogo para o Olaria que caiu um de produção. Leva o Goytacaz uma possibilidade dentro de 32% do empate e 28% para o Olaria.

07 - VILA NOVA X CALDENSE - É o mais equilibrado do teste. Obrigatório um triplo para maior garantia. A Caldense melhor, mas o jogo em Nova Lima fica difícil, onde o Vila raramente perde. Assim, a indicação simples vai para a do meio com 34% ficando 33% para cada uma das equipes de triplo ou palpite por instinto.

08 - VALERIODOCO X ARAXÁ - Outro favorito no teste é tão grande assim. Mas em Itabira o Valeriodoco deve do Araxá, sem uma vantagem muito grande, mas pelo não dá para pensar numa derrota. A vantagem deve ser na de 45% para a coluna um, 35% para a do meio e 20% para o Araxá.

09 - ABC X BOTAFOGO PB - Em Natal o ABC pode até o jogo, embora o Botafogo tenha demonstrado no campeonato que possui melhor equipe. Assim as coisas ficam um pouco equilibradas e o Botafogo, fora a coluna do meio, indicação, leva algum favoritismo. Fica então 40% para o meio, 33% para o Botafogo e 27% para o ABC.

10 - C.S. ALAGOANO X TREZE - O Centro Sportivo no Treze de Campina Grande está bem e pode até ser um favorito neste jogo ficando a indicação para a coluna do meio, o que diminui a porcentagem no favoritismo de 40% para o meio, onde vai ser realizado o jogo. A coluna um tem 32% e a dois 28%.

11 - SERGIPE X AMÉRICA RN - O Sergipe é time O América de Natal possui equipe superior. Jogo em Sergipe com as ações, mas mantém, além do empate, a vantagem para o América. Assim a indicação melhor é mesmo para o Sergipe com 40%, cabendo à coluna um 26% e ao meio 34%.

12 - IPIRANGA X CONFIANÇA - Muito fraco o quadro Ipiranga que tem poucas possibilidades de surpreender ao jogo que mostrou ótima equipe no campeonato brasileiro. O jogo sendo na Bahia a indicação vai para a coluna dois com 40% do favoritismo para 35% na coluna do meio e 25% para o Ipiranga.

13 - SPORT X VITÓRIA - O jogo em Recife marca o Sport pela melhor condição técnica atual do Vitória. O Sport bastante do campeonato brasileiro para cá. Um jogo indicação fica por conta da coluna do meio com 40% e o Sport em casa leva 30% e o Vitória por ser melhor paga 30%.

Um dos maiores entraves ao futebol brasileiro, notadamente em Goiás, tem sido com relação ao aproveitamento dos chamados "Pratas - da - Casa". Esses jogadores, nascem e desaparecem dentro das equipes que os revelam para o futebol, com a mesma rapidez de um bólido. Não raramente, entretanto, um ou outro "prata-da-casa" aparece junto ao público, através de um trabalho da imprensa que descobre nele, qualidades técnicas que não podem ser contestadas. Mas, também essa descoberta, deixa de merecer a atenção que merece, porque os Clubes de futebol preferem importar que fazer um jogador e os técnicos deste setor esportivo trazem sempre, no bolso do colete, o nome de um jogador que suplanta toda a forma física e técnica do "prata-da-casa" que é sempre um inexperiente, medroso e não raras vezes: "um jogador de lua", como diz o torcedor.

Em Goiás, não ocorre o contrário, se bem que devemos lembrar, que de vez em quando, um ou outro jogador nascido dentro de um clube da capital, consegue - não se sabe a que preço - galgar a condição de titular de sua equipe. Vale lembrar ainda, que de todos, apenas FRAZÃO, no Goiás Esporte Clube, teve realmente uma chance real de se impor como jogador de futebol. Depois dele, outros nomes começaram a surgir, como num despertar de consciência do próprio meio esportivo, que vai assim, atingindo a verdadeira maturidade esportiva, e dentre as "pratas-da-casa" que estão sendo aproveitadas, destacamos ANTÔNIO AGUIAR NETO - O Toninho - lateral direito do Vila Nova Futebol Clube.

O COMEÇO

Toninho soma hoje 23 anos de idade e tem vivido experiências diversas na Toca. Bem aceito por uns menosprezado por outros, ele só tem uma certeza: sempre deu conta do recado quando foi chamado para o trabalho e nunca abriu a boca para denunciar as consequências de sua condição de "prata-da-casa". Simples e muito humilde, ele faz da franqueza a sua característica pessoal e tampouco tenta enfeitar a sua instável situação, mesmo sendo, no momento, titular absoluto do Vila Nova Futebol Clube.

- "Vim para Goiás com 15 anos de idade. Lá em Bebedouro, minha cidade natal, eu não pensava que um dia haveria de dar ao futebol, a importância que lhe tributo agora. Assim, tão logo cheguei a Goiânia me inscrevi no juvenil do Vila Nova, convidado que fui pelo Dr. João Batista Carneiro. Estávamos em 1.969 e fiquei um ano na Toca. No início de 71, fui para o Cruzeiro, de Belo Horizonte, juntamente com o Imael, filho da Mãe Carmem, onde fiquei por seis meses, retornando a seguir para Goiânia e daí, me dirigi para o Botafogo do Rio onde fiquei mais seis meses. Nestas minhas andanças descobri uma coisa: que apesar de gostar muito do futebol, eu não tinha condições de me isolar por completo da minha família e consequentemente, voltei a Goiânia. E nas minhas saídas do Papai, Mamãe e irmãos, passei a fazer tudo para não ficar nem no Rio e muito menos em Belo Horizonte. Afinal, o Vila Nova tinha sido meu primeiro clube e nele eu deveria cursar um estágio maior, no aprendizado do futebol profissional".

Voltando a Goiânia, Toninho foi convidado pelo falecido técnico, Ailton Moreira, que esteve trabalhando no Vila, para reintegrar a equipe. A este convite somou-se a dedicação de Danilo Alves Pinto, hoje preparador físico do América Carioca, que sempre reconheceu o excelente futebol do paulista de Bebedouro. Confiado aos cuidados do técnico Índio, que dirigia o juvenil vilanovense - em 72 -, Toninho recebeu todo o apoio moral de que necessitava para reencontrar-se com seu verdadeiro futebol. Tão logo ganhou a condição de titular do Juvenil colorado, foi promovido também a "capitão da esquadra" e se encheu de esperanças. E foi como juvenil que ele conheceu suas duas únicas conquistas até agora: Campeão do Estado em 70 e 73 e do Torneio Seletivo para a Taça São Paulo também de 73. 1.974 chegou e com ele, a profissionalização do jovem atleta.

O PROFISSIONAL

"Quando me fiz profissional, Gerson dos Santos era o técnico do Vila. Também ele me deu todo o apoio e me elevou a condição de titular da equipe. Mas tudo durou enquanto ele estava por aqui. No dia em que ele saiu, eu caí com ele. Não que perdesse minha melhor condição física ou técnica. Cai porque Juquita, Décio Leal e tantos outros que precederam a João Francisco, nosso técnico atual, e muitos dirigentes, não acreditaram no meu futebol. Eles sempre tiveram alguém insuperável para a posição, embora de todos quantos tenham passado por aqui, eu só respeitei mesmo, o futebol do Lúcio Frasson. Os demais, sou bem superior a eles. Mas, felizmente, "não há mal que dure tanto, nem bem que não se acabe", e João Francisco veio e estou de volta ao time, com muito apoio; moral elevada e com uma disposição incrível de me firmar como titular da equipe, indefinidamente".

Mas, toda essa sua satisfação de ter chegado a titular do Vila Nova, é meramente superficial. Toninho sabe que João Francisco também não é um técnico definitivo, e que os dirigentes não escalam times, e que um novo técnico, quando o contratarem, pode ter um lateral direito melhor que ele, que jamais perderá sua condição de "prata-da-casa". Por isso, quando lhe perguntam o que é que ele pretende com o futebol, ele faz uma pausa, assume um ar pensativo, depois, entre alegre e decepcionado enfatiza: - "No Vila Nova não posso pretender nada. Talvez, se estivesse noutro clube, pudesse aspirar até ser titular da Seleção Brasileira ou coisa parecida. É claro que estou exagerando neste ponto, mas no Vila Nova não posso querer muito, realmente. Sou cria da casa e como tal, sou apenas um "tapa-buraco" e nada mais. Um jogador que para disputar torneios sem expressão e suprir eventualidades, serve perfeitamente, mas que para dirigentes e treinadores, ainda não pode ser definido como titular da equipe em jogos de Campeonato, a não ser em raríssimas exceções. Sou um jogador eventual do Clube. Se agora estou no time, posso sair amanhã sem que ninguém me dê alguma explicação para o fato. Isso é o que não me permite antever futuro dentro do Vila Nova. E olha que não estou sendo pessimista neste ângulo do problema. Talvez nunca tenha sido tão realista como agora. Sou também muito reconhecido ao trabalho de João Francisco, para com minha pessoa. Devo a ele a minha condição de momento. Mas quem me garante que ele ficará no Vila por 3 ou 4 anos? ... O futebol é tão bom quanto ingrato. Seu futuro é incerto e imprevisível como o resultado de um jogo. Se eu tivesse a certeza de que João Francisco seria técnico do Vila por muito tempo, eu poderia até prever algum futuro. Não que ele seja melhor que os outros, mas porque ele tem me dado a oportunidade real de mostrar que não estou no time principal do Vila Nova por acaso".

Tão logo faz esta afirmativa, Toninho se apressa em dizer que não é um Craque de grandes qualidades. "Tenho-me na conta de um bom jogador. Craque é Luiz Pereira, que além do conhecimento técnico, tem uma maturidade bem superior à minha. Mas isso também posso atingir um dia, se não me faltar a mesma amplitude do apoio que venho recebendo agora". Concluinte do Curso de Educação Física e formado em agrimensura, Toninho já quis deixar o futebol uma vez. "O futebol não é uma profissão definitiva e fora dela é preciso que tenhamos uma outra condição de viver. Nessa condição é que descobrimos os verdadeiros amigos que fazemos com o futebol. Quando pensei em abandonar tudo, o meu colega de faculdade, VERDOLDO CAMPELO, foi o primeiro a me estender a mão.

Juntamente com seu pai, me fizeram pesar todos os prós e contra da minha decisão e fosse qual fosse a minha decisão, eu soube que podia contar com eles para recomençar tudo ou construir vida nova. Esse apoio foi muito decisivo. Eu havia sido gelado pelo Vila e quando voltei à Toca, quis dar a esses amigos a minha gratidão, trabalhando sério para chegar onde estou".

O MOMENTO

Plínio Agostinho, antigo presidente do Vila, foi um dos poucos dirigentes que antecederam a atual frente administrativa do Vila Nova, a brigar pelo futebol de Toninho no time da Fiel. Foi Plínio que não quis que Toninho fosse vendido ao Curitiba ou ao Figueirense, no ano passado, alegando que ele era insubstituível e inegociável para os alvibros. Hoje, segundo o atleta, o Vila está mudado em todos os sentidos. É uma agremiação ajustada e que se firma como uma potência autêntica no conceito nacional, através da racionalização de todos os seus departamentos, cada vez mais estruturados na mais perfeita funcionalidade que o esporte moderno requer.

A este sucesso, Toninho acrescenta o advento do Serra Dourada, como um novo ponto de partida do futebol goiano. Como um renascimento do "gigante futebol goiano, que agora é forte, elegante e preciso", qualidades que foram evidenciadas pelas apresentações do Goiás na Copa Brasil, de um modo especial e onde todos os clubes do Estado lucraram, já que a projeção alcançada, reconduziu Goiás para o seu devido lugar, no cenário esportivo Nacional".

Dono de idéias próprias e bem definidas, para Toninho "não há Justiça suficiente para o futebol, profissão na qual o Atleta se consagra hoje e se sucumbe amanhã, numa mesma velocidade e em proporções desiguais". Ele diz ainda, que as vitórias, os amigos, a torcida, alguns dirigentes e a crônica, dividem com a bola e os Estádios, as belezas do futebol, como o desprezo de dirigentes quando o Atleta está na reserva; a apatia de técnicos que não desconhecem a "prata-da-casa"; os maus contratos; jogar mal, derrotas e outras coisas, formam o todo de maldades do "esporte das multidões".

Toninho se diz sem condições de chegar a ser algum dia, um dirigente de clube. Mas se o fosse, tentaria dar aos atletas o máximo de conforto, mas em proporções autênticas ao termo, com salários justos e de modo a manter uma empresa; não um simples clube de futebol. Define ainda a Aposentadoria do Atleta Profissional como sendo o grande bem do esporte, já que esta medida do Governo Federal, eliminou por completo a equiparação que os dirigentes fazem do ser humano e do jogador de futebol, que se são as duas coisas ao mesmo tempo, perdem a primeira condição, para serem simplesmente objetos jogadores de futebol.

No encerramento de suas explicações, Toninho faz um apelo: "Eu gostaria que os dirigentes de Clube de nossa Capital, particularmente, dessem o valor que merecem as nossas "pratas-da-casa". Ca-



Toninho é prata da casa e como tal não vai ser aproveitado como titular para a temporada de 77.

so específicos de Herton, Zé Luiz, Luizinho, Zé Henrique, Márcio, Zezinho, Júnior, Carlucci, Jairo, Milton, Zé Antônio, Dejar, Delcy, Robertinho, Odon, Tuca e tantos outros craques, mas craques na mais autêntica acepção ao termo, que se revelam todos os dias nos nossos juvenis. Eu sei que eles são gente daqui e é por isso mesmo que devem ser valorizados e não marginalizados por sua origem. Podem estar certos: ninguém pode fazer mais pelo nosso futebol, senão aqueles que vierem dele. E tudo uma questão de empenho e interesse, por parte dos nossos dirigentes".

Diretores do MONTIENE visitam Goiânia



Da esquerda para a direita: dr. Getúlio Conceição Santana, advogado do Departamento Jurídico da Protec; Francisco Pereira Filho, diretor da Protec; dr. Ernani Guilherme Crivella, diretor da Carteira Habitacional do Montiene; dr. Jair Gonçalves Pereira, diretor presidente do Montiene; dr. Josafá Verçosa da Silva, do grupo Inca, e o sr. Benedito Francisco do Carmo, diretor da Protec, representante exclusivo do Montiene no Estado de Goiás.

Com o objetivo de escolher áreas adequadas para projetos habitacionais para construção de casas que poderão ser adquiridas em planos ao alcance da renda familiar de todos os seus associados em Goiânia e interior do Estado, chegaram sábado último nesta Capital, provenientes do Rio de Janeiro, sede da Matriz, os srs. Jair Gonçalves Pereira e Ernani Guilherme Crivella, respectivamente diretor-presidente e diretor da Carteira Habitacional do MONTIENE - Montepio Nacional dos Trabalhadores na

Indústria da Energia Elétrica. Os diretores do MONTIENE foram recepcionados no Aeroporto Santa Genoveva pelo sr. Benedito Francisco do Carmo, diretor da Protec, e representante exclusivo do MONTIENE no Estado de Goiás. Na Protec, situada no conjunto 1401 do 14o. andar do Edifício Capri, na Avenida Anhanguera, os diretores do MONTIENE mantiveram um encontro reservado com o sr. Josafá Verçosa da Silva, do grupo financeiro Inca, quando trataram de detalhes so-

O QUE É O MONTIENE

O Montiene é uma sociedade privada, sem fins lucrativos, de âmbito nacional, criada há dois anos e, que, no entanto, pela sua sólida estrutura, principalmente por ser dirigida por homens com larga experiência na área habitacional, conseguiu nesse curto período

atingir a expressiva cifra de mais de 50 mil associados em todo o território nacional. O trabalho sério desenvolvido pelo MONTIENE, porcionando aos seus associados facilidades na aquisição da casa própria, através do Sistema Financeiro de Habitação, com prazo de até 25 anos, em prestações suaves ao nível da renda familiar, vem sendo implantado em várias regiões do país, como o que já existe na "Cidade Montiene", em Santo André, São Paulo, com um total de 6 mil casas para seus beneficiados.

O Brasil é de graça.

E o Maverick, a Navesa facilita!

NAVESA
Av. X, 456 - S. Aeroporto



GOIÁS PERDE A VELHA ESCRITA CAINDO ANTE O AMÉRICA DO RIO



Rinaldo correu muito e ficou nervoso sendo expulso de campo.

SEGUNDO TEMPO

Na fase complementar o Goiás jogou pior ainda. O América aproveitou bem a situação para vencer até com relativa facilidade por 2 a 0, deixando o Goiás classificado, mas criando chance para conseguir a sua classificação. Aos 2m Cesar teve uma chance, mas Roberto praticou uma boa defesa. Aos 3m o América liquidou o quadro do Goiás com a marcação do segundo gol. Falhou toda a defensiva do Goiás e CESAR aproveitou para vencer Roberto de maneira sensacional. Aos 13m Lucinho acertou um pelotão que passou perto do poste direito. Aos 15m Lucinho errou um gol feito depois de linda jogada de Nonoca. Aos 18m Rinaldo perdeu outra chance com o goleiro Zecão já batido em campo. O Goiás passou a jogar sem interesse e ficou batido em campo. Totalmente batido e sem qualquer capacidade de reação. Aos 30m Rinaldo xingou o juiz e foi expulso de campo. Aos 34m Zecão fez uma boa defesa num tiro de Alencar e aos 40m Jarbas atirou com a bola batendo em Alexandre e saindo pela linha de fundo. O jogo acabou com a vitória americana.

Nei já convocou a seleção goianiense

O comentarista Nei Fernandes, convocado para dirigir o selecionado goianiense, que no dia 19 vai enfrentar o Atlético, na partida em favor de Casetete, fez a relação dos jogadores para a formação do selecionado, chamando 10 atletas do Goiás, quatro do Vila Nova e quatro do Goiânia. Os jogadores relacionados pelo técnico Nei Fernandes são os seguintes: Amauri e Duílio para o gol, Triel, Macalé, Alexandre, Nonoca, Jorge Fernandes para a zaga, Matinha, Lucinho e Rogério para a meia e Cesar, Rinaldo, Nivaldo, Heber, Marco Antônio e Bil para o ataque.

Não haverá nenhum treino para a seleção goianiense que enfrentará o Atlético. Mas Nei Fernandes já tem mais ou menos escalado o seu time que deverá jogar com Amauri, Triel, Macalé, Jorge Fernandes e Alexandre; Matinha e Lucinho; Fernandinho, Bil, Lincoln e Rinaldo. Nei explicou que não convocou Tuiara porque ele está sem contrato com o Vila Nova e seria um estímulo ao atleta contra o clube e por isso ficou com Lucinho para meia de ligação e também podendo aproveitar uma dupla de área que muita gente tinha vontade de ver que será Bil-Lincoln.

O jogo no dia 19, que está sendo promovido pela crônica esportiva e o Atlético, terá a renda total em favor do jogador Casetete que abandonou o futebol em razão de um acidente automobilístico. Ele vai receber a importância arrecadada e montar em sua terra natal uma pequena casa comercial para o sustento de sua família. Todos os homens da crônica vão pagar ingresso e os radialistas da Capital, representados pela equipe da Rádio Brasil Central, estarão enfrentando os cronistas do interior, num jogo que desperta interesse. O fato de ser um jogo benéfico e as despedidas do ano de 1976, calcula-se uma arrecadação superior a Cr\$ 50 mil, sem qualquer despesa para ser descontada.

Cesar, Alexandre e Nonoca; Matinha (Lucinho) e Roberto; Rubinho, Alencar, Lincoln e Rinaldo. Urias Crescente foi um juiz fraco e seus auxiliares foram João Antonio do Nascimento e Sebastião Junqueira. A renda somou a importância de Cr\$ 89.372, com um público de 6.162 pessoas. A única anormalidade que aconteceu foi aos 30m quando Rinaldo, por xingar o juiz, foi expulso do campo.

PRIMEIRO TEMPO

O Goiás começou bem o jogo. Inclusive criando logo uma chance para marcar o gol. Mas depois foi caindo de produção e com a meia cancha fa-

lhando. O América jogou no toque de bola sem muito entusiasmo e sempre se resguardando. Aos 3m uma tabela Lincoln-Alencar quase marcando o Goiás o seu tento. Aos 6m Gilson Nunes cobrou uma falta com a bola passando violentamente perto do travessão. Aos 10m Amauri saiu mal do gol e o lateral direito Triel salvou o tento americano. O jogo caiu um pouco de produção e somente aos 21m aconteceu nova chance de gol, quando Lincoln ganhou na direita e cruzou para Rinaldo que errou a cabeçada.

Aos 22m Gilson cobrou uma falta contra o posto de Amauri que ficou confuso e deixou o campo. Aos 28m Zecão fez



Lincoln não conseguiu vencer Alex que completou 500 partidas jogando pelo América. Foto OTÁLIO VALADÃO.

RONDA DOS CLUBES

ATLÉTICO: — Selen Domingos chega hoje do Rio de Janeiro, onde foi assistir o jogo Corinthians x Fluminense e olhar o problema de um ponteiro direito e um centro avançado junto ao Flamengo. Os nomes não foram revelados, mas são jogadores que apareceram na Gávea, com boas qualidades técnicas e que foram reservados ao rubronegro campeão pelo administrador Aristóbulo. Selen chegará com algumas novidades, inclusive sobre o lateral direito Reginaldo, do São Paulo e o zagueiro central Baldocchi que está na mira do quadro atlético para a sua campanha em 1977.

GOIÂNIA: — Dentre os reforços que o Goiânia está procurando, um zagueiro central é necessário com urgência. Dois nomes estão na mira. Um é Juci do Atlético que poderá ser adquirido por Cr\$ 100 mil, dependendo das condições e de um acordo com o profissional. O outro é Emílio que está no Goiás e que pode até ser emprestado. Pode também acontecer uma permuta temporária com Sinomar indo para o Goiás que precisa de um ponta esquerda para a suplência de Rinaldo. Fala-se também que Paghetti será procurado para substituir Marco Antônio que jogará no Vila em 77. Paghetti pode ser trocado por Fantato, em definitivo ou por Carlos Alberto até o fim do ano.

GOIÁS: — No Goiás é muito grande a expectativa em torno do relatório que será apresentado pelo técnico Paulo Gonçalves. Muitos jogadores serão colocados à disposição de outros clubes. Elcio vai embora mesmo. Emílio ficará livre para uma transferência por empréstimo e Donizetti não volta. Waldir será emprestado e no ataque o Goiás cederá Dejar, Aloísio, Zé Antônio, Paghetti e talvez outros atletas aos clubes do interior para não perder o jogador e ficar com uma folha de pagamento menor.

VILA NOVA: — Está confirmada a contratação por parte do Vila Novado jogador Marco Antônio que tem passe livre e termina seu compromisso dia 31 com o Goiânia. O avançado será companheiro de Carlinhos na dupla de área e assim o ataque ficará formado com Fernandinho, Marco Antônio, Carlinhos e Paulo Moisés, com Luis Márcio, Russo, Nivaldo e Luisinho para a reserva, podendo assim ser negociado Serginho com o Itumbiara e Zé Henrique continuará entre os juvenis. Lúcio Frasson deve voltar e o Vila tenta a contratação do lateral esquerdo Diogo, do futebol matogrossense, para completar o elenco que João Francisco quer para trabalhar em 77, quando tentará a conquista do título de campeão goiano.

Ensina melhor quem ensina com amor.



COLÉGIO CARLOS CHAGAS
sua mais certa opção
Goiânia



É PRECISO MUDAR

Sempre escrevo os meus artigos após o domingo. Entretanto, como me auto-proibi de escrever sobre essa palhaçada chamada Torneio Centro-Oeste mais o pessoal da oficina entregando a mim o sábado. Na verdade poderia esperar o resultado do Corinthians e "apelar" pois os assuntos esportivos época de ano que o país todo vibra com as partidas. Entretanto, não fujo ao regionalismo meus comentários e fico por aqui mesmo, aproveitando essa época de pré-recesso do futebol para fazer um ao meu amigo Gilberto Alves.

Não sei, caro Presidente da FGD, se você tem tensão política, no sentido de política partidária, eu sei é que você no ano passado ampliou em nosso campeonato estadual, tornando-o mais democrático ainda pela quantidade de times sem expressão que participou. Anapolina, Inhumas, Santa Helena e bichos deram vexame o ano todo, produzindo cenas vergonhosas em casa e vivendo como sãezinhos como Vila Nova e Goiás, principalmente. Como o Goiatuba, tradicional e simpática agremiação interior, terminou o ano sem fazer jus à condição integrante da Divisão Especial.

Visando melhorar a situação, dentro do possível de que a qualidade e não a quantidade é o que se pensa bem o meu amigo nesse final de ano e ideias com o pessoal da crônica, dos clubes e um denominador comum para esse problema. Existe um movimento dos clubes da Capital visando pedir as decisões por voto unitário dos Conselhos trais — o que realmente é uma injustiça — equiparar o poder de decisão do Vila ou Goiás a Anapolina e mas — e que se a iniciativa não for da Federação consertar os erros, os 4 da Capital, apoiados por Ara e Rio Verde haverão de encostar o Presidente de.



TOMADA DE PREÇOS No. 011/76

A SUPERINTENDÊNCIA DE TRANSPORTES E TERMINAIS DE GOIÁS — SUTEG, torna público que fará realizar às 14h do dia 20 de dezembro de 1976, em sua sede à Rua 109, no. 15, Setor Sul, Capital, TOMADA DE PREÇOS para aquisição de materiais de escritório.

O Edital e as informações pertinentes serão obtidos no endereço acima, nos horários de 7h30min às 11h e das 13h às 17h30min, de segunda-feira a sexta-feira.

Goiânia, 03 de dezembro de 1976

Engo. BOANERGES GUEDES FILHO
SUPERINTENDENTE



TOMADA DE PREÇOS No. 010/76

A SUPERINTENDÊNCIA DE TRANSPORTES E TERMINAIS DE GOIÁS — SUTEG, torna público que fará realizar às 9h do dia 20 de dezembro de 1976, em sua sede à Rua 109, no. 15, Setor Sul, Capital, TOMADA DE PREÇOS para aquisição de equipamentos e instalações.

O Edital e as informações pertinentes serão obtidos no endereço acima, nos horários de 7h30min às 11h e das 13h às 17h30min, de segunda-feira a sexta-feira.

Goiânia, 03 de dezembro de 1976

Engo. BOANERGES GUEDES FILHO
SUPERINTENDENTE

— É que cada vez que nasce uma criança, um rapaz foge da cidade.

O rei passava em revista a tropa quando reparou num soldado, extremamente parecido com ele.

— A senhora sua mãe trabalha no palácio?
— Não, majestade. O papai é que é jardineiro lá há muitos anos.

— O Manuel foi expulso do clube porque fez pipi na piscina.

— Ora, que bobagem! só por isso? todo mundo faz!

— É, mas não do alto do trampolim!

— E por que que os senhores não procuraram resolver este caso fora do tribunal?

— É o que nós estávamos fazendo, seu Juiz, quando a polícia chegou.

— Foi Pilatos quem lavou as mãos.
— Ah, é? quer me enganar que Demóstenes nunca lavou as mãos?

— Você sabe que, cada vez que eu respir morre uma pessoa no mundo?

— Você precisa ver um médico a respeito desse mau hálito!

O sujeito mandou encher o balde com chôpe e foi levar lá fora para o cavalo beber. Voltou no botequim e perguntou quanto era.

— E o senhor? não toma nada?
— Num posso! eu tô guiando a carroça!

— Olha, meu senhor. O meu carro enguiçou e não quer pegar. Se o senhor quiser, o senhor pode ir lá ver se ele pega que eu fico aqui no meu carro businando para o senhor.



— Doutor, eu devo confessar que antes de vir aqui, eu fui consultar um farmacêutico.

— E? e que besteira ele mandou o senhor fazer?

— Ele mandou vir consultar o senhor.

— Mas, o senhor não tem vergonha?! com 82 anos e roubando aparelhos de televisão?!

— Que que o senhor quer, doutor? no meu tempo não existia esse bicho...

O guarda deteve o sujeito que havia pisado na grama. Tirou o caderninho e perguntou:

— Seu nome, por favor.

— Aristóclides Bogdanovitch.

O guarda botou o caderninho no bolso e disse:

— Não faça mais isto, ouviu?

— Feia!
— Bebado!
— É... mas amanhã eu tô bom!...

— Garçon, me manda preparar um martini. Mas, eu quero um martini bem seco mesmo! Manda pôr 99% de gin e só um cheirinho de vermouth, viu?

— O senhor quer que ponha uma casquinha de limão?

— Não! quando eu quero limonada, eu peço!

— Garçon! quem é aquele casal que está lá naquela mesa? é gente famosa?

— Que nada! eles agora mesmo perguntaram quem são vocês!

Os familiares voltavam do cemitério, quando passaram perto de um edifício em construção e caíram alguns tijolos lá de cima, bem perto do genro, que comentou:

— Ela já deve ter chegado lá.



café de esquina

CINCO DE MARÇO — SUPLEMENTO DE HUMOR — GOIÂNIA, 6 a 12

DE DEZEMBRO DE 1976



...das coisas que depois a coisa vai ficar boa. Toda reunião do Conselho do Goiás vai ter quibes e malufes. Cuidado com a listinha do Wando, depois dos quibes...

A RIQUEZA VEM DO SOLO — Na época dos brasileiros Melchior, Ilerê e Chaer, diziam que tudo estava pronto pra tirar água mineral da Serrinha. Agora, como os "batrices" é que estão por lá, já falam até em extração de petróleo...

VILA NOVO — A reforma é geral. Todo mundo quer um Vila novo. O Jaldo de Souza, dono de botica, achava que ali tudo era uma DROGA. Agora tudo mudou. O time está contratando pra valer. Falam em Paulo Cesar, Rivelino, Neca, Zico e outros meninos pelaí. O Jaldo quer dar uma INJEÇÃO de ânimo no clube.

GATUBA — Escuta, Jaldo, vocês estão formando esse time-77 pra ganhar o campeonato?
JALDO — Nada disso. Pra nós basta ganhar do Goiás...

COPA LEONINO, CONFUSÃO — Meu são melancia, essa tal Copa Leonino Caiado tá parecendo brincadeira de garotos levados: todo dia tem briga pela bola. E agora, Zé, acumo fica a coisa? Em época de chuva, tudo fica verdinho, mas a dona EFE não concorda com isso. Até o verso "verde que te quero verde" vai ser mudado, pra "preto que te quero preto"...

FÉRIAS SEM TUTU — Daqui uns dias os jogadores goianos entrarão em férias coletivas. Também coletivamente estarão sem tutu. A alegação: não há feijão, e não se faz tuto sem feijão. Sem a sagrada grana, os jogadores aguentam? GUEEEENNTAM!

CRISE NAS ANTAS — Crise permanente. Se o futebol anapolino está que não se aguenta em pé, que dirá a pobre Anapolina. Acumo tá a coitada da XATA? Será que o Amir, seu mentor espiritual, não pode tirar um pouco de sua fortuna pra acudir o seu time?

CORISCO X TROVÃO — Pura rivalidade pebolística: só porque



o Goiás tem o Trovão, o Vila, pra não ficar em desvantagem, contrata o Corisco. Um choque muito barulhento...

GO GO NAO — Como o leite está contaminado, segundo os jornais, Goiás e Goiânia não querem mais que o tradicional clássico seja chamado de GO GO. Preferem até que mudem pra GUI-GUI. E depois, poucos são os jogadores dos dois times que bebem leite.

TURCOS NA BERLINDA — Os turcos estão mandando. Agora é a vez dos Sebba. Como a Madeireira São Jorge está no comando, a ordem no Goiás, agora, é **DESCER A MADEIRA**.

CAMISAS VERMELHAS — O Vila já está pensando em contratar até alguns jogadores da Rússia. Eles também usam camisas vermelhas. O problema até não é dinheiro, mas a língua. Os russos não gostam de *língua de vaca*...

PAPANOVES CHUTACOV — Alguns nomes dos jogadores pretendidos pelo Vila: Mamatachove, Chocanove, Chocaoito, Vilanove e Zéchicov.

A FALTA DE GRANA — A nossa turma pode estar em atraso no pagamento aos jogadores, mas tem muita gente boa pelaí que também está matando tatu a beliscão. Até o Flamengo, ora se.

Os jogadores do Mengão não vêem tutu há dois meses. Pode?

CONCORRÊNCIA DO BATISTA — O João Batista, da Folha, começa a me fazer concorrência em sua coluna. As suas foto-fofocas tão fazendo sucesso. Você bem poderia usar aquelas piadas do painel da redação, João. Aquela do Draulas está genial.

LEONINO NOVAMENTE — O Vila é que está certo. Só está assistindo a briguinha da Federação com o Goiás. De cadeira de pista. Ele tá como aquele sujeito que só cutuca a onça de fora da jaula.

PERGUNTINHAS MAROTAS

- A tal Copa Leonino é tão importante assim?
- Por que tanta celeuma por causa de uma tacinha? É só comprar outra e pronto.
- O Goiás vai mudar de nome pra República Árabe Unida?
- Por que a crônica anda se esquecendo do Goiânia. Maré baixa?
- A crise do carijó é por falta de galinha? Ou de ovo?
- Só o Joaquim Veiga pra consertar as coisas do galo?
- Ele nem canta mais?
- Por que o Jaldo e João Chico deram uma de tocaia em cima do Tuira?
- Ainda tem futebol nas Antas?
- O Jamel não dá BOLA pra coisa? Só pra política?
- Papai Noel não quer ajudar essa pobre gente?
- E o meu presente de Natal?



- O Pedro Valadares escreveu que ao ver os resultados eleitorais teve vontade de jogar uma bomba atômica em Goiânia.
- Se a derrota eleitoral desse tal desejo, o Coimbra Bueno já teria bombardeado Goiás...



Era um candidato honesto: mandou fazer um cartaz preto e branco.
Era um candidato desonesto: mandou fazer um cartaz colorido e outro furta-cor...

Quando insistiu em saber porque havia deixado a Secretaria da Agricultura, o Luiz Menezes mandou o curioso plantar batatas...

— Puxa, o Luiz Menezes deixou o Governo. Mas ele ia tão bem...
— É por isso mesmo.

— Alô, Nelson de Castro, que você vai pedir ao Papai Noel?
— Um novo prefeito... pra Goiânia...



O Hélio Mauro telefonou para o Zé de Assis:
— Uai Zé, cadê os votos do Guirra?
— Estão juntos com os votos do Danti-nho...

Se o Ibsen de Castro for eleito presidente da Assembléia o Palácio Alfredo Nasser também vai ser Caiado...

- Que é isso? Que cara triste! Perdeu a eleição?
- Perdi. Fui tapeado.
- E você aí?
- Eu ganhei... mas fui mapeado...

Em dezembro, os filhos dizem:
— O Papei Noel vem aí!
Os pais dizem:
— O Papai Noel vem... aí...

- O Chiquinho disse que os resultados eleitorais não o abalaram e que ele vai continuar na Prefeitura. O que acha disso, Tobias Alves?
- Coisa de Chico City...

Essa eleição em Goiânia foi incontestavelmente limpa. Nela não houve dente de coelho...

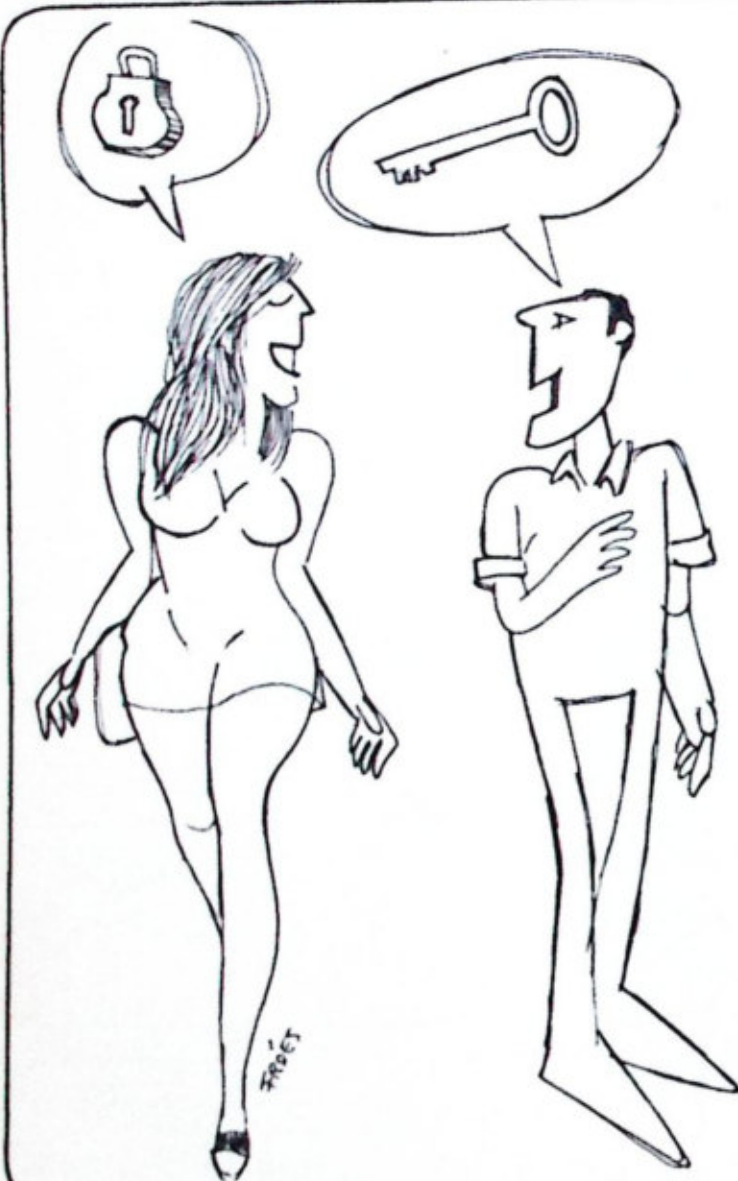
- Que acha daquele outro deputado pra presidente da Assembléia?
- Não serve. É muito Cafona...



OS LOUCOS SÓ, SAIRÃO DO HOSPICIO NO DIA DO JUIZO.



A confusão está tanta, que os dois partidos estão achando que ganharam as eleições.



Aquele político tem uma visão tão distorcida da realidade, que quem o vê fazendo tantas tolices chega até a pensar que ele vê televisão diariamente.

Antigamente as pessoas iam à força. Hoje elas vão aos bancos.

— Por que você sabe tantas coisas assim contra o governo? Está lendo O Estado de S. Paulo?
— Não. Leio o Diário Oficial do Estado.

No dia das eleições em Vila Nova:

— Tu vai votar em quem, meu irmão?
— No Germino. E tu, cabra da moléstia?
— O chente: voto no Ubaldino!
— Tu não é do MDB, cabra da peste?
— O que eu sou mesmo é da Bahia...

PARA OS CHINESES, TSÉ-TUNG ERA UM MAO NECESSÁRIO.



Não há dúvida de que o Chiquinho de Castro ganhou as eleições em Goiânia. Afinal de contas a Arena ia fazer só três vereadores!

A gente tendo dinheiro não sente nem calor em Cuiabá.

Os comerciantes estão querendo tirar os ônibus da Avenida Anhangüera, sob a alegação de que eles causaram a queda nas vendas. Mas não passam ônibus na porta do Matingo e do Arroz Ibiá, que requereram concordata!

— O Edmundo Rocha, candidato do MDB a vereador em Goiânia, foi derrotado.
— E o Ubaldino, irmão dele, candidato pela Arena?
— Está eleito.
— Isso é que é uma vitória arenista tamanho família...



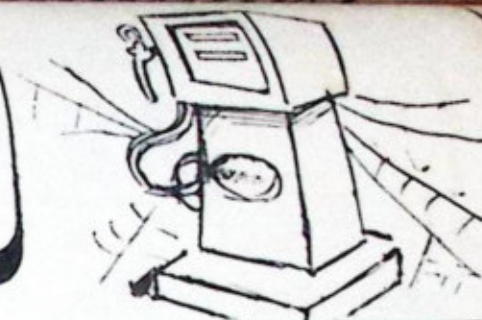
Era um filho tão levado, mas tão endiabrado, que um dia foi seqüestrado e o pai exigiu dinheiro para aceitá-lo de volta.

— Com quantos paus se faz uma canoa?
— Depende do tamanho dela. Ou dos paus.

A Vila Nova elegeu dois baianos pela Arena. E ainda pôs um, como suplente, pelo MDB.
— Lá na Vila Nova tem muito baiano?
— Lá, às vezes, você encontra algum goiano...

— Mas por que você sabe que ele é um sujeito bom?
— Olhe só o tanto que ele está sofrendo!...

SE A ACADEMIA GOIANA DE LETRAS NÃO SE CUIDAR NA ESCOLHA DE SEU NOVO MEMBRO, ELA PODERÁ TORNAR-SE ACADEMIA GOIANA DE PRIMEIRAS LETRAS.



NA BASE EM QUE A GASOLINA ESTÁ SUBINDO DE PREÇO, BREVEMENTE EXISTIRÃO DOIS POSTOS PARA CADA GALAXIE.

— A Transurb existe no mundo inteiro, mamãe?
— Só em Goiânia, meu filho.
— Como, então, os comerciantes da Avenida Anhangüera estão dizendo que a Transurb é culpada da crise financeira deles?

— O Edson Abrão, secretário particular do prefeito de Goiânia, distribuiu nota acusando o deputado Derval de Paiva de ser proprietário de motel.
— Mas como o Edson Abrão ficou sabendo disso?
— Certamente é porque ele foi lá e viu...

O prefeito Francisco de Castro esclarece que não teve nada a ver com a candidatura do José Vecci.

LIGO PARA O GOMES FILHO:
— Acredita que o leite goiano esteja mesmo ficando podre em Brasília?
— Creio mais numa mamata bolada pelos concorrentes mineiros...

Pelas conclusões até agora tiradas, só há uma hipótese do leite goiano estar contaminado em Brasília: é se os produtores de Goiás tiverem adquirido vacas recentemente em Uberlândia...

— Qual é, afinal, a diferença entre plantar filho e plantar arroz?
— É que, plantando milho, você quebra na colheita, e plantando arroz, você se quebra na entre-safra...

CACHORRO DOIDO APEDREJADO NA PRAÇA PÚBLICA

(Na última edição deste jornal, o sr. Pedro Valadares conta certas estórias suas diante do resultado das urnas, onde parece não acreditar nos cantares do senhor Valdik Soriano quando este diz: "Eu não sou cachorro, não".

VERSOS DO POETA POPULAR DE EDÉIA, José Bernabeu Bebeu Água do Céu e Sonhador Engraçado, eis os versos tirados das confissões freudianas do professor Pedro:

Eram tantos tantos os votos imaginários que assim se dividiram os Valadares: um foi para o Meia Pontê Balneário, que lá os votos tantos cairiam dos ares;

O outro foi para o Clube Ferreira Pacheco que ali os votos tantos saíram das urnas como ratos e insetos dos matos-secos e as cobras e lontras das sujas furnas.

Lá pelas 11, o Pedro viu a derrota. Não saiu, não saiu pomba nenhuma do pombal. Dentro de si como se tendo uma suja grota lágrimas saíram, salobras, o que foi natural.

Chorou, chorou o confiante Pedro os tantos, tantos votos prometidos. Como se diz, nada como o tarde antes do cedo. Os sabidos e tolos, à hora dos prantos vertidos.

A criança (recordação paterna) tão miúda ressurgiu-lhe na sede do Ferreira Pacheco: gordinha, boca vermelha, carnuda, uma Avenida de beleza, mas não voto um bêco.

Goiânia, cidade maldita, o Pedro clama e imagina bombardeá-la com mil bombas e azares, desejou, queria vê-la consumida em chamas, o povo ingrato, despedaçado e lançado aos ares.

Diante de tão poucos votantes, a cabeça fervendo em rodopios, sem pensar em tomar calmantes, o Pedro Valadares teve arrepios,

na boca u'a emedebista salivação — abundante — de cachorro doido apedrejado na praça pública, votação tão miúda: Pedro saiu espavorido...

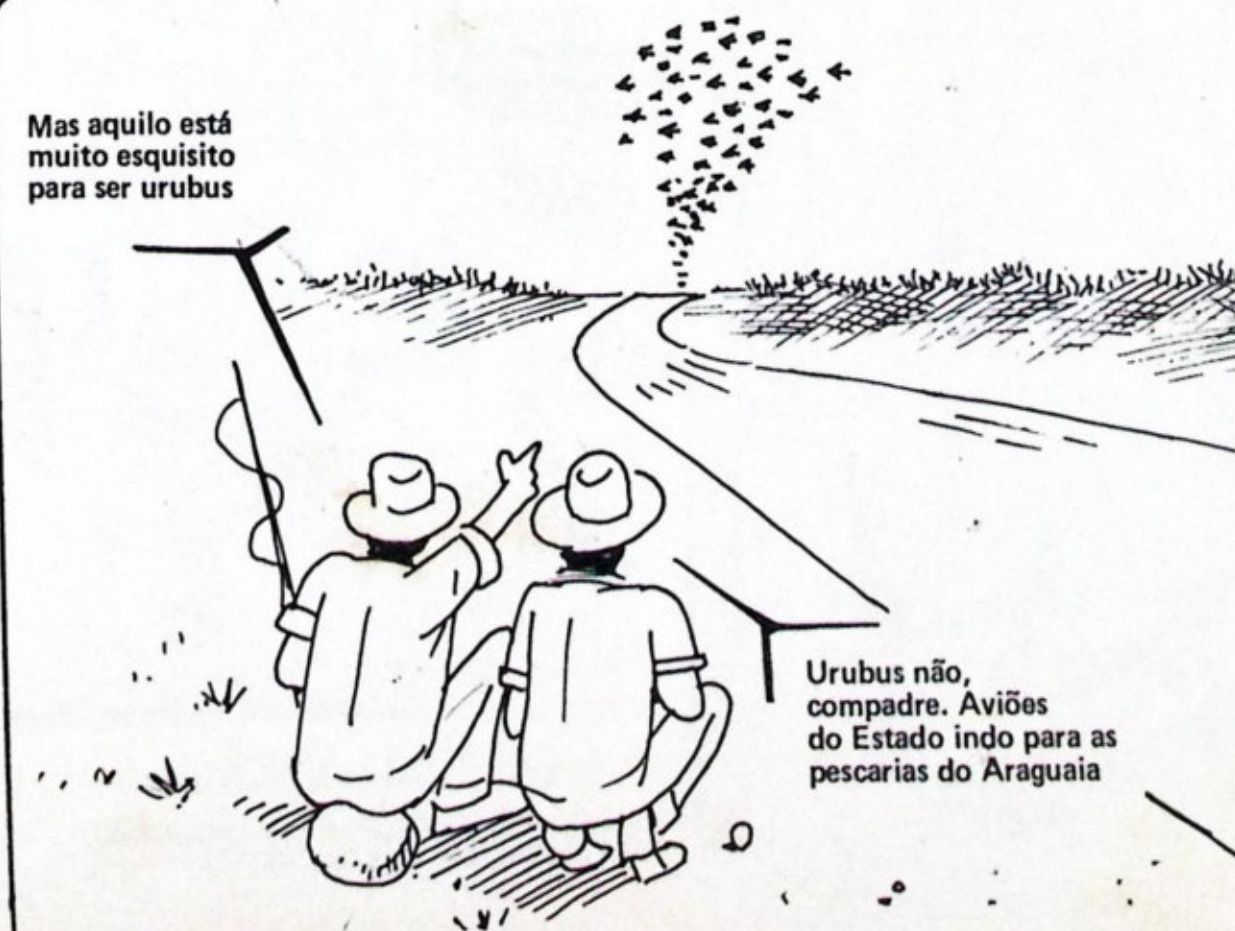
Pensou na sua Minas Gerais que não queria ver jamais, pensou naquelas horas infernais que sofreu nas urnas nestes Goiás...

Mas se arrependeu! O Pedro se arrependeu! Se o voto não é seu — Muita coisa ele já comeu.

Goiás é terra boa. Aqui o negro nem soa. Chega, é professor. E gringo é vereador.

Salve Goiás, salve a urna! Salve os eleitores e o Valadares! — oh, toda essa gente turuna — Salve o povo, a terra e os ares!

Mas aquilo está muito esquisito para ser urubus



Urubus não, compadre. Aviões do Estado indo para as pescarias do Araguaia

...JÁ TÃO INVENTANDO A PILULA CONTRA O ENFARTE!
NÃO É BEM ESSA PILULA QUE EU QUERIA QUE DESCOBRISSE NÃO...

